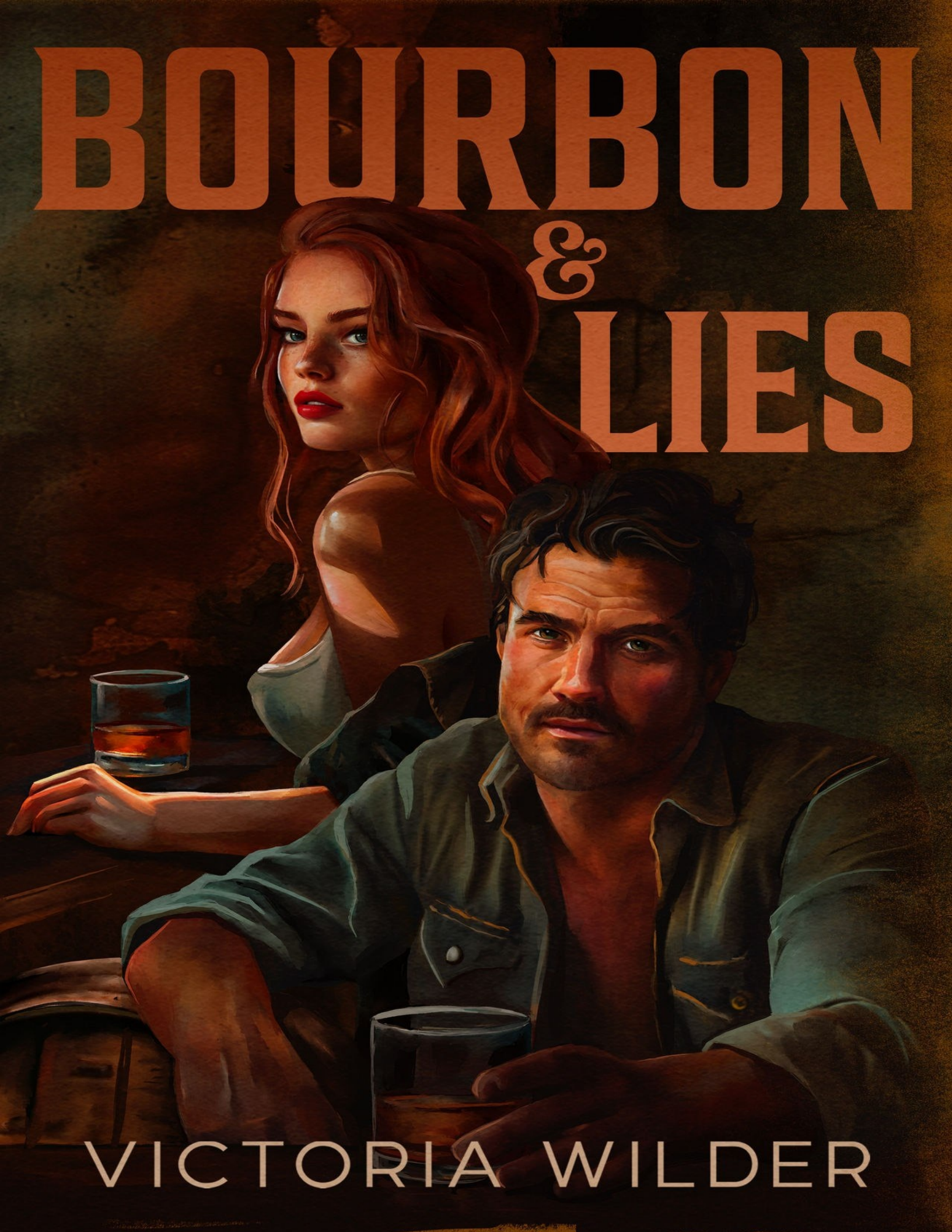
BOURBON & LIES



VICTORIA WILDER


BONES
BONES
BOOKS

Sinopse

Em Fiasco, Kentucky, há uma regra: Nunca se apaixone por um irmão Foxx. Todas as mulheres que se apaixonaram acabaram mortas – é o que dizem os boatos. Os habitantes da cidade chamam isso de maldição. Mas eu já vivi isso e não sobreviverei novamente.

Não sou mais policial, mas já vi perigo suficiente para saber que Laney Young, a bela desconhecida que acabou de aparecer em minha pequena cidade, está fugindo dele. Ela está mentindo sobre de onde veio e o que está fazendo aqui.

Não a quero perto de minha família nem da vida tranquila que criei para mim. Mas meus irmãos têm outros planos. Agora ela está em toda parte - trabalhando em minha destilaria, morando em nossa casa de hóspedes, chamando-me de “cowboy” e mergulhando em meu cocho de cavalos.

Mas é a maneira como ela transmite sua atitude com aquela boca bonita que me faz querer coisas que jurei a mim mesmo que nunca mais iria querer. Eu deveria afastá-la, esquecer o gosto de seus lábios e ignorar como ela me faz querer mais da vida novamente.

Quando seu passado aparece e se mistura demais com o meu, suas mentiras começam a se desfazer. As regras não importam mais. Eu bagunço, vou longe demais e me aproximo demais. Apenas duas coisas têm o poder de mantê-la segura agora: bourbon e mentiras.

Isto é para as mulheres que são corajosas o suficiente para se resgatarem. Não importa se foi algo que mudou sua vida ou um pequeno momento que pareceu grande. Você não precisava esperar o cowboy aparecer e salvá-la. Você fez tudo isso sozinha.

No entanto, se você ainda espera que um "cowboy" sexy o recompense, deixe Grant Foxx ser seu substituto até que alguém o faça…

Uma Nota Sobre Bourbon E Lies

Embora esta história seja uma obra de ficção, existem alguns assuntos importantes que você deve conhecer antes de mergulhar.

Em primeiro lugar, grande parte desta história gira em torno do WITSEC – Programa Federal de Proteção a Testemunhas nos Estados Unidos. Isto é puramente uma interpretação deste programa. Eu, nem ninguém que conheço, participamos disso, então, quando listo essa história como ficção, estou realmente falando sério.

A seguir está uma lista de possíveis gatilhos que não pretendem ser spoilers ou tropos, mas sim um aviso caso você ache certos aspectos perturbadores:

Violência e morte na página, sangue descritivo, discussão sobre cativeiro, violência contra mulheres, violência armada, violência contra um animal, discussão sobre pais e familiares falecidos, referência a agressão sexual, discussão sobre canibalismo, discussão sobre homicídio, personagens principais lidando com TEPT, linguagem vulgar e cenas descritivas de sexo a portas abertas.

As Regras do Bourbon

Todo bourbon é uísque, mas nem todo uísque é bourbon. Existem regras para que o bourbon seja chamado de bourbon.

1. Deve ser feito nos Estados Unidos
2. O mash deve ter pelo menos 51% de milho
3. Deve ser envelhecido por pelo menos dois anos em barris novos de carvalho carbonizados.
4. O uísque não pode entrar no barril com mais de 125 proof[1]
5. Nada pode ser adicionado além de água e apenas diminuir o proof quando necessário

Em Fiasco, Kentucky, há mais uma regra que se relaciona vagamente com o bourbon que é feito lá: ***Nunca se apaixone por um irmão Foxx.***

Capítulo 1



Grant

“Não faça isso,” eu grito entre os dentes.

E por um momento, contando até três, acho que ela pode me ouvir. Mas eu soube assim que recebi a ligação que ela seria a primeira a chegar. Não importava que ela tivesse batido ponto há menos de uma hora. Eu a conhecia melhor do que qualquer outra pessoa aqui. Ela estaria a caminho do local assim que a localização fosse anunciada no despacho. As informações se alinharam. Coincidiu com as evidências coletadas que passaram de uma rede de drogas para o tráfico de vidas humanas. Mulheres especificamente.

Um vizinho de três quilômetros ao norte da antiga fábrica de tabaco ligou dizendo que não se lembrava da propriedade ter sido vendida em leilão, mas houve atividade lá durante todo o fim de semana. O suficiente para que seus cavalos ficassem assustados e ficassem longe do pasto que antes era o favorito deles. O mesmo pasto ao lado da plantação de tabaco.

Meu radio chia enquanto fico parado na minha mesa e esperando para ouvir a resposta dela.

“Não estou pedindo permissão, Foxx. Estou entrando. Há movimento e

acabei de ouvir um grito ou um pedido de socorro. É a causa provável.”

“Droga,” eu grito. “Fodidamente imprudente.” Bufando, corro para fora do meu escritório e em direção à saída. “Del, leve sua equipe para aquela fazenda agora mesmo,” grito para meu oficial superior. “Como não há mais patrulhas nas proximidades?” Todos na delegacia estão cientes deste chamado. Fiasco é uma cidade pequena considerando sua população, mas há muitas terras. Não acontece muita coisa por aqui que precise de vários carros em cena imediatamente. Mas não penso no que estou dizendo. Estou reagindo e tentando me mover. Rápido. “Fiona e a porra de um novato são os únicos na cena agora.”

As sobrancelhas de Del levantam até a linha do cabelo. Eu errei assim que disse isso. *Fiona.* Deveria ter sido a oficial Delaney. *Não* Fiona. Não importava que eu a conhecesse desde que estávamos na escola primária; mais da metade desses caras estudaram conosco. Mas vou me preocupar com essa conversa mais tarde. Não é o fato de eu estar xingando meu tenente ou chateado por não ter sido chamado ao local primeiro. Eu dirijo a unidade K-9. Qualquer situação com drogas na cidade faz com que Julep e eu cheguemos ao local antes de qualquer equipe de patrulha. Mas agora, eles precisam de reforços. Se isso estiver relacionado a gangues, eles estão se deparando com algo que talvez não sejam capazes de controlar.

Enrolo a língua e assobio, correndo pela garagem em direção à minha viatura. Julep está ao meu lado em segundos, com as unhas estalando no chão de concreto.

“Hora de trabalhar, Jules.”

Assim que abro a porta traseira do passageiro, ela pula em seu assento. Dou-lhe uma rápida carícia em sua cabeça marrom-escura, prendo seu colete no cinto de segurança e faço o meu caminho. Estou a um quilômetro da delegacia quando meus canais de rádio começam a ficar mais altos, as comunicações de outros policiais no caminho dando uma atualização.

“Despacho, faltam oito minutos.”

É muito tempo. E eu não ouvi nada de Fiona. Olho a hora no painel. Já se passaram quatro minutos desde a última vez que ela respondeu e nada desde então. *Porra.*

“Despacho.” A voz dela soa nas comunicações e meu aperto no volante afrouxa. “A fábrica de tabaco está silenciosa como um rato.” Mas antes mesmo de expirar, ouço a voz dela no rádio. É um sussurro ofegante junto com a estática que aumenta meus nervos.

“Despacho ”

Julep solta um latido curto do banco de trás.

“Nós estamos indo até ela, garota.”

Julep recebeu uns bons vinte minutos de carinho na barriga de Fiona esta manhã. Tem sido assim nos últimos seis meses. E antes disso, eu tinha a sensação de que Fiona ainda lhe daria alguns carinhos extras antes de sair sorrateiramente todas as noites.

Posso ver a fazenda de tabaco ao longe. Desligo as sirenes antes de chegar à rua principal, mas mantenho as luzes acesas, especialmente agora que está anoitecendo. Não sei o que estou enfrentando e a última coisa que quero são sirenes para piorar esta situação.

“Oficial Delaney, você me escuta?” Despacho responde novamente. “Há três unidades a menos de cinco minutos de distância. E a unidade K-9 está a menos de dois.”

“Tiros disparados. Tiros disparados,” vem no próximo chamado, e eu acelero enquanto meu coração dispara.

Ao fundo, o despacho chama todas as unidades disponíveis para a fábrica de tabaco abandonada em que estou me dirigindo. Desligando o motor, saio do

carro segundos depois. Opto por deixar Julep na parte de trás, já que os tiros disparados significam que K-9 permanece parada até que tudo esteja limpo. Ela não vai ajudar em um tiroteio, mas leu minha linguagem corporal e ouviu Fiona no rádio, então a deixo rosnando no banco de trás enquanto retiro silenciosamente minha arma e lanterna. Quando me aproximo do moinho, as portas estão escancaradas e restos de folhas secas de tabaco ainda estão pendurados nas vigas intermitentemente. Há máquinas esquecidas, velhas e enferrujadas, no centro do espaço. Além disso, está vazio.

Gritos abafados e mais dois tiros soam de um galpão enorme a pelo menos trinta metros de distância, ao longo da orla da fazenda. Ouço as sirenes dos dois carros-patrulha descendo pela mesma rua. Pneus rangendo param na entrada da garagem e, segundos depois, uma viatura passa voando por mim e vai direto para o galpão.

Ela está bem.

“Ela deu sua localização” são as palavras que continuo dizendo para mim mesmo enquanto corro em direção aos policiais que entram no galpão. Deixei meu rádio no carro, então não tenho certeza, mas eles têm a localização exata. *Ela vai ficar bem. Ela é uma oficial treinada e experiente.*

Quando chego à porta do galpão, ofegante com a lanterna levantada e a arma engatilhada, a situação diante de mim está tudo menos controlada.

“Jesus Cristo,” murmuro enquanto me aproximo. Nosso mais novo novato, Lee, está sangrando no chão na frente de outro policial, que está tentando fazer um torniquete com seu cinto.

Eu não paro para ajudar.

Fiona.

“Mills, onde está Delaney?” pergunto, me aproximando das portas duplas do outro lado do galpão. Uma lanterna balança ao longe enquanto vejo pequenos

rastros de sangue na minha frente.

Mills grita atrás de mim:

“Del está seguindo os rastros. Não havia mais ninguém aqui quando chegamos.”

E foi então que ouço isso no rádio de Mills. Del chamando o despacho.

“Eu tenho outro oficial caído. Preciso de paramédicos. *Agora.*”

Eu não penso. Todo o meu treinamento – a cautela necessária para ignorar reações instintivas e ações guiadas pela emoção – reduz-se a fragmentos ao vento. Eu corro. Sigo para onde a lanterna ao longe não se moveu, correndo em direção a ela a toda velocidade. Quando passo por uma cerca quebrada e é quando consigo distinguir o contorno deles.

Del se agachou sobre um corpo imóvel na grama. Meus olhos se estreitam enquanto meu peito lateja de dor.

“Não.” Passo correndo por Del e vou para o outro lado dele, e a afasto dele e a coloco em meus braços. Lágrimas que não me lembro de terem caído em meu rosto enquanto grito para seu corpo imóvel: “Não, querida, o que aconteceu? Porra. Porra. Não.”

Não me importo por tê-la tirado dos braços do pai e colocado nos meus. Não me importo por ter mostrado todas as minhas cartas que meu relacionamento com Fiona Delaney foi muito além de colegas, amigos e até mesmo da ideia ridícula de que era apenas físico. Não me importo de repetir as mesmas palavras indefinidamente.

“Eu te amo. Você não pode morrer, está me ouvindo?”

Eu me afasto para ver onde ela foi ferida, a pequena fenda ao longo de seu pescoço mal pulsa enquanto o sangue cobre meus braços e o chão abaixo de mim. Empurro a palma da mão contra ele para estancar o sangramento. A camisa

de seu uniforme está desabotoada até o colete e uma mancha de umidade cobre seu lado.

Quando a viro em minha direção, o rosto coberto de lágrimas de Del aperta os olhos de dor enquanto ele murmura:

“Jesus Cristo, Fiona. Meu bebê.” Nós dois olhamos para um pedaço de sua pele que está rasgada como se ela tivesse ficado presa em uma cerca de arame.

Seu corpo fica mais pesado em meus braços enquanto eu a seguro com mais força.

“Apenas espere, Fi. Apenas espere.”

Eu sei que ela não está respirando, mas não consigo soltá-la.

“Ela se foi, Grant.”

Capítulo 2



Laney

5 anos depois...

“Você só mente quando é necessário.”

Olho para minhas mãos. Sapatilhas de balé salpicam minhas unhas, coloridas com um esmalte rosa claro que passei a odiar. Minhas cutículas são resultado dos meus nervos – recém-mordidas e arrancadas. Tenho ignorado o que era “certo” há meses.

“Posso muito bem ser uma mentirosa agora,” murmuro, balançando a cabeça.

Estou frustrada e essa energia faz com que meus nervos se transformem em raiva e sarcasmo. Uma combinação vencedora. Não sei para onde estamos indo ou por quanto tempo. A única certeza é a bagunça que estou deixando no meu rastro. Respiro fundo. *Você consegue fazer coisas difíceis.*

O som da janela se abrindo abafa a bravata de Johnny Cash cantando no rádio.

“Ele ficaria orgulhoso de você.” A maneira como ela exala ao dizer isso deixa claro que palavras encorajadoras ou gentis não são algo que ela normalmente oferece. Eu acho que a necessidade de consolar um “ativo” seria normal em sua linha de trabalho. Mas talvez esse não seja o seu forte. Quando a observo do outro lado da cabine da caminhonete, está escuro demais para dizer se a maneira como ela segura o volante com força e coça a lateral do rosto é dela. Se ela está jogando conversa fora para me impedir de desmoronar, ou se ela simplesmente não está acostumada a dizer coisas assim para pessoas como eu. Ela pode ter conhecido meu pai profissionalmente, mas com certeza não o conhecia como pai.

Meu pai costumava me dizer regularmente como ele estava orgulhoso – não preciso desse lembrete dela. Mesmo quando eu não estava fazendo nada além de causar-lhe uma úlcera. Não importa quantos empregos eu trocasse, o final de um sempre vinha com um “você encontrará o que parece certo, garota”. Mesmo quando eu chegava em casa chorando e não dizia exatamente o porquê, ele sempre dizia “aquele garoto nunca mereceu você”. Não importava o que fosse, ele sempre me dizia que tudo ficaria bem. E que eu resolveria. *“Você pode fazer coisas difíceis, Laney. Nunca esqueça. Você é uma Shaw.”*

Mas agora, meu pai ficaria desapontado. E ele ficaria com raiva. Fiquei chateada porque um monstro cruzou meu caminho. O tipo de monstro que ele passou a vida tentando evitar que machucasse alguém – e especialmente alguém que ele amava. Ele ficaria desapontado com o que me tornei. Sei quem eu sou. Pisco para conter as lágrimas que turvam minha visão.

“Agente.”

Ela me interrompe.

“Apenas Bea. Acostume-se a me chamar de Bea.”

“Certo. Bea. Não preciso que você me diga o que meu pai pode ter pensado dessa situação. Isso não vai me conquistar. Estou do seu lado. Estou brava

comigo mesma...” Eu gritei. “Não, quer saber? Estou brava com muitas coisas agora. Comigo mesma por...” Balanço a cabeça pensando no motivo pelo qual estive naquele lugar por tanto tempo. “Estou brava com aquele monstro por existir, por machucar pessoas e revirar minha vida. Mas sei exatamente como meu pai se sentiria se estivesse aqui.”

Ela me dá um sorriso de lábios apertados.

“Eu sei que você não pediu nada disso e que você teve uma vida...”

Inclino minha cabeça contra o encosto com uma pequena risada que a impede de terminar a frase. Minha vida estava no meio da queda livre mais profunda. Eu tinha uma vida. Uma que finalmente estava orgulhosa de estar construindo e a manchei. Eu justifiquei fazer a coisa errada. Talvez aquele monstro fosse meu castigo. Eu me encolho ao pensar que o universo é tão cruel. Tomei algumas decisões ruins, mas não merecia isso. Sua vítima não merecia isso. Apertando os olhos fechados, aperto a ponta do nariz. A dor de cabeça que estava surda e latejante mudou para uma dor mais aguda atrás do meu olho direito. *Ótimo, uma enxaqueca para aumentar a diversão.*

Estando acordada por mais de vinte e quatro horas, fico emocionada e não penso logicamente. A adrenalina que pulsa em minhas veias, empurrando-me através deste pesadelo, passou. Eu só preciso dormir.

“Eu sempre ouvi meu instinto, Laney. E está me dizendo que essa realocação precisa ficar silenciosa e longe de quaisquer canais oficiais.”

Meu olhar se volta para ela novamente. Eu deveria me sentir aliviada ao ver um rosto familiar em tudo isso, mas não sinto. Eu gostaria que fosse meu pai me tirando dessa.

“A mulher que você salvou naquela noite nunca esquecerá o que passou. Lembre-se disso.”

“Eu sei.” Minha pele fica arrepiada quando penso na maneira como aquela

mulher gritou e correu em minha direção, implorando por qualquer coisa que parecesse ajuda. Eu nunca deveria ter estado lá em primeiro lugar. Eu nunca quis ser uma heroína. Eu queria me sentir perto do meu pai. Eu queria ser escolhida.

Mas ela está me deixando curiosa.

“O que seu instinto está dizendo que não parece certo?”

“Que já se passaram mais de setenta e duas horas e nada aconteceu. Alguém teve inteligência suficiente para envolver o Serviço Marshall dos EUA porque algo não está certo.” Quando ela olha para mim, estou estudando seu perfil e tentando ler nas entrelinhas o que ela não está dizendo. Ela balança a cabeça, como se estivesse se livrando do que realmente quer me dizer. “Com o tipo de evidência que encontraram, você e a vítima não deveriam ter que ser realocadas.” Ela faz uma pausa por um momento, engolindo em seco. “Eles não conseguiram um nome e não conseguem encontrá-lo no sistema.”

Os cabelos da minha nuca se arrepiam só de pensar nele. Ainda posso sentir meus pulmões queimando por correr com o peso de outra pessoa sobre mim.

“Sem nome. Apenas impressões digitais parciais que não o ligaram a ninguém em nenhum sistema. Não há histórico de crédito ou trilha de dinheiro. Sem ficha criminal. Mas a consistência dos ferimentos de suas vítimas é…” Ela se interrompe. “Até que eu saiba que seu risco é limitado, vou me certificar de que você esteja fora de vista. Devo pelo menos *isso* ao seu pai.”

Ela acende seu cigarro de cravo e eu tiro meu saco de ursinhos de goma azedos.

Não sei os detalhes do relacionamento que ela tinha com meu pai, mas ele era um agente federal respeitado e tenho a sensação de que deixou muitas pessoas lhe devendo favores. Essa parte, de tudo isso, não é o que me surpreende. É o fato de que ela não quer uma pista documentada sobre para onde estou indo. Inferno, eu nem sei para onde estamos indo.

Um peso se instala em meu peito como se eu não conseguisse respirar fundo. Quero gritar com ela e dizer que tudo isso não está bem. Sinto que estou sendo punida por fazer a coisa certa, o que não é justo. E por mais que esteja aliviada por não estar lidando com a bagunça que deixei, não quero desaparecer.

As lembranças seriam mais difíceis de lembrar quando eu não estivesse lá para ver as coisas que as traziam de volta: cobertores na grama do Bryant Park, passear pelo High Line, comendo por Chinatown. Eu nem tive a chance de trazer coisas comigo.

“A cor combina com você,” diz ela, tirando-me dos meus pensamentos.

Abaixando o visor, abro o espelho. Eu pareço... diferente. Ainda sou eu, mas de certa forma mais velha. Menos como uma mulher tentando se parecer com as outras pessoas, para se encaixar em um molde ou manter a atenção de um homem. Pareço alguém que confia na própria pele. *Eu gosto disso* – meu cabelo tem um tom laranja-avermelhado em vez do loiro platinado que mantive durante a maior parte da minha vida adulta.

Sou alguém nova de novo e ainda não a reconheço. Mas eu vou. Eventualmente. Para ser sincera, não reconheci a pessoa que me tornei. É assim há muito tempo, talvez até antes de perder meu pai.

“Você pode manter seu primeiro nome.” Ela enfia o cigarro de cravo entre os lábios e se inclina sobre mim, pegando uma bolsa de pano com zíper do porta-luvas. “Há um novo seguro social, licença e passaporte…”

Pensando no meu nome, desligo o resto. Meu pai me chamava de Laney, mas eu não usava esse apelido há anos. Só há uma pessoa viva que me conhece por esse nome e nunca mais quero vê-lo.

Fecho os olhos e tento respirar apesar do desgosto que sinto quando penso no que estive fazendo com Phillip. Passei muito tempo tentando tirar Laney de Coney Island e me encaixar como Eleanor Shaw de Manhattan. Não sou mais

nenhuma dessas pessoas – nem a Laney de Coney Island nem a Eleanor de Manhattan. Os eventos de alto nível, os casamentos da sociedade e a clientela rica que atendia me permitiram construir um estilo de vida, mas não parecia uma vida. Parecia ostentação sempre que possível, materialista e, depois de um tempo, era fácil confundir trabalho duro com felicidade.

Sentindo uma sensação de alívio, folheio os pedaços de papel laminado. Ainda não processei tudo, e isso vai me atingir como um trem de carga quando tudo for absorvido. Sou inteligente o suficiente para saber que é por isso que minhas emoções estão confusas – a falta de sono e um evento intensamente traumático irão fazer isso com uma pessoa. Mas enquanto observo a estrada escura passar, ela está apagando minhas péssimas decisões e me preparando para o que está por vir. Se Laney Young, do Colorado, tivesse que ser uma mentira, então eu confiaria nisso.

Levei até a Virgínia Ocidental para finalmente cochilar. Parece um intervalo de apenas cinco minutos entre meus olhos se fecharem e o som de uma discussão para abri-los novamente. Esfrego o borrão dos meus olhos enquanto me concentro no relógio do painel. Cinco minutos eram mais como seis horas. O carro está quente, quase pegajoso, como se o ar-condicionado estivesse desligado há mais de um tempo. *Onde está a Agente Harper?*

Soltando o cinto de segurança, olho pela janela para onde estacionamos. Sem montanhas ou oceanos. Pelo que posso dizer, tudo parece plano. Eu só morei perto da água em uma cidade. Mas aqui não há paisagem urbana nem parques escondidos. Sem arranha-céus nem poluição luminosa de qualquer tipo, apenas a enorme casa de fazenda à minha frente.

Quando abro a porta da caminhonete, a umidade atinge minha pele como se eu tivesse acabado de bater em uma porta de tela. Uma camada de suor já está se formando sob qualquer coisa que esteja vestida, especialmente logo abaixo da faixa do meu sutiã esportivo e na parte de trás do meu pescoço.

A Costa Leste pode ser brutal em agosto, mas estamos apenas na primeira semana de junho, e aquela viagem de doze horas parecia ter me levado direto para o calor do verão.

Estico os braços sobre a cabeça, levantando o cabelo para arejar o calor preso. Inspirando profundamente, tento acalmar meus pensamentos ansiosos sobre onde estou ou como isso está sendo tão irritante de quente no meio da noite. E então me ocorre: o cheiro. É como se uma brisa imóvel acabasse de soprar enquanto o cheiro de uma padaria permeia o ar. Assim como o fermento de pão assado, ele traz um toque de chocolate com uma doçura picante. Não é a salinidade do ar salgado ou o odor pungente de um pântano na maré baixa. É muito melhor. *Talvez eu não sinta falta do oceano, afinal.* Este cheiro é delicioso e convidativo.

Qualquer coisa que cheirasse tão bem agora deve ser linda durante o dia.

“Droga,” digo para mim mesma enquanto olho para o que está diante de mim. A opulência parece algo que você veria ao longo da Gold Coast ou nas margens de East Hampton. O gramado bem cuidado e a paisagem são iluminados, como se cada arbusto e árvore devessem ser homenageados e exibidos. As janelas com moldura preta contrastam com o revestimento branco, e um telhado de metal preto tem aquele estilo moderno de casa de fazenda. É o tipo de casa que exalta simplicidade, mas sei o quão caro o “simples” pode realmente ser. A casa de fazenda, neste caso, foi uma escolha de design e não uma casa literal em uma fazenda. Mesmo sem conhecer os seus proprietários, sei que os agricultores não vivem aqui.

Quase não se ouve o chilrear dos grilos ou o zumbido do vento que agita as árvores. Está quieto e calmo. Aquela tranquilidade noturna ou matinal que pode ser facilmente confundida com segurança. Estarei segura aqui? Não há um único poste de luz ou varanda do vizinho acesa. Não há nenhum tom rosa escuro ao longo do horizonte, poluindo as bordas da paisagem no céu escuro. Tudo é preto

e salpicado de estrelas de vários tamanhos.

A voz profunda de um homem se eleva e faz minha cabeça girar na direção de onde ela veio. O tom dela me faz movimentar-me ao redor do carro estacionado.

“Bea, você só está ouvindo o que quer ouvir. Eu disse não. Por que você está na minha porta e não na de Grant?”

Não é ciência de foguetes saber que esse argumento é muito provável sobre mim. Ela disse que estava fazendo isso do jeito dela, mas achei que ela teria telefonado antes para ter certeza de que seria bem-vinda aonde quer que eu fosse.

“Você sabe porquê. E Ace, eu não estou pedindo aqui,” a voz da Agente Harper soa rouca.

Ao pé da escada, paro no meio do caminho. Quem é ele?

“Então você está me ameaçando?” diz o homem, assim que me nota. Ele olha duas vezes. Seu cabelo escuro com mechas prateadas está penteado para trás e cortado curto. Mas não é a barba combinando em suas bochechas e queixo ou a maneira como ele se comporta que chama minha atenção. É o fato de que é meio da noite e ele está vestindo calça de terno e camisa de colarinho branco, com as mangas arregaçadas até os cotovelos. *Definitivamente não é um agricultor.* Ele apoia as mãos nos quadris estreitos, olha para o teto da varanda e infla as bochechas, soltando um suspiro. Quando sua cabeça se inclina para trás, os olhos se voltando para os meus, ele diz:

“Jesus, Bea. Ela parece uma maldita criança.”

Talvez para ele. Mas já vi muita coisa na vida aos vinte e nove anos.

Bea se vira para mim e tira sua caixa prateada de cravos com um sorriso. Quando ela acende e dá uma tragada, nuvens de fumaça saem de sua boca e atrás dela com a brisa lenta e quente. “Ela parou um monstro há algumas noites, Ace.

Ela não é uma criança, posso te garantir isso.”

É a primeira vez que me sinto bem com o que fiz. É a primeira vez em dois dias que não sinto que estou me afogando na incerteza.

Sua boca se curva em um sorriso simpático que quase parece um pedido de desculpas. Isso me lembra de como meu pai sorria quando sabia que eu lhe contaria uma notícia não tão boa.

Ele olha de soslaio para a Agente Harper.

“Você precisa parar com essa merda, Bea.”

“Cale a boca, Ace,” ela retruca de volta. “Estamos bem aqui?”

“Del sabe que você está aqui?”

Ela faz um rápido gesto negativo com a cabeça.

“Não.”

Ace respira fundo e segura o ar.

“Quanto tempo?”

Harper desce as escadas. “Isso caberá a ela eventualmente. Mas, por enquanto, é até que eu possa garantir que ela está fora de perigo.”

Mantendo os olhos fixos em mim, ele pergunta:

“Corremos algum perigo por tê-la aqui? Você sabe que já tivemos coisas ruins o suficiente para durar a vida toda. E Lincoln tem filhas...”

Ela o interrompe:

“Preciso que ela esteja em um lugar em que confio e longe de pessoas em quem não confio.”

Não perco o fato de ela não responder à pergunta dele sobre estar em perigo.

Ele sorri para ela.

“Então eu caio nessa categoria agora? Nesse círculo de confiança?”

“É realmente pequeno, Ace. Você sabe disso.” Com um tom relutante, ela diz: “Além disso, isso significa que estou em dívida com você. Você sabe o quanto adoro esse tipo de moeda.”

“Você realmente acha que Fiasco é uma boa ideia para esconder alguém?”

“Fiasco?” Eu interrompo. É melhor que ela não esteja me jogando em algo pior do que aquele de onde acabei de sair, se é que isso é possível.

“Não é incomum uma mulher estar em sua casa tarde da noite.” Ela levanta a sobrancelha, a insinuação persiste enquanto ela dá um tapinha no braço dele. “Faz o que puder. Eu sei como os rumores funcionam aqui, então mantenha-a longe de qualquer coisa que pareça verdade.”

“Presumo que não sei qual é a verdade, então?”

Harper encontra meu olhar. “É tudo o que ela lhe disser.” Ela pisca para mim.

Ele me olha de cima a baixo como se estivesse avaliando o que fazer comigo. Eu mudo meu peso e endireito meus ombros, dizendo a ele sem palavras que não estou intimidada. Com outro sorriso, ele balança a cabeça, estendendo a mão direita. “Atticus Foxx. Você pode me chamar de Ace.”

Demoro alguns segundos para me lembrar da mentira.

“Laney. Young. Laney Young,” gaguejo enquanto pego sua mão.

Sua sobrancelha se ergue com a forma que foi dito.

Sim, vou precisar trabalhar nisso. Preciso melhorar em dizer um nome que não é exatamente meu. O problema é que não sou uma mentirosa. De todas as coisas que fui – uma oportunista, uma romântica esperançosa, uma trapaceira – nunca fui uma mentirosa. Até agora.

“Tudo bem então, Laney Young. Bem-vinda a Fiasco, Kentucky.”

Capítulo 3



Laney

“Você está em boas mãos aqui, Laney,” interrompe Harper.

Não é minha intenção rir, mas eu faço. É engraçado e desesperador pensar que devo confiar em alguém agora. Eu tinha feito isso – confiei em alguém, confiei em meu instinto – e veja onde isso me levou.

Mudo meus olhos para Ace, que tenta esconder um sorriso em resposta. Pelo menos ele não está acreditando cegamente nessa besteira. Ele também não planejou nada disso. Ele com certeza não tinha planejado que eu aparecesse em sua porta no meio da noite.

Isto não é um esconderijo. Não há nada discreto aqui. Não venho de dinheiro, mas sei como é caro. Passei os últimos anos tentando me encaixar em algumas das famílias e círculos mais ricos de Manhattan. Moderno, descomplicado, amplificado por cores profundas e masculinas e detalhes complementares. Desde as luminárias de metal dourado escovado e preto fosco nas portas e iluminação acima, até o layout da madeira levemente tingida que compõe os pisos, o amplo hall de entrada e ampla escadaria. Este lugar não é uma casa de recuperação financiada pelo governo ou uma comunidade com

orçamento limitado.

A Agente Harper ignora minha resposta enquanto digita uma mensagem em seu telefone, me dando alguns segundos para realmente olhar ao redor. O lugar não deveria ser acolhedor, mas é.

Embora o ar úmido lá fora envolva minha pele e cheire a croissants de chocolate, aqui dentro está alguns graus mais frio do que fresco e carrega um leve cheiro de colônia masculina. Algo terroso, amadeirado, com um toque de tabaco de charuto em vez dos cravos de Harper. Eu gosto mais disso. Imagino meu anfitrião apreensivo com um charuto nos dedos enquanto bebe algo forte e escuro.

“Seu telefone descartável,” diz Harper, tirando-o do bolso. “Fique longe de qualquer coisa que pareça mídia social. Não comece a postar vídeos sobre comida ou tendências de dança. Se você sentir qualquer coisa estranha, me mande uma mensagem. *Eu* primeiro, e depois sem hesitar, Procure Ace. Se houver uma urgência real, disque 911.”

Enquanto olho para o telefone, posso sentir a atenção dela concentrada em como estou reagindo.

“O que você não está dizendo?”

“Tenho um círculo muito pequeno de pessoas em quem confio. Ace e sua família estão nesse círculo. E alguns poucos selecionados nesta cidade garantirão que você permaneça segura aqui.” Ela me dá um sorriso triste. “Você vai superar isso, Laney. E vou garantir que você chegue do outro lado.” Quando olho para Ace novamente, seus braços estão cruzados, apenas observando a conversa. Eu me pergunto como eu pareço dessa perspectiva. Parece um novo começo, mas provisório.

Ela segue minha linha de visão.

“Ela é inteligente e pode agregar valor real à sua marca. Mantenha-a

escondida, dê-lhe um emprego e farei o meu melhor para manter o caos dela fora daqui."

Ace limpa a garganta. "Qualquer cheiro de algo perigoso, ela se vai, Bea. Minha família está aqui. Os meus irmãos. Minhas sobrinhas. E até mesmo meu velho avô rabugento."

"Vá se foder, Atticus," uma voz alta e profunda com um sotaque lento e sulista vem do fim do corredor. Isso me assusta. Eu não esperava que mais alguém estivesse aqui.

Ace murmura "maldito do inferno" baixinho antes de falar mais alto. "Griz, este não é o tipo de conversa para ficar escutando."

A voz sinistra, embora hilária, responde:

"Vocês são os que estão gritando como se estivessem morando sozinhos. E você sabe muito bem que esta é minha casa tanto quanto sua." Virando o longo corredor, um homem com cabelos brancos e com mechas prateadas está encostado no arco. Alto e magro, com um bigode grosso, mais prateado que branco, escondendo os lábios. Eles se parecem. Bonito de uma forma que faz você olhar duas vezes. "Quando você apresentar seu negócio como se fosse um buffet de café da manhã, eu vou me servir." O lado de sua boca se levanta, sua bochecha se move de modo que a pele enruga ao redor de seus olhos. "Agora" – ele muda sua atenção para mim – "quem é essa coisa adorável?"

Simultaneamente, Atticus diz: "Volte para a cama, Griz," enquanto a Agente Harper bufa: "Jesus."

Mas eu os ignoro e respondo: "Não sou uma coisa. Mas obrigada por me chamar de adorável."

Seu queixo cai quando seus olhos encontram os meus. "Eu não quis dizer nenhum desrespeito com isso, querida. Vou me certificar de não cometer o erro novamente." Griz vem em nossa direção com dois pequenos copos de cristal, um

em cada mão, cheios apenas com um gole de licor cor de caramelo profundo. Ele muda sua atenção para a Agente Harper. “Vejo que você está prosperando no que parece ser um problema, como sempre, Beatrice.”

Ela sorri para si mesma. “Você sabe disso, Griz,” ela diz com um suspiro.

A ansiedade da minha chegada desaparece. A história entre esses três, que provavelmente nunca saberei a extensão, além de despertar minha curiosidade, também acalma meus nervos.

Griz estende um copo para eu pegar. “Você vai ter que nos perdoar por não recebê-la adequadamente, querida.” Quando eu pego, ele bate o seu com o meu e toma um gole.

O leve cheiro de carvalho queimado atinge meu nariz no mesmo momento em que o gole atinge minha língua. Eu sabia que deveria ter tomado de vagar no momento em que o líquido atinge o fundo da minha garganta. Isso me tira o fôlego e me obriga a soltar uma tosse que parece fogo. Meus olhos lacrimejam enquanto tento me recompor. É uma atitude novata para alguém que passou a maior parte dos seus vinte e poucos anos servindo álcool.

“Dessa vez, deixe cobrir sua língua antes de engolir,” diz Ace. Minhas bochechas esquentam com a instrução e faço o que ele diz.

“Sente aquele calor no peito?”

Eu aceno que sim. É um tipo melhor de calor com este gole.

“Gostamos de chamar isso de abraço de Kentucky.”

Griz interrompe: “E esse, bem ali, é o lote de aniversário de cem anos que provei esta manhã. Você é apenas a segunda pessoa nesse tempo todo a experimentar aquele barril.”

“Uau. Obrigada.” Eu limpo o canto do olho que lacrimejou por causa da minha tosse nada feminina.

Griz olha para o neto desapontado. E então seus olhos piscam para a Agente Harper do outro lado de mim. “Ela não sabe quem somos?”

Ace responde: “Você diz isso como se ela estivesse aqui em turnê ou algo assim. Você percebe que este é um assunto privado e, novamente, caso não esteja com seus aparelhos auditivos, você está interrompendo.”

Olhando para o chão, vejo o emblema ali. *Bem, Eu serei amaldiçoada.*

Griz bate no ar à sua frente. “Cale a boca, Ace.”

Do jeito que Ace bufa, é difícil conter meu sorriso.

“Acompanhe-me, Laney,” interrompe a agente Harper.

“Prazer como sempre, Beatrice,” Griz grita atrás de nós. Ela não responde, mas dá a Ace um último olhar e um aceno de cabeça enquanto volta por onde viemos.

Acompanho-a até o carro em silêncio e pego minhas coisas no porta-malas. “Eles são bons homens. Todos eles,” diz ela, ligando o carro e abaixando a janela. Ela acende outro cigarro de cravo, dá uma tragada e, ao expirar, diz: “Você está segura, Laney.” Olhando em volta do meu rosto, ela procura algo que diga que acredito nela. “Tente viver. Tente se curar. E lembre-se do que eu disse...”

Eu concordo. “Mensagem. Procure Ace. Ligue para o 911. Entendi.”

Ela sorri. “Que bom que você estava ouvindo. Mas eu quis dizer sobre seu pai. Ele ficaria muito orgulhoso de você.”

E não sei se é por ver a poeira levantar enquanto a caminhonete desaparece na longa entrada ou pelo fato de saber que ela está certa, mas meus olhos lacrimejam enquanto sufoco um soluço. Isso me surpreendeu mesmo com tantos sentimentos girando. *Está é minha nova vida.* Engulo o resto das emoções que agarram meu pescoço e ameaçam transbordar. *Agora não.* Posso desmoronar

mais tarde.

Parada ali observando as lanternas traseiras ficarem menores, o silêncio prega peças em meus ouvidos enquanto a umidade do ar lambe minha pele. Levanto o cabelo e faço um coque alto o suficiente para evitar que grude no pescoço. *O que agora?* Minha parte inferior das costas está dolorida por ficar sentada no carro por muitas horas, e o cansaço me atinge com força.

O arrastar de pés atrás de mim me alerta o suficiente para lembrar que ainda não posso dormir. “Temos uma casa vazia na propriedade que você pode chamar de sua enquanto estiver aqui.” A voz de Ace soa na varanda da frente. “Mas já passa das três da manhã e eu vou precisar limpa-la para você primeiro. Eu não estava exatamente esperando você.”

“Eu poderia dormir em qualquer lugar agora,” brinco.

Ele não sorri, apenas acena com a cabeça em resposta. “Precisa de ajuda com suas coisas?”

Eu levanto a bolsa vermelha coberta de alvos. Não está nem cheia até a borda. Mas tenho roupas íntimas para uma semana, desodorante, um pouco de delineador líquido preto, rímel e um batom vermelho brilhante que parecia um bom tom com a minha nova cor de cabelo. Não hesitei na cor; Eu escolhi o que queria. Também peguei um saco de ursinhos de goma azedos, mas já comi a maior parte. Uma escova de dentes e um modelador de cachos. Com pressa, aparentemente, essas eram minhas necessidades. Vou conseguir roupas extras eventualmente.

“Isso tudo?”

“Não consegui fazer as malas antes de sair.” Através do arco no final do corredor há uma cozinha super equipada, repleta de eletrodomésticos industriais de aço inoxidável, todos iluminados por luzes embutidas espalhadas pelos tetos abobadados.

“Linda,” murmuro. “Quantas pessoas vivem aqui?”

Ele parece se divertir com minha reação instintiva ao tamanho e estilo impressionantes da cozinha. Ligando uma chaleira elétrica, ele diz: “Somos só Griz e eu na casa principal.” Ele faz uma pausa, com um sorriso levantado no canto. “Mas meus irmãos não estão longe daqui. E eles vêm aqui com frequência. Eu recebo muitas reuniões de negócios. Happy hours com minhas equipes.” Ele olha em volta. “O espaço era necessário.”

Indo até o amplo balcão da ilha, escolho o assento final de uma fileira de oito. “É grande.” Limpo a garganta e penso em como todo o terreno, mesmo no escuro, parece o local perfeito para um casamento. “Obrigada por dizer sim para eu ficar.”

Ele despeja a água fervente em duas xícaras, com um saquinho de chá em cada uma. Dando-me um sorriso de lábios apertados, ele diz: “Você ouviu uma discussão que tinha menos a ver com você e mais a ver com Bea.” Seu foco se volta para a caneca fumegante à sua frente. “Contanto que você não cause nenhum problema, você é bem-vinda aqui, Laney. Pelo tempo que você precisar. Por mais que eu não ame estranhos em minha propriedade ou em meus negócios, abrirei uma exceção se isso me render um favor que possa cobrar mais tarde.”

A maneira como ele olha para o relógio enquanto toma um gole de sua xícara me faz fazer o mesmo. E o cansaço, aquele cansaço profundo, toma conta de mim como se eu estivesse tentando me levantar diante de um maremoto. Eu poderia dormir por dias. Meus membros estão cansados e doloridos, e minha mente precisa de uma pausa na hiperfixação e no pensamento excessivo. E é aí que de repente fico nervosa para dormir. Estar em algum lugar novo e sozinha.

“Terei um trabalho esperando por você quando estiver pronta. Trabalhamos duro e é agitado, mas este é um lugar incrível. Reserve alguns dias para se orientar. Não é uma cidade grande, então não demorará muito para você se habituar aqui.”

Ele muda os olhos para o meu pescoço enquanto eu aceno com a sugestão.

Toco os pequenos cortes que surgiram enquanto ela gritava e me implorava para ajudá-la. Suas unhas agarraram tudo o que puderam. Não era para me machucar. Foi histeria e pânico. As únicas marcas visíveis de uma noite que não acho que conseguirei apagar da minha memória tão cedo.

“Eu não queria olhar.” Ele se levanta encostado no balcão. “Não sei os detalhes, mas se eu tivesse que fazer apostas, meu dinheiro estaria em você, Laney. Você não tem nada além de respeito de mim.”

Olho para a xícara e, como não gosto muito de filtros, principalmente neste momento, pergunto: “O respeito não deveria ser conquistado? Não é esse o ditado?”

“Não, aqui não. Há muitas pessoas pelas quais perdi o respeito, mas as pessoas não precisam conquistá-lo comigo.” A sinceridade em seu tom instantaneamente me fez nunca querer decepcioná-lo ou perdê-lo com ele. Algo me diz que ter o respeito de Atticus Foxx pode ajudar muito em Fiasco.

“Eu vou para a cama. Há uma suíte de hóspedes neste andar, do outro lado da despensa. No final daquele corredor. Sirva-se de tudo o que precisar, e garantirei que você faça um tour completo pelo terreno amanhã.”

Ele passa por mim com um aceno de boa noite.

“Isso vai soar...” Balanço a cabeça e sorrio enquanto me viro para onde ele estava indo. “Quando você diz terreno…?”

Ele sorri e murmura: “Maldita Bea.” Inspirando profundamente, com frustração ao expirar, ele diz: “Essa mulher gosta de não deixar nada além de perguntas em seu rastro. Você está na Foxx Bourbon. Isso inclui a destilaria, a tanoaria e os armazéns, e tudo isso acontece nesta terra. Acontece que também é minha casa. E bem” – ele pisca para mim, aliviando o clima – “parece que agora a casa também é sua.”

Se você é qualquer tipo de bartender em qualquer cidade grande onde os clientes gostam de gastar dinheiro em bebidas caras e não apenas em chopes de happy hour, então você serviu Foxx Bourbon. Sou boa em algumas coisas e excepcional em algumas outras. Bartender caiu na categoria excepcional antes de eu começar a planejar eventos com orçamentos ilimitados. Foxx Bourbon não é uma marca emergente ou popular apenas em determinados lugares. Não, se você sabe a diferença entre scotch, uísque e bourbon, então já ouviu o nome Foxx.

Acabei no coração do País do Bourbon com um novo nome e uma folha em branco. E por alguma razão, quando Ace chama esse lugar de meu lar também, meus ombros relaxam, o peso do que estou escondendo diminui apenas o suficiente para me sentir mais leve do que há muito tempo.

Capítulo 4



Laney

Meu corpo desperta de repente e, apesar do edredom grosso e do quarto fresco, não consigo me sentir confortável. A ansiedade me acorda a cada vinte minutos. Minha enxaqueca se acalmou, mas a exaustão não me mantém dormindo profundamente. Continuo vendo as mesmas imagens repetidas vezes, de ângulos diferentes: carne rasgada e sangue que não parava de pingar. Na época, eu não sabia exatamente do que estávamos fugindo, mas estávamos deixando um rastro. Não houve tempo suficiente para pará-lo. O ritmo era constante toda vez que eu fechava os olhos. Eu não queria aviar os remédios prescritos que o terapeuta do governo me receitou quando saímos da cidade. Agora me arrependo dessa decisão.

Puxo o cobertor do fundo da cama e coloco-o sobre os ombros, saindo pelas portas duplas para o pátio. A transição da madeira fresca para a ardósia azul é um calor bem-vindo sob meus pés descalços. Inclino a cabeça para trás, respirando fundo aquele cheiro polvilhado de açúcar. O céu está apenas começando a clarear, com tons mais fracos de pêssego e amarelo pintado ao longo da linha divisória que separava a terra do céu.

Os estábulos dos cavalos ficam à esquerda, longe o suficiente para que, mesmo que houvesse cavalos tão cedo, eu não seria capaz de vê-los como algo maior do que um pontinho à distância. Os degraus que descem até a grama estão escorregadios com o orvalho da manhã, mas quero senti-la entre os dedos dos pés. Lembro-me apenas de algumas vezes de andar descalça na grama em casa; durante concertos no gramado principal ou preguiçosos piqueniques de domingo no Central Park. Esses eram planos e um destino de fim de semana. Este é um forte contraste com tudo isso. Uma mudança tranquila em relação ao concreto, aos táxis e às grades fumegantes de um típico trajeto matinal. Isto fica a poucos passos de onde eu dormi. É o quintal excessivamente exagerado de Ace.

Um assobio rápido, seguido de; “Calma, garota,” em um tom baixo e profundo, faz minha cabeça girar tão rápido que é perfeitamente possível que eu sofra um torcicolo. Adicione-o à lista de coisas que precisarei resolver. Parece muito cedo para alguém andar a cavalo, mas, novamente, não tenho ideia do que as pessoas fazem em Fiasco, Kentucky. Talvez isso seja totalmente normal.

Depois de uma curta sucessão de assobios, um cachorro surge do nada, correndo ao lado do cavaleiro. A cabeça marrom chocolate do cachorro não combina com o resto de seu corpo manchado de branco e cinza. Está acompanhando a velocidade do cavalo e de seu cavaleiro, que se aproxima a cada segundo à medida que chega ao topo da pequena colina a menos de um campo de futebol de distância. Com o corpo alinhado e indo direto para mim, ele puxa as rédeas e instantaneamente chega perto de parar. Este não é Griz ou Ace. Não, esse homem é mais corpulento, mais jovem que eles, mas facilmente mais velho que eu. Ele parece irritado, como se eu o estivesse incomodando por existir em seu caminho. Mesmo que eu quisesse entrar correndo, pela maneira como ele mantém o foco em mim, tenho a sensação de que ele é o tipo de homem que me seguiria. Do tipo que não pergunta, mas exige respostas para pergunta que provavelmente seria: *quem diabos é você?* E eu teria que mentir porque é isso que sou agora. Uma mentirosa.

Mas não vou fugir. Mesmo que eu ainda esteja tentando descobrir quem exatamente pode ser essa nova versão de Laney, não vou permitir que ela seja o tipo de mulher que foge. Então, eu fico mais ereta. Eu sei como é um julgamento silencioso quando seus olhos me percorrem. Julgue. Estou fazendo o mesmo.

Tem um filme que vi quando era adolescente e sempre assistia quando estava passando. A primeira vez que vi pensei que fosse um faroeste. Tudo começa com uma mulher em confronto com um fora-da-lei chamado Rogan. A mulher o deixa acreditar que vai conseguir o sexy show que acabou de exigir, mas ao desamarrar a saia, ela puxa uma adaga e a joga com mira perfeita diretamente em seu coração. Ela se resgata. E ao sair cavalgando de casa, ao longe, ela vê o amor de sua vida a cavalo. Ele espera que ela cavalgue em direção ao pôr do sol. Ele estava lá para estar com ela, mas ela não precisava dele para resgatá-la. Ela fez isso muito bem sozinha. Isso sempre ficou comigo.

Sempre gostei da ideia de um homem assim. Um feminista sexy que não precisa mandar em uma mulher ou salvar o dia para provar sua masculinidade. Alguém que confia e permite que ela cuide de suas merdas, sem ter que resgatá-la, mas está lá quando ela precisa dele. Com certeza não encontrei nenhum homem assim.

O melhor de tudo isso é que o filme acabou não sendo um faroeste. Era uma comédia romântica dos anos 80 sobre uma autora reclusa que é forçada a uma aventura exatamente como as histórias de seus romances. Ela se surpreende ao se revelar uma durona no final. Ela resgata a irmã, pega o cara e se torna a heroína de sua própria história. *Sempre adorei esse filme.*

Isto não é esse filme. Não importa o quanto eu ache que esse cowboy parece uma fantasia visto de longe, quanto mais ele se aproxima de mim, mais clara fica a carranca em seu rosto. Ele não está feliz. Eu não sou tenho certeza de quem ele pode ser, mas se eu tivesse que adivinhar, Ace não lhe deu o memorando de que sou bem-vinda. Ele desacelera o cavalo a menos de quinze metros de onde estou

sentada agora, mas o cachorro não para.

Seus olhos descem e eu rapidamente me lembro que não estou vestindo nada além de uma camiseta grande demais, com pernas e pés descalços. Cerro os punhos, sem saber o que fazer com as mãos enquanto ele me observa. Minhas bochechas coram quando ele ordena que seu cavalo se aproxime. Só percebo que estou prendendo a respiração quando meus pulmões forçam uma expiração.

Seu cabelo escuro aparece nas bordas de um boné de beisebol azul royal gasto. Ombros largos e postura perfeita fazem parecer que ele nasceu para andar a cavalo. A maneira como ele se comporta é confiante e robusta. Meus olhos vagam por seu peito forte, até sua mandíbula esculpida que se esconde atrás da barba grossa. Faço mais do que apenas olhar para o comprimento de seus braços, para seus antebraços tensos e os nós dos dedos brancos segurando as rédeas. Estou olhando. Seu aperto parece tão tenso quanto todo o meu corpo. Enquanto seus olhos vagam do meu rosto até meus pés e voltam para cima, os únicos sons ao nosso redor são os chilreios dos pássaros despertando e o balançar do rabo do cachorro no ar enquanto seu focinho molhado fareja minha perna.

“Você se perdeu?” são as primeiras palavras que o cowboy me diz. Por mais intenso que seja observar um homem cavalgando mais perto, não espero o tom mordaz de sua pergunta.

“No momento, não.”

Sua testa se franze em uma carranca mais profunda. Aposto que ele está tentando descobrir exatamente quem eu posso ser. “Então o que você está fazendo de calcinha na minha propriedade?”

Sua propriedade?

Levanto o queixo, levantando o polegar para contar o que estou prestes a dizer com toda a atitude que consigo reunir. “Primeiro, esta é propriedade de Griz,” acrescento meu dedo indicador. “Em segundo lugar, eu estava

aproveitando a manhã tranquila.” Solto os dois primeiros dedos e levanto o dedo médio sozinho. “E, terceiro” – eu puxo a bainha de algodão com a outra mão – “é uma camiseta.” Baixo a voz, quase um sussurro, quando acrescento: “Não é roupa íntima. Não estou usando isso agora.”

Não sinto falta de seus olhos descerem para a bainha da minha camisa novamente. Ele cerra os dentes com força suficiente para que seu queixo quadrado se contraia, fazendo com que pareça ainda mais severo contra a barba em suas bochechas e queixo. Quando ele encontra meu olhar, posso ver o quanto esse comentário o levou do aborrecimento para completamente irritado.

Prendo o lábio inferior entre os dentes, tentando não sorrir. Estou absolutamente usando roupas íntimas. E talvez eu seja uma idiota por dizer que não estou para um estranho, mas estou com pouco ou nenhum sono. Minha falta de me importar me faz sentir mais do que bem. Por que é tão bom apenas dizer o que quero?

Seu cachorro cutuca minha perna novamente, tirando-me do duelo de olhares em que aparentemente entrei. Deixei que ele cheirasse o topo da minha mão antes de me inclinar para coçar atrás das orelhas marrons e caídas do filhote. “Olá. Você é muito doce, não é? Suas patas enlameadas bagunçam meu cobertor, mas tenho certeza de que posso lavá-lo.” Sussurro alto o suficiente para ele ouvir:

“Muito mais amigável do que o cowboy que está olhando para nós agora, hein?”

Passando as mãos pelo pescoço dele, li o nome, *Julep,* que está bordado em seu arnês. Eu sorrio e continuo coçando enquanto ela se inclina para isso. “Julep, ele ainda está nos observando?”

“Vou lhe fazer um favor e ser honesto com você.”

Esfrego atrás das orelhas de Julep e olho para ele. “Acho que pelo seu tom

encantador, esse ‘favor honesto’ não será do tipo que me fará sorrir ou gemer depois?”

Preciso de toda a minha energia para não bater a palma da mão nos lábios e pedir desculpas por apenas dizer a primeira coisa que me veio à mente. Quando olho para cima, percebo sua fachada rude externa áspera por um momento. Enquanto ele limpa a garganta. O lado direito de sua boca se levanta apenas o suficiente para que a mecha mais espessa de cabelo acima de seu lábio se mova.

“Não estou interessado.”

Eu faço beicinho.

“Essa é a sua versão de ser honesto?”

Ele arrasta o olhar ao redor do meu corpo agachado e permanece na minha bunda, que está mal coberta pela maneira como estou empoleirada na frente de sua cachorra. “Não estou especialmente interessado nas sobras do meu irmão, honey[2].”

O que? Então percebo que este é um dos irmãos de Ace.

“Não sou sua honey, cowboy,” eu respondo de volta enquanto me levanto.

Desta vez, seu peito se move e seus ombros flexionam, divertido com minha resposta. “Não há cowboys por aqui. Você tem cavaleiros e garotos de bourbon em Fiasco,” diz ele com um leve sotaque sulista no final. É bravata suficiente para me lembrar que estou aqui sem calças e que ele conseguiu ativar algo dentro de mim que parece muito com atração. Eu realmente preciso descansar um pouco; Estou confundindo insultos com flerte.

“Parece que você também pode ter alguns idiotas.”

Juro que seu lábio se inclina um pouco mais, quase me recompensando com um sorriso, mas o alarme do telefone soa no bolso de trás, deixando sua reação e minha pergunta sem resposta.

Quando ele desliga, ele gira o boné para trás, me dando mais uma olhada antes de dizer: “Vamos, Julep.” O boné de beisebol era fofo. Virado para trás, está gostoso. Mas se ele estivesse usando um chapéu de cowboy, eu estaria apertando minhas coxas.

A cadela late, tirando-me dos meus pensamentos errantes. Ela late mais duas vezes para ele, como se dissesse: “Estou indo.”

Eu também, garota. Eu também.

Ele levanta as rédeas e solta um assobio curto, fazendo o cavalo parar e girar em um círculo completo. Ele passa por mim com velocidade suficiente para que meu cabelo fique agitado com o vento e me dá um tapa na cara. Não me concentro no fato de nunca soube o nome dele. Ou o fato de eu nunca ter contado a ele o meu. Em vez disso, a única coisa que chama a minha atenção é a sensação de gravidade zero. Uma reviravolta no estômago, bochechas queimando e o estado de mudez em que raramente me encontro.

Deixei escapar uma risada nervosa. “Quem diabos era aquele?”

capítulo 5



Grant

Eu queria isso. Eu queria tanto isso que meu queixo doeu no segundo em que bati nele. Mas o corpo não estava bem. Estava perto, mas não estava pronto. Não era o momento certo. Às vezes conheço o bourbon melhor do que eu mesmo. Está no meu sangue – a cultura, os detalhes e notas do que tornou um lote excepcional definem nossa família. Nunca planejei ganhar a vida com isso, mas aconteceram muitas coisas na minha vida que nunca planejei.

Com o bourbon, existem regras. E se essas regras não forem seguidas, não poderá ser considerado bourbon. É química, carvalho, fogo e tempo. A química é aprendida e manipulada. Eu sei o que significa torrar ou carbonizar. E o tempo é a única coisa que parece muito lento quando você quer parar de lembrar, e muito rápido quando olha para trás. O Bourbon precisa de tempo e, não importa o quão rápido ou lento você queira que o tempo se mova, isso não faz diferença. Bourbon tem regras. As regras mantêm nossos negócios em movimento. E as regras mantêm as pessoas seguras.

“Você acordou cedo,” diz Griz da varanda da frente.

Não digo a ele que estou acordado há horas. Fui dar uma volta para verificar

meu bourbon, encontrei uma das mulheres de Ace vagando por um lugar onde ela não pertencia e tomei um banho. Um frio aliás. Me odiando o tempo todo, sabendo que era difícil pensar naquela garota parada na minha propriedade vestindo apenas uma camisa e sem calcinha. Eu estava quebrando um punhado de regras ali mesmo: esconder algo da minha família e olhar para alguém que eu não deveria olhar dessa maneira.

Ela parecia jovem demais para ele.

Quando me aproximo, vejo Griz encostado no corrimão, mal me dando outro olhar. “Eu deveria dizer o mesmo sobre você. Ou você ainda não foi para a cama?”

O bigode do meu avô é tão grosso que mal se mexe quando ele fala, mas não preciso ver a boca dele para saber quando ele está rindo. Seu sotaque profundo se transforma de um zumbido baixo em uma risada alta. É difícil não sorrir sempre que ouço isso.

Ele me olha de soslaio. “Você sabe que minha hora de dormir é quando o sol se põe.”

Isso é uma maldita mentira. Vim tomar um café antes de ir passar o dia na destilaria, não para começar a discutir com ele, então deixo passar.

Eu agarro seu ombro e aperto. É a típica forma Foxx de olá e adeus. Sempre foi assim, mesmo quando éramos crianças. Nunca fomos muito afetuosos um com o outro, mas sempre soube que eles me protegiam tanto quanto eu.

Ele limpa a garganta antes de dizer: “Um aviso antes de você entrar aí.”

Faço uma pausa, sobrancelha levantada, já sabendo sobre o que ou sobre quem ele vai me avisar. “Ele tem uma convidada.”

Meu avô olha para sua xícara do que presumo ser café, mas com ele isso nunca é uma garantia. “Não sei se a chamaria de convidada, por si só, mas ela pode ser a garota mais bonita que já vi.”

Eu me odeio por querer concordar. Estou sendo um idiota por pensar nisso.

“Essa é uma grande afirmação, Griz,” eu digo com um sorriso irônico. “Você viu muitas garotas na sua época.”

Griswald Foxx é um dos, senão o melhor, mestres destiladores do Kentucky, mas sua segunda especialidade são as mulheres. O homem flerta com todo mundo, mas são as mulheres que o adoram. Não faz mal que ele goste de fofocar com elas tanto quanto gosta de namorá-las.

Ele não encontra meus olhos. Em vez disso, ele apenas sorri para sua xícara como se tivesse uma piada interna sobre o que quer que esteja bebendo.

Quando me recosto na porta, olhando para a cozinha, vejo-a novamente. Seus longos cabelos descem até o centro das costas. É um cobre quente com alguns fios loiros dourados que me lembram a cor que faz o metal dobrar. Ela olha para o lado, estudando algo na parede, enquanto suas pernas nuas balançam para frente e para trás em cada lado da banqueta em que ela está sentada. Eu me pergunto se ela é capaz de nos ouvir daqui de longe ou se ela está em seu próprio mundo agora. Ela parece inocente, mas do jeito que sua boca correu esta manhã, sem se conter ou medir palavras, meu palpite é que ela é o tipo de inocente que te aproxima e depois come homens no café da manhã. Eu não conseguia parar de olhar para ela como se não visse uma mulher há anos – com toda a honestidade, talvez não. Parei de procurar há muito tempo.

O que ela ainda está fazendo aqui?

Volto para a varanda, deixando a porta de tela fechar suavemente e pergunto: “Quem é ela?”

Mas em vez de Griz responder, é a voz do meu irmão que vem de trás de mim enquanto ele sobe os degraus da varanda. “Uma amiga.”

“É mesmo?” Reprimo meu sorriso pelas muitas maneiras como a palavra “amiga” pode ser usada.

“Você pode me fazer um favor e não fazer perguntas?” Ele esfrega a nuca, dizendo que está desconfortável. Meu irmão não se relaciona. Nunca o fez por vários motivos, mas um muito distinto. Já vi muitas mulheres serem expulsas daqui pela manhã, mas nenhuma delas ficou por aqui. Eu deveria deixar isso. Parar antes de fazer mais perguntas e voltar a me masturbar novamente. Mas eu bisbilhoto de qualquer maneira. “Ela é um pouco jovem, você não acha, Ace?”

Griz interrompe com outra risada.

Eu viro minha cabeça em sua direção. “Por que isso é tão engraçado?”

“Você nunca pergunta sobre mulheres. Nunca te vi sequer dar uma segunda olhada.” Ele balança a cabeça, sorrindo: “Oh, inferno, isso vai ser divertido.”

Aponto para Griz, com os olhos estreitados. “Não comece. Eu só estava fazendo uma pergunta.”

Mas Ace não me responde, apenas muda de assunto. “Onde você esteve esta manhã? Tive que abrir o chalé e Julep foi a única que atendeu quando bati na sua porta. Então ela fugiu.”

Merda. Preciso começar a acordar mais cedo se quiser usar os cavalos e cavalgar até as cataratas. É mais tranquilo que os quadriciclos. Mas não estou pronto para que ele saiba o que estou fazendo lá fora. Então eu conto a ele minha mentira habitual. “Não consegui dormir. Pensei em levar Tawney para um passeio. Limpar um pouco minha cabeça.”

É quando ele pergunta: “Os pesadelos estão voltando?” que meu estômago afunda. Preocupá-lo porque estou caindo em depressão instantaneamente me faz sentir uma idiota. É a última coisa que quero que ele acredite quando foi ele quem arregaçou as mangas para me ajudar a sair dessa. Foi ele quem me forçou a falar com alguém. Me fez sentir que tomar remédios por estar deprimido não era algo para se envergonhar. Disse que tentar algo para fazer você se sentir melhor, uma ferramenta de apoio para ajudá-lo a funcionar, não parecia uma

derrota para ele. Parecia uma luta. E eu sempre fui um lutador. Não da mesma forma que meus irmãos, mas todos nós éramos.

Balanço minha cabeça negativamente. E era verdade, já fazia muito tempo que não tinha pesadelos. “Só tenho muita coisa em mente com os novos caras que começam esta semana.” Esfrego a lasca de carvalho que ficou incrustada em meu polegar esta manhã. “Além disso, estará quente demais para andar mais tarde.” Essa parte era verdade. A umidade estava em alta neste início de verão. Tawney é um bom cavalo, mas todos os cavalos que embarcaram aqui, independentemente do seu comportamento típico, ficam muito mais felizes em seus piquetes sombreados à tarde.

“Tudo bem.” Ele agarra meu ombro e aperta uma vez. “Lincoln e as meninas virão aqui mais tarde para jantar, você vem?”

“É sexta à noite. Estarei aqui.”

“Você quer um café?” Ele aponta para dentro e eu dou-lhe outra sacudida rápida de cabeça. Se ele não quer que eu faça perguntas, é melhor evitar toda a situação. De qualquer maneira, nunca mais a verei. Esse é o padrão de Ace com as mulheres que ele traz para casa – não é frequente, mas elas nunca se repetem. Para ele, isso mantém as coisas leves e a ridícula maldição Foxx sobre a qual Fiasco adora fofocar sob controle. Todos nós acreditamos nisso. Cada um de nós conhece a perda como nosso rito de passagem. Cada mulher que um homem Foxx amou acabou morrendo. E para cada um de nós, aprendemos a lição uma vez. Isso foi o suficiente. Não creio que nenhum de nós queira tentar sobreviver a outra perda como as que vivemos.

Desvio meus olhos além do ombro de Ace e através do arco. Não gosto de olhar para trás, mas faço isso mesmo assim. Uma onda de culpa passa por mim por querer vê-la mais uma vez. Gostei do jeito que ela falou comigo – sem nenhum traço de simpatia. Simplesmente uma estranha que não teve problemas em responder.

Respiro fundo. Não foi assim que planejei começar meu dia. Pensando naqueles lindos olhos azuis e lábios carnudos.

Passo as mãos pelos bolsos traseiros da minha calça jeans. Quando me viro para sair, voltando para o caminho que liga minha casa à rua principal, vejo Griz sorrindo para mim.

Maldito encrenqueiro.

Seus olhos se enrugam e seu bigode se alarga.

Passando, aponto para ele. “Não.”

“Não disse nada.” Ele levanta as mãos. “Mas eu te disse. A mulher mais bonita que já vi.”

Capítulo 6



Laney

“Os estábulos ficam do outro lado da casa principal, cerca de um quilômetro e meio naquela direção,” diz Ace enquanto aponta para um campo de grama verde clara com algumas árvores a cada quinze metros ou mais uma das outras. O zumbido das cigarras sempre pareceu a base da trilha sonora de um verão, mas o zumbido delas aqui parece mais alto. Elas vibram a grama e é um relaxante muscular instantâneo. Uma máquina de ruído limpo criada pela natureza que acalma todo o meu corpo. Os dois grandes carvalhos do outro lado deste terreno seriam o local perfeito para pendurar uma rede. Fecho os olhos e deixo o sol aquecer meu rosto por um momento. Mesmo estando tão perto dos estábulos, o único cheiro que permeia o ar é aquele cheiro picante e açucarado.

É bom respirar, sabendo que receberá algo doce como recompensa. E apesar da forma como esta manhã começou, sinto-me bem hoje. Ainda não tenho emprego nem responsabilidades. Mas Fiasco, Kentucky, pode ser a vida que eu nunca soube que queria. Estou no último ano dos meus vinte anos e a ideia de ler um livro em uma rede conectada a essas duas árvores parece meu jogo final perfeito.

“Isso é mais do que eu esperava,” digo a ele enquanto olho para a forma como a paisagem continua. E é verdade, não tive expectativas depois que o WITSEC foi mencionado. A proteção às testemunhas parecia um exagero. Eles pegaram o bandido e a garota que ele mantinha em cativeiro estava segura. Mas no momento em que a Agente Harper entrou em cena, eu soube. Eu só a encontrei uma vez antes, quando ela veio a Coney Island para minha festa de formatura do ensino médio. Lembrei-me dela porque ela foi a razão pela qual meu pai teve que sair para trabalhar. O resto do meu churrasco comemorativo foi com nossos vizinhos. E Phillip.

“Você deve ter bastante privacidade aqui. Meu irmão está do outro lado da rua. Ele renovou este espaço. Adicionei uma cama Murphy, pensei que faria o espaço parecer maior se a cama pudesse ser guardada.”

Pode ser um cômodo grande, mas foi bem planejado e os acabamentos a tornam elegante e polido. Semelhante à casa principal, as luminárias são modernas e masculinas. Há ferragens de metal preto ao longo de gavetas e puxadores, e luminárias de ouro escovado para acentuar as luzes embutidas no teto abobadado. A altura faz com que o único cômodo pareça muito maior do que a modesta medida de duzentos metros quadrados que Ace havia mencionado. Um lugar como esse de onde eu vim não era barato. Se tivesse porteiro e piscina, seria considerado um apartamento de luxo. “O aluguel… ”

Ele balança a cabeça antes de eu terminar. “Há muitas coisas para fazer por aqui. Nós vamos resolver isso.” Ele abre a água da pia. “O que você fez?”

A pergunta me deixa com os nervos à flor da pele, mas ele deve perceber isso no meu rosto, porque termina a pergunta. “Para trabalhar, quero dizer, antes de você vir para cá?”

Não parece que preciso mentir sobre essa parte. “Casamentos, principalmente.” Isso desperta seu interesse. “Eventos de grande orçamento, mas principalmente casamentos. Ocasionalmente, era algo...” Como encontro a frase

certa? Não posso simplesmente dizer a ele que a agência para a qual trabalhei organizou o MET Gala do Museu Metropolitano ou que fomos levados de avião para DC pelo segundo ano consecutivo para planejar e executar o Jantar dos Correspondentes na Casa Branca. Então eu opto por "... perfil mais elevado com muitos convidados muito exigentes."

"Você gostava?"

Nos quase oito anos em que passei de estagiária a gerente da minha própria equipe, não sei se alguma vez me perguntaram isso. Era uma carreira, não apenas um emprego. E eu era boa em alguma coisa pela primeira vez. Meu pai não estava por perto. Não tive muitas pessoas que se importassem mais do que fazer a pergunta um tanto retórica de "como vai você?".

Eu tinha como objetivo ter sucesso em alguma coisa e então continuei seguindo em frente. "Gostei do trabalho, mas os clientes que tive eram..." Balanço a cabeça porque não quero que ele pense que não sou capaz de lidar com todos os tipos de pessoas. Eu sou. Eu simplesmente me perdi no caminho.

Ele me dá um aceno de cabeça que parece entender *o que é complicado.*

"As pessoas sempre têm um jeito de estragar as coisas boas."

Meu problema é que confundi os limites profissionais e pessoais. Então decidi me banhar em decisões erradas e limites morais confusos enquanto estava nisso.

"Você pode resolver um pequeno problema para mim. Quando você se sentir confortável, vamos conversar sobre o que você poderia fazer pela marca Foxx." Com os braços cruzados sobre o peito, ele parece perdido em pensamentos antes que o som de um motor de carro barulhento acelere na estrada particular e pare bruscamente na frente. "É como invocar Lúcifer," ele diz baixinho. "Essa deve ser a Hadley. Ela se ofereceu para pegar algumas coisas quando mencionei que tinha alguém hospedado no chalé." Ele olha ao redor, para as paredes brancas e

as janelas nuas e depois sorri para mim. “Não recebemos muitos rostos novos que permaneçam por aqui mais tempo que os turistas. Acho que ela está sendo mais intrometida do que prestativa.”

Mesmo com sua risada tranquilizadora, meu nervosismo aumenta.

“Ela sabe o que estou fazendo aqui?”

Ele me olha com curiosidade.

“Laney, eu realmente não sei os detalhes sobre o que trouxe você aqui além de uma mal-humorada Marshall dos EUA. O que sei é que você precisa que seu passado seja mantido em sigilo, e estou mais do que preparado para guardar segredos.”

“Quem ela pensa que eu sou?”

O som de uma porta de carro se fechando o fez se mover em direção à frente da casa e sair pela porta da frente.

“Uma história interessante,” diz Ace enquanto se aproxima de um carro roxo brilhante e profundo que parece saído do set de um filme *Velozes e Furiosos.* “Hadley,” ele grita.

“Presente,” uma voz rouca canta. “Estamos fazendo chamada, papai?” Uma mulher alta, com cabelos escuros presos em um coque bagunçado, espia por trás do porta-malas.

“Pare com essa merda,” Ace bufa revirando os olhos. “O que deu em você ultimamente?”

Mostrando a língua, ela ri dele enquanto sobe os degraus da varanda da frente, murmurando: “Nada que eu queira...”

Ela levanta uma série de sacolas reutilizáveis em ambos os braços. Há uma pendurada em cada ombro, outra pendurada em cada dobra do cotovelo e duas em cada mão. Quando ela olha para cima, ela sorri largamente. “Estou tão feliz

que você está aqui. Esta porra de cidade poderia usar alguns rostos novos." Soltando um suspiro exagerado, ela para na soleira. "Puta merda." Ela me olha da cabeça aos pés, o que normalmente me colocaria na defensiva, mas depois solta uma pequena risada. "Você é linda."

Estou surpresa com o elogio.

"Obrigada," eu digo com surpresa em meu tom. "Eu sou Laney."

"Eu já sei." Ela se inclina para perto de mim enquanto passa pela porta da frente, inclinando a cabeça em direção a Ace, que está atrás o suficiente para não ouvir. "Mas estou me perguntando, Laney, você é uma prima há muito perdida ou está dormindo com o grande e malvado Atticus Foxx ali?" Ela continua entrando no chalé sem me dar chance de responder. Mas tenho a sensação de que talvez ela realmente não queira saber.

Sim, Ace é extremamente bonito. Eu vejo o apelo; você teria que ser cego para não verificá-lo. Mas não foi ele quem me chamou a atenção.

"Ah, sim, este lugar precisa de cor." Mal respirando, ela continua falando. "Comprei um bom café na Crescent de Lune da cidade, um pouco de chá de folhas soltas. Eu não sabia que tipo de cafeína você gostava, então também peguei algumas bebidas energéticas."

Eu sorrio com a consideração. "Garota do café aqui."

"Eu também. E o resto aqui é principalmente suprimentos de despensa..." Ela sai pela sala, rindo: "Soou como enchimento de calcinha." Ela levanta as sobrancelhas. "Parece mais divertido do que produtos enlatados, hein?"

O que? Solto uma risada entrecortada, sem esperar a estranheza. É refrescante. Eu esperava silenciosamente por um pacote de minhoca vermelha – Red Vines ou Twizzlers teriam sido bons. Mas estou ansiosa e doce é meu vício.

"Achei que você provavelmente poderia usar..." Deixando cair as sacolas, ela começa a vasculhar, segurando cada item. "A última vez que estive aqui, o lugar

cheirava a mofo. Então, uma vela.” Ela abre a tampa e cheira. “Hum.” Ela me passa a vela e depois tira uma luminária de rocha salgada. “Elas são tão boas para muitas coisas. Pareceu meio necessário.” Eu não conseguia pensar em nada que uma pedra pudesse fazer além de servir como arma. Mas ela continua seu show e conta, segurando tudo, desde uma caixa de absorventes internos até xampu seco. “Eu também peguei meus favoritos. Não se preocupe, eu tenho bom gosto. Tenho condicionador, sabonete líquido, sabonete facial, loção, uma boa toalha fofa…” Então, ela mostra um esmalte que nunca fiquei tão feliz em ver. “Ruby Slippers”

Eu sorrio.

“Eu gosto disso.”

“Era isso ou rosa claro.” Ela mostra a língua, fazendo uma cara de eca que faz meu sorriso se alargar em um sorriso conhecedor. Não há nada de errado com o rosa claro, mas é com isso que o associei que me revolta contra ele.

Com uma expressão séria, como se estivesse prestes a me presentear com um dispositivo que mudaria minha vida, ela segura uma caixa preta em forma de cubo.

“E um massageador pessoal.”

Provavelmente é assim que abro a boca e solto uma risada que a faz sorrir de volta para mim.

“Eu sei, é exagero, mas segui meu instinto,” diz ela. “Prima perdida.”

“Hadley,” Ace diz baixinho atrás de mim.

Ela olha para cima e por cima do meu ombro, piscando para ele.

“Os massageadores pessoais te incomodam, grande Foxx? Eles com certeza fazem coisas especiais para mim.”

Ele enfia as mãos nos bolsos e seu comportamento discreto muda quando ele

começa a se mover em direção à porta da frente.

“Você está em boas mãos, Laney. Encontre-me quando estiver pronta para falar sobre aquele trabalho.”

“Obrigada novamente, Ace.”

Ele me dá um breve aceno de cabeça e depois aponta para Hadley.

“Por favor, não seja um pé no saco.” Consigo ler as pessoas muito bem e Ace Foxx é um homem confiante com o que parecia ser uma paciência infinita – com a forma como Bea e Griz conseguiram pressioná-lo na noite passada. Mas a mulher na minha frente, com suas pernas longas e palavras sedutoras, o desequilibrou.

“Isso está reservado apenas para você e seus irmãos.” Ela faz uma saudação. E quando ele se vira, ela mostra o dedo do meio.

Mordo meu lábio para evitar que o sorriso se abra. Toda a interação é hilária, mas não vou me intrometer.

Abrindo a pequena geladeira, ela diz:

“Não precisa se preocupar. Se vocês dois estão se divertindo.” Ela para o que está fazendo por um segundo. “Eu conheço Ace quase toda a minha vida. Seu irmão Lincoln é meu melhor amigo.”

Ignoro o comentário sobre gostar de Ace e pergunto:

“Ele é o mais velho?”

“Sim. Depois Lincoln. Ele tem duas filhas, Lark e Lily. E você já conheceu Griz, presumo?”

Não posso deixar de sorrir enquanto aceno que sim, pensando na bebida de boas-vindas que ele me trouxe no meio da noite.

Percebo como ela não menciona a esposa ou a mãe de suas filhas nesse

resumo. “Lincoln tem um parceira ou…?”

“Viúvo,” diz ela, com o rosto ficando triste. “Tem sido só ele e as meninas agora...” Ela faz uma pausa, pegando mais alguns itens de uma sacola de compras que parecem peras, morangos e um pouco de alface verde. “Mercado do fazendeiro desta manhã.” Oferecendo uma pequena fruta amarela para eu experimentar, ela coloca uma na boca. “Groselha. São boas.” Mastigando a dela, ela olha para cima. “Liv, ou Olivia, esposa de Lincoln e mãe das meninas, faleceu há cerca de quatro anos.” Ela olha para cima, como se estivesse tentando se lembrar. “Sim, isso foi um ano depois de Fiona.”

Como devo acompanhar todas essas pessoas?

Este não é um bairro ou mesmo um subúrbio. É uma cidade pequena. Cidades pequenas significam que todos conhecem até certo ponto os negócios de todos. Não consigo compreender porque é que a Agente Harper achou que isto era uma boa ideia.

“E então há Grant.”

O cowboy.

“Alguma chance de ele andar a cavalo?”

“A maioria das pessoas por aqui faz isso. Na verdade, tenho um internato puro-sangue aqui. Todo mundo conhece alguém no ramo de cavalos. Por quê?”

“Acho que o conheci esta manhã.” Mordo meu lábio inferior, pensando em como ele foi meio rude. E como ele preencheu aquela camiseta que ele estava vestindo e olhou para minhas pernas nuas, tentando dar uma olhada na minha bunda quando perguntei se seu favor honesto me faria sorrir ou gemer. Por que foi tão divertido dizer o que eu queria e depois ver a reação dele?

Ela olha além de mim e espia pela janela dupla da frente.

“Ele mora bem perto de você. Ele não é o mais sociável desta turma, então

duvido que você o veja tanto assim.”

É decepcionante ouvir isso. A última coisa que eu deveria estar pensando é na maneira como ele montou um maldito cavalo e foi nada menos que arrogante, mas gostei da sensação de retribuir.

“Quase posso garantir que você verá Julep no gramado da sua casa de vez em quando. Ela adora passear. Mas ela é a menina de Grant, então não se sinta mal se ela te desprezar.”

“Cachorra, certo? Não filha?”

Ela ri.

“Cachorra. Sem filhos.”

Gosto de receber o resumo dela. Ela fala comigo como se já fôssemos amigas. E, na verdade, uma amizade parece legal. Nossa conversa é como tentar recuperar o atraso em um lugar que não visito há muito tempo, não em um lugar onde nunca estive.

Ela pergunta:

“E você?”

Abro o zíper de um saco de lençóis para a cama.

“Não há cachorro. Sempre quis um. Sem filhos. O júri ainda não decidiu se isso é algo que eu realmente quero.” O sedoso cetim preto é mais bonito do que qualquer lençol que já comprei. “O que eu devo a você por isso?”

Ela bate no ar à sua frente.

“Uma bebida.” E, antes que eu possa intervir, ela acrescenta: “Posso bancar.” Ela aponta para o peito. “Garota rica.”

Olho para ela por um segundo, surpresa com a honestidade, e observo sua aparência. Não é uma resposta típica, especialmente das pessoas ricas e

enfadonhas com quem eu estava acostumada. Ela apenas disse isso; não exibiu isso. E eu respeito isso muito mais. Ela não grita enfadonha ou arrogante. Seus tênis Converse brancos combinam com a regata dobrada para dentro. Não existem grifes, apenas uma camisa de beisebol que fica aberta como se fosse uma jaqueta de manga curta. Talvez seja um item de colecionador. Como não sou fã de beisebol, o sobrenome Turner não significa muito para mim.

Ela vê que estou tentando entendê-la, ou pelo menos descobrindo como responder. Estou sendo uma idiota crítica, assim como as pessoas que costumavam fazer isso comigo silenciosamente.

“Gasto meu dinheiro em coisas que gosto e não em coisas que as pessoas presumem serem caras e boas. Tenho um guarda-roupa de morrer, com tudo, desde Walmart e Duluth até Louboutins e Saint Laurent.” Ela puxa a frente da camisa de beisebol. “Assinada. Fui até o Maine para isso. Significa algo para mim.” Ela limpa a garganta antes que eu possa perguntar mais alguma coisa. “Minha família está muito bem. Eu possuo meu próprio negócio. Então, quando digo que o melhor pagamento é uma boa companhia, estou falando sério.”

A maneira como isso soa tão genuíno me faz sorrir.

“Que tipo de negócio?”

Ela pula no balcão e suas longas pernas balançam enquanto ela coloca uma uva na boca.

“Minha família trabalha com cavalos. Criamos, reproduzimos e treinamos puros-sangues com uma longa história de produção de vencedores da Tríplice Coroa. Mas meu negócio é bebida. Sempre pensei que deveria ter nascido Foxx por esse motivo,” diz ela melancolicamente. “Eu sou dona do melhor bar speakeasy[3] de Kentucky.” Quando ela sorri desta vez, um orgulho óbvio brilha em seu rosto.

Possuir algo assim exige tempo, dinheiro e amor verdadeiro. É

impressionante. Ela é impressionante e acho que tenho uma queda por ela.

Ela coloca outra uva na boca.

“Abri o Midnight Proof há alguns anos. Fiz trinta anos e decidi que era a única coisa que eu sempre dizia que queria fazer.” Ela dá de ombros. “Então eu fiz isso. E meu pai não era o maior fã, mas não sou a estreante quieta que todos pensam que sou. Então, eu não poderia culpá-lo por rejeitar a ideia.” Batendo no ar na frente dela, ela diz: “Isso é o suficiente sobre mim.” Então ela está tirando uma garrafa de Foxx Bourbon de sua bolsa enorme como se fosse uma coisa completamente aceitável de se fazer. “Você está morando na melhor destilaria de bourbon do mundo. Você precisava de uma garrafa, então eu a peguei na casa principal. Ace disse o essencial. Considero isso essencial.”

Batendo palmas, ela salta.

“Ok, sinto que entrei na sua vida sem muita permissão.” Ela sorri, refletindo o mesmo sorriso que venho exibindo desde que ela chegou. “Então, posso ir embora e voltar outra hora. Deixar você se acomodar. Ou você pode escapar comigo brevemente e podemos fazer um tour pela destilaria.”

Capítulo 7



Grant

Estou de péssimo humor. Isso não é novidade, mas essa disposição alegre em que me encontro conseguiu penetrar profundamente. Meus rapazes ficam mais afastados do que o normal.

Uma voz fica clara ao meu lado.

“Chefe? Acho que há algo errado com a máquina. Estou tentando tabular as pautas desde esta manhã e nada está encaixando direito.”

Olho para o meu novo cara enquanto ele olha para mim por cima do ombro.

Com certeza, temos uma plateia. Jimmy deve ter escolhido o ‘sortudo’ para trazer isso para mim.

Enquanto olho para ele, tento fazê-lo descobrir sozinho o que deveria estar fazendo, em vez de eu explicar. “Você precisa que eu faça o seu trabalho...?”

Seu pescoço ondula enquanto ele engole.

“Jimmy,” ele gagueja. “É Jimmy, senhor.”

Eu sei que o nome dele é Jimmy. Seu pai, Jimmy Senior, dirige a Dugan's

Hardware. Ele foi para a escola com meus pais e, como cidades pequenas vão, ele conhece nossa história. Mas não sou amigo de pessoas só porque sabem meu sobrenome ou trabalham para mim. Eu era amigo de quase todo mundo com quem trabalhava no Departamento de Polícia de Fiasco. Isso acabou sendo uma maldita piada. Eles acabaram me lançando olhares de pena e falando de mim pelas minhas costas. Já superei esse tipo de "amizade". Não tenho interesse em ser amigo de nenhum dos homens ou mulheres que trabalham aqui agora. Eu tenho meus irmãos. Eu tenho Griz e os caras do pôquer. Aqui, eu sou o chefe deles. É o bastante.

Ele olha para a tripulação enquanto todos assistem à conversa. "Seria um desperdício descartar tudo isso. Eu li o relatório que foi postado sobre esta temporada de carvalhos brancos."

Afasto-me do arco que estava ajustando e dou uma olhada. Ele está certo, desfazer-se de toda aquela madeira teria sido um desperdício. Há escassez das quais precisamos estar atentos e garantir que cada aduela tenha um propósito é uma maneira de fazer isso. A fabricação de barris é como qualquer trabalho que exija trabalho manual. Haverá problemas. Mas esses são os tipos de coisas que tenho certeza de consertar. Madeira que não fica bem. Um barril inclinado. Pequenos ajustes que farão com que nossa produção atinja os números que precisamos para o dia. Sempre fui bom em resolver problemas, resolver quebra-cabeças e encontrar respostas. Foi o que me tornou um bom policial – até que deixou de ser.

Quando a vaga de Cooper Líder foi aberta, Ace quis que eu a ocupasse. *"Você é um Foxx. Esta é a empresa da sua família, Grant. E você é bom nisso." Eu sabia o que ele queria, mas não tinha energia para dizer que estava nervoso por ter uma equipe contando comigo. Eu não queria estragar essa responsabilidade. Eu já tinha feito isso e custou uma vida. Mas ele não queria ouvir de qualquer maneira. "Se você quer estar aqui, então você vai comandar, não apenas estagnado."*

Isso foi há mais de um ano. Eu preferia apenas fazer o trabalho, mas agora tenho pessoas trabalhando para mim. Atribui funções a cada cara e confiei que eles fariam o que deveriam. Eu não ficava em cima. Eles estão sendo pagos para fazer um trabalho. É simples assim. Se eles não fizerem isso, eu os demito. Jimmy, aparentemente, ainda não sabe disso.

Eu a ponto meu queixo em direção à mesa.

“Levante-os.”

Jimmy pisca para mim.

“Empilhe-os na base.” Ele parece ter idade suficiente para beber o que preparamos, mas entra em ação.

Nunca falo muito aqui, mas é mais do que isso. Hoje estou distraído. A viagem até as cachoeiras não me deu o que eu esperava, e então me deparei com uma maldita garota pin-up andando por aí com uma maldita camiseta. Tiro as luvas de trabalho e esfrego a nuca. Por que diabos meu corpo reagiu para ela? Eu sabia que não ia ser bom no momento em que meu pau se mexeu. Fiquei duro no segundo em que meus olhos atingiram o topo de suas coxas.

“Nem sempre vai se alinhar na mesa. Se alguns não cooperarem, você pode bater até encaixar.”

“Senhor, é o palete inteiro que não está alinhado,” diz Jimmy enquanto empilha.

Olho por cima do ombro dele, erguendo a sobrancelha para os três que observam Jimmy empilhar.

“Vocês enviaram o novo garoto para pedir ajuda?”

Ainda não dei aos novos caras uma visão geral completa. Suponho que agora seja um momento tão bom quanto qualquer outro.

“Tudo bem, ouçam.”

“É definitivamente um turista,” murmura um dos caras mais velhos, que já esteve aqui muito antes de mim. Eu não me incomodo em olhar. Muitos grupos de mulheres e homens passam, chamando a atenção, mas pouca coisa chama minha atenção. Francamente, estou chateado por não ter a atenção da minha tripulação.

“Se todas essas aduelas não estiverem alinhadas na mesa, então vocês precisam começar a empilhar.” Aponto para o que quero. “Vocês dois, coloquem essas aduelas na base. E então eu quero que todos ajustem suas funções. Precisamos que elas sejam queimadas e vaporizadas. Jimmy, você está assumindo a liderança em ajustá-las para encaixar.”

Ao redor do espaço, ouço alguns dos meus rapazes aumentando a conversa.

Esta é a única desvantagem de fazer barris no local. Ter uma tanoaria nas mesmas instalações da destilaria significa muitos curiosos nos nossos passeios pela destilaria. Embora a Foxx Bourbon fique no ponto mais distante da trilha do bourbon, há muitas pessoas quase todos os dias da semana procurando um vislumbre dos bastidores da magia deste lugar.

“Há uma escassez, o que significa que precisamos fazer com que cada aduela conte para nós, mesmo que isso signifique encaixá-las desta forma daqui em diante.” Nem uma única pessoa responde, o que me faz erguer os olhos. Com certeza, os quatro caras reunidos ao meu redor estão com a atenção focada em algo por cima do meu ombro. Até Jimmy está de olhos arregalados, sorrindo como um idiota.

Outro dos caras que dispara os canos assobia. Já sei que não vou gostar do que quer que seja. Talvez até uma parte minha saiba o que ou quem verei.

Assim que olho para cima, é como um soco no estômago.

“Jesus Cristo,” digo baixinho.

Ela está com mais roupas do que esta manhã, mas não o suficiente para

cobrir o formato e o comprimento de suas pernas ou a maneira como sua blusa abraça suas curvas perfeitamente. Aquele cabelo cor de morango que de alguma forma parece ter ouro entrelaçado, flui descontroladamente atrás dela. E os lábios dela – eu tenho que limpar a garganta e engolir porque minha boca enche de água só de vê-los inclinados para cima e sorrindo para Hadley.

Arrancando minhas luvas, cerro os dentes.

“Voltem ao trabalho.”

Capítulo 8



Laney

Eu estava muito interessada na Destilaria Foxx Bourbon para ficar para trás. O sono aconteceria eventualmente. O universo de alguma forma conseguiu me deixar no epicentro de um dos maiores distribuidores do mundo e das marcas de bourbon mais respeitadas. Não é minha primeira escolha como bebida, mas já servi muitas variações de uísque durante minha vida. Quando alguém pedia bourbon, se soubesse uma coisa ou duas, sempre pediria Foxx. Às vezes, se fossem mesquinhos, optavam por outra marca, mas quem pedia com gelo ou puro sempre optava por uma marca Foxx.

Em vez de entrar em seu carro esportivo, caminhamos por uma passarela de pedra por cerca de oitocentos metros e acabamos em frente à Destilaria Foxx Bourbon. A entrada me lembrou das vinícolas de Nova Iorque ao longo do Finger Lakes. Fiz um casamento lá no verão passado que foi uma cerimônia de "pequena" de pouco menos de seiscentos familiares e amigos próximos. Esse casal quase não sobreviveu quando discutiram durante meses sobre qual vinhedo seria o melhor para seus votos. A Costa Oeste era conhecida por seus vinhedos e pela forma como eram apresentados, mas os nova-iorquinos só poderiam exibi-lo para o maior número de pessoas possível se fosse de carro. Os Finger Lakes

os conquistaram.

Sinto calor aqui, além da umidade. Não há pretensão ou sensação de exclusividade indesejada. O paisagismo lindamente curado variava de arbustos verdes perfeitamente arredondados a finas cerejeiras em flor. A vegetação com toques de cor é o que emoldura as enormes portas duplas de carvalho. Era simplesmente... adorável.

No topo da entrada estava o logotipo da Foxx Bourbon, o metal preto dobrado e moldado na letra *F* com o perfil de uma cabeça de raposa entrelaçada em torno dele. Era grandioso e muito diferente do outro lado da propriedade, onde ficavam a casa principal e o chalé. Isto era para turistas.

O som de carros passando sobre o cascalho e a conversa de grupos de pessoas sentadas ao longo do pátio no perímetro nos cumprimentaram. Assim que nos aproximamos, o ar ficou com um cheiro mais doce e picante.

“Cheira tão bem aqui.”

Ela fecha os olhos e inspira.

“É uma combinação de milho, cevada maltada e centeio que fermenta quando combinada com fermento. Além de fazer bourbon, faz o ar cheirar como se você estivesse banhado em açúcar.” Estendendo a língua, ela golpeia o ar enquanto sua voz diz: “Delicioso.”

Assim que ela começa a dizer mais alguma coisa, uma voz profunda vem de trás de nós, me assustando. Aperto meu peito e fecho os olhos brevemente. É a primeira vez que a voz de um homem me deixa nervosa. Uma das consequências que eu não tinha percebido que precisaria enfrentar foi ficar cara a cara com um monstro e viver para lembrar dele.

“A mistura do mash. É sempre mais forte quanto mais perto você chega da destilaria.”

Ele tem um sorriso que realça covinhas superficiais e enruga os cantos dos

olhos azuis brilhantes. Seu cabelo castanho é um pouco mais longo e, embora ele não pareça uma réplica exata, sei que deve ser o outro irmão Foxx. A mesma confiança e o jeito de andar. Todas as suas características são atraentes por si só, mas adicionando a mandíbula quadrada, e os homens Foxx estavam todos fazendo jus ao seu nome.

“Laney, este é meu melhor amigo no planeta, Lincoln Foxx,” diz Hadley, sorrindo e passando o braço em volta dele enquanto fica na ponta dos pés.

Estendendo a mão, ele diz:

“Meu avô, Griz, me contou tudo sobre a linda nova estranha que está hospedada no chalé. Pensei que poderia ser você.”

Hadley abre bem a boca.

“Linc, você está flertando?” Ela aponta para mim.

“Isso foi flertar, certo?”

Não posso deixar de sorrir e acenar que sim.

Lincoln abandona o sorriso e faz uma cara sarcástica e inexpressiva quando diz a ela:

“Eu te odeio. E estou dando as boas-vindas à sua amiga. Não seja uma idiota, Hadley Jean.”

Eu aperto sua mão de volta, sorrindo para os dois.

“Prazer em conhecê-lo. Toda a sua família tem sido muito acolhedora. Obrigada.”

Eles se entreolham antes de Lincoln dizer:

“Então você ainda não conheceu todos nós.”

O cowboy.

Mas antes que eu possa corrigir a suposição, Lincoln começa a caminhar

conosco.

“Posso acompanhar sua tour, Hads?”

Hadley lhe dá um sorriso conhecedor. E do jeito que seu pescoço fica rosa logo acima do decote de sua camiseta, acho que Lincoln não é do tipo que acompanha passeios em sua própria destilaria.

Seguimos passando pela entrada principal, onde grupos de pessoas aguardam o início dos seus passeios.

“Laney, você já esteve em uma destilaria?”

O rosto de Lincoln se ilumina enquanto suas linhas de sorriso se enrugam e suas covinhas se inclinam quando eu digo a ele:

“Esta é a minha primeira. Já fiz muitos passeios por vinhedos e cervejarias, mas nunca por uma destilaria.”

Ele bate palmas e esfrega as palmas como se estivesse prestes a desencadear o máximo de entretenimento. Ele é muito mais leve que seus dois irmãos.

“Há muita diversão no bourbon, mas no centro de tudo está a química simples.” Ele começa a explicar a ciência por trás disso – onde a fermentação e as proporções são o que diferencia os bourbons em sua essência. Ele destaca as coisas que a marca Foxx faz de maneira diferente de todas as outras. “Nossa proporção de milho para centeio é maior, o que nos torna mais doces. Não importa o que aconteça, para se qualificar como um verdadeiro bourbon, uma das regras é que o mash precisa ter 51% de milho ou mais.”

Ele é encantador. Um apresentador natural e um contador de histórias cativante. Não há dúvida de que ele ama o que faz e é bom no que faz.

“Então, Laney sem sobrenome, por quanto tempo você planeja ficar em Fiasco?” ele pergunta, assim que entramos em um espaço com aparência mais industrial. “Meu irmão foi muito vago, se você estava se mudando para cá ou

apenas de visita. Só que você ficaria aqui por um tempo e para lhe dar espaço até começar a trabalhar."

"Bom trabalho nesse espaço, Linc," diz Hadley, inclinando-se para o lado dele.

Eu sabia que as perguntas viriam. Eu só queria ter pensado em como responderia. Sem deixar muito silêncio em torno da questão, respondo: "Ficarei aqui por um tempo," encolhendo os ombros. "Estou entrando na era do 'não pense demais'," acrescento com um sorriso brilhante. "Então veremos."

Hadley interrompe:

"Gosto disso. Eu penso demais em tudo. Geralmente, depois de já ter feito."

"Então, você é o tipo de garota que pede perdão depois?"

Lincoln ri e responde por ela: "Raramente."

Diminuo o ritmo ao lado de um enorme tanque prateado. "Ace está fazendo um favor a uma amiga ao me dar um emprego e um lugar para ficar por um tempo. Eu o conheci ontem à noite." Olhando dentro do tanque, vejo que ele está cheio quase até a borda com uma substância amarela espessa e borbulhante. Quando passo minha mão por cima, posso sentir o calor irradiando dele. "Envolver-me com qualquer pessoa está no fim da minha lista de tarefas no momento."

Hadley entrelaça seu braço no meu enquanto andamos.

"Você, minha amiga, pode querer considerar uma nova lista de tarefas. Mas aviso logo, já há boatos de que Ace teve uma 'jovem' em sua casa esta manhã."

"As notícias correm rápido aqui?" Eu esperava que esta fosse mais uma cidade pequena do tipo "cuide da sua vida" e não o estereótipo dos filmes e livros.

"Oh, Laney, é a parte mais divertida. Normalmente invento alguns rumores

sobre mim só para manter as velhas licitantes fora dos meus negócios.” Ela pisca para mim quando saímos do prédio principal.

O barulho do metal contra o concreto me faz pular. O eco chamou a atenção da maioria das pessoas, mas para mim, ele acelera minha pulsação para o dobro.

“Está um pouco mais barulhento aqui. Entre a madeira entalhada e encaixada em aduelas e saindo da linha até os barris sendo torrados.” Lincoln aponta para o enorme espaço de trabalho. Nas bordas, vários grupos turísticos mantêm a atenção no centro do espaço enquanto barris de madeira são feitos em diversas etapas do seu processo.

“Esta é uma das poucas destilarias que tem uma tanoaria própria. Meu avô decidiu que fazia mais sentido fazer o que queríamos em vez de negociar e pagar por um produto que não podíamos controlar. É um dos nossos maiores ativos quando se trata de fazer bourbon. Os barris são onde tudo muda. Isso nos dá controle total sobre o nível de carvão que temos em nossos barris e define o plano para o que estamos fazendo.”

Ele fala enquanto caminhamos, e eu observo todas as máquinas e barris que são levados para fora e para onde quer que sejam levados. Estou fascinada por cada pedaço dele. Desde a maneira como ele explica como os pedaços de madeira são mantidos juntos por aros de metal e pressão, até a quantidade de tempo que eles estão torrando seus barris para esse lote. “Bem ali.” Ele aponta para uma esteira transportadora que carrega um barril recém-construído. Alguém aperta um botão e imediatamente banha o carvalho em um fogo controlado. Com um relógio de contagem regressiva na parede de cinquenta segundos, o barril assado no fogo é coberto para apagar as chamas e, quando a tampa é levantada, dutos de ar sugam a fumaça como se isso nunca tivesse acontecido.

Mas eu perco o que ele diz em seguida, ou do que quer que ele queira que eu veja, porque estou observando enquanto o cowboy, sem seu boné de beisebol azul, puxa o cano para baixo e depois o rola da esteira rolante até o centro da

sala.

Quando ele olha para cima, ele faz uma pausa apenas o suficiente para que nossos olhos se encontrem. Longos segundos se passam antes que seu olhar se mova para Lincoln parado ao meu lado, que esqueci que estava falando.

“... essa é a verdade, Laney.”

“Desculpa, o que é que você disse?”

Ele ri e depois olha para onde eu estava focada.

“Nada. Vamos, vamos marcar um barril.” À medida que o seguimos, ele olha por cima do ombro. “Vantagem de fazer um tour com um de nós.”

Hadley se inclina para mim enquanto caminhamos atrás de Lincoln, acrescentando:

“Aquele, com antebraços e ombros grandes, seria Grant Foxx.” Ela deve sentir exatamente o que estou sentindo, porque ela dá uma risada. “Sim, eu sei. Todos eles, certo? É ridículo.”

Arregalo os olhos e sussurro de volta para ela, acima do barulho do espaço enorme. “Todos eles. O que há na água aqui?”

“Calcário,” responde aquela voz desta manhã. *Como ele ouviu isso?* “Esses dois são guias turísticos de merda se ainda não falaram sobre a água aqui.” Sua boca se inclina para a direita. “Era isso que você estava perguntando: o que há na água aqui?”

Bastardo arrogante. Ele sabe exatamente por que perguntei isso.

Ele olha para minhas pernas. “Vejo que você encontrou algumas calças.”

Ele não fez isso.

Hadley e Lincoln olham para nós, sem saber do que ele está falando. “Linc, o que estou testemunhando aqui?”

“Honestamente, não tenho ideia.”

Hadley aponta entre nós.

“Então vocês já se conhecem?” E como ela aparentemente é alguém que não deixa as pessoas responderem antes de fazer mais perguntas, ela se vira para mim e diz: “Pensei que você tivesse dito que veio ontem à noite?”

E no minuto em que ela diz isso, essa escolha específica de palavras, posso dizer exatamente o que Grant está pensando. Sua expressão estoica se quebra por um momento enquanto um leve sorriso surge no bigode que se destaca ao longo de sua barba rala. E estou percebendo muito rapidamente que Grant Fox não é apenas atraente. Não, esse cara é incrivelmente bonito. Alto e construído. Cabelo grosso e castanho escuro, longo o suficiente para passar pelos dedos e segurar na parte superior. Olhos castanhos brilhando com cores que os deixam bonitos enquanto dançam em volta do meu rosto. “Isso é verdade, honey? Você chegou *ontem* à noite?”

“Claro que sim,” eu brinco de volta sem perder o ritmo. “Não que isso seja da sua conta.”

“Honey? O que eu perdi?” Lincoln pergunta a seu irmão.

O olhar que estou tentando lançar se transforma em uma competição de olhares que, se não tomar cuidado, posso perder.

Ele mantém os olhos fixos em mim enquanto responde ao irmão.

“Ela estava vagando pelos fundos da casa principal com uma das camisetas de Ace. Sem calças. Pensei que ela ainda estava bêbada ou perdida.”

Minhas mãos se fecham em punhos e uma onda de calor percorre meu rosto, manchando minhas bochechas e subindo pelo pescoço também.

“Eu não estava nenhuma coisa ou outra, vá se foder.”

Ele cruza os braços sobre o peito largo.

“Não pensei que veria você novamente. Ele geralmente não gosta de repetições.”

Hadley solta uma risada e passa o braço em volta dos meus ombros.

“Bem, parece que você pode vê-la ainda mais desde que ela acabou de se mudar para o chalé em frente à sua casa.”

A velocidade com que suas sobrancelhas se levantam e seus lábios se abrem não tem preço.

Eu sorrio com satisfação.

Lincoln se aproxima e pergunta baixinho:

“Isso é verdade? Você e Ace?”

Não há nada de discreto nele perguntando, já que Hadley e Grant estão esperando a resposta e o fato de alguns trabalhadores por trás de Grant terem começado a prestar atenção nessa conversa. Grant lança um olhar furioso para seu irmão e Hadley não consegue domar seu sorriso presunçoso.

Este será o início da minha história nesta cidade. A fofoca fluirá apenas dessa interação, então quero ser bem clara: o que estou fazendo aqui não é da conta deles.

“A última vez que verifiquei, Hadley,” digo em voz alta enquanto encontro os olhos de Grant, “o que uma mulher faz com seu corpo, seja com ou sem um parceiro, não é da conta de mais ninguém além dela, certo?”

“Eu sabia que iria te amar,” ela ri. “E sim, Laney. Parece certo para mim.” Ela estende o braço como um sinal para eu colocar o meu no dela.

Quando começamos a nos afastar, paro e olho para Grant da cabeça aos pés. Fui subestimada, tive promessas não compridas e fui deixada para juntar os pedaços de uma vida que não reconheço. Ele pode ser lindo, mas não vou me intimidar. Já passei por isso, não recomendo.

“Não presuma que você sabe alguma coisa sobre mim, *cowboy.* Porque vou te dizer agora mesmo, você vai acabar se enganando.”

“Não sou um cowboy, lembra?” ele grita de volta para mim, observando enquanto eu vou embora.

“Talvez você queira considerar usar uma camisa diferente, então.” Sua camisa de linho parece muito boa. As mangas enroladas até os cotovelos, desbotadas e gastas. Como homem em Manhattan, ele estaria perseguindo ou iniciando uma tendência.

Eu volto meus olhos para Hadley.

“Quer fazer aquela degustação agora?”

“Laney,” Grant grita.

Quando me viro para ele, parece que ele vai se desculpar, mas, em vez disso, fica ali parado, o olhar estóico mascarando seu rosto bonito, permanecendo em silêncio.

“Meu nome soa bem saindo da sua boca assim.”

Levanto as sobrancelhas para desafiá-lo a dizer alguma coisa – vá em frente, *tente dar a última palavra, cowboy.* Ao olhar para ele por cima do ombro mais uma vez, percebo que acabei de descobrir duas coisas muito importantes: definitivamente consegui irritar Grant Foxx apenas por existir em sua pequena cidade. E acho que gosto disso.

Capítulo 9



Grant

“Você acredita nessa bobagem?” Del pergunta, curvado sobre seu pedaço de costela. Nossos jantares no Hooch's depois das noites da liga de boliche foram, a princípio, uma coincidência. Um ano se passou desde que sua filha foi tirada de nós, e eu ainda não tinha encontrado coragem para enfrentá-lo. Não cheguei até ela a tempo, e isso não era algo que eu queria perdoar ou encobrir. Ele era meu amigo e eu não conseguia falar sobre ela e me lembrar dela. Mas Del não conseguia parar de falar sobre ela. Ele não estava pronto para deixar as pessoas esquecê-la.

A morte de Fiona foi considerada homicídio cometido por um viciado em metanfetamina encontrado a cerca de um quilômetro da antiga fazenda de tabaco. Um velho lavrador que havia trabalhado lá anos antes estava invadindo e completamente drogado quando a polícia chegou. Não tinha nada a ver com tráfico humano ou quadrilha de drogas. Ou assim a história foi contada. Aparentemente, a informação era ruim e terminou em perda desnecessária de vidas. O caso foi encerrado antes que a grama começasse a crescer em seu túmulo. Nada disso parecia certo. Deixei a polícia um mês depois.

Olho para a tela plana atrás do bar.

“Não, eu perdi.” Mas a verdade é que ainda estou pensando na mulher que atrapalhou meu dia. *“Meu nome soa bem saindo da sua boca assim”*. Sinceramente, ainda não consigo acreditar que ela disse isso.

Mas Del continua falando e, eventualmente, paro de pensar naqueles lábios lindos e na maneira como ela ficou no meio do meu local de trabalho, falando mal de mim. “O que eles não estão dizendo é que esse cara é uma espécie de fantasma. Meu amigo em Nova Iorque disse que de alguma forma a última vítima dele saiu do depósito onde estava detida e fugiu. O Corpo de Bombeiros chegou ao local e deteve o cara. A polícia de Nova Iorque o prende e, com base em todas as evidências que encontraram, estão tentando atribuir a ele meia dúzia de pessoas desaparecidas. Não há muitas vítimas porque ele as saboreia. Você acredita nessa merda?”

“Jesus Cristo,” eu bufo. “É sobre isso que você e seus amigos do FBI conversam?”

Ele tira uma batata frita do meu prato.

“Sim. E a temporada de merda que os Yanks terão.” Ele corta seu bife e, com uma grande mordida, diz: “Mas aquele criminoso não tem um padrão. Não está claro se existem mais locais – além daquele local. É um maldito pesadelo lá em cima.”

“Pensei que a maioria dos seus rapazes estaria aposentado?” Eu pergunto. Del conhece todo mundo. É da natureza dele fazer perguntas e ser um cara amigável. Ele sempre me disse que aquela história de policial mau era uma besteira. Você sempre consegue detalhes melhores com gentileza do que com grosseria. “Aposentados ou mortos, mas do que mais estamos falando além de casos e esportes?”

“Vocês, meninos, precisam de uma recarga?” Marla interrompe. Ela já está

colocando a jarra de Ale-8 em nossas canecas. É uma das quatro opções do Hooch's: água, bourbon, café ou Ale-8.

Del sorri para ela.

“Obrigado, Marla.”

“Você se lembra de quando Fi só me deixava jogar futebol ou mistérios não resolvidos,” lembra Marla.

Minha garganta aperta ao ouvir o nome dela. Cinco anos e ainda é como um soco no estômago. A sensação de que se eu tivesse dirigido mais rápido, chegado lá mais cedo, ela teria tido apoio. Desligo o resto da conversa até Del cutucar meu braço.

“De qualquer forma, o criminoso, do norte, a garota que sobreviveu, tinha pedaços de pele arrancados. O doente não estava apenas torturando e matando-as. Ele estava comendo-as. Encontraram outras peles que estavam em salmoura. Como se ele as tivesse conservando.”

Deixo meu hambúrguer no prato e dou o meu olhar para ele de, *você está falando sério?*.

Ele dá uma risada.

“Você perdeu a coragem, Foxx?”

“Agora é só meu apetite,” digo a ele, enxugando as mãos no maço de guardanapos finos como papel. Tomo um gole do meu refrigerante doce. “E não lidamos com esse tipo de merda aqui.”

Ele concorda com a cabeça, olhando para o prato, e quero retirar as palavras que acabei de murmurar. Não importava o que víssemos ou prendêssemos em Fiasco, por mais mundana ou fodida que fosse uma chamada fosse, nenhuma delas se compararia àquela em que sua filha foi a vítima. Podemos não ter tido canibais ou assassinos em massa, mas muitas coisas ruins acontecem, mesmo em

nossa pequena cidade.

“Ouvi dizer que há uma nova inquilina morando no complexo da Foxx,” diz ele, mudando de assunto.

Observo Marla secar os copos que acabaram de sair da máquina de lavar fumegante embaixo do balcão. Ela não está enganando ninguém, tentando ouvir qualquer fofoca que Del está espalhando.

Mas antes que eu possa refutar, Wheeler Finch, o pai de Hadley, surge atrás de nós. “Garota da cidade. Ouvi dizer que ela também estava fazendo companhia ao seu irmão nas últimas noites.”

Sua risada faz seu estômago sacudir a mesa à sua frente. Eu não sabia que ele estava aqui. Talvez eu esteja perdendo o controle. Geralmente sei exatamente quem e o que está acontecendo ao meu redor. E saber quando Wheeler e seu parceiro de negócios, Waz, estiveram presentes deveria ser sempre um desses momentos. Nunca gostei da família de Hadley. Especialmente o pai dela. Ele adora gastar dinheiro em qualquer coisa que o aceite, desde que consiga o que deseja. Ele é dono da maioria dos treinadores de cavalos que trabalham em Kentucky, o que significa que ele sabe como os puro-sangue parecem vencedores. Ele construiu um império, semelhante ao que meu irmão construiu, mas não são nada parecidos. Ace é respeitado. Wheeler é temido.

“Não sabia que você estava substituindo as senhoras do clube do livro e espalhando boatos por aqui, Wheeler.” Eu odeio que ele esteja falando sobre ela, muito menos tentando alimentar o fato de que ela passou a noite com meu irmão. Odeio ainda mais não conseguir parar de pensar em suas coxas grossas e no modo como ela não teve nenhum problema em tentar me colocar no meu lugar.

“Não é fofoca quando sei que é um fato.” *Esse maldito cara.*

Del passa a mão para meu antebraço e depois fala sem palavras com Marla, que tira os olhos do telefone e se dirige às mesas. Mais uma palavra. Isso é tudo

que preciso e então não terei problemas em enfrentar Wheeler Finch. Está claro como o dia que preciso bater no meu saco de pancadas.

Del se aproxima.

“Não vale a pena, Grant. Não vou conseguir ignorar você dando um tapa na cara daquele rico filho da puta. Você sabe que ele vai prestar queixa. Além disso, você não precisa tornar a relação entre a família dele e a sua ainda mais turva.”

Para ser claro, as únicas pessoas em quem soquei foram meus irmãos. Quando éramos mais jovens, eram por merdas idiotas. Quando Linc tinha nove anos e viu sua primeira luta de wrestling na WWE, ele decidiu que eu era seu adversário final. Demorou alguns anos até que eu pudesse realmente dar trabalho a ele. Era divertido naquela época. À medida que ficamos mais velhos, Ace era o cabeça quente. E Lincoln sempre esteve lá para dar apoio, independentemente das consequências. Eles haviam entrado em seu quinhão de brigas enquanto cresciam, mas nenhum deles resultou em prisão por causa do nosso sobrenome. E aos vinte e poucos anos, eu sabia que eles ultrapassaram alguns limites legais, mas não me envolveram nisso. Sempre quis ser policial.

Meus irmãos são os lutadores e respeitam o fato de eu não ser. Eu não estava entrando em brigas em nome deles, mas eles estavam lá para interceptar ou assumir o controle se alguém dissesse algo fora da linha. Isso é o engraçado sobre Fiasco: não há muitas pessoas desistindo de uma briga. Verbal ou não. Quando Fiona morreu e logo depois perdemos Olivia, nada fez muito sentido para mim. Foi Ace quem me envolveu de volta nos negócios da família e depois colocou um saco de pancadas. Ele disse: “Vá trabalhar e depois resolva isso. Mas não se perca na garrafa ou em brigas de bar.” Ele era meu irmão mais velho e, embora também estivesse sofrendo, garantiu que sobreviveríamos.

O sobrenome Foxx tinha muito peso nesta cidade. Para a maioria, era quem fazia o melhor bourbon do Kentucky. Para alguns que conheciam a nossa história, éramos os irmãos que conheciam muitas perdas. Mas para aqueles

nascidos e criados em Fiasco, era a maldição que recebemos. Isso nunca foi discutido, pelo menos na nossa presença, mas o lacaio de Wheeler não recebeu o memorando. “Ela irá embora em breve. Todo mundo sabe que um Foxx não consegue manter uma mulher viva por muito tempo,” ele ri. Os dois homens acham que têm o direito de dizer esse tipo de merda e sair impunes... Hoje não.

Estou indo para a mesa deles antes mesmo de decidir fazê-lo. Exatamente ao mesmo tempo, Lincoln passa pela porta da frente, batendo no ombro de Waz, enquanto mantém o mesmo ritmo acelerado se movendo em minha direção. Seu impulso com a mão no meu peito me empurra de volta para a cozinha. “De onde você veio, Linc?”

Wheeler ri ruidosamente atrás dele e Waz tem aquele olhar presunçoso no rosto, como se tudo isso fosse apenas um pouco de entretenimento para o jantar para eles. Se eu não soubesse melhor, pensaria que foi um timing perfeito, mas eu sabia. Garanto que Marla mandou uma mensagem para Lincoln assim que Wheeler abriu a boca gorda. Teria sido sorte se ele estivesse voltando da destilaria para casa.

“Calma,” Lincoln grita. Meu irmão mais velho não é mais o maior. Ele podia ter alguns centímetros a mais do que eu, mas eu tinha uns bons dez quilos a mais que ele. Quando ele me empurra porta afora, volto para ele. Ele desvia para longe, mas não é rápido o suficiente para evitar o golpe de direita que se segue. Erra o nariz, mas acerta o olho esquerdo.

“Merda,” ele grita e depois se agacha.

Não esperava que seu ombro atingisse meu estômago. Eu caio na lama e no cascalho com um baque surdo. Isso me tira o ar e crava um bom punhado de pedras na minha bunda e nas costas. Tento empurrá-lo de cima de mim, mas ele dá dois socos no rim que provavelmente vão me machucar amanhã.

“Porra! Sai.”

“Você terminou?” ele grita de volta, sem fôlego.

Sento-me, apoiando os braços nos joelhos dobrados.

“Sim. Terminei.”

“Golpe fraco,” diz ele, cuspindo perto de onde está ajoelhado.

“Foda-se,” eu rio.

“Você sabe que estou certo.” Ele para de sorrir e pergunta: “O que aconteceu?”

Agarro sua mão estendida para me ajudar a levantar.

“Aquele idiota começou a falar merda.”

“Merda. Eu meio que queria que você tivesse uma chance antes de eu chegar aqui, então,” ele ri. “Sobre o quê?”

Eu balanço minha cabeça.

“Alguma coisa a ver com a nova garota com quem você está agindo de forma estranha?”

“Quem? Não,” eu respondo rápido demais.

“Só não vejo você conversando com uma mulher, muito menos flertando com uma, há muito tempo.”

“Eu não estava flertando com ela .”

“Não foi como eu vi.”

Mas antes que ele possa dizer mais alguma coisa, Del sai pela porta dos fundos, avaliando o que aconteceu.

“Marla jogou uma fatia de torta de leitelho com as sobras.”

Eu pego isso dele com um sorriso de lábios apertados. “Obrigado, Del.”

Lincoln assente.

“Del, que bom ver você.”

“Você também, Lincoln. Encontro você mais tarde, Grant.”

Dou-lhe um aceno.

“Você precisa de uma carona? Só preciso abastecer, mas posso deixar você em casa.”

“Não, peguei minha caminhonete,” digo a Lincoln enquanto nos dirigimos para o estacionamento da frente. “Quem está com as meninas?”

“Ace está com elas hoje à noite,” ele diz, mas não olha nos meus olhos.

“Você quer companhia?”

Ele sorri para mim com um olhar que responde antes dele. “Sim, mas você não é o tipo que procuro, irmãozinho.”

“Justo. Fique bem.”

Vinte minutos depois, estou chegando em minha casa. As únicas luzes acesas vêm do chalé que fica a menos de sessenta metros da minha porta da frente. A cabeça de Julep aparece na varanda do chalé. *O que minha cachorra está fazendo lá?*

Quando saio da caminhonete, Julep apenas me observa. Bato palmas duas vezes para ela vim, mas ela ignora o comando e abaixa a cabeça. Dando um breve assobio, grito baixinho: “Julep, venha aqui.”

Em vez de ouvir, ela apoia a cabeça nas patas dianteiras estendidas. Coço a nuca. Não é um comportamento típico dela. Ela sempre vem quando eu chamo. *Tudo bem, fique aí.* Ainda estou tenso e preciso de mais algumas rodadas de socos em alguma coisa. Não tenho nada a ver com o fato de Waz e Wheeler falarem merda, especialmente quando se trata de uma mulher que é pouco mais que uma estranha, mas bem, aqui estamos. Preciso gastar um pouco dessa energia. Ou raiva. Seja o que for, tem eu no limite. A única saída que tenho, a

única que não fala, não causa mais problemas ou revida, fica na minha área de academia.

Meu punho bate no saco de pancada preto pendurado nas vigas do meu espaço de academia. Eu me posiciono e giro meus quadris, acertando ganchos de direita em rápida sucessão, executando uma série de golpes, ganchos e ganchos antes que um dos nós dos meus dedos se abra. Porra, preciso enfaixar minhas mãos. Meu cabelo está úmido de suor. Tirando a camisa, uso-a para limpar o rosto e, em seguida, pressiono-a contra os nós dos dedos sangrando. Enquanto volto para minha caminhonete, estou de alguma forma mais irritado do que estava antes de chegar em casa. Procuro minha bolsa de ginástica no banco de trás e não tenho sorte; o que significa que minhas bandagens estão na lavanderia. *Foda-se.* Meus dedos já estão um pouco rasgados. Bato a porta da caminhonete com força e Julep solta um latido, ainda sentada na varanda de Laney.

Quando eu me aproximo, a cabeça dela aparece. “Jules, vamos embora.”

Mas aparentemente ela não está interessada em me ouvir esta noite. Ela abaixa a cabeça e não se move.

“É assim que vai ser?” Não estou de bom humor e só quero que minha cachorra me siga até em casa. Eu inclino minha cabeça em direção à minha casa. “Vamos.” Mas ela é teimosa e apenas olha para mim. Eu cerro os dentes. Não acredito que estou implorando a minha cachorra para me seguir. Ela sempre me segue. “Eu disse, vamos, Julep.” Mas em vez de sair da varanda, ela tomba o corpo, com as patas para cima, mostrando-me sua barriga. Eu arrasto minhas mãos da barba para frente. Já estou demorando demais aqui. Não quero ver minha nova vizinha agora. Mas é claro que, quando olho para cima novamente, Laney está parada na porta, me observando perder a cabeça. Ela está de regata, sem a porra do sutiã e com um short tão apertado e justo que é mais provável que sejam roupas íntimas.

Ela sorri para mim. “Você se perdeu?”

Engraçada.

Eu dou a ela um sorriso sarcástico de volta. “Só estou aqui para pegar minha cachorra. Você pode voltar a se vestir.” Baixo meus olhos para suas pernas nuas e volto novamente. “Parece que eu interrompi.”

“Você está na minha varanda .”

“Meio que não é a sua varanda.” Inclino minha cabeça para o lado.

“Você me acordou.” Ela balança o dedo para cima e para baixo para mim. “A propósito, sem camisa.”

“Está quente.” Eu apenas continuo a olhar para ela, não deixando meu olhar vagar para aquelas malditas coxas novamente ou para a forma como seus seios estão acordados, mamilos duros, apenas implorando para serem chupados.

“Claramente.” Olhando para baixo, ela da uma segunda olhada.

“Vamos, Julep,” eu digo novamente, tentando ignorar o jeito que só de olhar para ela faz meu pau mexer.

“Você está sangrando.” Ela acena para minhas mãos. Não olho para minhas mãos dormentes. Em vez disso, apenas mantenho meus olhos nela, tentando descobrir por que ela se importaria. O que diabos ela está realmente fazendo aqui? Este não é um Airbnb. Por que diabos Ace a mudaria para cá?

“Sua mão direita. Espere, posso ter band-aids,” diz ela enquanto volta para dentro.

Eu me viro e vou embora. Não preciso de um maldito band-aid. Eu não posso fazer isso. Vou acabar tentando transar com ela. “Julep,” grito por cima do ombro. “Vamos!”

Volto para o meu quintal, dou a volta nos fundos da casa e atravesso a porta de tela. Julep não está à vista e provavelmente ainda está naquela varanda. Vasculhando a cozinha, procuro uma toalha para enrolar a mão. Abro a torneira e

vejo a água fria passar de rosa para transparente. Minha mão começa a latejar, mas estou tão nervoso que mal percebo.

“Merda.” Apoiando as mãos no balcão à minha frente, abaixo a cabeça. Eu preciso me acalmar. Tento inspirar profundamente, segurando por três segundos, e expirar completamente. Mas não adianta muito. “Foda-se minha vida, eu a quero.”

A maneira como seus lábios parecem inchados e carnudos. Como se ela não estivesse conseguindo o que queria depois de terminar de chupar um picolé de cereja. Do jeito que eu quero ver como ela me aceitaria. Se ela choramingaria ou gemeria quando se sentisse bem. Se ela se submeteria se eu pedisse. A sensação de enfiar meu pau entre seus seios e depois pintá-los quando estiver pronto. Fazê-la me lamber até ficar limpo.

Foda-se. Posso me odiar mais tarde.

Desabotoo o cinto, abro o botão da calça jeans e deixo-a cair. Assim que tiro as botas, tiro as calças. Depois cuspo na minha mão e agarro meu pau. Ela não é delicada ou frágil. Aposto que ela me agarraria bem e com força. Não consigo conter o gemido, pensando nela de joelhos à minha frente, lambendo aqueles lábios e engasgando enquanto lhe atinjo no fundo da garganta. Fecho os olhos e imagino o jeito que ela olharia para mim com aqueles lindos olhos, seus malditos seios perfeitos para fora, e então como ela lentamente abriria aquelas pernas para mim.

“Porra. Isso mesmo.” Minha bunda nua bate no balcão, mas não dou a mínima para onde estou ou se não estou usando nada. Mantenho o ritmo lento e forte, da mesma forma que brincaria com ela. Balançando meu punho para frente e para trás, eu me afasto, porque eu poderia ter gozado no terceiro movimento do meu pulso. Esta é a segunda vez que tudo o que preciso fazer é trocar algumas palavras com ela e estou duro. Pronto para fantasiar sobre o quão molhada ela ficaria se eu lhe contasse todas as coisas sujas que poderia fazer com ela.

Apertando ainda mais, deslizo meu polegar ao longo da ponta e, merda, isso é bom. Isso é o que eu ganho por ser celibatário por muito tempo.

Penso na maneira como ela sorriria quando eu lhe dissesse que queria me enterrar naquela boceta de aparência deliciosa. *Porra, sinto falta de comer uma boceta.* Penso em como ela se sentiria quente contra minha língua e teria um sabor doce como mel enquanto eu esfregasse sua excitação em meus lábios. Como eu afundaria dentro dela e a foderia tão profundamente que ela a perderia o fôlego. Imagino como uma mulher como ela se sentiria se eu gozasse dentro dela. Se ela me espremeria até a última gota e implorasse novamente.

Eu me masturbo mais rápido. Meu corpo está tão tenso que a parte superior das minhas pernas fica dormente, o suor escorre pelo meu corpo e estou pronto para mergulhar e sucumbir a isso. Com a cabeça inclinada para trás e apoiada no armário, imagino-a olhando para mim como se nunca quisesse outra pessoa.

imagine-a deitada como uma oferenda no centro da minha cama enquanto vejo meu esperma escorrer dela e depois como eu o empurro de volta com três dedos, só para vê-la gozar de novo.

“Isso mesmo, honey. Olhe para mim.”

Arrepios percorrem meus braços enquanto ouço sons de arranhões do outro lado da porta de tela, e com a ideia de ela me ver assim, eu gozo com tanta força que meu corpo estremece contra o balcão assim que eu respingo meu peito com meu próprio esperma. Eu suspiro ao soltar a respiração enquanto me recupero do orgasmo intenso que persiste, formigando pelos meus membros.

Puta merda.

Demoro alguns minutos para perceber que estou completamente nu na minha cozinha, antes de limpar minha bagunça enquanto vou em direção à porta dos fundos, procurando por Julep. Mas em vez da minha cachorrinha descansando na escada, há uma caixa de band-aids no corrimão.

Capítulo 10



Laney

Deito na cama e observo enquanto a luz laranja dourada começa no lado esquerdo do meu quarto e se espalha pela parede conforme os minutos passam. Não saio da minha casinha há dias. O sono finalmente me venceu. Mas toda vez que eu acordava, minha mente girava. Saltando de um pensamento intenso para outro. O que eu preferia era o que vinha do meu vizinho.

"Isso mesmo, honey. Olhe para mim." Levei band-aids para ele e, pouco antes de bater naquela porta de tela, meus ouvidos capitaram seu gemido profundo e gutural. Sou uma estranha invadindo a vida dele. E de acordo com a maioria, Grant Foxx não será meu vizinho amigável. Mas eu sabia que ele estava se satisfazendo e o apelido que ele tão casualmente me atribuiu foi o que surgiu. Coloquei a mão na boca e desci as escadas lentamente. Eu queria ser o tipo de mulher que entraria lá e lamberia a bagunça que ele fez. Mas eu não sou ela. Ainda não.

Eu levanto a cabeça por cima dos travesseiros macios que me cercam para ver as 10:47 da manhã. Um pouco mais de cinco dias desde que cheguei em Fiasco. Depois da minha breve experiência como voyeur, dormi por dezoito

horas inteiras antes de sair novamente. Tomei um copo de água nos degraus da frente da minha varanda e dei a Julep cerca de uma hora de massagens na barriga antes de decidir que queria voltar a dormir. Ganhei alguns dias de preguiça e dormir era o que meu corpo desejava. Bem, talvez não seja a única coisa... *"Isso mesmo, honey"*.

Eu me sairia melhor com uma rotina, e o tempo é a única moeda que tenho em riqueza, então hoje vou me aventurar e explorar o que o Fiasco tem a oferecer. Talvez encontre um supermercado para que eu possa usar a linda cozinha da minha nova casa e assar alguma coisa. Meus olhos lacrimejam quando penso nos jantares que tive quando criança. Eles sempre foram simples e repetitivos, mas meu pai gostava de doces e éramos muito bons em fazer sobremesas.

Vou precisar aceitar a oferta de emprego de Ace. A pequena quantia de dinheiro que recebi de Bea não durará muito. Duvido que Fiasco esteja interessado em negociar. Negociar. Arrepios percorrem minha espinha e me deixam enjoada.

"Você está pegando algo que é meu, ladra bonita? Você está planejando negociar?"

Como pode uma palavra tão pequena me levar de volta à noite que me trouxe até aqui? Eu quero apagá-la. O que aquele monstro disse e a maneira como ele disse. Como a calma de sua voz fez minha pele arrepiar mesmo em meio ao caos. Eu odeio que esses pensamentos e memórias estejam à espreita, esperando para me lembrar.

Eu apenas reagi. Engoli o medo e me movi o mais rápido que pude. Fecho os olhos com força, sentindo-me enojada com as minhas escolhas. Fico pensando no grito que veio logo depois que gritei para Phillip ir embora. Um grito de gelar o sangue que soou como se alguém estivesse sendo torturado. E alguém estava.

Não sei se algum dia esquecerei a maneira como ela desabou em meus

braços e como a arrastei pela saída. O alívio que senti quando os bombeiros correram em nossa direção. Os calafrios que percorreram ao redor do meu corpo, enterrando-se mais profundamente em meus ossos, os mesmos que ainda estou experimentando. Estou contando com a ideia de que o tempo ajudará a apagar parte disso. Talvez não tudo, mas o suficiente para que eu pare de me assustar com barulhos altos e vozes profundas inesperadas.

“Olá?!”

Sento-me ao ouvir as batidas fortes na minha porta da frente.

“Talvez ela não esteja aí,” diz uma vozinha. Seu tom relaxa instantaneamente meus ombros e arranca um pequeno sorriso de meus lábios.

“Talvez ela tenha fugido quando viu o tio Grant tão nojento e suado,” diz outra vozinha, rindo. A ideia me faz tentar vergonhosamente olhar pela janela para ver Grant Foxx suado.

“Lark, se conseguirmos nos equilibrar no corrimão, poderemos ver lá dentro.” Ouço pés se movendo pela pequena varanda da frente.

Meu estômago ronca enquanto passo as mãos pelos cabelos oleosos. Eu poderia tomar um banho depois de passar tanto tempo na cama.

“Senhorita, você está viva? Tio Grant disse que não viu você a semana toda e estávamos esperando você sair.”

A outra voz entra na conversa, parecendo derrotada: “Mas você nunca sai.”

Prendo meu cabelo em um coque enquanto abro a porta da frente, o ar úmido me atinge. Mas me recupero rapidamente quando duas loirinhas sorridentes me encaram. Posso adivinhar como devo parece com base na rapidez com que seus sorrisos mudam para uma surpresa horrorizada.

Puxo meu moletom até a boca. “Oi.”

“Oi,” diz a loirinha mais baixa. “Eu sou Lily.”

“Eu estava me levantando.” Olho de volta para a cama desarrumada.

“Está mais perto do almoço do que do café da manhã,” diz a mais velha. “Nosso avô diz que as únicas pessoas que dormem até a hora do almoço são preguiçosas ou deprimidas.”

Eu dou uma risada. “Quem é seu avô?”

As duas passam correndo por mim e pela porta da frente. Olho para fora e não vejo nenhum adulto. “Grizwald Foxx,” diz a mais velha com os ombros para trás e o queixo erguido.

“Parece algo que meu pai diria.” Eu sorrio para elas.

Elas claramente já mudaram de assunto quando Lily diz: “Estamos tão entediadas. Viemos procurar o tio Grant, mas ele não estava em casa.”

Embora normalmente não seja o maior fã de crianças, fico aliviada por ter companhia.

“Que tal eu encontrar vocês duas lá fora quando terminar de tomar banho? Eu adoraria colher algumas daquelas flores que você colocou no bolso.” Inclino meu queixo em direção ao bolso da frente da camisa de Lily. As finas flores amarelas e roxas parecem que mal conseguem segurar os caules, mas se estão entediadas, isso é algo que sei fazer.



“Como você aprendeu a deixá-las tão bonitas, Laney?” Lark pergunta enquanto enrola o caule de um áster roxo em volta dos cabides de arame que estavam vazios no meu armário.

Duas horas depois do que pareceu ser um banho que mudou minha vida, fui convencida a montar uma barraca na beira da estrada para vender coroas de flores.

“Tive muitos empregos, mas um dos meus favoritos era trabalhar numa floricultura no ensino médio. Nos primeiros meses, enchi principalmente baldes e limpava as rosas, mas depois de um tempo comecei a prestar atenção na maneira como os designers faziam buquês.” Eu puxo alguns caules de margaridas e ásteres amarelos, equilibrando as cores de cada lado. “De qualquer forma, era uma lojinha e eu tinha uma uma grande, enorme paixão por um dos motoristas de entrega, então a maior parte da minha atenção foi para ele.”

Lily ri. “Eca.”

Mas Lark apenas escuta e observa enquanto eu junto as hastes para fazer um pequeno buquê de mão. “Qual era o nome dele?”

“Jonathan Gofronty.” Eu sorrio, pensando nele. Parece uma vida completamente diferente ter tido essa paixão. “De qualquer forma, trabalhei lá até que me demitiram por passar a maior parte do tempo flertando com ele.” Eu movo as flores para que as cores e tamanhos dos botões fiquem equilibrados. “Bem, flertar e dizer aos clientes para irem à lojinha da esquina porque era mais barato.”

“Ainda nem tenho emprego mas digo que não era uma boa ideia,” Lark ri. “Aqui, você precisa passar de novo,” diz ela, tirando o protetor solar da mochila. Não passou despercebido que estou aqui com essas garotas há algum tempo e nem um único adulto veio procurá-las.

“Quem deveria estar cuidando de vocês duas hoje?” pergunto a ela, mas Lily interrompe antes que ela possa responder.

“Cliente! Cliente!” Lily grita para nós, acenando para o carro que vem na estrada. Seu cartaz feito à mão, que diz: Coroas de flores $5, está balançando alto acima da cabeça dela. A Ford F-150 preto desacelera. Grant Foxx. Aprendi algumas coisas sobre o tio Grant das meninas enquanto colhíamos flores atrás da casa dele hoje.

“Tem certeza de que seu tio não se importará que colhemos tudo isso?”

Lily riu como se isso fosse a coisa mais engraçada de se dizer. “Não! Tio Grant nos deixa fazer o que quisermos. E ele ficará feliz por termos escolhido essas flores. Ele diz,” ela baixou a voz, “tudo o que faz minhas pequenas flores felizes, me faz feliz.”

Pequenas flores. Esse homem e seus apelidos.

A caminhonete para lentamente em frente a nossa barraca improvisada – duas cadeiras de acampamento que elas pegaram do deposito dele e um pedaço de madeira compensada equilibrada em dois baldes de areia virados de cabeça para baixo. É provavelmente o tempo mais longo que passei fazendo alguma coisa com crianças e é o mais divertido que já tive em muito tempo.

Julep late no banco da frente.

“Bem... olha só isso? Eu estava procurando coroas de flores,” diz ele com leveza no tom. Aquele maldito boné de beisebol está de volta e tudo que consigo pensar quando ele sai da lateral da caminhonete é que um chapéu de cowboy ficaria melhor. Ele levanta Lily com um braço e passa o outro pelos ombros de Lark. “Primeira semana de férias de verão e vocês duas já estão tentando começar uma negócio?”

Ele me lança um olhar enquanto sorri para as duas garotas. E meus olhos saltam para seus antebraços enquanto eles flexionam. Não posso deixar de observá-lo. Desde as botas até a barba ao longo da linha do maxilar. Está mais barbeado do que da última vez que o vi. O bigode mais grosso é domesticado até ficar no mesmo comprimento. “Faz um tempo que não vejo você,” ele diz sem olhar para mim.

“Faz um tempo que também não vejo você.”

Observo enquanto ele engole, seu pomo de adão balançando. Ele olha para mim novamente enquanto levanta Lily mais alto em seus braços. É quando

percebo que o pescoço dele está vermelho. E talvez eu não deva insistir. Talvez eu deva deixar o que ouvi e o modo como esse homem claramente não sabe o que pensa de mim simplesmente desapareçam. Mas estou me sentindo bem, bem descansada e um pouco mais tranquila hoje.

"Como está sua mão?" pergunto, olhando para os nós dos dedos que estavam ensanguentados. É preciso todo o meu esforço para manter uma expressão séria enquanto eu volto meus olhos para os dele.

Seus olhos encontram os meus, inclinando a cabeça apenas um pouquinho para o lado. "Peguei seus band-aids, mas não precisei deles. Eu cuidei disso sozinho." E é como se eu tivesse levado um soco, bem no estômago, como borboletas enormes que voam para baixo com tanta força que fazem meu rosto ficarem quentes.

Quando ele começa a fazer perguntas às meninas, seus olhos ficam fixos em mim. "Lark, seu pai sabe que vocês estão aqui?"

Lily muda os olhos para sua irmã mais velha. E fica bem claro, apenas com um olhar de uma para a outra, que o pai delas não tem ideia de onde elas possam estar. *Merda.*

"Eu deveria ter perguntado isso a elas antes. Eu realmente não tinha pensado nisso até você chegar." Eu sorrio para Lark. "Nós nos divertimos tanto que o tempo passou voando."

"Eu disse que estávamos indo para sua casa." Ela estende os braços, se defendendo. "Foi por aí que começamos, mas você não estava em casa e Laney disse que queria colher flores."

Eu levanto minha mão. "Culpada."

"Da próxima vez, se eu não estiver em casa, é só falar com ele, ok? E por mais que eu esteja feliz que Laney tenha sido legal e saído com vocês, ela é nova por aqui e pode ter coisas para fazer."

“Eu não estava ocupada. Obrigada pela companhia, meninas,” digo enquanto saio de trás da nossa barraca de vendas.

Lily sorri para mim, falando ansiosamente antes de eu ir. “Laney, você quer ir ao churrasco do tio Ace hoje à noite?” Ela olha para Grant. “Ela é nova. Como você disse. E podemos conhecê-la melhor assim.”

Ele sorri para a sobrinha e depois inclina a cabeça na minha direção. “A senhorita Laney provavelmente tem planos.”

Lark interrompe: “Ela não tem.”

“Eu não tenho,” eu digo com uma risada. “E o café da manhã no jantar parece incrível.”

Ele limpa a garganta e depois vai embora com as meninas. Julep dá um pulo e começa a latir atrás deles.

“Vejo você no jantar, Laney,” Lily grita, seguida por uma risadinha enquanto ele a coloca no ombro.

Não consigo parar de olhar para ele enquanto ele brinca e sorri com as sobrinhas. É quase tão sexy quanto ouvir aquelas palavras novamente. *Quase.*

Capítulo 11



Grant

“Será a maior festa que este condado já viu em muito tempo,” diz Lincoln quando encontro os olhos de Griz, e ele os revira para mim. Lincoln gosta de se exibir. Ele é como Griz nesse aspecto.

“Você escolheu um bom momento para aparecer, Laney,” Ace interrompe da cabeceira da mesa. “Você terá um gostinho de como é um verdadeiro verão em Kentucky e, no final, nós comemoramos.” Então ele pisca para ela. E isso me irrita muito mais do que deveria.

“Não é isso que você está fazendo?” Eu interrompo. “Convidando uma das suas...” Eu faço uma pausa. Eu sei que estou sendo um idiota agora. “... *amigas* para ficar.”

Os olhos de Ace se movem para Laney e eles trocam um olhar que diz que algo está acontecendo. E isso faz meu estômago embrulhar. Meus irmãos têm muitas coisas que mantêm em segredo. Ace esconde coisas sobre o negócio de mim. Ele e Lincoln têm muitos negócios dos quais não tenho conhecimento. No começo foi porque eu era o mais novo, mas depois foi porque eu era policial. Nós concordamos para me manter longe de qualquer coisa que eu não aprovaria

ou que teria que fechar os olhos. Eles são bons homens, e eu sabia que não queriam me colocar em uma posição que pudesse comprometer minha bússola moral. Mas agora, qualquer que seja a conversa que Ace e Laney acabaram de ter, está me deixando inquieto. Estou mais irritado do que deveria.

“Vai ter circo também, pai?” Lark pergunta a Lincoln, esperando por outra panqueca na frigideira.

“E os animais?”

Lincoln se vira, vestindo seu avental “Grill Daddy”. Ridículo, mas foi um presente de Dia dos Pais das meninas há alguns anos e ele não cozinha sem ele. “Nada de animais, Lily. Mas durante o dia haverá brinquedos de circo e depois teremos um filme projetado em um telão no grande gramado da destilaria.”

“Parece divertido,” acrescenta Laney com um sorriso melancólico. “Eu costumava assistir filmes no parque todo verão. Quarta-feira à noite com um cobertor e um pouco de vinho. E sempre havia a comida mais deliciosa. Meu favorito era quando Taiyaki fazia um trailer.” Ela sorri para Lark e começa a usar as mãos para descrevê-lo. Ela é frustrantemente cativante. “Eles servem sorvete cremoso, mas em uma casquinha de waffle macio em formato de peixe.”

“Gostoso,” Lark diz de volta com o queixo apoiado no punho.

“Tão gostoso.”

“Papai, podemos fazer com que Taiyaki venha aqui para o nosso festival?”

Lincoln é interrompido por Griz quando diz: “Lark, o mais importante é o lote de aniversário que lançaremos.” Griz se recosta na cadeira na cabeceira da mesa, em frente a Ace. “O objetivo é liberar alguns barris que não foram amostrados desde que *meu* avô começou este lugar.”

“Griz, claro que sabemos que a parte mais importante é o bourbon, mas você sabe que se não fizermos um grande negócio, ninguém mais o fará. Além disso, Taiyaki parece delicioso, Laney.” Agora, ele está piscando para ela.

Laney limpa a garganta, seus olhos se voltando para mim brevemente, enquanto ela brinca com uma trança do cabelo que ainda tem flores silvestres entrelaçadas. “E os fogos de artifício?”

Seus olhos encontram os meus novamente. *Sim, haverá fogos de artifício.* Não posso deixar de estudar a maneira como ela interage com minha família. Ela é linda pra caralho, mas há algo que não está certo aqui. Posso sentir isso em minhas entranhas e me recuso a ignorá-lo. Talvez seja porque ela não tem problemas com contato visual. Eu não a intimido, o que é novo para mim. Poucas pessoas têm coragem suficiente para continuar olhando ou seguir com um sorriso. Ela apenas continua olhando. E caramba, eu gosto disso nela.

“O jamboree do Quatro de Julho está chegando. Haverá fogos de artifício lá,” Ace interrompe. “Laney, você terá a chance de ir à maior feira de todos os 120 condados de Kentucky. Mesas de artesanato até onde a vista alcança. Há competições de tratores, fogos de artifício e...” Ele olha para Lincoln. “Que bandas estão vindo?”

Lincoln dá de ombros.

“Não tenho certeza de quem são as bandas este ano, mas haverá dança também.”

“Guarde uma dança para mim, Laney?” Lincoln diz de seu assento.

Um grunhido escapa da minha garganta enquanto a vejo sorrir para ele com um aceno de cabeça. Limpo a boca e jogo o guardanapo no prato para diminuir o barulho.

Lincoln olha para mim com a testa franzida, tipo, *que porra é essa?*

Não sei o que diabos há de errado comigo.

“Eu também, pai?” Lily diz.

“Sempre, Lily. Você também, Lark? Você vai guardar uma para mim

também?”

Com meus olhos fixos em meu irmão, pergunto: “Você ainda planeja estar aqui até o dia 4?” Mas a pergunta é dirigida a Laney. Viro minha cabeça, focando nela, apenas percebendo que mudei minha atenção. “Ou você está planejando ir embora até lá?”

Ela lança outro olhar rápido para Ace.

Todos na mesa interrompem suas conversas paralelas, fazendo um bom silêncio para ela responder. Ela parece imediatamente desconfortável. Observo-a esfregar as pontas dos dedos no braço da cadeira de vime, canalizando um pouco daquela energia nervosa. Ela está trabalhando duro para manter suas expressões faciais neutras. Mas então ela limpa a garganta. E posso ter acabado de descobrir seu ponto fraco. A energia nervosa se dissipa rapidamente, porém, quando ela levanta o queixo e mantém os olhos nos meus. “Estarei aqui por um tempo.”

Minha boca se contrai no lado direito, desafiando-a a continuar. “Sabe, nunca ouvi sua história, Laney.”

Com sete pares de olhos Foxx nela, ela para e dá uma mordida no seu bacon.

Griz interrompe: “Laney, você pode me passar aquele prato de biscoitos que está na sua frente?”

Ela passa os biscoitos, mas tenho outra pergunta. “Onde você morava antes de vim para cá?”

“Colorado,” ela interrompe, limpando a garganta. De novo.

Eu pressiono por mais. “Onde exatamente? Tenho alguns amigos que dirigem uma empresa de esportes de inverno por lá.”

“Laney, aquela tigela de molho de salsicha também, se você não se importar,” Griz interrompe novamente. Ela lhe dá um sorriso de lábios apertados, passando a tigela. Ele está tentando manter isso menos estranho, mas

eu prospero nesses momentos. As verdades sempre surgem de uma forma ou de outra quando alguém está sob pressão.

Eu me recosto, tomando um gole da minha xícara enquanto espero ela responder. Ela brinca com aquela mecha de cabelo trançado e algumas pequenas flores brancas caem enquanto ela faz. É quando ela solta um pequeno grito. Julep late em resposta de seu lugar no pátio, apenas aumentando a atenção. Laney tira o telefone do bolso de trás. Seja quem for, ela não está feliz com isso, porque embora ela possa disfarçar algumas de suas expressões, a maneira como ela está olhando para o telefone deixa óbvio que ela não estava esperando o que quer que esteja naquela tela.

“Laney?”

Ela olha para mim, confusa e surpresa. *Quem diabos está mandando mensagens para ela?* Uma coisa é eu pressioná-la, mas não gosto da ideia de outra pessoa a deixar abalada. “Sinto muito, o que você perguntou?”

“Como você ganhava a vida no Colorado?”

Lark interrompe: “Ela era florista. Esse era o trabalho dela no ensino médio.”

Lily acrescenta: “Além disso, ela foi demitida.”

Ela toma um gole de chá doce e respira rapidamente, olhando ao redor da mesa e então começa a falar. “Eu não tenho emprego agora. Eu não pensei que seria uma garota de carreira. Eu gostava de empregos onde você pudesse ir e sair. Mas então, depois da faculdade, isso era… não confiável. Eu era boa em planejar detalhes de festas para nossos vizinhos enquanto crescia. Como chás de bebê e festas de aposentadoria.” Fazendo uma pausa, ela acena para o ar à sua frente.

“De qualquer forma, gostei de planejar eventos e consegui um estágio em uma empresa de prestígio que fazia casamentos e algumas festas de grande porte. Mas eu fiz muitas coisas. Esse foi o último. O que trabalhei mais. E isso

me rendeu mais dinheiro. Mas servindo mesas e bartender foram as principais fontes de renda por um tempo antes disso. Também fui concierge de um hotel."

Ela olha para a mesa e para longe de mim, mas depois sorri para Lincoln e Ace. "Esse foi horrível," ela diz mais calmamente. "Tive um curto período como cabeleireira, mas eu era jovem e tive um semestre ruim na escola, então pensei em tentar uma profissão. Acabei lavando o cabelo de muita gente. Fiz algumas franjas erradas e quase vomitei quando estava fazendo permanente em alguém. Mas eu era boa em fazer barba com a navalha." Ela coloca um morango na boca e ele fica saliente em sua bochecha direita. Ela está divagando. Se ela não parecesse tão ansiosa, ela seria fofa. Quero vê-la se atrapalhar com as palavras, mas, ao mesmo tempo, não posso deixar de notar como sua boca parece tentadora, cheia do suco do morango, prestes a transbordar. Eu me mexo na minha cadeira.

"O planejamento de eventos era muito divertido, mas demorei um pouco para construir uma reputação e a confiança dos clientes. Digamos apenas que eu não tinha muito dinheiro extra."

Lily interrompe, perguntando: "O que é dinheiro extra?"

Os ventiladores ainda estão oscilando acima da longa mesa do pátio, mas Laney está suando. E ela continua falando. "Achei que acabaria fazendo o que meu pai fazia, mas não deu certo. Nem sempre eu fui boa com as autoridades patriarcais." Olhando ao redor da mesa de homens, ela bufa e ri. "Vai saber." Dando de ombros, ela joga outro morango grande demais na boca e fala sobre ele. "Mas eu tinha um talento especial para que as pessoas gostassem de mim."

Eu entendi isso. Senti isso por mais que eu não quisesse.

"E posso combinar bem as coisas. Toalhas de mesa com coquetéis especiais. Cores que complementavam o humor ou a estética. Esse tipo de coisas. Meu chefe gostava que eu era boa em manter as noivas entretidas."

Baixinho, não posso deixar de murmurar: “*Isso* é interessante.”

Ela olha fixamente para mim, e é impossível esconder meu sorriso em resposta.

Depois ela continua falando com as mãos, animada e mantendo essa conversa longe de ser chata ou esquecível. “Uma vez reservei dançarinas burlescas para um evento e adorei. Então tentei isso por um tempo – não cantava nem nada, mas adorava dançar. Eu parecia bem fazendo isso também. Esse era o trabalho antes de eu decidir sobre casamentos e eventos. Quando comecei a estagiar na empresa de eventos, trabalhei com alguns headliners que faziam festas privadas, mas então um dos clientes do casamento pensou que me reconhecia e tive que tomar uma decisão.”

Ao pensar nela dançando, ou dançando para mim, meu pau me dá um tapa como um amigo distraído, perguntando: *Se eu ouvi isso!* Jesus, isso está indo para o caminho errado rapidamente. Não deveria ser eu quem fica abalado com minha própria pergunta.

As sobrancelhas de Lincoln estão praticamente na altura do cabelo. Ao lado dele, Hadley está sorrindo, quase rindo. Laney também deve perceber, porque ela começa recuar. “Não era *esse* tipo de festa privada. Não era um strip-tease. Aquelas garotas ganhavam um bom dinheiro na cidade, mas essa era uma categoria diferente de entretenimento. Meu corpo é mais curvilíneo, o que é ideal para o burlesque. Além disso, sou boa em ler uma plateia” – ela diminui a frase, mas em vez de parar, decide olhar diretamente para mim quando termina – “eu era uma boa provocadora.”

Olho para seus lindos lábios ainda manchados pelo batom vermelho que ela usou, misturado com o suco daqueles malditos morangos. Minha mente gira, pensando nela provocando outra pessoa com aquela boca bonita e seios perfeitos. Porra. Isso está um show de merda. Eu me movo novamente, esfregando minha nuca.

Olhando ao redor da mesa, encontro um largo sorriso de Griz, tão divertido quanto possível. Ace descansa a mão no queixo, provavelmente tentando descobrir no que ele se meteu, ou ele está chateado por eu não conseguir manter as perguntas para mim mesmo. Há uma expressão estupefata ainda estampada no rosto de Lincoln. Lily está desenhando no iPad e Lark deve ter saído da mesa.

“Tenho um espaço atrás do bar de degustação que acho que seriam um ótimo lugar para você conhecer um pouco mais sobre a nossa marca. Meus bartenders têm um tesouro de conhecimento, não apenas sobre o Foxx Bourbon, mas sobre todas as regras que o bourbon tem e o que fazemos para garantir que as seguimos.”

Eu posso vê-la sorrindo da minha periferia. Meu foco, no entanto, está em meu irmão e por que ele consideraria esse currículo aceitável.

Ele muda sua atenção para mim e depois para Lincoln, antes de acrescentar: “Gostaria que você ajudasse em nossos eventos também. Temos um jantar Mulheres no Uísque na destilaria na próxima semana que precisa de apoio de última hora, se você estiver disposta.”

O som do telefone tocando a faz levantar-se da mesa. “Absolutamente. Eu realmente adoraria isso.” Ela olha novamente para o telefone antes de dizer: “Sinto muito, minha tia acabou de me pedir para ligar para ela.” O som da cadeira arrastando interrompe todos e os faz olhar. “Ace, você se importaria se eu atendesse isso lá dentro?”

Ele acena para ela seguir em frente.

“Estou aqui,” ela diz enquanto fecha a porta deslizante atrás dela.

“Que porra foi tudo isso?” Lincoln pergunta, desviando minha atenção de Laney de volta para a mesa.

Sento-me e dou uma mordida no pedaço de bacon que sobrou no meu prato. “O que foi o quê?”

Griz dá outra risada. “Você acabou de voltar a ser o Oficial Foxx, é isso.”

Eu dou de ombros. “Se você quiser me manter fora do circuito, tudo bem. Mas então vou obter respostas para as coisas” – olho para ela andando lá dentro – “ou de pessoas que não me agradam.”

Olho para Ace, do outro lado da mesa. “Você não tem nada a acrescentar?”

“Faz algum tempo que não vejo você ficar nervoso assim.”

Eu saio da cadeira e me levanto. “Você está gostando do show?”

Ele sorri. Babaca. Mas antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, tenho um vislumbre de como Laney para de andar e se senta no sofá, como se estivesse recebendo uma grande dose de notícias ruins. Não vou pensar demais por que isso me incomoda, mas estou entrando antes que perceba o quanto isso é uma contradição. Verificando se ela está bem, embora eu tenha acabado de interrogá-la enquanto comia panquecas.

Ela está tão envolvida que não me vê. É por isso que quando seguro um copo de gelo com dois dedos de bourbon na frente dela, ela respira fundo de forma audível.

Enquanto ela tira o copo das minhas mãos, meus dedos roçam os dela e observo enquanto ela engole as emoções que sua conversa estava causando.

Ela murmura: “Eu realmente adorava aquele apartamento.” E então, limpando a garganta, pensando apenas em outra coisa, ela acrescenta: “As coisas do meu depósito. Elas estão…”

“Obrigada novamente,” ela diz em um tom mais leve. “Agradeço o aviso.”

Desligando, ela coloca o telefone no seu bolso de trás antes de tomar outro gole de bourbon. Espero enquanto sua garganta engole até que o copo esteja vazio.

Ela levanta o copo. “Obrigada por isso.”

Não sei mais o que dizer a ela, então mantenho as coisas simples com um aceno de cabeça e um sorriso de lábios apertados. O aborrecimento do jantar desapareceu, mas minha curiosidade aumenta quando mantenho contato com aqueles olhos azuis. Olhar mais para ela não vai me ajudar em nada, então empurro o braço do sofá em que estava encostado no momento em que Hadley e Ace entram.

“Você está tentando assustar minha nova amiga, Grant?”

“Um pouco rápido para adicionar alguém à sua lista de amigos, Hads.”

Ela para ao meu lado com um olhar nivelador, e eu já sei que vou ouvir. “Tão rápido quanto você para adicioná-la à sua lista de suspeitos,” ela sussurra.

Eu a ignoro, mas toda vez que tento voltar para fora, mais membros da minha família aparecem. Mantenho a boca fechada enquanto ouço Ace conversando com ela sobre a que horas ela deveria chegar à destilaria no domingo. Faço o possível para ignorar o modo como minhas sobrinhas disputam a atenção de Laney. Quando ela finalmente agradece e dá adeus, ela se vira para mim e diz: “Não se preocupe, Grant, ficarei fora do seu caminho.”

Não. Foi a primeira palavra que lhe veio à mente quando ela disse isso. Mas guardei isso para mim.

Ace está olhando para mim quando finalmente olho para trás depois de vê-la sair. Eu limpo minha garganta. “Você está pensando em me dizer por que uma garota, que claramente está escondendo alguma coisa, com quem você teve uma festa do pijama na semana passada, é bem-vinda agora para jantar conosco na sexta à noite?” Eu não o deixei responder ainda. “E morar em nossa casa de hóspedes como *minha* vizinha?”

Meu irmão me olha de soslaio sem uma expressão de diversão no rosto. “Não foi você quem a convidou para jantar?”

“Foram as meninas.” Esfrego minha nuca.

“Grant, não sou eu tentando ser rude, mas realmente não é da sua conta o que ela está fazendo aqui. Temos um acordo, irmãozinho. Eu não falo demais. Você não faz muitas perguntas. Sempre funcionou.” Ele está concentrado em seu telefone quando diz: “Ela está aqui. Lide com isso. Você foi um pouco idiota com ela no jantar, o que foi desnecessário.”

Eu sei quando alguém está mentindo. Não somos o comitê de boas-vindas em Fiasco. Se Fiasco tivesse um, pelo menos. A maioria dos moradores mal tolera os turistas. Nem vamos falar dos aproveitadores inesperados com um rosto bonito e uma bunda apertada. Ela tinha todos os sinais de alguém que estava escondendo algo com suas respostas vagas seguidas por divagações nervosas. Ela limpou a garganta mais vezes do que eu poderia contar. Ela estava desconfortável e de alguma forma se enfiou em nossas vidas sem fazer perguntas. “Desde quando você está bem em ter mulheres com quem você dormiu ficando por aqui?”

Eu estou irritado. Ace sabe disso. Sempre odiei como ele toma grandes decisões sobre todas as nossas vidas.

Ele levanta os olhos e me dá aquele maldito olhar de pai. Aquele que ele sempre faz quando estou sendo um idiota. Só para constar, ele é sempre o idiota e não há ninguém lá para dar um olhar a ele. Griz sempre parece incentivá-lo. “Como eu disse, não é da sua conta.” Ele finalmente desliga o maldito telefone. “Por que você está insistindo? Linc geralmente é quem faz muitas perguntas.”

Ele tem razão. Não sou eu que estou tão interessado em alguém. Estou frustrado com minha atração por essa mulher.

“Ela é inofensiva.”

Ambos sabemos que não existe mulher inofensiva. Não alguém que falasse como ela, seu sotaque Yankee era evidente. Ou o jeito como ela é encantadora sem esforço e como isso fez minha família gostar dela instantaneamente. Inofensiva não parece assim. Inofensiva não permanece assim.

Pego pedaços de flores brancas e roxas que devem ter caído de seu cabelo e os giro em meus dedos. “Você sabia que ela estava fazendo coroas de flores com Lark e Lily hoje?”

Ele ri. “Isso é… criativo.”

“Sem supervisão.”

Ele olha para mim como se o que estou dizendo o estivesse entediando. “Se Lincoln não teve problemas com isso, então não sei por que você tem.”

“Ace. Vamos lá. É uma situação estranha pra caralho. A menos que você estivesse entrando furtivamente na casa dela sem meu conhecimento, a garota não saiu daquele chalé de um cômodo durante toda a semana. E não parece que vocês dois estão a fim um do outro.” Descanso uma mão no quadril e arrasto a outra pela barba do meu queixo. “A menos que eu esteja perdendo o controle e interpretando totalmente mal .”

“Você gosta dela.”

“Eu não a conheço. E a questão toda é que, além de transar com ela, você também não a conhece.”

“E daí?”

Eu dou a ele um olhar inexpressivo.

“A propósito, eu não fiz isso.” Ele limpa a garganta. “Nada aconteceu entre nós, se é isso que te deixa tão irritado.” Então ele me dá um sorriso de que sabe algo.

Eu suspiro e tento disfarçar o alívio que sinto ao ouvir isso. “Então por que ajudá-la? Quem é ela?” Meu irmão não abre a porta para as pessoas. Ele não é o cara mais legal. Ele é bom para sua família. Mas outras pessoas? Não muito. Tivemos muitas divergências ao longo dos anos sobre os limites que ele chama de cinzentos e os que eu considero como lei.

Sei que quando ele dá de ombros é tudo o que vou conseguir. E, francamente, não quero mais desabafar meus sentimentos com ele com um público.

Saio pela porta dos fundos e sigo o caminho até minha casa. Demoro apenas alguns metros para ouvir Julep disparando pela porta do cachorro atrás de mim para me alcançar. Antes mesmo de passar pela varanda, decido que não importa se ela estava envolvida com meu irmão ou não.

O único interesse que tenho em Laney Young é manter distância.

Capítulo 12



Laney

“As degustações estão fora de ordem. Queríamos começar com o mash de 1936 e depois seguir em frente,” disse a pessoa de relações-públicas da Mulheres no Uísque enquanto terminávamos a limpeza. Tentei manter minha atenção nela e em Lincoln, mas não pude deixar de olhar para Grant. Não havia como ele ouvir essa conversa de onde estava andando com sua equipe, mas me senti envergonhada.

Percebi que errei no momento em que ouvi a presidente descrever a cor. O bourbon misturado não era de uma cor amendoada como ela descreveu, mas de um caramelo profundo. Assim como o seguinte não foi o uísque “white dog” cru e não envelhecido que vai para os barris. O white dog provavelmente deveria ser transparente e não o bourbon mais escuro que foi servido. Foi um erro simples para alguém novo, mas para mim parecia um fracasso. Eu tinha executado tudo perfeitamente para meus eventos. As maiores solicitações foram executadas com perfeição, até nos mínimos detalhes, sem problemas. Estragar um almoço para cinquenta mulheres respeitadas na indústria do bourbon foi um golpe para o meu ego. Mas doeu mais saber que Grant estava ciente do que estava acontecendo. Ele não era meu chefe, pelo menos não diretamente, mas eu ainda queria mostrar

a ele que era mais do que capaz de fazer isso. Foi a primeira vez nesta semana que ele olhou para mim. Depois do jantar da semana passada, ele não se importou mais com o que eu estava fazendo aqui. Ele ignorou minha presença. Eu também não queria que Ace soubesse disso e pensasse que ele cometeu um grande erro ao me oferecer esse emprego.

Quando a conversa terminou, Lincoln pegou uma garrafa e dois copos atrás do bar.

“Você vai me demitir?”

Lincoln sorriu, o mais calmo possível. “Ainda não.”

“Você deveria pedir a ela que servisse algumas rodadas com os guias turísticos na hora de fechar todos os dias.” Griz piscou para mim no final do bar de degustação. Eu nem tinha percebido que ele estava lá.

Lincoln inclinou a cabeça, pensando nisso. “Devo a você um pouco mais de tempo para aprender tudo isso. Eu não deveria ter presumido que você sabia o que elas esperavam. Tem gente que vem aqui querendo apenas saborear preguiçosamente um pouco de bourbon e nossa vibe. Mas há muitas outras que levam isso muito a sério. Essas senhoras são do grupo sério.” Ele se inclinou mais perto. “Na verdade, a presidente-chefe não é minha maior fã. Ela queria um segundo encontro há um ano, e eu não. Foi uma coisa toda.” Com um estremecimento, fez um gesto no ar como se afastasse algo.

Isso foi o suficiente para me levar a saber mais. Eu não era alguém que aceitava confusão como essa e dava de ombros. Então, todas as noites desde então, logo antes da última visita do dia, eu finalizo meus e-mails e me junto ao grupo. Ouço a história da marca. As nuances de escolher o mash correto, por que Foxx é diferente, e então eu geralmente ajudo com o servir atrás do bar. Às vezes, faço um ou dois Foxx Old Fashioned, mas geralmente é uma degustação de seus bourbons que varia em uma série de anos em que foram produzidos.

“Coloque-o no depósito,” grita o gerente da visita para o bar atrás de mim. Isso não deveria ter chamado minha atenção, já que estou ocupada ajudando na limpeza. Mas acontece, e fico obcecada pela palavra *depósito.*

Isso é o suficiente para me lançar em uma espiral de memórias, me deixando ansiosa e inquieta do outro lado. Sentindo-me ansiosa e insegura. Isso imediatamente me faz pensar no depósito em Nova Iorque. Percebi que sons altos e inesperados me deixam nervosa e me incentivam a andar mais rápido, talvez até a correr. Mas uma palavra simples e eu me senti desconfortável? Uma e outra vez. Eu odiava isso.

Como vou viver nesta bolha? Justamente quando começo a esquecer o que aconteceu, sou sugada de volta. Começo a pensar sobre o que aconteceria se… E se eu não tivesse acionado o alarme de incêndio? E se eu não a tivesse ouvido gritar?

Perguntei à Bea: “Estou em perigo?” e ela não me deu uma resposta direta.

“Este caso não está encerrado. Estou lhe contando tudo isso porque você é inteligente, Laney. Seja egoísta com quem você permite conhecer quem você é de verdade. A verdade a torna vulnerável e é do seu interesse mantê-la para si mesma. Mentiras irão mantê-la segura.”

Agora que meu dia acabou, não posso voltar para minha casa e me preparar. Preciso acalmar os nervos de alguma forma, então começo a andar. Eu costumava andar por toda parte. Ruas e avenidas. Os quarteirões da cidade que se infiltraram em novos bairros não eram nada comparados a perambular pelos estábulos de cavalos e pelos campos planos do Kentucky. Mas funcionou da mesma forma.

Quando percebo o quão longe já fui, estou me sentindo melhor. Eu gosto daqui. A sensação de vagar sem destino. Sentir a umidade estagnada cobrindo minha pele, sentir o cheiro do ar doce e picante quando o vento se lembra que tem um propósito. Basta estar presente e não prestar atenção ao que está atrás de

mim.

É provavelmente também por isso que não notei o céu escuro aparecendo acima de mim, ou registrei o estrondo baixo à distância que não era um escapamento barulhento ou um grande caminhão passando. O turbilhão de um metrô sob grades frágeis, carros de bombeiros estridentes e buzinas de motoristas de táxi impacientes, meus ouvidos foram treinados para silenciar tudo. Tudo está tão quieto aqui. Principalmente a forma como a atmosfera muda. É instantâneo. De repente, a chuva cai tão rápido que parece que está caindo de lado.

Quando chego aos estábulos, eles estão frescos e secos. Se não cheirassem a feno e ecoassem os sons de seus ocupantes, eu pensaria que eram mais uma moradia vazia na propriedade Foxx.

As luzes estão acesas e todas as baias estão ocupadas por cavalos, todos curiosos sobre mim enquanto caminho pelo centro. O feno se espalha pela corredor principal e encontro uma geladeira grande ao lado de um sofá de couro gasto no final. É o único local que retrata humanos e não apenas cavalos que passaram algum tempo neste espaço. Pego um punhado de balas de hortelã da tigela transbordante colocada em cima. Hortelã não é minha melhor escolha quando se trata de doces, mas eu as pego mesmo assim. Com um suspiro, começo a caminhar lentamente de volta pelo corredor central e leio os nomes de cada cavalo acima de suas portas.

Um forte relâmpago me faz pular, e um grito me escapa enquanto o trovão segue. Parece mais um animal acordando do que uma mistura de ar quente e frio. Eu sei, logicamente, é apenas um barulho, mas meu coração bate descontroladamente. Não consigo recuperar o fôlego e estou me sentindo tonta. *O que diabos está errado comigo?* Fechando os olhos com força, tento respirar fundo, mas não consigo passar pela garganta. Apoio as mãos nos joelhos. Eu me recuso a desmaiar. Nunca senti pânico antes. Enfrentei um monstro que olhou

bem nos meus olhos e não vacilei. Eu não ia deixar trovões e relâmpagos me abalarem.

“Feche a boca e respire pelo nariz,” uma voz profunda diz suavemente à minha direita. *Grant.* Eu não quero pensar sobre alguém me vendo assim, mas não tenho muita escolha a não ser ouvi-lo. Eu tento, mas o ar ainda não passa pela minha garganta. Meus olhos ficam turvos de lágrimas.

“Preciso que você relaxe e depois franza os lábios como se fosse assobiar, Laney. Expire.” Ele sorri. “Tawney pode sentir o cheiro daquelas balas de hortelã em sua mão. Então, vamos respirar fundo e você poderá ser a pessoa favorita dela hoje.” Estendendo a mão, ele empurra uma mecha de cabelo para trás da minha orelha. “Faça de novo, inspire pelo nariz. E expire pelos lábios.” Seus dedos percorrem meu cabelo até meu ombro e depois descem até meu braço. É uma distração que não acho que ele pretendia, mas ao passar a ponta dos dedos ele deixa arrepios. E começo a relaxar.

Quando um bufo por cima do ombro joga cabelo no meu rosto, eu rio levemente. Isso facilita minha frequência cardíaca. A próxima respiração é mais profunda e a próxima é mais fácil. Meus olhos estão claros. Observo Grant enquanto ele me observa, a centímetros um do outro. Nenhum julgamento ou carranca em lugar nenhum, apenas gentileza. Talvez até uma sensação de familiaridade, não tenho certeza, mas me faz sentir menos sozinha do que há algum tempo. Eu não sei o que dizer. Não entendo esse momento de paz entre nós e quero que continue assim.

Meus membros estão trêmulos, uma camada de suor cobre minha pele, mas acho que a pior parte já passou. Ele me ajudou a superar isso.

“Era de manhã cedo quando eu tinha mais dificuldades. Isso me deixou preso em casa, na cama, por mais tempo do que eu gostaria de admitir.” Ele continua falando e compartilhando enquanto se levanta de onde estava agachado na minha frente para esfregar uma escova de cerdas duras ao longo do corpo de Tawney.

Gosto de ouvi-lo falar assim comigo, mas já sinto falta do conforto do seu toque. “Ela não vai morder,” diz ele com um sorriso malicioso. “Apenas mordiscar, se você não der uma dessas a ela.” Ele inclina o queixo em direção a minha mão fechada.

Abro uma embalagem vermelha e branca e estendo para ela. A bala desaparece em segundos. Eu rio quando ela bufa e cutuca minha mão pedindo mais. Em vez disso, deslizo minha mão ao longo de sua cabeça. Seus grandes olhos escuros olham nos meus e é como se trocássemos alguma coisa. Outra risada me escapa, está cheia de esperança. Como se eu não risse, aquelas lágrimas de momentos atrás cairão. Toda essa situação deixa minhas emoções à flor da pele.

Quando desvio o olhar do enorme cavalo à minha frente, os olhos castanhos de Grant me estudam, procurando uma razão para minha estranha reação. Talvez até por que ele compartilhou algo de si mesmo comigo. Talvez ambos. Eu sei que ele quer saber mais sobre mim em troca, mas ouvi Bea... *mantenha a verdade por perto*. O silêncio persistente me faz pensar se não estou cooperando. Ele compartilhou algo comigo e não posso retribuir.

Sua mandíbula fica tensa e posso ver o tique muscular. Não sei o que ele está pensando ou se ele lembra que esteve me ignorando na semana passada.

“Ela é impressionante,” eu digo, tentando aliviar o que quer que tenha acontecido. Mas ele não me deixa escapar tão facilmente.

Ele examina meu rosto, seus olhos pousando em meus lábios, antes de dizer em voz baixa: “Ela é. Impressionante. Forte. Tão incrivelmente linda.”

Capítulo 13



Laney

“Este Manhattan é o melhor que já tomei.” Tirei a jaqueta de couro preta que peguei emprestada. Hadley exigiu que eu usasse este vestido preto bem decotado, porque “meus seios ficariam impecáveis nele”. Eu não pude dizer não depois disso e, realmente, eles estão. É o melhor que sinto sobre mim mesma há algum tempo.

Grant olhou para meus lábios e então eu juro que sua voz baixou uma oitava quando ele disse: *“Tão incrivelmente linda.”* Quase desmaiei de novo. Eu teria deixado ele me beijar. Na verdade, eu teria deixado ele fazer uma séries de coisas comigo depois da maneira como ele falou comigo nos estábulos e se certificou de que eu estava bem. Bastou que seu cavalo chutasse a baia para que ele saísse do transe em que estava. Ele se afastou tão rápido que nem tenho certeza se ele se despediu. Talvez eu tenha desmaiado e sonhado tudo. Se não fosse Julep andando ao meu lado no caminho de volta para o chalé, eu teria duvidado se isso realmente aconteceu.

Hadley mandou uma mensagem dizendo que ela estava me sequestrando esta noite, e eu deixei. Ficar longe da destilaria Foxx e de qualquer pessoa com o

sobrenome Foxx durante a noite parecia uma ótima fuga. Eu precisava descansar do peso do dia, daquela tempestade e dos estábulos.

Assim que entramos na frente da pequena padaria francesa e seguimos para o corredor dos fundos ao longo da cozinha, eu sabia que este lugar seria impressionante. A maioria dos bares speakeasy é uma referência à era da proibição, quando o álcool era ilegal e qualquer estabelecimento que quisesse servi-lo tinha que ser escondido à vista de todos. Em Fiasco, Midnight Proof pode ser encontrado descendo um lance de escadas nos fundos da Crescent de Lune.

As paredes pintadas de preto que nos cumprimentavam enquanto íamos entrando criavam o clima para o tipo de lugar que este seria. Não vi nenhum lugar tão impressionante quanto Midnight Proof e já estive em muitos lugares na cidade de Nova Iorque que mantinham listas de espera de um ano. Não, Midnight Proof é uma mistura do estilo Gatsby do final dos anos 1920, com um teto que reproduz o céu noturno estrelado e a música ao vivo de uma banda de jazz de três integrantes como trilha sonora.

Nas últimas horas, a mistura de turistas e moradores locais manteve o lugar movimentado. Conversas baixas e risadas um pouco mais altas que a banda. Hadley cumprimentou a todos com um sorriso radiante ou um beijo nas duas bochechas. “Está empatado entre o sour-cherry smash e este para mim. Aqui, me dê um segundo.” Ela caminha até o outro lado do bar e prepara um dirty martini para um homem mais velho que está olhando para ela descaradamente desde que chegamos. Ele não era o único. Hadley tinha fãs – homens e mulheres que procuravam desculpas para chamar sua atenção. Ela era magnética e seu charme se espalhava por todo esse lugar.

Casais sussurrantes enchem as cabines íntimas de veludo rosa espalhadas pelas bordas da sala. No centro há sofás maiores e macios e mesas de centro baixas entre eles para grupos maiores. E ao redor do amplo bar, pequenos grupos

de amigos se reúnem para passar a noite ou solteiros procuram uma pessoa para beber e flertar. Entre a multidão, os tons ricos dos detalhes e a iluminação quente, Midnight Proof faz você se sentir como o personagem principal de uma noite sexy na qual você entrou por acaso.

“Parece que você tem um fã,” digo, sorrindo para minha nova amiga. Seus longos cabelos pretos fluem em lindas ondas, contrastando com seus olhos azuis claros. Nem uma única pessoa aqui refutaria o simples fato de que Hadley Finch é deslumbrante.

Ela também é fácil de conviver. “Eu nunca levo clientes para casa, mas esse está tornando muito difícil lembrar o porquê.”

“Isso tem alguma coisa a ver com um daqueles irmãos Foxx anormalmente atraentes?”

Ela sorri enquanto chega abaixo do balcão na minha frente, ignorando o comentário. “Ok, este é meu novo licor favorito.” Segurando uma garrafa, ela começa a servir dois copos.

Eu levanto minha mão. “Já estou um pouco bêbada. Não posso.”

“Vá bebendo devagar, não tome como uma dose. É um licor de creme de pistache. Se você beber devagar junto com um expresso martini, é o paraíso absoluto.” Com uma inclinação de cabeça, ela sorri para mim. “Da próxima vez, o expresso martini.” Ela brinda seu copo com o meu e toma um pequeno gole. “Posso dizer uma coisa se você prometer não interpretar mal?”

Meu sorriso vacila. Nada de bom vem de um começo como esse. “Essa deve ser a pior maneira de iniciar uma conversa, Hadley. E estou quase bêbada, então não posso ter certeza se meu filtro está funcionando bem.” Embora ultimamente não tenha filtrado muito, com exceção do que me trouxe a Fiasco.

Ela balança a cabeça e olha para mim como se estivesse prestes a me contar algo horrível. Mal ela sabe, coisas horríveis e eu estamos bem familiarizadas.

“Eles são minha família,” diz Hadley, apoiando-se no bar. “Faço parte da família Foxx desde que me recusei a parar de seguir Lincoln para casa quando ainda estava no ensino médio. Eles não conseguiriam se livrar de mim mesmo que tentassem. Felizmente, eles nunca tentaram. Aqueles homens simplesmente me incluíram em suas vidas. Eu os amo.” Ela bebe seu licor verde claro e eu faço o mesmo, saboreando o sabor doce amendoado. “Então, se você está aqui para causar algum tipo de problema para eles, então estou gentilmente pedindo que você não faça isso.”

Eu sorrio, estreitando os olhos para ela de brincadeira. “Pedindo?”

“Intimando.” Ela sorri de volta para mim. “Não conheço toda a sua história, mas se eu tivesse que adivinhar, Ace está lhe fazendo um grande favor. Então...” ela faz uma pausa com um encolher de ombros, “Não o faça se sentir um idiota.”

Eu não queria mentir para ela, então contei-lhe um pedaço da verdade. “Você está certa, ele está me fazendo um grande favor, e eu não encaro isso levianamente. Eu não estava planejando vim para Fiasco, mas, bem, estou aqui. Fazendo o meu melhor para viver uma vida tranquila.”

Ela me observa, procurando a mentira nisso. Então ela bebe o resto da bebida e dá um tapa no bar. “Bom. Agora vamos falar sobre como você de alguma forma conseguiu envolver quatro homens Foxx em menos de algumas semanas.”

Zombo exageradamente dessa observação. “Dificilmente.”

“Griz me disse que você é o tipo de estranha que cidades pequenas como a nossa só podem esperar que colidam com eles.”

Isso me faz sorrir. “Sinto que Griz tem algumas histórias.”

“Ah, ele tem. E aquele homem adora falar sobre elas tomando um bourbon bem velho. Isso é bastante adequado para ele. Mas Ace” – ela olha para as unhas – “ele nunca levaria um passatempo de uma noite para sua casa de hóspedes.”

Eu levanto minhas sobrancelhas para ela. “Eu não dormi com ele,” digo a ela

com um sorriso tímido. “Ele é todo seu.”

“Não, obrigada,” ela diz rapidamente. “Lincoln tem uma queda por você, o que é... chocante, realmente. Ele se tornou um pouco canalha. Não tenho certeza de como me sinto sobre isso. Ele provavelmente poderia usar menos de seu pau e mais terapia, mas já tentei essa conversa. Não correu bem.”

Nunca estive perto o suficiente de alguém assim. Uma pessoa que colocaria as coisas em perspectiva. Mesmo que fosse uma honestidade brutal. Lincoln é bonito, até doce. Mas acho que ela e eu sentimos o mesmo por ele: um irmão mais velho gostoso com quem você pode contar para se divertir. Além disso, ele tem as meninas. Gosto demais delas para estragar qualquer coisa com o pai e machucá-las no processo. É exatamente o tipo de coisa complicada que não posso fazer agora.

“E Grant, tenho certeza que ele tem mulheres. Quero dizer, olhe para ele.” Minha barriga se revira de excitação só de ouvir o nome daquele homem. Nossa, é um problema. “Mas ele não é o cara que dança com as garotas no bar e as leva para casa. Muito menos, que entra em disputas verbais com uma pessoa que aparece do nada. A maneira como ele tem agido perto de você é.....” Ela toma um gole de água, com a sobrancelha arqueada. “Simplesmente não é como ele costuma ser.”

“Rude?”

Ela sorri, rindo. “Não. Só que ele está falando com você. Ele normalmente é reservado. Muitos grunhidos e olhares irritados são a linguagem típica de Grant.”

Não sei por que isso me faz querer sorrir, mas mordo os lábios e me seguro.

Olhando ao redor do bar, ela diz: “Todos eles também acreditam.”

“Acreditam no que, exatamente?”

“Acho que é besteira, mas todos os idiotas desta cidade foram forçados a

acreditar que os homens Foxx são amaldiçoados.”

Não consigo evitar a risada que sai de mim. “Sério?”

“Griz perdeu a esposa logo depois que Ace nasceu. Na verdade, não me lembro como isso aconteceu.” Essa admissão me fez sentir instantaneamente péssima por rir. “Ace nunca se casou.” Ela suspira. “E Linc...” Seus olhos lacrimejam enquanto ela me conta sobre a esposa dele, Olívia. “Ela era tudo de bom. Eu não acho que ela tivesse um osso ruim em seu corpo. Eles se amavam desde crianças. A única razão pela qual comecei a segui-lo para casa no ensino médio foi porque ela me implorou para ir junto.” Inclinando o queixo para baixo, ela olha para o topo do bar. “Deus, sinto falta dela todos os dias.”

“Como ela...?” Eu pergunto baixinho.

“Aneurisma. Ela ainda não tinha trinta anos e estava completamente saudável. Foi uma coisa tão inesperada. E isso aconteceu apenas um ano depois...” Mas ela é interrompida quando um de seus servidores interrompe uma discussão sobre uma conta.

Esse tipo de perda é algo que eu nunca conheci. Sentia falta do meu pai e, embora ainda quisesse que ele estivesse aqui comigo, não era o mesmo tipo de perda de um parceiro. Mas eu entendi como é depois que alguém que você ama falece. Sentir-se insignificante. Sentir-se grato por estar aqui, mas com raiva por ter sido deixado para trás. Querer agarrar-se a algo maior, algo mais elevado, para que não precisasse ser um final definitivo. Tudo isso me deixou ansiosa para entender como Grant se encaixa nisso. Se ele foi “amaldiçoado” da mesma forma. Meu peito aperta, mas minha embriaguez está mais forte agora. Só preciso de um pouco de ar fresco.

O ar lá fora não é fresco, mas é bom respirar. Os coquetéis estavam deliciosos, mas agora estou percebendo que não baixei nenhum aplicativo de transporte nesse telefone, e isso seria uma problema tentar resolver. Principalmente porque eu não tenho um cartão de crédito ou débito para conectá-

lo. *Merda.*

Levou apenas cerca de dez minutos para chegar da casa de Hadley até aqui e a viagem de carro da casa de Ace demorou menos de cinco até lá. A matemática de uma garota embriagada faz com que isso leve cerca de meia hora se eu andar e não me perder. Só há uma estrada principal em Fiasco, até onde eu sei, então deve ser fácil. Eu poderia começar a caminhar e depois pegar um táxi, se aparecer algum. Numa sexta-feira à noite, deve haver pelo menos alguns por perto.

"Olá, garota." Então, o som de alguém cuspindo no cimento me faz virar. "Você é nova por aqui?" O sotaque arrastado é muito mais acentuado do que o de qualquer outra pessoa que conheci em Fiasco. De qualquer forma, sei que se tentasse ignorá-lo, rapidamente ganharia um seguidor. Essa é a última coisa que eu quero.

Então eu abro um sorriso, coloco minha melhor cara de "não estou tão bêbada quanto estou" e finjo. Estou começando a melhorar em fingir, mas sempre fui excelente em colocar homens pequenos de volta nos egos do tamanho de uma Polly Pocket que eles merecem. "O que é isso?"

O cara com o sotaque tem um amigo, e os dois parecem o tipo de problema que você nunca quer encontrar no escuro. Não são tatuagens ou feições sombrias – era confiantes. Não, esses caras parecem de mau gosto e só tiveram um grande pagamento. Pode haver um dente de ouro, não tenho certeza. Não quero que olhares de julgamento sejam mal interpretados por interesse de minha parte. Olho para a placa da padaria, ainda acesa, fazendo com que a noite escura ao meu redor pareça menos assustadora. Mas a realidade é que ninguém está por perto para intervir e pedir a esses caras que recuem. Quando aquele que falou se aproxima, observo a calça escura e a camisa preta. Se fosse em qualquer outra pessoa, seria um visual atraente, mas ele é o tipo de cara que faz o fundo da minha garganta queimar até a barriga.

“Você é uma coisa bonita, não é?” Seus olhos se arrastam pelo meu corpo.

“Eu realmente não posso dizer o mesmo sobre você.” Eu sorrio. O sarcasmo finalmente o atinge enquanto eu mostro o dedo do meio para ele.

“Agora, agora, turista, eu estou bem em pegar as sobras de Ace. Com essa aparência...” Ele lambe o lábio inferior e isso envia uma onda de desgosto nervoso através de mim.

Se eu não visse a viatura da polícia estacionada no fim do quarteirão, provavelmente teria voltado para dentro, mas estou apostando no fato de que há um policial a apenas um grito de distância.

Então eu não me contenho nem me acovardo. Levanto o queixo e endireito os ombros. “Isso realmente funciona para você? A vibe de predador sexual estuprador? Porque estou fascinada em saber sobre sua taxa de sucesso.” Eu levanto um dedo. “Clientes forçados não contam.”

Uma gargalhada soa atrás de mim. “Waz, ainda não está obvio agora, ela está fora do seu alcance,” diz Hadley, agarrando minha mão e nos puxando em direção ao carro dela, a poucos metros de onde estamos.

Seu sorriso não é o de cumprimentar um velho amigo, mas sim um sorriso cheio de aborrecimento. “Hadley, você precisa de um lembrete de que costumávamos brincar juntos?”

Ela imita o som de alguém vomitando. “Nós nunca brincamos, Waz. Você tentou me foder e nós dois sabemos como isso terminou.” Ela inclina a cabeça para o lado. Um confronto não-verbal que diz: *continue falando, filho da puta. Vamos ver quem sai com o ego intacto.*

Sua boca levanta como se ele tivesse algo engraçado para dizer, olhando entre nós duas. “Você está jogando pelo outro time agora?”

“Sempre estive no time das garotas, Waz.”

Ele a ignora. “Seu pai estava procurando por você hoje,” ele diz enquanto seu amigo fica quieto ao lado dele, observando tudo. Não consigo decidir quem é mais estereotipado.

“Que bom cão de guarda. Vou me certificar de que ele saiba que você estava cuidando de mim. E verbalmente agredindo mulheres do lado de fora do meu negócio.” E com isso, ela bate à porta do carro.

O motor ruge e ela sai do estacionamento. Não tenho certeza se é para deixar claro ou se é apenas assim que ela dirige.

“Embora eu ame como você mandou ele se foder, ele é perigoso, Laney.”

Descanso minha cabeça no banco. “Um ex?”

“Ele queria que fosse.” Ela abaixa os vidros, e o ar quente entra, então ela tem que gritar por cima do barulho. “Meu pai tem um monte de caras trabalhando para ele. Waz cuida de boa parte do negócio. Ele é um encrenqueiro. Simples assim.”

Eu cutuco as cutículas das minhas unhas, olhando para ela dirigindo como se ela não acreditasse em freios. “Obrigada pelo resgate.”

Ela sorri, lançando um olhar para mim do outro lado do banco da frente. “Laney, você não precisou de nenhum resgate. Eu gostaria de ter ouvido tudo o que você disse, porque não há nada mais lindo do que ver um cara assim levar uma surra verbal.”

É outro momento em apenas alguns dias em que me sinto forte. Menos como alguém que agrada as pessoas ou alguém que deve entrar na linha e mais como alguém que eu poderia começar a respeitar novamente.

Capítulo 14



Grant

Minha perna fica mais quente, mais úmida. Minha mão que a segura está encharcada de preto. O sangue jorra com tanta força que não tem tempo de ficar vermelho. “Não. Não não.”

Acordo de repente na minha rede. Devo ter cochilado apenas por alguns minutos porque a fogueira ainda ruge na minha frente.

Com uma respiração pesada, passo as mãos pelos cabelos. Já não tenho muitos sonhos sobre aquela noite. Raramente são lembranças completas, mas às vezes, como agora, recebo um pequeno lembrete do que perdi. Fiona sangrou com uma incisão quase perfeita que cortou sua artéria carótida. Parecia limpo demais para seu assassino, que estava cheio de metanfetaminas, conseguir. Entre isso e a pele rasgada ao longo do corpo, foi meticuloso.

Quando olho para o lado, Julep está esparramada em seu pedaço de grama, de barriga para cima e com a língua de fora. Deixo minha atenção permanecer na casa de hóspedes. As luzes não estão acesas, mas alguém mora lá agora. Memórias daquela noite surgem sempre que começo a pensar levando minha vida adiante. Talvez seja meu castigo por não conseguir chegar até ela a tempo.

Eu falhei com alguém que amava; não houve segunda chance nem pedido de desculpas. Não cheguei lá e não consegui consertar. No início, precisei de terapia e de aprender algumas técnicas de enfrentamento. Agora, minha terapia são passeios matinais e preparo de bourbon.

Eu não queria incluir mais nada. Ninguém mais.

Da última vez que vi Laney, não consegui mais ficar quieto nos estábulos. Eu a observei explorar o lugar encharcada, a camisa moldada ao corpo. Eu estava bem cuidando da minha vida enquanto ela cantarolava pelo corredor principal. Até o estalar do raio. A maneira como ela gritou deixou os cavalos ainda mais inquietos do que o tempo.

E então eu estava ao lado dela, meus pés me levando até lá por conta própria, o desejo de ajudá-la era irresistível. Estando tão perto, compartilhando um momento vulnerável com ela, me deixou a segundos de beijá-la. Um minuto antes, ela estava tendo um ataque de pânico, e no seguinte, eu estava olhando para ela como um maldito esquisitão.

O som do desagradável Camaro de Hadley ruge em nossa rua. Ainda não sei como ela tem licença. Ela anda em uma velocidade muito rápida. Do fundo do meu quintal, tenho uma visão indesejada de Laney saindo do carro e subindo os degraus da frente dançando. Eu deveria entrar.

Mas estou congelado no lugar. Minha nova vizinha é impossível de ignorar. Especialmente em um vestidinho preto que poderia muito bem ser classificado como pintura corporal. Esfrego a mão no rosto. *O que ela tem de especial?* Meu pau está me dando um tapa na perna com a resposta óbvia.

Depois dos estábulos, senti tudo. Eu me controlei diante de vários ataques de pânico ao longo dos anos. Eu não me importava com o que ela estava fazendo lá, ou com quem ela era naquele momento, eu não queria vê-la assustada ou ver lágrimas brotando naqueles lindos olhos. Deixei que ela me visse por um minuto. Toquei sua pele e segurei sua mão por tempo suficiente para garantir que

ela estava bem. Então eu falei demais.

Laney acena para Hadley da varanda e depois procura as chaves em sua bolsa. Ela se atrapalha por alguns minutos antes de inclinar a cabeça para trás e começar a rir. Levantando os dedos médios para o alto, ela diz para o céu: “Foda-se, universo. Sério. Vai se foder.”

Isso me fez sorrir. “Trancou-se para fora?” Eu grito da minha rede.

“Santo Deus.” Ela pula, pressionando a mão no peito enquanto se vira. Agora me sinto um idiota por assustá-la. Ela olha em volta e se concentra na fogueira no meu quintal, e então finalmente me vê.

Eu ergo minha cerveja como um brinde. *Talvez eu devesse ter ficado quieto.*

Ela olha por um segundo e então começa a descer os degraus da varanda. “Alguma chance de você poder me ajudar?” ela grita de volta.

Seu cabelo comprido está ondulado e um pouco selvagem. Ela parece bem mesmo de tão longe. Minha falta de resposta a faz se aproximar. Seus saltos devem estar incomodando muito, ficando presos na grama a cada poucos metros, porque no meio do caminho ela finalmente desiste, os tira e simplesmente os deixa lá sem se preocupar em pegá-los.

Posso ouvi-la falando sozinha enquanto ela se aproxima. “Uma mulher adulta consegue se virar sozinha, mas não consegue se lembrar de uma chave...”

Ela inala como se já estivesse irritada e isso me faz conter um sorriso. Por que acho isso divertido? “Você parece um pouco zangada aí.”

“Estou com sede. Quero tirar esse vestido que parece uma ventosa. Eu poderia comer algo gorduroso, mas como não fui às compras, isso não vai acontecer.” Olhando para seus pés descalços e depois para mim com o olhar mais derrotado no rosto, ela diz: “E agora meus pés doem.”

Julep se senta e sua bunda e cauda se movem tão rápido que parece que ela

vai decolar se eu lhe der o comando para que ela possa ir.

“Olá, coisa fofa,” Laney diz a ela. Ela olha para mim. “Está tudo bem?”

Eu aceno para ela ir em frente. “Calma, Julep.”

Ela sorri para mim de uma posição agachada, esfregando completamente a cabeça da minha cachorra, e para ser honesto, ela poderia me pedir qualquer coisa agora, e eu conseguiria para ela. “Eu tenho uma chave reserva dentro de casa. Água?”

Leva apenas um minuto para encontrá-la, mas quando volto, ela está esparramada na rede, balançando-a lentamente para frente e para trás com uma perna estendida para o lado. A cena toda me faz parar porque essa mulher é mais do que bonita. E tentar desviar o olhar é impossível.

Sentando-se na rede, ela pega o copo de água que eu trouxe e bebe tudo de uma vez. “Acho que quero uma rede. Tem um lugar ali.” Ela aponta para o escuro, para o que presumo serem os dois grandes carvalhos perto da casa. “Esta é a primeira vez que tenho o prazer de estar em uma dessas. Agora entendo,” diz ela, descansando a cabeça para trás, empurrando o pé um pouco mais rápido para aumentar o movimento.

“Eles não têm redes no Colorado?”

Ela tenta me ignorar, mas sou muito bom com o silêncio. É uma tática aprendida, que ainda funciona a meu favor. Especialmente quando ela diz: “Acho que têm, mas eu nunca estive em uma. Assim como eu sei que existem caras legais no mundo, mas eu nunca estive com um desses também.” Ela bate a mão na boca. “Eu disse isso em voz alta, não foi?” *Certamente sim. E agora estou me imaginando como alguém com quem ela gostaria de estar.*

“Como estava o novo menu de bebidas de verão de Hadley?”

Eu rio quando ela enfatiza: “Bom demais.” Suas mãos explicando o que mais a deixou animada. “Tinha uma coisa de pistache no final que eu poderia

continuar bebendo se Hadley continuasse servindo.”

Jesus Cristo, não consigo parar de olhar para a boca dela.

“Se você continuar me olhando desse jeito, cowboy, vou ter uma ideia errada.”

Engulo em seco e já me arrependo de ter respondido: “E que ideia é essa, honey?”

Ela levanta a cabeça e sorri. Um sorriso largo e cheio, cheio de travessura. “Diga isso de novo.”

É preciso tudo o que me resta de autocontrole para não sorrir com o jeito que ela flerta comigo. Mas fico lá, sem revelar muito, e deixo que ela conte o que sei que ela ouviu quando me deixou band-aids. “Dizer o que de novo?”

A palavra sai ofegante. “Honey.”

Lembro-me exatamente do que disse e não posso deixar de repetir. Eu sorrio, diminuindo meu tom quando digo: “É isso.” Seus olhos se arregalam quando encontram os meus e eu cruzo os braços. “Honey.”

Suas coxas se apertam. Isso a excitou?

Ela limpa a garganta e depois apoia a cabeça na rede. “O Midnight Proof é incrível,” diz ela, mudando o assunto. “Mas então eu quis ir embora. E então, quando saí, percebi que não tinha cartão de crédito para um aplicativo de táxi, então pensei em caminhar...”

“Você pensou em caminhar até aqui?”

Ela assente.

“Sozinha? Do Midnight Proof?”

De jeito nenhum.

“Sim, mas aí apareceu um cara ”

“Que cara?”

Ela estreia os olhos para mim. “O que você é, um policial? Sim, um cara.”

“Eu era,” eu retruco para ela.

“Você era o quê? Um policial?”

Concordo com a cabeça, bebendo um gole da cerveja que estava bebendo mais cedo. Jogando a garrafa vazia para o lado, cruzo os braços sobre o peito mais uma vez, observando-a balançar na *minha* rede.

“Hmm,” ela ri. “Eu teria pensado que Bea teria me contado isso. Meu pai teria gostado de você.”

Só posso ficar olhando, porque essa foi a maior informação que consegui dela. E se ela está falando sobre a Bea que eu acho que ela está, então isso explicaria um pouco mais sobre o que diabos ela está fazendo na minha cidade. Enquanto a observo, a luz do fogo revela uma cicatriz pequena e irregular em seu pescoço. Uma que eu não tinha notado antes.

“Bea?”

“O que?” Seus olhos se voltam para os meus. “Quem?” Ela dá um tapa no ar.

“Bea Harper?”

“O que?” Bocejando dramaticamente, ela tenta disfarça o que acabei de ouvir.

“Você está falando de Bea Harper? A Marshall dos EUA?”

Ela estica os braços acima da cabeça e fecha os olhos, murmurando: “Tão cansada,” e então fica imóvel. *Ela não pode estar falando sério?* Que porra é essa?

Pelo menos um minuto se passa. *Droga.* “Eu sei que você não está dormindo.” Mudo meu peso e olho para ela, observando a forma como seu

cabelo cai pelos buracos da rede. Suas pernas se cruzam na altura dos tornozelos e seu rosto está relaxado, sem nenhum traço de tensão. “Você está com problemas, Laney?”

Aproximo-me e fico bem em cima dela. “Isso não vai funcionar. Eu sei que você está acordada. Apenas responda minha pergunta.”

Mais um minuto se passa e ela ainda está deitada ali, como se tivesse adormecida. Aparentemente, não sou o único bom no jogo do silêncio. Decido o que fazer.

Tudo bem.

Eu vou jogar.

Abaixando-me, passo um braço sob seus joelhos e coloco o outro no meio de suas costas enquanto a pego em meus braços. “Eu não gosto de ser ignorado, honey. E você e eu sabemos que você não está dormindo.” Ando pela lateral da casa. “Esta é sua última chance, Laney.”

Com um suspiro, ela se aconchega em meus braços. Paro e a levanto mais alto, o que a faz levantar o braço que está pendurado ao lado do corpo e colocá-lo sobre meu peito e pescoço. Eu seria um mentiroso se dissesse que segurá-la assim não era bom. Há algo em pegar uma mulher que faz um homem se sentir homem. Acrescento isso a carregá-la e depois deixá-la cair em algo macio, só para fodê-la com força, é uma sensação que não tenho há muito tempo. Mas algo macio não é meu destino. Eu me inclino para frente de modo que minhas coxas roçam o metal. Segurando-a sobre o bebedouro cheio dos cavalos, dou um último aviso.

“Laney, você vai se molhar se não responder minha pergunta.”

Um sorriso malicioso aparece em seu rosto antes de ela sussurrar: “Não me ameace com diversão, cowboy.”

Jesus Cristo. Isso me fez repensar o que estou prestes a fazer por um breve

segundo. Mas não o suficiente para impedir. O som do respingo, seguido pelo grito imediato que sai de sua boca segundos depois, quando ela cai de bunda na água fria, quase me faz sentir mal. *Quase.*

Ela levanta os braços e os bate como se estivesse tendo um acesso de raiva. “Você me jogou em uma banheira de água suja.”

“Joguei.” Tento reprimir o sorriso que surge na borda dos meus lábios. Não estou tão molhado quanto ela, mas a frente da minha camisa e calça jeans ficou encharcada com a onda de água quando ela caiu.

“Você vai me afogar agora?” Ela espirra água em mim e eu recuo o máximo que posso, mas ela ainda consegue me acertar com um bom banho. “Por que você não é mais policial? Deixe-me adivinhar. Punição cruel e incomum?”

Cerro os dentes e tento não rir de como ela está chateada.

Ela fica de pé, furiosa enquanto o cabelo encharcado escorre pelo corpo. Enquanto ela se move para levantar a perna pela lateral do cocho, eu rapidamente agarro seu braço para ajudá-la a se equilibrar durante o resto do caminho. Sua pele é fria ao toque, mas não é o suficiente para ignorar o calor que desperta entre nós dois. Atração, raiva e aborrecimento permanecem tão densos quanto o ar úmido. Foi uma atitude idiota, eu sei disso, mas não me arrependo.

Quando ela fica ereta, os dois pés descalços na grama enquanto riachos de água escorrem por sua pele, não consigo esconder meu sorriso em resposta ao seu olhar ameaçador. Seu vestido preto justo está colado em suas curvas, quase da mesma forma que ficava quando estava seco. Só agora, seus mamilos estão duros e aparecendo. *Eu não pensei nisso.*

“Seja um cavalheiro e me dê sua camisa,” ela exige.

Eu ri. “Está quase tão molhada quanto você.”

“Tudo bem.” Ela engancha o dedo na alça do ombro esquerdo e a abaixa.

Porra, eu queria que ela continuasse.

“Tudo bem. Tudo bem.” Agarro a barra da minha camisa úmida, passando-a pela cabeça e jogando-a para ela. Ela olha para meu peito nu e isso alimenta minha auto-estima. Algo com o qual normalmente não tenho problemas, mas, caramba, é bom ver de perto e sentir. Houve um tempo em que a academia e os exercícios faziam parte do meu trabalho, mas o trabalho físico da tanoaria faz muito para me manter em forma. Saindo da leitura dos meus braços e peito, ela enrola minha camisa para enxugar o rosto. Depois, passa a camisa por baixo em cada braço e se curva para limpar as pernas.

Assim que termina, ela joga minha camisa enrolada de volta para mim e começa a se afastar. “Faz muito tempo que não fico tão molhada para um homem. Então, obrigada!”

Eu olho para o céu escuro como breu. O que devo fazer com isso?

“Laney,” eu grito atrás dela. Quando ela se vira, jogo a chave reserva na direção dela. “Você sabe que não vou deixar isso passar, certo?”

Ela pega a chave com um sorriso. “Nem eu, cowboy.”

Eu dou uma pequena risada para mim mesmo. Aquele apelido ridículo.

Virando-se, ela grita por cima do ombro: “E eu ficaria muito desapontada se você fizesse isso.”

Capítulo 15



Grant

Entro pela porta da frente e encontro Griz no sofá, lendo um livro de capa floral com grandes letras roxas que diz: “Agressão no casamento.”

“Onde está Ace?”

“Foda-se se eu sei.” Ele abaixa o livro apenas o suficiente para me lançar um olhar irritado. “O que te deixou tão incomodado?”

“Você se mete na vida de todo mundo.” Ele tem que saber pelo menos alguma coisa sobre Laney que eu não saiba. Não é da natureza dele ficar fora das coisas. Coloco minhas mãos nos quadris e o encaro. “Por acaso Bea Harper voou para a cidade com nossa mais nova residente a reboque?”

“Essa é uma pergunta muito específica,” ele pronuncia. “Parece que você já tem a resposta. Então, o que diabos você está realmente perguntando, Grant?”

Levanto as mãos e as coloco no topo da cabeça como se tivesse acabado de correr quilômetros e precisasse que meus pulmões se abrissem e abrissem espaço para o ar. “A última vez que a porra da Bea Harper decidiu mexer na merda nesta cidade, as pessoas ficaram desorientadas e morreram.” Assim que digo isso, me

arrependo. Parei de ficar com raiva de Fiona por ter atendido aquela chamada, mas não estou nem perto de esquecer.

"Há três meninas que desapareceram neste condado nos últimos seis meses e nem uma única pessoa está fazendo a única pergunta que deveria fazer," disse ela, mordendo a ponta do seu misturador de café.

"Eu pergunto," provoquei com um sorriso, chutando os pés para cima da mesa. "Qual é a pergunta?"

Ela me deu aquele olhar característico de "não seja um idiota". "Porque aqui?" Levantando-se, ela fechou minha porta. "Tenho investigado inconsistências com propriedade em locais que ficam nas fronteiras da cidade entre Fiasco, Victory e Montgomery. Há pelo menos três delas que foram vendidas no ano passado."

"Fi, quando você arranja tempo para investigar isso? Você é da patrulha, não uma detetive." Sem mencionar que sempre que ela não estava no trabalho, ela estava jogando boliche com o pai ou passando um tempo comigo. Não que ninguém além de mim soubesse do tempo que passamos juntos.

"Lembro-me, há muito tempo, de minha mãe falando sobre como eles sempre compravam propriedades em grupos de três para utilizar como opções de realocação. A compra de uma única propriedade que não fosse usada imediatamente normalmente pareceria suspeita, então eles compravam em massa. Como um investidor faria."

"Então você acha que isso se relaciona... como? Não estou entendendo."

"Grant, se não encontramos os corpos, então elas ainda estão vivas, sendo mantidas em algum lugar onde ninguém planejou procurar."

Ela olhou para mim com pura empolgação. A emoção deste trabalho sempre esteve presente para ela. Antes mesmo de considerar a academia, ela estava apaixonada.

Fiquei ansioso com a ideia. Sem evidências substanciais para sequer olhar na direção que ela estava sugerindo... "É uma especulação incrível, Fi."

"Sim, mas é um ponto de partida."

Um ponto de partida. Eu precisava saber, *por que aqui?* "Estou perguntando, qual é a história de Laney?"

"Acho que essa história precisa vir dela," diz Griz.

Ace chega de seu escritório e olha entre nosso avô e eu. "No que estou me metendo agora?"

"Não gosto de ficar no escuro sobre isso. O que está acontecendo com uma mulher sendo deixada na nossa varanda no meio da noite pela porra da Bea Harper?"

Ele ignora o tom da minha voz enquanto caminha em direção ao bar do outro lado da sala, pega três copos e depois tira três pedras do bloco de gelo que está guardado no freezer do bar. Cada um com um pouco de bourbon, ele dá um para Griz e depois para mim. "Você fica de fora de certas coisas porque gosta de jogar acima da linha, irmãozinho. Sua bússola moral não tem pontos de falha. Você sabe que quando você era policial, não queríamos confundir nenhuma linha."

"Não brinca, Ace. Mas não sou policial há anos." Tomo um gole de bourbon e percebo imediatamente que é uma prova melhor do que o ano típico de que ele gosta.

"Você tem certeza disso? Você tem interrogado Laney como se ainda fosse."

Levanto meu copo contra a luz e sinto o cheiro enquanto o viro com a mão livre.

Com uma risada, ele balança a cabeça. "Eu não sei muito mais do que você. Laney não é exatamente um livro aberto, apesar do fluxo de palavras no jantar. Mas sim, Bea Harper a deixou aqui no meio da noite. Você está certo sobre isso.

Disse a ela que poderia começar do zero aqui, e agora tenho um favor para ganhar sempre que precisar.” Com a mão no bolso, meu irmão parece um empresário. De terno e sempre pronto para negociar.

“Por que ir até você e não até mim?”

Ele toma um gole do seu bourbon. “Você está realmente perguntando por que alguém viria até mim e não o policial da família? Isso não seria autoexplicativo?”

“Então ela está fora dos registros?”

A expressão estoica que meu irmão dominou não revela nada. “Não acho que ela esteja aqui para causar problemas.” Ele olha para Griz. Eles têm uma conversa silenciosa que me irrita, como costumavam ter quando Lincoln e eu éramos mais jovens. “Eu sei que você sabe como é querer recomeçar. E fazer isso sem ter que responder um monte de perguntas.”

Meu estômago afunda e imediatamente sinto como se ele tivesse me colocado no meu lugar. Meu irmão tem um jeito de fazer isso. É um talento. Quando uma cidade inteira queria se meter na minha vida, mais do que tudo, eu não queria ter que explicar por que fazer barris em vez de ser policial era a única coisa que me tirava da cama.

Termino o bourbon no meu copo e levo-o para a cozinha. Não preciso dizer a ele que ele está certo. “Já faz muito tempo que não vejo esse tipo de vida em você, Grant,” diz Griz ao cruzar a soleira.

“Não faz muito tempo desde que você me viu irritado, Griz. Aconteceu na semana passada quando você decidiu dizer ao meu pessoal para manter os barris queimando por mais tempo do que deveriam.”

Afastando o ar à sua frente, ele tira uma garrafa de um dos armários inferiores. “Quer bancar o idiota? Tudo bem.” Ele abre a garrafa sem identificação. “Talvez você não veja porque está tentando lutar contra isso, mas

posso ver quando um dos meus meninos vê algo que quer.”

Não estou interessado que Griz me conte todas as formas como ele está interpretando uma situação, então deixo meu copo no balcão, bato minha mão em seu ombro e me inclino quando digo a ele: “Talvez você queira trocar para água, velhote.”

Estou na metade do caminho quando o ouço dizer: “Talvez você queira parar de ser tão idiota, Grant.” Então ele grita atrás de mim: “Coisas bonitas como aquela não aparecem simplesmente e depois ficam por aqui.”

E tudo que posso fazer é me preocupar com o que aconteceria se ela ficasse.

Julep está me esperando na varanda da frente e eu me inclino para coçar o topo de sua cabeça. “Você se comportou enquanto eu estive fora?”

Ela me dá um pequeno rosnado e se inclina para mim. Eu poderia passar horas coçando o local na parte de trás do pescoço dela, onde o marrom encontra as manchas cinza e brancas do pescoço, e ainda assim não seria suficiente. “Afinal, o que você está fazendo aqui no calor?”

Olho por cima do ombro e *a vejo* cantando sozinha na janela, andando pela casa como se estivesse arrumando tudo. Há uma leveza em Laney neste momento, e não consigo parar de observar a maneira como ela gira os ombros e estica o pescoço enquanto prende os longos cabelos em um coque bagunçado.

“Qual é a sua história, Laney Young?” Eu digo em voz alta, sabendo muito bem que ela não vai me contar. Eu não deveria estar tão interessado. Eu deveria atribuir tudo ao que realmente é: uma nova pessoa na cidade. Mas ela chamou minha atenção. De muitas maneiras que nunca admitirei.

Capítulo 16



Laney

Bourbon é mais do que apenas uma profissão aqui, é um estilo de vida. Obras de arte e recordações que prestavam homenagem à sua evolução alinhavam-se nos corredores que conduziam a todas as seções da destilaria Foxx. Desde o bourbon, quando foi vendido na era da proibição como remédio, até a forma como foi retratado nos filmes e cultivou uma subcultura. É inspirador ver tudo exposto e honrado. Mas também sei que se eu não tomar cuidado com o quanto consumo desse "estilo de vida", vou acabar me complicando e confessando muitas verdades para Grant Foxx.

"Para onde você está indo, Laney?" Seus ouvidos deviam estar zumbindo. Ouvir sua voz atrás de mim, aquele sotaque suave e profundo que permanece quando ele não está ocupado tentando me entender, faz meu estômago revirar.

"Exatamente para onde todos que trabalham aqui deveriam ir."

Ele me alcança em alguns passos. "O que você está comendo?"

"O último dos meus ursinhos de goma azedo," respondo enquanto olho para seu belo perfil. "Espere, você realmente está indo? Ei!" Eu bato em sua mão quando ele tenta enfia a mão no saco. "Compre os seus."

Ele ri e ainda consegue pegar um, mas não responde minha pergunta. Grant não compareceu a nenhuma dessas sessões desde que comecei. O espaço já lotado vibra com conversas enquanto olho ao redor e sorrio para alguns dos guias turísticos com quem fiz amizade. E todos eles percebem quem está entrando comigo, quase todo mundo está olhando duas vezes enquanto nos acomodamos. Só que ele não reconhece ninguém. Provando o quanto ele gosta de se manter reservado.

“A maior parte do que você sente no sabor do bourbon vem do processo de envelhecimento em barris. Desafio qualquer um a me dizer o contrário.” Lincoln projeta sua voz enquanto olha ao redor da enorme sala alguns minutos após o início da reunião. Olho em volta e quase todo mundo está fixado no que ele diz. Essas reuniões de equipe não aconteciam em uma sala de reuniões nem precisavam de alguém para tomar notas. Era assim que a Foxx Bourbon fazia todos se sentirem como uma família – eles simplesmente conversavam. Lincoln e Ace faziam questão de falar com todas as pessoas, desde os guias turísticos e tanoeiros até o pessoal que trabalhava nas linhas de engarrafamento e rotulagem. Testemunhei como eles faziam seus funcionários se sentirem importantes. Esta era outra maneira de fazer isso.

Ele é como uma espécie de farol, porque meus olhos encontram Grant parado de lado observando seu irmão. Casualmente encostado em uma estante de madeira, os braços cruzados sobre o peito. Parece que ele prefere fazer qualquer outra coisa do que a estar ouvindo agora.

O que ele está fazendo aqui? Ele nunca participava dessas reuniões, nem voltava para a casa principal depois para o happy hour. *“Eu não vou deixar isso passar.”* Eu me encolho, pensando no nome de Bea escapando dos meus lábios. Eu preciso ser mais inteligente do que isso.

“Nosso processo aqui é de curvar os barris com fogo,” explica Lincoln.

Um dos novos gerentes de mídia social pergunta: “Não são os aros de metal

que os curvam para dar sua forma?”

Mas em vez de Lincoln responder, Grant solta um som que chama mais do que apenas minha atenção. Ele sorri enquanto muda de posição e cruza uma perna sobre a outra. “Grant, você quer assumir aqui?”

Ele levanta a mão para o irmão, gesticulando que não, mas é quando seus olhos encontram os meus novamente que não posso deixar de lançar um desafio não-verbal com uma sobrancelha levantada e uma lambida no lábio. *Por que você está deixando Lincoln liderar isso? Isso não é uma pergunta para a sua especialidade?* Passo meus olhos pela frente dele, até suas botas e volto novamente. Por mais que eu goste que ele não seja exagerado como Lincoln, ou precise mostrar às pessoas que está no comando como Ace, odeio que ele queira simplesmente desaparecer em segundo plano.

E é aí que ele faz algo inesperado. O quieto irmão Foxx descruza os braços e diz em voz alta, para toda a sala ouvir: “Você está esquecendo a parte mais importante, irmão.” Sua voz profunda é imponente, e a cadência dela de alguma forma faz com que cada parte de mim espere ansiosamente. “Todos vocês sabem que para que o bourbon seja chamado de bourbon, ele precisa ser envelhecido em um barril novo de carvalho branco americano. No momento em que uma gota daquele ‘white dog’ tocar nele, será bourbon. Não será um bom bourbon, mas tecnicamente é bourbon.” Isso rende algumas risadas.

Ainda com os olhos em mim, ele diz: “Gostamos de fogo por aqui.” A declaração sobe pelos meus braços e percorre pelo meu corpo, aparentemente dirigida diretamente a mim. De repente estou toda aquecida. Meu desafio saiu pela culatra porque ele está fazendo mais do que apenas falar. Ele está praticamente me ordenando a ouvir. “Os barris Foxx são curvados com fogo, assim como Lincoln disse. Queremos que eles sejam flexíveis. É uma prévia do que está por vir. Usar calor para curvar a madeira exatamente como queremos começa a preparar esses sabores desde cedo. Nós fazemos isso repetidamente.

Colocamos fogo neles. Deixamos-os bem molhados. Isso faz a madeira relaxar. E então colocamos fogo neles novamente para obter exatamente a forma correta."

Eu engulo, minha garganta seca enquanto minha pulsação aumenta.

Alguém atrás de mim grita: "Isso soa como uma provação." Isso arranca uma rodada de risadas. E o tempo todo, seus olhos ficam fixos em mim até que ele abre um sorriso. E assim, o feitiço, ou o que quer que tenha me amarrado às suas palavras, é quebrado.

"A caramelização começa então." Ele sorri novamente e, droga, minha calcinha está arruinada. "Gostamos de fazer isso devagar. Não apressamos os barris. Assim como não apressamos o bourbon."

Ele muda sua atenção brevemente para Lincoln. "É o seu mundo, Grant, continue."

Inferno, era o mundo dele mesmo. Quase uma hora depois, todos ainda falavam em barris. Ele não se juntou a todos na casa principal para comer hambúrgueres e cervejas depois, mas tinha a atenção de todos. Inclusive a minha, muito depois de voltar para minha casa.

Quando subo na varanda da frente, um saco compartilhável de ursinhos de goma está encostado na minha porta. *Muito bem, cowboy.* O latido de Julep na varanda dele é a maneira dela de me dar boas-vindas em casa. Pelo menos até meu telefone vibrar no bolso de trás. Talvez ela seja sua vigia.

Desconhecido: *Não pise no seu presente.*

Não consigo deixar de sorrir. *Grant.*

Laney: *Como você conseguiu esse número?*

Desconhecido: *Eu era policial, lembra?*

Como eu poderia esquecer?

Desconhecido: *Eu também sou dono da empresa onde você trabalha agora. Além disso, há Hadley. Honestamente, há inúmeras maneiras pelas quais eu poderia ter conseguido isso.*

Tenho certeza de que pareço ridícula, sorrindo para o telefone como uma idiota, mas não me importo. Gosto da sensação de receber mensagens e gestos doces de Grant.

Laney: *Parece um pouco desesperado só para impressionar uma garota.*

Desconhecido: *É isso que estou fazendo?*

Laney: *Não tenho ideia do que você está fazendo, cowboy.*

Decido retribuir suas palavras.

Laney: *Mas não vou deixar isso passar.*

Ele não responde. Doces não deveriam me fazer suspirar, mas aqui estou eu, horas depois, deitada na cama, suspirando. Eu deveria ter parado de pensar em Grant Foxx no momento em que saí da destilaria, muito menos trocar mensagens de texto. E eu definitivamente não deveria me tocar pensando na boca dele na minha. Ou imaginar suas mãos brincando com meu corpo enquanto as palavras dele de hoje se repetem na minha cabeça. Mas ignoro o que é sensato por esta noite e aproveito Grant Foxx, mesmo que seja apenas uma fantasia.

Capítulo 17



Grant

“Estou apostando tudo.”

Del não se mexe. Ele permanece firme com as cartas abertas à sua frente, o que significa que ele tem uma mão sólida. Desde que jogamos, Del nunca blefa. Ele joga uma boa mão ou desiste. Ele sempre foi direto assim.

“Desisto,” diz Lloyd, jogando suas cartas na mesa.

A conversa baixa pelo local é a trilha sonora da nossa noite. Se eu ouvir com muita atenção, ouvirei algum tipo de bluegrass sendo transmitido no rádio transistor empoleirado na cozinha.

Meu amigo, Marcus, olha para mim, tentando ver se vou dar alguma coisa a ele. Neste momento, tenho dois pares altos de dez e damas. Não é o suficiente para apostar tudo, mas gosto de jogar agressivamente com esses caras; caso contrário, nossos jogos de pôquer passarão da meia-noite. Ele morde o palito que sobrou do peru, mantendo os olhos em mim, mas eu apenas olho para ele. Estou despreocupado e pronto para receber o dinheiro dele esta noite. Eu não tenho nenhuma informação.

Lloyd solta um assobio baixo enquanto olha por cima da minha cabeça em direção à entrada do Hooch's. “Isso vai ser bom.”

Todos se viram para ver quem poderia ter aparecido. Espero que não seja o ex da Marla. A última vez que isso aconteceu durante a nossa noite de pôquer, passamos a maior parte limpando pratos e copos quebrados.

Uma voz familiar chama minha atenção para o balcão de jantar da frente. “O que você quer dizer com ‘não posso fazer o pedido’?”

“Exatamente o que eu disse, garota da cidade grande. Você não é local, então não pode fazer pedidos aqui. Este é um estabelecimento exclusivo para moradores locais,” diz Marla. Ela é desagradável quando quer. Principalmente para pessoas de fora da cidade. Parada ali com uma mão no quadril e uma expressão entediada no rosto, Marla mastiga seu maço de sementes de girassol enquanto Laney devolve o olhar com raiva.

“Isso não é legal de jeito nenhum,” ela zomba, deixando cair o braço cheio de sacolas de compras no chão. “E o que é considerado local? Eu moro aqui” – ela gira o dedo no ar – “em Fiasco.” Ela olha ao redor da sala, mas ainda não me viu. Estamos no canto mais distante, a típica cabine das noites de pôquer. O fato de eu não conseguir tirar os olhos dela é um problema, mas foda-se, não consigo conter o novo hábito.

Marla não desiste e isso me irrita. “Aposto que você só está de passagem. Não vai ficar, o que faz de você uma turista. No máximo, uma moradora de meio período. Não uma local.” Ela pega uma jarra de água e um pequeno copo de plástico, enche-o e coloca-o sobre o balcão. “Você pode tomar água.”

Só estive aqui algumas vezes quando Marla expulsou pessoas. Nunca entendi por que ela recusava dinheiro daquele jeito, mas o pessoal de Fiasco é territorial e, na maioria das vezes, meio idiota. A maioria dos turistas não tem interesse em comer em um restaurante nos fundos de um posto de gasolina. Mal sabe a maioria deles que é uma das melhores comidas da cidade, mas isso não vem ao

caso. Nunca gostei da ideia de rejeitar pessoas que não pertenciam, mas agora estou irritado porque Laney está do outro lado disso.

“Não era aquela garota que você estava reclamando que era sua nova vizinha?” Del pergunta.

Eu jogo minhas cartas enquanto estou de pé. “Dois pares.”

“Droga, Foxx,” ouço atrás de mim.

Laney percebe meus movimentos e parece aliviada ao me ver. Ela solta um suspiro e diz: “Grant, você pode dizer a esta mulher que não sou turista?”

Olho para a pilha de sacolas, todas da butique de Loni e algumas da saboneteira que dá acesso à floricultura. Quando me inclino em seu espaço, ela dá um pequeno passo para trás, mas a impeço de se afastar mais quando pressiono levemente minha mão ao longo de sua parte inferior das costas. Ela respira fundo quando eu digo: “Você vai me dever.”

Seus olhos seguem do meu braço que está enrolado atrás dela, depois até os meus olhos. Ela procura o que essas palavras podem significar. Mas então, ela inverte o jogo com um pequeno olhar dos meus olhos até os lábios. Isso é tudo que preciso para saber que essa mulher fez algo comigo que nenhuma outra pessoa fez – me fez desejá-la. Sem confirmação, me viro de volta para Marla, que primeiro tem uma expressão confusa que se transforma em o *que diabos foi isso?*. E aposto que se eu olhasse ao redor da sala, todos estariam prestando atenção na maneira como Grant Foxx acabou de resgatar a nova garota na cidade.

“Marla, esta é Laney Young. Ela está hospedada em nossa casa de hóspedes. Por um tempo.” Eu olho para ela novamente. “Propriedade Foxx,” eu digo com um sorriso. Ela desvia o olhar de Marla para mim com esse comentário. “Ela está aqui para comer alguma coisa e jogar pôquer com os rapazes e eu.”

Marla olha para onde meu braço desaparece atrás das costas de Laney por

um momento, mas então é o suficiente para Marla se afastar. “Você acertou, Grant.” Isso vai colocar uma árvore telefônica na fila de fofoca até o final do dia, mas tratarei disso mais tarde. Marla olha para Laney tão doce quanto mel agora. Toda aquela irritação em sua atitude foi esquecida há muito tempo. “O que você quer?”

Eu respondo por ela porque estou me divertindo muito provocando-a. “Ela vai querer um hot brown quente e nós levaremos uma caneca extra quando você vier com uma jarra fresca.”

Pegando suas sacolas do chão, começo a caminhar em direção à cabine.

“Vamos, honey.”

Eu a ouço murmurar atrás de mim, “Não sou sua honey, cowboy.”

“Entendido.” Eu sorrio de volta para ela, limpando a garganta quando chegamos ao nosso lugar. “Senhores, temos um quinto jogador para esta noite. Esta é a mais nova contratada da Foxx Bourbon. Laney Young, conheça os caras.”

Lloyd dá uma risada enquanto Del disfarça seu sorriso com uma tosse. Marcus é o único que se levanta, oferecendo-lhe um aperto de mão e um lugar à mesa. “Senhorita Laney, é um prazer. Eu sou Marcos. Alguma chance de você ser boa o suficiente para vencer nosso amigo Grant no pôquer?”

Ela sorri e entra na grande cabine em forma de ferradura. “Talvez eu tenha um pouco de sorte de principiante ao meu lado,” ela diz enquanto se acomoda no centro. Cada um dos rapazes se apresenta e eu sento no único lugar do nosso círculo.

Del embaralha o baralho e diz a ela: “É um buy-in de cinquenta dólares, mas se quiser, você pode ficar de fora nas primeiras mãos se precisar ver como o jogo funciona.”

“Isso seria ótimo. Já faz muito tempo que não jogo,” ela diz enquanto se

endireita em sua cadeira. “Isso é uma coisa normal ou é uma noite especial?”

Lloyd interrompe: “Costumávamos jogar na delegacia nas noites tranquilas.”

“Vocês, garotos, são todos policiais?”

“Eu era do corpo de bombeiros,” responde Marcus.

“Todos nós estamos aposentados agora,” diz Del enquanto passa os dedos pela mão.

Posso sentir a atenção dela em mim enquanto avançamos pela mão distribuída. Ela sabe que eu era policial, mas gosto que ela não conheça a história toda. Ou como me aposentei mais cedo porque não consegui fazer meu trabalho depois de tudo o que aconteceu. É bom que haja uma pessoa por aqui que não dê instantaneamente um sorriso simpático ou um aceno presunçoso. Uma mulher que não vê um homem que não conseguiu manter alguém que amava em segurança.

Duas jarras e um prato limpo depois, é evidente que o status de novata no pôquer de Laney era uma grande mentira. Ela já colocou Marcus e Del all-in após a segunda compra de fichas, e eu estou com apenas algumas fichas a mais que Lloyd.

“Aumento,” diz ela, jogando mais quatro fichas no pote.

Olho para Lloyd e posso dizer, pela maneira como ele está enrolando a ponta do bigode, que ele está blefando. Meu palpite é que ele tem um par, na melhor das hipóteses. Ela tem uma pequena informação; é insignificante, mas já testemunhei isso tantas vezes que sabia que ela estava blefando. Nas duas vezes em que ela limpou a garganta e tocou o pescoço, ela desistiu ou ganhou a mão de todos os outros que desistiram. Eu a observo de perto, me esforçando para não olhar por muito tempo para seus cílios escuros ou para a forma como seus lábios ficam molhados depois que ela toma um gole.

“Você paga, cowboy, ou isso é demais para você?”

Del solta uma risada. “Cowboy?”

Ela apoia o punho no queixo, olhando para mim quando diz:

“Ele tem aquela coisa de cara teimoso e durão. E o cavalo. Só precisa do chapéu.”

Marcus e Lloyd começam a rir.

Ela pode brincar o quanto quiser, mas estou esperando ver aquele tique de novo. Descanso a mão no queixo, esfregando o polegar no lábio, imitando a linguagem corporal dela. Quero deixar que um pouco de silêncio a deixe desconfortável. Vamos ver se ela me dá alguma coisa. E um momento depois, ela dá. Ela desliza as pontas dos dedos ao longo do pescoço como se estivesse sentindo alguma coisa – o tique dela.

“Pago.”

Marcus resmunga. “Porra. Tudo bem, vamos acabar com isso. Está tarde.”

Ela coloca todas as suas fichas no centro, restando apenas uma pequena pilha. “Acho que acabei de te decifrar,” ela me diz. Deslizo a palma da mão suada pela perna da calça. Seu tom é confiante demais para ter uma mão ruim. E é nesse momento que percebo que cometi um erro. Ela estava brincando comigo.

Eu viro minhas cartas, um flush.

Ela sorri. “Bem feito.” Mas eu sei que ela me derrotou com aquela expressão no rosto.

“Vamos ver, honey.”

Ela vira suas cartas. *Royal Flush.*

Del e Lloyd gritam e riem como se eu perder fosse a coisa mais engraçada que eles viram em muito tempo. Marcus se inclina e pergunta, alto o suficiente para toda a mesa ouvir: “Fomos enganados, não fomos?”

Mantenho meus olhos fixos nela enquanto ela começa a empilhar as fichas. “Fomos sim, e muito.”

“Senhores, obrigada pelo jogo.” Ela olha para mim, sem quebrar o contato visual, e, *porra*, eu sinto isso em todos os lugares. Como uma corrente que acabou de ser ativada e está buscando mais. “E pela companhia. Significa mais para mim do que vocês imaginam poder se divertir um pouco.” Del pega seus ganhos enquanto Marcus reúne as fichas e as organiza de volta em sua maleta. “Com licença por um momento.”

Alguns minutos depois, Laney retorna do banheiro feminino. “Marla,” Del grita no restaurante quase vazio. “Podemos pagar a conta?”

Ela grita de volta: “Tudo certo. Já está paga.”

Todos nos concentramos em Laney. Nenhum de nós esperava por isso. E, com um pequeno gesto altruísta, a pequena mentirosa pode ter feito amizade para o resto da vida com esses caras. Serem derrotados por uma mulher inesperada *e* ainda terem o jantar e as bebidas pagos por ela, será tudo o que eles falarão por semanas.

“Importa-se de me dar uma carona?”

“Você veio a pé?” É uma caminhada de pelo menos cinco quilômetros da nossa casa até o centro da cidade.

“Eu gosto de caminhar. Ajuda a clarear a mente e explorar Fiasco ao mesmo tempo.” Ela se move para pegar suas sacolas, mas eu me adianto antes dela.

“Parece que você comprou a loja inteira.” Colocando as sacolas na caçamba da minha caminhonete, dou a volta para abrir a porta dela.

“Recebi o pagamento hoje.” Ela sorri orgulhosa. “Mesmo antes de eu pegar todo o seu dinheiro.” Enquanto ela entra na cabine da caminhonete, meus olhos seguem sua bunda batendo no banco. Limpo a garganta e fecho a porta, dizendo a mim mesmo para me acalmar.

O resto da viagem rápida é silenciosa. Entre o flerte e as perguntas sem resposta, estou confuso sobre como devo estar perto dela. Parecia errado tentar arrancar dela a verdade, mas quero saber o que diabos ela está fazendo em Fiasco. “Fique aí,” eu digo, saltando para fora do meu lado.

Abro a porta e ela me lança um olhar questionador. “Você queria que eu ficasse aqui para que pudesse abrir a porta para mim? Isso é uma coisa real?”

“Sim, Laney, isso é real.”

Ela desliza para baixo e eu dou um passo para trás imediatamente. Se eu ficar muito perto, farei algo estúpido como diminuir a distância e beijar aquela linda boca dela.

Olhando para mim, aqueles olhos azuis encontram os meus e juro que brilham. “Quer tomar uma bebida comigo?”

Não sei por que isso me pega desprevenido. Uma coisa é flertar e provocar, mas avançar e pegar o que eu quero... Não sei qual é a decisão certa aqui. Não estive com ninguém há tanto tempo por uma razão. “Eu... hum...” Gaguejo enquanto pegamos as sacolas dela na caminhonete.

“Está tudo bem se você não quiser. Não vou guardar rancor,” ela diz brincando, com um sorriso malicioso.

Porra, o que estou fazendo?

Ela é exatamente o tipo de mulher que eu desejaria se achasse que estar em um relacionamento não acabaria em um desastre iminente. Nós seríamos fogo juntos; não há dúvida sobre isso. A pele ao longo de seu pescoço vibra com seu pulso acelerado. Seus lábios vermelhos se abrem ligeiramente e penso em todas as coisas que gostaria que deslizassem ao longo deles. Sim, ela provavelmente seria a melhor que eu já tive. Mas eu não ficaria satisfeito apenas em transar com ela. E esse é o problema. Tenho ignorado o modo como não consigo parar de procurá-la pela manhã, depois na destilaria, e olhar para ver se a luz dela está

apagada antes de ir para a cama. Não consigo parar de pensar no que a trouxe aqui. Ou o jeito que vou ficar chateado se ela não estiver bem e em sérios apuros.

Ela olha para seus dedos inquietos antes de levantar o queixo e se aproximar um pouco mais. “Eu sei que uma bebida antes de dormir pode significar muitas coisas, então deixe-me esclarecer isso para você, Grant.”

Chegando mais perto, a terra e o cascalho se movendo sob seus pés fazem o movimento soar tão alto quanto parece. “Estou começando a gostar de você. Mas sempre que estou perto de você, não consigo descobrir se você está tentando me pegar mentindo ou me fodendo com os olhos.”

Dou uma risada alta, apertando um olho. “E se for os dois?”

É a verdade. Ela respira fundo, seu peito subindo lentamente. “Tudo bem. Eu gostaria de ser sua amiga, então.” Mas é a maneira como ela exala e força um sorriso que não alcança seus olhos que me faz odiar ainda mais a ideia de sermos *amigos.* “O que você acha?”

Balanço a cabeça negativamente e cerro os dentes. O que eu realmente quero e o que seria mais inteligente aqui são coisas totalmente diferentes. “Não preciso de mais amigos, Laney.” Dando um pequeno passo para trás, limpo a garganta. Manter alguma distância é a decisão certa. Preciso apertar os freios. Esfrego a nuca e, quando olho para ela, ela está mordendo o lábio como se estivesse se impedindo de rir.

Inclino minha cabeça para o lado. “Isso é divertido?”

“Você sabe como eu venci você naquele jogo de pôquer?” Seu sorriso se transforma em um sorriso completo quando ela começa a caminhar de volta para sua casa.

Espero que ela diga mais alguma coisa, mas ela continua recuando, aquele sorriso nunca vacilando. Ela está olhando para mim como se tivesse tudo

planejado.

“Você vai me contar?” eu grito, já que ela está quase na varanda da frente.

“Eu posso dizer quando você está mentindo, Grant Foxx,” ela grita de volta.

A distância entre nós é maior agora, mas a atração entre nós parece estar ficando mais forte.

Um sorriso surge em meus lábios pela forma como ela está tão impressionada consigo mesma. “É mesmo?”

Ela balança a cabeça, inclinando a cabeça com aquele sorriso brilhante.

Estou brincando com fogo aqui, mas, caramba, é divertido brincar com ela. “Laney, não há como ser seu amigo ser suficiente para mim.”

Os olhos dela se arregalam, e sua boca se abre levemente.

É preciso toda a minha força de vontade para me afastar dela. Meu corpo grita comigo a cada passo que me aproxima da porta da frente. Não olho por cima do ombro nem verifico se as luzes dela estão apagadas antes das minhas esta noite; caso contrário, vou correr de volta para ela, bater minha boca na dela e arrancar a verdade de nós dois.

Capítulo 18



Laney

O cronômetro do forno está apitando há mais de um minuto quando meu chuveiro passa de quente para gelado, enquanto ainda estou enxaguando o condicionador vermelho do meu cabelo. Manter o tom ruivo morango no cabelo é mais exigente do que eu esperava, mas gosto disso. Vale a pena a manutenção. Na pressa de chegar ao cronômetro, esqueço de pegar a toalha rosa fofa pendurada no cabide ao lado do meu armário.

Latidos na minha porta é o menor dos meus problemas, mas aumenta o barulho, que depois aumenta a ansiedade de fazer tudo parar. Eu me senti muito melhor com a calma que as coisas têm estado ultimamente. Eu costumava aproveitar a agitação da cidade, mas agora anseio pela quietude deste verão em Kentucky.

Olho para o relógio antes de enrolar meu cabelo na toalha. São apenas 6h22 da manhã e estou repetindo os maiores sucessos de Etta James desde que acordei para me dar um impulso de atitude depois da noite de sono de merda induzida por enormes quantidades de pensamentos excessivos.

Há alguns dias, aventurei-me no mercado de agricultores de Fiasco e colhi

alguns dos manjericões mais bonitos e os pêssegos com cheiro mais doce. Entre os pêssegos e o pão de massa fermentada da Crescent de Lune, aos quais não pude recusar no início da semana, tive a distração perfeita quando rolei para fora da cama. Foi fácil me perder um pouco fazendo isso, e cozinhar me lembrou do meu pai.

Minha pele ainda está úmida, mas visto um short de algodão e uma regata do chão porque, de novo, só tinha aquela maldita toalha. Desligo o cronômetro, coloco luvas de forno e retiro a torrada francesa assada. Julep está sentada na minha porta da frente, e sua bunda balançando e abanando o rabo é uma ótima saudação. Estendo a mão, deixando que ela me cheire primeiro. “Ei, linda garota.”

Na frente dela está um pedaço de pano cinza de aparência interessante. “O que é iss… Ah! Que nojo!” eu sibilo e me movo de volta enquanto alcanço para pegá-lo. Não é um pano. “Você me trouxe um presente?” Sim, isso é uma pele de cobra. *Ótimo.* Agora posso me preocupar com o fato de haver cobras por aqui. Olho para seus grandes olhos castanhos e ela é realmente a cadela mais doce que já conheci. “Você está com sede, Julep?” Ela solta um gemido estridente e um latido, como se pudesse me entender. “Vamos lá.” Quando abro mais a porta, ela me segue para dentro. Encho uma tigela de água que ela cheira, mas não bebe, e depois fica cheirando o chalé.

“Onde está seu papai grande e sedutor?” Pergunto com uma voz brincalhona e rio assim que digo isso. Mesmo perdendo o sono por causa disso, não consigo deixar de sorrir, pensando na maneira como ele ficou ali, com as mãos nos bolsos de trás, aprumado e gritando de volta que a amizade não seria suficiente. Ele sabia o que eu estava pedindo quando ofereci uma bebida antes de dormir, mas não aceitou.

Grant Foxx não é nada parecido com o tipo de homem com quem estou acostumada. Um, em particular – mais polido, aparentemente doce, e levado.

Além disso, um mentiroso. Um trapaceiro. Aperto meus olhos com força. Exatamente como eu sou agora.

Batendo uma dose de bourbon com um pouco de açúcar de confeiteiro e uma pitada de baunilha, diluo com um pouco de água e rego sobre o pão quente e pegajoso. *Droga, isso vai ser bom.* Julep se senta no chão ao meu lado e choraminga. “Eu sei, tem um cheiro gostoso.” Pegando uma fatia de pêssego que sobrou, dou para ela. “Acho que isso vai me render um favor e servir de agradecimento, o que você acha?”

Ela late de volta.

“Exatamente.”

Calço meus chinelos e faço um barulho de beijo para ela me seguir. O ar úmido parece quase tão úmido quanto a grama molhada pelo orvalho, enquanto meus pés ficam molhados ao caminhar da minha casa até a dele. Vai fazer calor hoje se já estiver tão quente. Talvez eu nem devesse me preocupar em terminar o banho; De qualquer maneira, estarei suada e precisando de outro no final do dia.

E se eu contasse a ele? Tudo. A verdade sobre o que me trouxe aqui e tudo que levou a isso? Eu estaria confiando nele para manter um segredo. Ele teria que mentir em meu nome. Ele não gostaria disso. E então, e se tudo acabar sendo um bom momento e nada mais? Então alguém saberá quem eu sou. Essa é uma aposta que não estou pronta para aceitar.

Fecho o punho e dou uma boa batida na porta da frente. *Eu me pergunto se ele está em casa agora.* Na segunda batida, ouço um movimento atrás da porta e Julep solta um latido curto. Ela fica ao meu lado na varanda como se esta não fosse a casa dela, embora ela tenha uma porta de cachorro pela qual poderia ter entrado.

“Jules, você está batendo agora?” Grant diz rindo, abrindo a porta. Seu cabelo está molhado e bagunçado. Mas não é nisso que estou focado. São as

tatuagens que se espalham de seus bíceps e ao longo de cada ombro. Contornos e sombreados de formas que se eu pudesse congelar o tempo, traçaria com o dedo e tentaria encontrar o seu significado. Isso não é bom. Estou tentando engolir o nó na garganta. Não ajuda o fato de ele também estar bem na minha frente, meio encostado no batente da porta com nada mais do que uma toalha azul-marinho amarrada no quadril.

Ele abre mais a porta, os músculos de seu braço esculpido saltam e chamam minha atenção para seu peito largo. É a camada de pelos escuros ao longo de seu peito que funciona como um roteiro para seu corpo, permitindo-me confirmar onde termina e começa seu abdômen. Ele é muito maior do que eu. Mais alto. Mais amplo. Com cintura fina e um físico *muito* bem cuidado, Grant Foxx é intimidante.

“Você está aqui por alguma coisa, Laney?”

Eu dou a ele um sorriso de lábios apertados. O que são palavras? O que estou fazendo aqui agora?

“Fiz uma torrada francesa recheada com bourbon e pêssego.” Inclino minha cabeça para o lado. “Para você. Por ter me ajudado no Hooch's ontem à noite. Agradeço por você ter feito isso por mim.” Entrego a forma quente para ele, e a expressão de surpresa em seu rosto é cativante. Então eu aproveito minha sorte e espero pelo melhor. “E minha água quente foi desligada, então preciso usar seu chuveiro e terminar de enxaguar o condicionador do meu cabelo.”

“Aquele cocho para cavalos tem água fresca desde a manhã,” ele diz tão rapidamente que acho que ele está falando sério.

Dou-lhe uma piscadela. “Talvez na próxima vez.”

Com uma risada, abrindo mais a porta, ele gesticula para que eu entre. “É apenas um ajuste de válvula externa para o poço. Farei isso por você assim que estiver vestido. Mas vá em frente, você pode usar meu chuveiro por enquanto.”

Está mais claro do que eu esperava quando entro na casa dele. O homem taciturno e quieto tem bom gosto. Seu layout em estilo rancho tem tudo em um único nível. As janelas voltadas para o leste ocupam quase toda a parede da grande sala principal. É a vista perfeita da propriedade ao nascer do sol, com o céu colorido os tons mais bonitos quando o sol finalmente surge acima da linha do horizonte, queimando a noite e deixando uma névoa esfumaçada em seu rastro.

“Isso é lindo,” eu digo enquanto olho ao redor da sala. À minha frente há uma lareira. Nenhuma televisão ou sistema de entretenimento à vista, apenas um grande sofá de couro e uma mesa de centro coberta com papéis e livros. A poltrona de couro ao lado tem um cobertor grosso meio jogado no chão, como se ele estivesse relaxando ali e depois fosse para a cama.

“Eu gosto disso,” ele diz com uma voz rouca atrás de mim. Como se a manhã chegasse cedo demais para ele. “Era a casa original da propriedade. Griz e a casa da minha vovó.” Virando-me, observo enquanto ele tira os pratos das prateleiras abertas.

Por que foi fofo ouvi-lo dizer “minha vovó”?

“Parece muito diferente agora, mas quando Ace quis construir seu próprio local, perguntei a Griz se ele não se importaria de vendê-lo para mim quando estivesse pronto. Isso foi há pouco mais de cinco anos.” Ele sorri. Ele é bonito quando sorri, isso é certo. “É um projeto contínuo, mas me manteve ocupado. Transformei a garagem em espaço de academia. Foi uma grande atualização.”

“Você fez tudo isso sozinho?”

“A maior parte. Tive alguma ajuda com a parte elétrica e hidráulica, mas o resto fui eu.”

Não é algo que eu tenha pensado antes, mas isso é atraente para mim, alguém que pode consertar sua própria casa.

Enquanto nós olhamos por um momento, lembro por que estou aqui. “Banho?”

“Lá, a primeira porta à esquerda é o banheiro de hóspedes. As toalhas estão no armário atrás da porta.”

“Serei rápida. É só um enxágue.”

Seus olhos desviam das minhas pernas enquanto ele limpa a garganta. “Sem pressa.”

O banheiro é tão bem organizado quanto o resto da casa. Paredes brancas simples e luminárias em preto fosco. Um azulejo branco limpo no chuveiro e uma parede de vidro em vez de uma porta. É um espaço simples, mas parece muito de marca para ele. Grant não me parece um cara que gosta muito de qualquer coisa. Levo apenas alguns minutos para enxaguar o cabelo e secá-lo com uma toalha.

Quando saio do banheiro, Grant está sentado em um dos dois bancos da pequena bancada da cozinha. Ele conseguiu vestir um short que parece uma sunga e uma camiseta com a inscrição *Fiasco PD* nas costas.

“Quando você se aposentou do departamento de polícia?” pergunto quando Julep me vê e se levanta, trotando para o meu lado. Dou-lhe uma coçadinha no topo da cabeça quando a encontro no balcão.

“Nós dois nos aposentamos há cerca de cinco anos.”

Sorrio com isso e depois olho para o rosto ofegante de Julep. “Você é uma garota tão esperta, não é?”

Ele se levanta, contornando o balcão. “Ela gosta de você.”

“O sentimento é mútuo. Sempre quis ter um cachorro, mas não tinha um estilo de vida que permitisse isso. Eu não queria que eles ficassem sozinhos o dia ou a noite enquanto eu trabalhava.”

Olho para a cafeteira vazia em cima do balcão.

“Alguma chance de que essa coisa funcione?”

“Tenho certeza que sim, mas costumo pegar uma xícara na casa principal. Me dá uma desculpa para ver Griz por alguns minutos pela manhã antes de ir para a destilaria.”

“É bom que você seja tão próximo de sua família.”

Seus olhos se levantam para encontrar os meus por um segundo, e depois voltam para cortar um pedaço de torrada francesa assada. Já falta um quadrado de tamanho decente. “E você? É próxima da sua família?”

Engulo em seco e penso em como responder a isso. Não há necessidade de mentira aqui. “Eu realmente não tenho uma. Meu pai faleceu logo depois que me formei. Ele não manteve um ótimo relacionamento com sua família, então sempre fomos só nós dois.”

“Deve ter sido difícil. Lamento saber pelo seu pai.” Trazendo os dois pratos, ele volta para pegar outro garfo para mim.

Dou-lhe um pequeno aceno de cabeça e um sorriso aplacado. Eu nunca soube como responder quando as pessoas diziam que sentiam muito pelo meu pai. Eu não queria dizer que estava tudo bem, porque, na verdade, não havia nada de bom em alguém morrer. Ele não estava doente e não havia sofrido. Ele foi homenageado pela forma como morreu, no cumprimento do dever. Uma negociação que resultou em uma bala perdida que o atingiu logo acima do colete à prova de balas. Eu nunca poderia dizer a ninguém que estava tudo bem por ter perdido minha única família. Minha pessoa favorita no mundo. Então aceitei suas condolências e tentei lembrar que ele morreu tentando salvar alguém. Se houvesse algum caminho a percorrer, essa teria sido sua escolha. E até recentemente, eu nunca entendi isso.

Eu olho para cima do meu prato, tentando não ser sugada pelas minhas

memórias. Um ímã na lateral da geladeira chama minha atenção: um dispensador Pez em forma de coroa de princesa.

Ele segue minha linha de visão. “Lily teve pesadelos muito ruins logo depois que sua mãe faleceu. Lincoln disse a ela que Pez tem superpoderes. Nós os mantivemos em todos os lugares depois disso. Ela realmente acreditou nisso.” Seus olhos encontram os meus. “Todos nós poderíamos usar um pouco desse superpoder às vezes. Então esse ainda está onde ela o deixou. Em caso de emergência.”

Como não vou derreter depois de ouvir isso? “Meu pai me levou para a fábrica Pez quando eu era criança. Eu pensei que seria um lugar enorme como a fábrica de chocolate de Willy Wonka, mas parecia mais um museu do que uma fábrica de doces. Um pouco decepcionante, agora que penso nisso. Mas foi um bom dia e ganhei um dispensador de Star Wars. Guardei em nossa caixa de memórias.”

“Você deveria mostrar para Lily. Talvez ela acredite em mim agora que eles não se reabastecem automaticamente.”

Eu limpo minha garganta, meu peito apertando. “Não tenho mais isso.” Odeio ter que deixá-lo para trás, junto com outros itens que me ajudaram a lembrar do meu pai quando os toquei. Soltando o fôlego, dou uma mordida no pêssego embebido em bourbon, coberto com uma calda de açúcar e canela, e cantarolo os sabores. “Isso saiu melhor do que eu pensava.”

Virando-me para Grant, encontro-o olhando para mim. Nunca tive coragem de fazer contato visual. Exceto quando se trata dele. Um simples estudo do tom de verde avelã de seus olhos. A maneira como a barba mais grossa ao redor de sua boca deixa um contorno suficiente ao redor de seus lábios que me faz pensar se eu sentiria a barba se eu os beijasse. Talvez seja a proximidade de onde ele está sentado olhando de volta, ou o fato de que eu não me senti confiante o suficiente perto de ninguém antes dele para evitar desviar o olhar.

Ele engole e eu sigo o movimento do seu pomo de adão. Quando olho para cima novamente, ele está olhando para sua garfada de pão e pêssego escorrendo pouco antes de enfiá-la na boca. Tento ignorar a cobertura de bourbon que pingou em seu lábio inferior ou a maneira como sua língua aparece para pegá-la.

“Então você não tem família, mas e amigos?”

Amigos. Amigos de verdade, sem linhas cinzentas, que inevitavelmente me causarão problemas ou, pior, me confundirão novamente.

Limpo a garganta e seus olhos descem em direção à minha boca. “As pessoas que eu pensava serem meus amigos eram, na melhor das hipóteses, conhecidos.”

“O Colorado não parece muito com um lar, então. Sem família ou amigos.”

“Não, não parece.” Fiasco já se parece mais com um lar se os amigos forem uma forma de avaliar como deve ser um lar. Posso trabalhar com Ace e Lincoln, mas Hadley está se tornando uma amiga rapidamente. E apesar do que ele disse ontem à noite, Grant pode não querer ser meu amigo, mas nós somos... algo.

Ele volta sua atenção para o prato e dá outra garfada. Com a boca cheia, ele diz: “Isso está muito bom, Laney.”

O elogio me faz sentar mais ereta. Cozinhar me faz bem. Compartilhar isso é ainda melhor.

“Essa é a beleza de algo novo. Você pode começar do zero. Faça novos amigos,” diz ele com uma piscadela.

“Falando por experiência própria ou por um chá de pêssego gelado?”

Ele ri disso. “Eu sempre tive uma queda por aquele chá gelado de pêssego.”

Mas isso é tudo que ele me dá. Eu sei que há mais do que isso. Ele é um policial aposentado de trinta e poucos anos que tem uma carreira totalmente diferente agora. Ele recomeçou.

Nos minutos seguintes, ficamos ali sentados limpando nossos pratos, sem

perceber o zumbido que existe entre nós logo abaixo da superfície.

“Consertei a válvula da água quente. Apenas me mande uma mensagem caso isso aconteça novamente.” Ele se move em minha direção. “Eu nunca direi não para você me preparar o café da manhã.” Ele sorri. “Mas não é necessário.”

“Você já deveria estar aprendendo que eu faço o que quero.” Aceno com a cabeça em direção ao prato vazio e ele vai até a pia e encolho os ombros. “Além disso, comecei a cozinhar de novo.” Assim que digo isso, desejo não ter feito isso. Meus pensamentos voltam para a última coisa que fiz com meu pai, pouco antes de perdê-lo. Ele sempre adorou comidas para o café da manhã. Droga, sinto falta dele. Não tenho certeza se é o meu tom ou a expressão no meu rosto, mas agora Grant está me olhando com curiosidade.

A coleira de Julep tilinta, evitando que eu tenha que elaborar. Ela levanta a cabeça, olhando para a porta da frente, ouvindo alguma coisa.

“Obrigada pelo banho. E arrumado a água para mim,” digo. Mas antes que eu possa sair, a porta da frente se abre com uma onda de risadas e discussões.

“Eu quero bater na porta dela!” Lark grita na cara de Lily.

Lily a leva até a mesa da frente.

Lincoln está logo atrás delas com os braços cheios de sacolas e toalhas. Seus Ray-Bans afastam o cabelo escuro do rosto e o calção de banho turquesa complementa seu bronzeado de verão. Esses não são os únicos detalhes que sugerem que todos estão planejando uma viagem para a água. Os óculos pendurados no pescoço de Lily e a toalha pendurada nos ombros de Lark me fazem sentir falta do oceano. E como estamos sem litoral aqui, me inclino para mais perto de Grant. “Tem alguma piscina aqui que ninguém me contou?”

Mas ele não me ouve, com Julep ainda latindo e as meninas brigando. Ficou tão barulhento aqui que Grant toca meus dedos onde eu não percebi que estava segurando meu garfo com força. Quando eu os afrouxo, ele tira da minha mão.

Nossa troca silenciosa me lembra de como ele estava comigo nos estábulos. *Você está bem. Apenas Respire.*

“Jules, já chega,” diz Grant. Seguido por, “pare.”

“Meninas, vocês não precisam brigar por isso. Laney obviamente já está aqui,” diz ele com um sorriso malicioso e um olhar para seu irmão, que está de braços cruzados e olhando de volta.

“Laney...” Lark começa.

“Eu quero perguntar a ela,” Lily interrompe. “Você virá em uma caça ao tesouro conosco?”

Lark termina “E nadar.”

Dou uma rápida olhada em Lincoln e Grant antes de dizer qualquer outra coisa, mas eles estão apenas esperando pela minha resposta.

“Há um balanço de pneu. E tio Grant e papai são os motores de nossos barcos,” Lily recita na velocidade da luz. “E fazemos uma caça ao tesouro. Tio Grant, você tem as cartas prontas?”

“Tudo pronto, Lil.”

Lincoln interrompe: “Então, o que você diz, Laney? Quer passar o dia com seu fã-clube?”

“Laney, podemos fazer coroas de flores de novo? Há muuuuitas flores que podemos colher no caminho. E trouxemos toalhas e lanches extras.”

“Vamos, Laney. É fim de semana,” Lincoln incentiva com um sorriso.

Olho para Grant, tentando avaliar se isso é uma boa ideia, mas, ao fazê-lo, meus olhos se fixam em seus lábios novamente. Eles não deveriam ser bonitos. Os lábios de um homem não são bonitos, certo?

“Venha,” ele diz. O tom de sua voz praticamente me ordena fazer exatamente

isso.

Meus olhos voltam para os dele com essa simples palavra. Ele sabe exatamente o que está fazendo comigo. “Eu adoraria.”

Capítulo 19



Grant

“Não tenho certeza se já gostei mais de ver aquele pneu balançando do que hoje,” Lincoln suspira como um adolescente apaixonado. Eu sei muito bem que ele não está suspirando de amor ou esperando algo. Meu irmão se diverte muito, com muitas mulheres.

Olho para sua aliança ainda em seu dedo anelar. Aquela que ele diz usar para fazer as meninas se sentirem melhor, mas eu conheço meu irmão. Ele continua assim quando é o Lincoln que conheço. E não “o show”. Quando ele está sendo pai. Quando ele está nerdando como mestre destilador. Ele tira quando sai por qualquer cidade onde não será reconhecido, tentando esquecer o quanto sente falta de sua esposa. Eu fui na outra direção, então, realmente, não tenho o que julgar.

“Você não está pensando seriamente em brincar com ela, está?”

Ele se senta mais ereto, agora bloqueando o sol que estava me ajudando a me secar. “E se eu estiver? Por que você se importaria?”

“Bem, por um lado. Lily e Lark acham que ela é a nova melhor amiga delas.” Eu me apoio nos cotovelos para olhar quem ele está estudando tão atentamente.

Eu engulo enquanto minha boca fica cheia de água, observando-a também. Laney balança para frente e para trás como um pêndulo, pairando sobre o rio tranquilo. Seus dedos roçam a superfície enquanto ela se inclina para trás, sorrindo largamente. Jesus, essa mulher é o pior tipo de colírio para os olhos. Do tipo que você não quer apenas olhar. O tipo que aposto que vou querer por mais tempo do que apenas provar. *Droga*.

“Exatamente. As meninas já gostam dela,” diz ele, encolhendo os ombros. “Parece uma boa escolha.”

“Não.”

Ele dá uma risada. “Como assim não?”

Eu a contragosto tiro meus olhos dela. Longe de sua blusa como uma segunda pele. Longe do jeito que ela está empoleirada dentro do buraco daquele pneu, fazendo com que seu short rosa fique bem alto naquelas coxas.

Empurrando o suor da minha testa para o meu cabelo já úmido, olho para o meu irmão. “Eu quero dizer não. Você já tem merda suficiente para resolver sozinho, sem envolver uma garota que claramente tem muita bagagem própria.”

“Todo mundo que é adulto tem algum tipo de bagagem, irmãozinho,” ele responde. “Olá? Ace, você e eu somos como aqueles carregadores de bagagem no aeroporto, pelo amor de Deus.”

Eu sei que isso é verdade. “Tem alguma coisa errada. Ace sabe mais, mas ainda não é toda a história, aposto.”

“Tem certeza de que não está tentando marcar território sem realmente marcar território?”

Lark se joga na água com balas de canhão direto em Lily, deixando seu trabalho como empurradora do balanço de pneus. O balanço de Laney diminui. “Pelo bem de suas filhas, espero que você não ache que ‘marca território’ de uma mulher seja de alguma forma respeitoso. Sem mencionar que isso faz você

parecer um idiota completo.”

“Cale a boca, Grant,” ele ri.

Quando olho para trás, o balanço de Laney parou e ela está ali, suspensa acima da água, olhando diretamente para onde estamos sentados. Ela está longe o suficiente para que seja possível que ela esteja apenas olhando em nossa direção, apreciando a beleza deste local, ou olhando para longe como eu a peguei fazendo algumas vezes. Mas há uma parte de mim que sabe que os olhos dela estão em mim. Posso sentir isso, como um zíper ao redor da minha pele, de todas as partes que estão expostas e além, até as partes de mim que não estão.

“A propósito, você está parecendo o policial Foxx de novo.” Ele joga uma uva na boca.

“O que havia de tão ruim naquele cara?”

“Nada, só que você não é aquele cara há muito tempo.”

Fecho os olhos e inclino a cabeça para o sol. “Eu não gosto de mentirosos, Linc. Ela está mentindo sobre o que está fazendo aqui.”

“Isso te irrita?”

“Isso e o fato de que ela está em toda parte.” Penso nela na minha cozinha, tomando banho no meu banheiro, deitada na minha rede. Laney está na minha cabeça desde que ela apareceu, e estou me afogando na ideia de ela fazer mais do que apenas sorrir para mim. É o corpo dela enrolado no meu. É querer ouvir a história dela. É o jeito que eu quero que ela *me veja*.

“Tem certeza de que não está chateado porque ela é a primeira mulher em anos em quem você presta atenção?”

“Isso faz parte.” Eu exalo pesadamente, frustrado por ele poder me ler tão facilmente.

Ele sorri, seus olhos ainda focados naquele maldito balanço de pneu. “Todo

mundo mente, Grant. Na maioria das vezes para si mesmos.” Deixo para meu irmão a tarefa de me expor e me colocar no meu lugar com apenas algumas palavras.

Levantando-se, ele caminha em direção à margem do rio, direto para onde Laney está pendurada.

A água está na altura da cintura aqui, mas a corrente é tão leve que a superfície parece que mal se move. Com a cabeça inclinada para trás o suficiente para que as pontas de seu cabelo loiro avermelhado mergulhem na água, o sol brilha em seu rosto, fazendo-a brilhar. Amo meu irmão, mas detesto cada passo que ele dá para se aproximar dela.

“Tio Grant, podemos, por favor, começar a caça ao tesouro agora?” Lily diz enquanto se joga nas toalhas que colocamos.

“Claro, minha florzinha,” digo, observando Lincoln dizer algo aparentemente muito engraçado para Laney. Mordo meus molares, tentando me concentrar em algo diferente do jeito que ela está olhando para ele. “Por que você não vai dizer à sua irmã que vamos começar, e o vencedor poderá dirigir o carrinho de golfe de Griz.”

“Oh meu Deus,” ela sai correndo. E, no volume máximo, grita: “LARK! Lark! O vencedor dirige o carrinho de golfe!”

Lark vem correndo até onde estamos sentados e diz, sem fôlego: “Estou tão pronta, tio Grant. Vamos lá.”

Olho além delas, de volta para o rio tranquilo que hospeda a distração mais barulhenta que chegou ao Fiasco. Ela desliza pelo ar novamente no balanço do pneu enquanto Lincoln a empurra, os dois rindo, e eu queria que fosse eu. Nunca tive ciúmes dos meus irmãos. Temos nossas próprias vidas e perspectivas diferentes sobre o que é importante, mas sempre colocamos uns aos outros em primeiro lugar. Não importa o que. E neste momento, não quero nada mais do

que deixar meu irmão de lado e ficar mais perto daquela linda mentirosa.

Capítulo 20



Grant

“Eu encontrei a aranha. Isso deveria me tornar a vencedora,” diz Lark enquanto enfia outra colherada de seu sorvete de menta na boca.

“Sim, mas fui eu que fiz com que ela fosse para a vara e trouxe de volta para minha pilha. Então isso me torna a vencedora,” Lily argumenta enquanto lambe ao redor da casquinha, juntando até o último granulado colorido.

“Tudo bem, meninas,” Lincoln interrompe enquanto joga seu copo vazio no lixo atrás delas. “É tarde e posso dizer que estamos a cerca de dez minutos de uma briga que não tenho energia para terminar. Então” – ele bate palmas – “vamos agradecer a Laney pela companhia. E ao tio Grant pelo jantar de sorvete.”

Recebo um abraço de ambas pouco antes de começarem a discutir sobre quem escolherá seu “programa antes de dormir” na Netflix.

Linc me lança um olhar exasperado que me faz rir. “Eu estava desligado por alguns minutos, eu acho.” Depois de caminharmos da minha casa até o rio, voltamos e pegamos seu jipe para tomar sorvete na Fiasco Creamery.

A atenção de Lincoln se volta para Laney à minha direita, dando-lhe um de seus sorrisos encantadores. “Laney, obrigado por sair conosco hoje. As meninas acham que você é muito mais legal do que o resto dos adultos que elas conhecem.”

“Elas provavelmente estão certas,” ela brinca de volta. Ela olha para mim e, com um aceno de cabeça em minha direção, acrescenta: “Embora o tio Grant delas possa me superar.”

“Tem certeza que está bem para caminhar? Posso deixar vocês em casa.”

Antes que ela possa responder, eu intervenho. “Você vai para outra direção. Estamos bem.”

A expressão nos olhos de Lincoln me diz que ele sabe que eu só quero ficar sozinho com ela.

Ficamos a poucos metros de distância um do outro, observando enquanto eles saem, as meninas acenando até estarem presas nos cintos. “Não consigo me lembrar da última vez que simplesmente segui o fluxo e me diverti muito fazendo isso.” Virando-se para mim, ela sorri suavemente. “Obrigada por me deixar acompanhar seu tempo com a família. Parecia...” Ela inspira profundamente e, ao expirar, diz: “Bom.”

Passei a maior parte do dia tentando roubar olhares da minha nova vizinha, sem obviamente olhar para a maneira como meu irmão falava e flertava com ela. Ele sempre foi bom nisso. Fazendo as pessoas se sentirem pertencentes. Sentirem-se desejadas. Isso nunca foi meu forte.

Esfrego minha nuca, porque nós dois parados aqui com os vaga-lumes piscando para nós à distância me faz querer ficar mais perto. Ou segurar a mão dela enquanto começamos a andar.

As estradas escuras ganham um significado totalmente novo aqui. Não há uma única estrela em uma noite clara como esta que você não possa ver. “Não há

poluição luminosa aqui. Está tão escuro," ela diz enquanto seu braço roça o meu.

Pego meu telefone para ligar a lanterna.

Ela ri e depois suspira. "Boa ideia. Acho que nunca andei por uma estrada de terra à noite antes. E vou ser honesta, nunca esteve na lista de desejos. Mas agora que consegui. Este pode ser um dos meus passeios favoritos."

"Provavelmente é a companhia."

Ela dá outra risada. Alguns segundos se passam antes que ela diga: "Isso faz parte"

Eu não digo nada em resposta porque eu quis dizer o que disse ontem à noite. A amizade nunca seria suficiente, e estou na linha tênue entre ir embora ou apenas dizer foda-se. Mas sou tirado dos meus pensamentos pelo rápido arrastar de terra no asfalto, seguido por uma lista de palavrões que saem de sua boca. "Droga, filho da puta…"

Iluminando sua briga, ela alcança o pé. Não consigo vê-la claramente, mas é difícil não começar a rir. "Você está bem?" Eu pergunto com um sorriso.

"Meu chinelo barato arrebentou." Com uma pequena risada, ela segura meu antebraço e levanta o pé. Eles estão sujos, mas também há um pequeno corte ao longo do dedão do pé até a planta do pé que está sangrando.

"Tudo bem, aqui," eu digo, entregando-lhe meu telefone com a lanterna ainda acesa. "Você seja minha luz." Eu me agacho na frente dela. "Eu serei sua carona."

Ela pega meu telefone e ri. "Você quer que eu suba nas suas costas?"

"Você não pode andar o resto do caminho com um chinelo e um pé cortado. Então, sim, suba."

Ela apenas fica lá.

Então me viro, ainda agachado no chão. "Vamos, honey. Meus joelhos estão

ficando chateados por estar aqui há tanto tempo.”

“Grant, eu não sou delicada. Estou pesada. Você não vai me carregar de volta.” Ela começa a avançar com um passo manco.

Eu agarro a mão dela enquanto ela passa por mim. “Laney,” eu rosno.

O tom da minha voz a faz parar e se virar imediatamente.

“Não há nada em você que eu não possa lidar. Você se lembra de como eu joguei você no cocho do meu cavalo, certo?” Eu não a deixo responder isso. “Agora traga sua bela bunda aqui e suba.”

Com os olhos procurando os meus, ela dá um passo atrás de mim. Suas mãos sobem por trás dos meus ombros e envolvem meu pescoço. Chegando atrás de mim, espalho minhas mãos ao longo de seus quadris e depois me levanto. Arrasto minhas mãos ao longo da parte externa de cada coxa, sua pele nua é mais quente que meu toque, enquanto ela dá um pequeno salto para se içar nas minhas costas. Antes de começar a andar, agarro-a com mais força por baixo de cada coxa e levanto-a com um salto para que ela fique mais alta, fazendo-a gritar.

“Tudo bem, não me sufoque e aponte a lanterna para frente para que nós dois não caiamos desta vez.”

Ela balança a cabeça, e estou dolorosamente consciente de quão próximo o rosto dela está do meu. Posso ouvi-la respirando quase tão pesadamente quanto eu, embora seja ela quem está sendo carregada. Ela cheira como as flores silvestres que ela e as meninas estavam tecendo nos cabelos, misturadas com a baunilha da casquinha de sorvete que ela lambeu tão bem que me deixou com um tesão pra caralho.

“Estou machucando você?” ela pergunta baixinho perto do meu ouvido.

“Você não poderia me machucar mesmo se tentasse, honey.” Eu estremeço um pouco com a mentira.

Em um tom baixo e zombeteiro, ela diz: “Ok, cara durão.” Mantendo a luz do telefone o mais estável possível, ela aponta para o cascalho irregular do longo caminho até a destilaria. “Não é uma pergunta estranha. Sou uma mulher adulta e acho que você não dá carona para muitos de nós.” Ela ri e acrescenta: “A menos que eu tenha entendido errado, cowboy. Você dá carona para muitas garotas?”

“Você sempre diz o que pensa ou sou apenas especial?”

Um zumbido soa em seu peito. “Ultimamente, eu digo o que está em minha mente. Sem filtro.” Então, como se ela fosse tão inocente, ela diz: “Foi só uma perguntinha.”

“Besteira. E você sabe disso.”

Ela apoia o queixo no meu ombro. “Hmm, talvez não.” Com seus braços me segurando com força, não perco a maneira como sua boca se aproximou de mim. Mas são suas próximas palavras que quase me fazem perder o equilíbrio. “Talvez você seja simplesmente especial.”

Seus braços me apertam um pouco mais forte. Eu aprecio a maneira como suas pernas me envolvem. Como o peito dela esfrega nas minhas costas e a palma da mão e os dedos agarram minha camisa logo abaixo do pescoço. O comprimento de um braço seria mais inteligente. Menos complicado. Não quero ser amigo, e algo mais seria imprudente. Há muito tempo tomei a decisão de encerrar essa parte da minha vida, mas agora é muito bom tocá-la.

Minhas mãos apertam um pouco mais forte a parte de trás de suas coxas. Ela as aperta ao meu lado em resposta.

“Quem está observando Julep hoje? Estou surpresa que ela não tenha vindo conosco,” ela pergunta, quebrando meus pensamentos.

Dou-lhe um impulso para uma melhor aderência enquanto sigo em direção à destilaria. “Griz vai parar e vê-la algumas vezes ao longo do dia se eu estiver no

trabalho ou ocupado. Ela acaba indo até ele e não o contrário, na maioria das vezes."

"Então ela fica de olho nele?"

Eu sorrio com isso, porque é exatamente isso que ela faz. "Ela é inteligente e mantém o controle sobre seu pessoal."

"Ela tem me feito companhia também. Todas as unidades K9 se aposentam juntas?"

"Normalmente, esse é o caso. Se um cão passou por treinamento com seu adestrador, morando com ele, é difícil transferi-lo. Ela é teimosa e não gosta de pessoas que não conhece." Viro minha cabeça ligeiramente para olhar para ela. "Exceto você, aparentemente."

Aproximamo-nos do armazém, o nosso edifício mais antigo com alguns dos nossos lotes mais antigos descansando, e as luzes estão acesas. Considerando que já passou da hora da visita, duvido que alguém esteja batendo em algum barril tão tarde. "Você se importa em fazer um pequeno desvio?" Ela olha para onde estou focado. "Um dos rick riders do armazém deixou as luzes acesas na extremidade norte do armazém."

"Rick rader?"

"Duvido que eles se chamem assim, mas sim, Rick Rider. Temos uma equipe que monitora os barris. Eles movem barris, giram-nos para dentro e para fora de nossos armazém." Quando subo a rampa e passo pelas portas duplas, o ar fica mais estagnado e úmido.

"Todos os armazéns estão nesta propriedade?" Embora esteja envelhecido e desgastado, ela vê exatamente o que é. "É incrível. Há tanta coisa que eu não tinha ideia."

"Fazemos muito bourbon. Portanto, há outras dezenas no condado vizinho que abrigam barris que envelhecemos apenas quatro a cinco anos." Olho ao

redor do espaço desgastado. “Esta pode parecer a parte mais chata do processo, mas é onde acontece a maior parte da ação.”

Ela ri. “Você é quase fácil demais, Grant. Como não devo fazer um comentário depois disso? *Onde a maior parte da ação acontece*…”

Eu não posso deixar de sorrir. Inferno, eu fiz muito disso com ela. Eu sei que há mais nela, em algum lugar por baixo da parte que ela está tentando manter para si mesma, mas esta é a versão leve e divertida. Estou igualmente atraído por isso.

Eu grito: “Alguém ainda está trabalhando? David?” Fazendo uma pausa, espero por uma resposta murmurada. “Tim? Carter? Vocês ainda estão aqui?”

Deixo Laney deslizar pelas minhas costas, seus pés batendo no chão de cimento.

Ela levanta o pé descalço e olha para o corte que está sangrando um pouco mais do que eu pensava inicialmente. “Alguma chance de você ter band-aids aqui?”

“Deixei-os em casa.” Rindo, eu a agarro pela cintura e a coloco em um barril de bourbon.

“Isso aí,” ela diz, acenando para o meu peito. “Você simplesmente caminhou pelo menos um ou dois quilômetros comigo como um coala nas costas e depois me pegou como se não fosse grande coisa.”

Eu sorrio. Ela está me dando muito apreço por cuidá-la. Mas eu aceito. “Não foi grande coisa, honey.”

Seus olhos percorrem a frente do meu peito e voltam em um ritmo que é realmente bom pra caralho. Ela se concentra em meus lábios enquanto diz: “Foi uma flexão sexy, Grant.” Esse comentário me dá um soco no estômago e percorre meu corpo, caindo direto no meu pau. “Não consigo descobrir se você é assim ou se está se exibindo para mim.”

Jesus Cristo, eu quero essa mulher. Pego a gola da minha camiseta por trás do pescoço e a tiro, rasgando uma das mangas curtas.

Ela dá uma risada. “Sim. Ok, exibicionista.”

Não consigo conter o sorriso que surge quando levanto seu tornozelo. “Aqui, deixe-me ver.”

Ela fica sentada lá com um sorriso tímido no rosto, mordendo a unha do polegar enquanto se inclina para frente.

Com o pé dela empoleirado na minha coxa, amarro a tira rasgada de algodão azul-marinho em volta da planta do pé, enfaixando o corte e os dedos do pé.

“Você não me disse porquê.”

“Por que o que?” Pergunto enquanto me concentro em amarrar o material em volta do pé dela mais uma vez para ter certeza de que está apertado.

Ela hesita por um segundo. “Porque 'amigos' não seriam suficientes para você.”

Mantenho meu olhar no topo de suas coxas e penso em cada motivo enquanto minhas mãos sobem por sua pele lisa e ao redor de seu tornozelo. Parece que tocá-la agora não é uma decisão que tomei ou uma escolha impensada, mas uma necessidade. Observo a sensação de sua pele sob as pontas dos meus dedos enquanto eles roçam a lateral de sua perna.

“Eu também não acho que seria suficiente para mim,” ela admite, ofegante. Sem convicção. Na verdade, a maneira como ela diz parece que é mais para ela ouvir do que para mim.

Meus dedos continuam viajando pela lateral de sua perna enquanto fico de pé. A proximidade me lembra o tipo de homem que eu costumava ser – alguém que arriscava, flertava com quem eu queria e depois agia de acordo.

“*Não é* assim que os amigos se sentem,” diz ela. Seus olhos observam

minhas mãos se moverem enquanto observo seus lábios.

“Não foi isso que você disse que queria?”

Seus dedos roçam minhas mãos, seguindo o movimento enquanto elas sobem.

“Sim... Eu disse muitas coisas desde que cheguei aqui.”

Estou tão perto dela que posso estudar os detalhes de seus lábios, onde o arco se inclina e como eles ficam rosados e prontos. Tudo o que ela precisaria fazer seria ampliar o espaço entre os joelhos para que eu pudesse deslizar para mais perto. Pressionar meus lábios contra os dela e saborear o que estava desejando o dia todo.

“Eu não quero complicado. Eu não persigo mulheres. Não gosto de pessoas que aparecem e invadem minha vida. Eu não me apaixono por estranhas que são um pé no saco.”

Enquanto minhas mãos continuam até sua cintura, meus dedos pulsam enquanto eu a agarro. Deslizando sob a barra da blusa dela, sinto o calor de sua pele novamente.

“Parece que você pode ter um problema, cowboy.”

“Sim, honey.” Eu sorrio. “Quer fazer de mim um mentiroso?”

E é isso que ela faz enquanto suas coxas se movem apenas o suficiente para eu me aproximar. Um pequeno convite para pegar o que eu quero. Sua língua corre ao longo do lábio inferior enquanto ela o morde, arrastando os dentes ao longo dele quando está molhado.

Ainda há uma parte irracional de mim que acredita nessa maldita maldição que segue minha família. Que eu não poderia sobreviver de novo se fosse verdade. Que se eu me deixar perder nela, mesmo que por pouco tempo, não serei o mesmo.

Mas estou cansado de ser cauteloso, cansado disso. E, caramba, eu quero beijar a mulher em quem não consigo parar de pensar.

É como ser libertado dos portões. Reivindicar no segundo em que decido que não quero nada além deste momento com ela, e tudo acontece ao mesmo tempo. Minha mão voa de sua cintura e meus dedos se fecham ao redor de seu pescoço enquanto meu polegar se acomoda exatamente onde seu pulso acelera. Ela alcança minha nuca ao mesmo tempo e seus dedos entrelaçam meu cabelo no momento em que nossos lábios se encontram em um beijo que me deixa com fome.

Parece uma recompensa.

O pequeno ruído que vem do fundo de sua garganta enquanto meus lábios percorrem sua boca é o que faz com que o que resta de minhas reservas desmorone. Passo minha língua pela dela e é como se já tivéssemos feito isso um milhão de vezes antes. *Perfeição.* Ela inclina a cabeça apenas o suficiente para que nossos lábios possam tocar mais fundo, e eu me afasto apenas o suficiente para ter certeza de que ela está sentindo o mesmo. Que não há mais nada neste mundo além de nós dois perdidos em um beijo que parece um novo começo e um fim ao mesmo tempo. Quando seus olhos encontram os meus, ela sorri, e não posso deixar de sorrir de volta e mergulhar em outro.

O arrastar da terra pelo chão de cimento rouba minha atenção instantaneamente. Como água fria encharcando nós dois. Assim que me viro, vejo Griz caminhando pelo corredor principal com um saco de aniagem em uma mão e um whiskey thief[4] de cobre na outra. “Bem, bem, bem. Parece que vocês dois são muito aconchegantes.” Deixo que meu avô chame as coisas como elas são.

Laney não perde o ritmo enquanto eu me afasto. “Seu neto estava apenas demonstrando algo em que venho pensando desde que cheguei aqui.” Ela me dá uma piscadela, aliviando o clima instantaneamente. Limpando a boca com o

polegar enquanto, lamentavelmente, coloco mais distância entre nós, ela pergunta a ele: “O que você está segurando?”

Griz se aproxima enquanto cruzo os braços sobre o peito nu, agora completamente fora de sua atmosfera e odiando-o. Visto minha camisa rasgada enquanto ele segura o cano de cobre com a ponta pontiaguda.

“Eles chamam isso de whiskey thief. Usamos quando queremos provar o que está nos barris.”

Ela sorri, movendo as mãos sob as coxas enquanto se senta no barril de bourbon. “Provar alguma coisa boa?” Seus olhos se voltam para os meus por um instante. *Sim*, honey, *você tem um gosto mais do que bom.*

“Querida, sempre há um bom bourbon nesses barris, mesmo quando é cedo. Mas não, eu não estava provando. Não cheguei tão longe.”

O saco de aniagem apertado na outra mão se move.

“Griz, você pegou alguma coisa?”

Ele ignora isso, passando por nós. “A Cottonmouth ocidental é meu melhor palpite, já que não ouvi a cascavel, mas nunca se sabe. Poderia ser uma jovem. Eu não queria perder tempo e descobrir.”

Laney olha para mim com uma expressão fofa na testa. “Cascavel?”

Com um aceno de cabeça, digo a ela: “Cobra.”

“Uma muito desagradável também,” diz Griz, movendo-se em direção ao corredor mais distante do armazém. “Ela estava chateada. É a segunda que tirei daqui nesta temporada até agora. Normalmente, só acontece quando esfria, mas essas manchas escuras e úmidas chamam todos os tipos de criaturas.”

Ele segura a sacola como se ela estivesse cheia de mantimentos e não de uma cobra. “O que você vai fazer com isso?”

Griz sorri para mim e, em seguida, com um sorriso malicioso, diz a ela:

“Elas são muito saborosas.”

“Você não fala sério?”

Não consigo evitar que o sorriso apareça em meu rosto. “Ele provavelmente vai deixar isso ir para algum lugar longe daqui. Não se preocupe.”

Griz olha para o pé dela. “No que você se meteu?”

“Pequeno corte por causa da caminhada de volta.”

Seu olhar se volta para mim. “Você deixou uma senhorita andar ferida. Eu não te ensinei melhor do que isso?”

Ela ri do tom dele. “Ele realmente me deu carona até aqui.”

Com um aceno de cabeça, ele se volta para Laney. “Eu estou com o carrinho de golfe. Vamos, vou te dar uma carona de volta para sua casa.”

Eu a ajudo a descer do barril.

“Minhas costas estão uma merda agora, então passe esse braço em volta de mim. É só até a porta lateral.”

Griz me entrega o saco de aniagem. “O que devo fazer com isso?”

Com o braço em volta de Griz e um grande sorriso no rosto sobre algo que ela disse baixinho para ele, ele diz: “Tenho certeza que você vai descobrir. Não se esqueça de desligar as luzes antes de trancar.”

Observo enquanto ele caminha pelo pequeno caminho até seu carrinho de golfe, ajudando-a a entrar, no momento em que o saco de aniagem sibila. Ela não olha para trás, já rindo de algo que ele está contando. É a segunda vez hoje que sinto ciúmes de outro homem que tira a atenção dela. Só que desta vez, meus lábios ainda estão zumbindo nos dela.

É a maior imprudência que já fiz em muito tempo, o que não é bom para ninguém. Principalmente, eu.

Capítulo 21



Laney

Estou ansiosa pela cafeína, bem cedo. E, se eu quiser um bom flat white, preciso andar alguns quilômetros até a padaria. Tem sido uma das minhas coisas favoritas a fazer. Uma maneira simples de me levar para passear, abrindo-me para explorar minha nova casa com um café na mão.

Quando paro para olhar minha nova cidade, parece um filme. Uma garota de uma cidade grande se instalou em uma cidade pequena, tentando encontrar o equilíbrio. Caminhei milhares de quilômetros em Nova Iorque. Havia muito para ver. Novos restaurantes, outdoors enormes e multidões agitadas, mas também havia partes tranquilas. Nunca tão silenciosa quanto o campo do lado de fora da minha nova casinha aqui em Fiasco, mas havia partes de Nova Iorque que eu adorava conhecer. Há menos aqui. Mais espaço e muito menos para descobrir, mas é a minha forma de encontrar algo familiar num lugar totalmente novo.

O toldo verde menta que pende sobre o pequeno prédio rosa bem no meio do centro de Fiasco deveria ser berrante. Com uma placa aberta em amarelo neon e o nome da pintado em letras maiúsculas pretas na frente, Loni's ficou charmosa desde o segundo em que abri a porta da frente durante minha primeira viagem de

compras. As vitrines da frente têm roupas organizadas por cor, de tops vermelhos a shorts rosa que levam a prateleiras de vestidos que não são os estilos conservadores que eu esperava de uma pequena cidade do sul. Eles estão na moda, até um pouco ousados. Reconheci algumas grifes de lojas no SoHo e outros estilos sem nome que não me importaria de adicionar ao meu guarda-roupa atualmente limitado.

Enquanto passo, o mesmo vestido preto que peguei emprestado de Hadley está pendurado em um manequim sem cabeça. E ao lado está o vestido floral mais lindo que eu tive que encontrar um motivo para usar e voltar.

"Você é a garota de quem todo mundo na cidade não consegue parar de falar," disse a mulher atrás do balcão enquanto eu tentava descobrir meu tamanho na parte de baixo do maiô. Sorri para ela, gemendo internamente com a ideia de pessoas falando sobre mim. "É melhor confiar nos rumores." Ela se aproximou para me ajudar. "A maior parte das fofocas por aqui é baseada em uma forma de verdade e embelezada por causa do tédio." Tenho certeza de que fiquei desconfortável com isso, mas ela me deu um sorriso reconfortante. "Gostamos do nosso bourbon. Não derramamos chá em Fiasco, derramamos três dedos com intenção."

Foi o lembrete certo quando atravesso a rua e entro no clube do livro de Griz no domingo de manhã.

Achei que era uma pena interromper desajeitadamente o beijo entre Grant e eu. Ainda posso sentir a maneira como sua mão inclinou meu pescoço e como seu polegar roçou tão docemente minha pele enquanto sua boca me devorava completamente. Senti aquele beijo em cada centímetro do meu corpo. Então, quando eu estava divagando e perguntando sobre os planos de Griz para o fim de semana enquanto ele me levava de volta do armazém, ele me contou tudo sobre suas garotas e seu clube do livro.

"Você deve ser Laney. Eu sou Prue. Bem-vinda ao nosso clube do livro!" A

excitação inesperada em sua voz faz um sorriso curvar meus lábios. “A única coisa sobre a qual Griz continua falando é como a garota mais bonita chegou à nossa pequena cidade, em sua destilaria.” Ela bate na minha mão. “E que seria ela quem quebraria a maldição.”

Eu sei a que ela está se referindo, mas não pensei muito nisso ou que de alguma forma levaria isso em consideração. “A maldição?”

Ela abre mais a porta, tira os produtos assados das minhas mãos e os cheira. “Oh sim. Há muito o que falar. Isso é uma torta? Você assou uma torta?”

Não tenho certeza se isso é bom ou não, mas continuarei sorrindo de qualquer maneira. “Pêssego. Espero que esteja tudo bem.”

A grande e iluminada sala de estar está lotada quando entro. Se não fosse pelo número de mulheres que se sentaram e se misturaram, eu teria percebido mais detalhes. Só tenho um vislumbre do papel de parede estampado rosa e das estantes repletas de livros de bolso.

“Laney está aqui,” ela canta. “E ela fez uma torta de pêssego. Romey, venha pegar isso e pegarei uma faca para cortá-la.”

Diminuo o passo, sorrindo para a sala, onde toda a atenção deles está agora voltada para mim. O mais silenciosamente possível, digo a Griz, que se levanta e me cumprimenta com um grande abraço de urso: “Você disse clube do livro. Achei que você quis dizer cinco pessoas.”

Seu bigode grosso aponta para o canto direito, a diversão dançando em seu rosto. “Parece que todo mundo queria falar sobre o livro desta semana.”

“Ou a nova garota.”

Ele ri, franzindo os lábios. “Sim, provavelmente a nova garota. Não se preocupe, estou bem aqui.”

Todas as pessoas são mulheres, com exceção de Griz, e têm idades entre

vinte e poucos anos até algo próximo da idade de Griz. “Sinto muito se não li o livro, mas adoraria fazer parte do próximo, seja qual vocês escolherem.”

Uma mulher quase da minha idade, ladeada por duas senhoras, acena e sorri. “Este foi apenas um conto de romance. Foi rápido e sujo…”

“Exatamente como eu gosto,” outra mulher, agachada em torno de uma mesa de bebidas no outro lado da sala, entra na conversa. Isso faz todo mundo rir e concordar. Não interrompo, mas se estivesse mais confortável com esse grupo, teria brincado ao lado deles. *Talvez algum dia.*

“Há um bufê de lanches aqui atrás,” Prue diz enquanto agarra minha mão e a envolve em seu braço. “Darla trouxe seus fabulosos huevos rancheros, os ovos recheados de Tonya, tem uma torrada francesa.” Ela se inclina e sussurra: “Isso era de Mary, e é sempre difícil saber se ela vai trazer algo comestível.” Então ela murmura: “Pule isso.” Recostando-se, ela fala mais alto com um sorriso brincalhão. “Griz, vejo que você evitou trazer uma guloseima esta semana.”

“Trouxe eu e uma nova participante.” Ele pisca. Em sua voz baixa, ele flerta com ela: “Isso terá que ser gentil o suficiente desta vez, Prudence.”

Não sinto falta do jeito que ela sorri de volta para ele. Fazendo suposições, Prue é pelo menos dez anos mais nova que Griz, o que a coloca em algum lugar na casa dos setenta. Mechas prateadas espalham seu cabelo castanho claro chegando até os ombros. Há algo caloroso nela que não consigo identificar. Talvez seja a calça verde esvoaçante e a blusa rosa floral com um cardigã creme preso bem na parte superior, mas ela parece e se sente uma bibliotecária gentil.

“E Marla está atrás do bar de mimosa e Bloody Mary.”

“Laney.” Marla assente. Está bem claro que Marla não é minha maior fã, mas é um passo na direção certa, já que ela não me disse que eu não poderia beber ou que precisava ir embora.

Carrego um pequeno prato e encontro um lugar entre duas mulheres, que

sorriem quando me aproximo e pergunto se posso me espremer. Eu sento, é claro, meu telefone vibra na minha bolsa. Tento ignorar, mas depois começo a me preocupar se é algo importante. Poucas pessoas têm esse número: Hadley, Ace e a Agente Harper. Ah, e agora Grant.

“Bem-vindos. Estou tão animada que todos queriam ler o conto desta semana. Gostei muito, mas a escrita pareceu apressada...” Prue começa, mas eu rapidamente desligo o telefone, pensando se devo verificar meu telefone quando ele vibra novamente.

A morena de cabelos longos e cacheados à minha direita olha para mim quando ele vibra pela quarta vez. “Você vai atender isso? É meio perturbador,” ela sussurra. *É realmente tão perturbador?*

Não posso deixar de sorrir quando vejo de quem é.

Cowboy: *Como está seu pé?*

Laney: *Meu pé está bem, mas estou no meio do clube do livro recebendo olhar feio de uma morena de pernas compridas por não prestar atenção.*

Cowboy: *Cabelo encaracolado?*

Laney: *Sim.*

Cowboy: *Piercing de nariz?*

Laney: *Sim. Uma de suas ex-namoradas?*

Cowboy: *Ela tentou.*

Laney: *Não é seu tipo?*

Cowboy: *Depende. Ciúmes?*

Laney: *Você está flertando comigo, cowboy?*

Cowboy: *Depende.*

Laney: *Sobre?*

Cowboy: *Você.*

“E você, Laney?” interrompo a conversa de texto com Grant.

“Sinto muito, qual foi a pergunta?” Olho ao redor da sala e coloco meu telefone no bolso. O que quer que tenha sido, é algo que posso dissecar mais tarde, mas agora, todos os olhos estão voltados para mim. Eu simplesmente passei de uma sensação de tranquilidade para um zumbido nervoso começando a percorrer meu corpo.

Griz interrompe de sua cadeira: “Você sabe que ela não leu, Prue.” A maneira como ele diz isso parece protetora.

“Eu estava apenas tentando incluí-la. Você não precisa ter lido para ter uma opinião sobre um livro que tem uma personagem principal feminina moralmente cinzenta. Mas está tudo bem.” Ela acena para o ar à sua frente.

A morena à minha direita responde: “Eu pessoalmente acho que isso faz dela uma personagem fraca. Quando lemos homens moralmente cinzentos, geralmente são mafiosos fortes ou bilionários. Ela não é nenhuma dessas coisas.”

Antes mesmo de perceber que estou respondendo, as palavras já saem da minha boca. “Isso parece terrivelmente patriarcal, não é?” Olho rapidamente ao redor da sala para ver se vou morrer sozinha nesta montanha. Vejo alguns rostos sorridentes, então talvez não. “Estamos bem com homens que têm moral questionável se eles são ricos e poderosos, mas não estamos bem se esses mesmos tipos de moral vierem de uma mulher que não está bem de vida?”

“Não estou dizendo que estou bem com isso. Estou dizendo que acho isso mais atraente em um homem. E isso me faz querer ler.”

Concordo com a cabeça, mas não posso simplesmente deixar isso acontecer. “Ok, eu entendo isso. Você gosta do fato de que a maioria dos homens moralmente cinzentos tem uma contraparte feminina inocente nessa dinâmica?

Talvez você goste da maneira como eles se equilibram. Mas como você se sente em relação a uma protagonista feminina moralmente cinzenta, cuja contraparte masculina em uma história tem uma bússola moral perfeita?"

Ela inclina a cabeça para o lado, a boca franzida o suficiente para parecer que ela está pensando nisso. Mas em vez disso, ela balança a cabeça negativamente. "Não, ainda não funciona para mim isso." E tudo o que consigo pensar é que acabei de descrever Grant Foxx e a mim mesma, ou pelo menos o que sei sobre ele e sua reputação nesta cidade.

Marla entra com a boca cheia de muffin de semente de papoula e limão. "Eu li essa história com uma sentada só, Laney."

Muitas risadas enchem a sala, permitindo que esse assunto morra, e graças a Deus por isso. Eu não tinha planejado enfrentar ninguém sobre as bússolas morais dos personagens de ficção. Quando meu telefone toca novamente, decido pedir licença para sair do bate-papo. Sorrio enquanto fecho a porta do banheiro atrás de mim e pego meu telefone, esperando que seja Grant. Mas não é.

Bea: *Alguém do escritório do Marshall dos EUA abordou você?*

Laney: *Eu só lidei com você, Bea. Ninguém mais.*

Menos de trinta segundos depois, ela me liga.

"Olá?" Eu digo baixinho. Posso ouvir algumas pessoas do lado de fora da porta do banheiro conversando agora e não quero que ninguém ouça isso.

A voz rouca de Bea vai direto ao assunto. "Você precisa manter as coisas assim."

Meus sentidos entram em ação e posso dizer pelo tom dela e por aquela frase simples que algo aconteceu, e não é algo bom. "O que está acontecendo, Bia?" Ela começa a desviar, mas eu a interrompo. "Não me ligue e diga essa merda só para me manter no escuro."

Ela solta um bufo. “Eu sabia que estava certa em manter isso fora dos canais apropriados. *Ele* costumava estar na proteção de testemunhas.”

Encosto as costas na porta, tentando descobrir quem. “A pessoa que tentou assassinar aquela mulher? O monstro do qual a salvei estava sendo protegido pelo governo dos EUA? Você está brincando?” Quase parece ridículo demais para considerar.

“Ele fez muito mais do que *tentar* assassinar alguém, Laney. Há uma série de pessoas desaparecidas que foram ligadas a ele de acordo com meus contatos, depois de todas as evidências na unidade de armazenamento. Mas sim, ele era WITSEC. A maioria das pessoas que realocamos no programa tem antecedentes criminais. Geralmente são contravenções, raramente algo violento. Isso não é algo que já aconteceu antes. Especialmente não nesta escala.”

Meu coração bate tão rápido que posso sentir meu pulso se movendo ao longo de meu pescoço, ouço em meus ouvidos, e arranco a cutícula do meu polegar tão violentamente que está começando a sangrar. “Cada vez que penso que posso respirar e me adaptar a esta nova vida, recebo uma ligação sua.” Lambo a ferida que acabei de criar. “Estou segura aqui?”

“Você está na situação mais inteligente que eu poderia esperar,” diz ela, sem parecer que terminou. “Não estou dizendo que nada vai acontecer aqui, mas se houver algum Marshalls dos EUA, FBI, autoridades de qualquer tipo farejando por aí, você me liga.”

“Droga,” eu respiro. *Eu queria que meu pai estivesse aqui.*

“Alguém errou e não sei o que isso significa no longo prazo. Todo mundo está mantendo a boca fechada sobre a coisa toda, o que faz minha bunda se contorcer. Daí esta chamada.” Eu a ouço acender um de seus cigarros e, segundos depois, respirar fundo. “Estou lhe contando tudo isso porque você não é uma vítima, Laney. Você deteve um assassino e salvou alguém que precisava ser salvo, e isso lhe rendeu uma vida que você nunca pediu. Então, estou fazendo

questão de ter certeza de que você está segura. E a melhor maneira de fazer isso é mantê-la ciente da situação. Agora me diga que você consegue lidar com isso."

Ela parece meu pai. "Eu dou conta disso." Meus olhos lacrimejam, sabendo que meu pai ficaria orgulhoso disso. Não tudo o que fiz, mas ser corajosa o deixaria orgulhoso.

"Bom." Outra baforada. "Se alguma coisa parecer errada, você encontra Grant ou Ace e me liga."

"Grant sabe?" Eu saio correndo. "Ele sabe o que estou fazendo aqui?"

Ela solta uma risada. "Eu sabia que um deles iria cravar os dentes em você."

"Isso não é…"

"Laney, eu não poderia me importar com o que você faz com os garotos Foxx. Eles são bons homens. Eles só sabem o que você disse a eles. Então, a menos que eu precise ir à cidade por causa de problemas, tudo continuará assim. Como eu disse, quanto menos pessoas souberem a verdade, melhor. Mais seguro assim. Para todos. Especialmente agora."

Fechando os olhos, concentro-me no modo como estou quase sem fôlego. Minha adrenalina bombeia em um ritmo caótico. Eu exalo trêmula enquanto ela se despede.

Demoro um segundo para lembrar onde estou. No banheiro, no meio de um clube do livro. Preciso me recompor e diminuir a respiração antes de sair daqui. Há tanto rosa quando olho ao redor do banheiro espalhafatoso de Prue. As paredes de azulejos rosa suave até o vaso sanitário e a banheira rosa malva mais profundo. Até a caixa de lenços de papel tem uma capa de malha rosa chiclete com detalhes em renda branca, e as toalhas de mão combinam. Há um vaso com flor na prateleira acima do vaso sanitário com um frasco de perfume rosa antigo. Não percebo que estou sorrindo até me olhar no espelho. Finalmente mais calma do que há pouco, abro a água fria e mergulho os pulsos. Estou secando as mãos

quando ouço meu nome do lado de fora do banheiro.

Paro de me mover e me inclino um pouco mais perto da porta.

“Não sei. Ela deve ter ido embora. Eu só vou dizer isso. Ela não é a pessoa que finge ser. Tipo, o que foi aquela porcaria patriarcal?”

Outra voz diz: “Você acha que é verdade? Sobre ela e Ace?”

A primeira voz diz: “Sem dúvidas. Ele gosta de se divertir o tempo todo. Ela é meio gorda também, certo? Quero dizer, ela não é comum para ele.”

Meu estômago embrulha ao ser falada e julgada. Eu não fiz nada com essas mulheres. Lembro-me novamente porque pintei as unhas com um tom de rosa claro que não gostei muito e usei marcas que eram caras demais para minha carteira. Por que trabalhei demais, mesmo que isso não me deixasse feliz. Achei que me sentir vista significava que precisava da atenção das pessoas que assinavam meus cheques e me recompensavam com mais responsabilidades. Foi por isso que eu não conseguia reconhecer as coisas que queria ou realmente gostava. Eu não me permiti espaço para descobrir. Eu me senti como uma estranha, indesejada. E eu me deixei acreditar. Talvez se eu tivesse família ou um amigo próximo, eu não teria dado a mínima. Mas eu dei. Pelo menos naquela época.

Mas então os ouço mencionar o nome de Grant e sei que não poderei ficar aqui e ouvir. “Ouvi dizer que ela estava com Grant também.”

Outra pessoa diz: “De jeito nenhum. Eu teria acreditado nisso com Ace, mas Grant?”

A primeira voz, que imagino ser minha amiga morena de cabelos cacheados, diz: “Não tem como eles continuarem perto de alguém assim. Grant quase não olhou para ninguém desde Fiona. Ele ficou uma bagunça por um tempo, mas está com boa aparência novamente. Eu o peguei sorrindo para mim na semana passada.”

Duvidoso.

“Não vou pedir para sempre um Foxx, obviamente, mas não me importaria de um momento.”

É o bastante. Eu permiti esses sentimentos repetidamente em minha antiga vida. A noiva que não achava que eu estava qualificada para ajudá-la com a tabela de assentos ou a dama de honra que queria me lembrar que eu era apenas a ajudante contratada. Até o noivo que achou que não havia problema em me tratar como se eu fosse nada mais do que uma distração dispensável. Acumular sentimentos negativos e indignos não é mais algo que tenho interesse em colecionar.

Quando abro a porta, as três mulheres param com suas bebidas no meio do gole e com os olhos arregalados. “Vocês estão falando de mim?” Não tenho um plano aqui, mas agora que estou olhando para elas, me pergunto o quão desconfortável posso deixar isso. Então, eu sorrio. “Vocês não precisavam ser essas mulheres. As vilãs clichês. Mulheres que sentem necessidade de falar mal de alguém que não conhecem para dar sentido às suas vidas chatas e básicas.” Olho para o corredor e vejo algumas pessoas escutando isso, mas continuo. “Eu teria gostado de ter algumas novas amigas aqui, mas obrigada por me permitir ignorar os errados.”

Ao olhar para cada uma das três mulheres, nenhuma delas parece disposta a responder com um pedido de desculpas. Poderia muito bem tornar isso memorável.

“Fiasco é minha casa agora também. E se você quiser espalhar boatos sobre mim, deixe-me ter certeza de que está certo. Meu nome é Laney Young e sou do Colorado. A família Foxx é minha amiga. Exceto Grant – você estava certa sobre isso. Ele é...” Eu suspiro porque, realmente, ele é digno de suspiro. “Digamos apenas que a boca daquele homem é deliciosa.”

Os três queixos caídos apenas o suficiente me permitem saber que causei

uma boa impressão.

Viro-me, tentando ao máximo manter minhas emoções sob controle. Posso deixar meus olhos lacrimejarem quando sair pela porta.

Ouço uma delas sussurrar: “Isso acabou de acontecer?”

“Oh! Eu esqueci.” Eu me viro. “Você pode ir em frente e se foder por causa desse comentário gordo.” Inclinando a cabeça para o lado, aponto para ela quando digo: “Faça melhor.”

Engulo em seco do jeito que gostaria de desmoronar e, em vez disso, agradeço a Prue pela hospitalidade e aceno para Griz com um grande e falso sorriso enquanto saio correndo pela porta. Vou esperar até voltar para minha casa antes de pensar demais nas notícias de Bea e relembrar a tempestade de merda do dia.

Eu nunca tinha sido convidada para um clube do livro antes e, por mais que eu gostasse de me encaixar, prefiro não fazê-lo.

Capítulo 22



Grant

“Acho que fazemos uma degustação e depois engarrafamos tudo no local, ali mesmo, enquanto as pessoas estão em visita,” diz Lincoln. Ele quer tornar a festa de aniversário de 100 anos o mais memorável possível.

Então, eu o apoio. “Eu me lembraria disso.”

“Não se você esteve bebendo e comemorando o dia todo. Vai ser demorado e exigir muita mão de obra para acontecer. E para quê? Alguma merda de mídia social que podemos fazer sozinhos?” Ace diz com os pés apoiados na mesa.

“Laney disse que seria uma ótima maneira de envolver as pessoas no processo. A exclusividade disso faz com que elas se sintam parte disso,” Lincoln bate de volta.

A menção do nome dela me fez pensar naqueles lindos lábios e no quanto eu me fodi ao beijá-la. Não será suficiente.

“Você já está tão mal assim?” Ace diz para Lincoln. Ele muda os olhos para mim, talvez pensando que eu acharia isso divertido, mas ele só encontrou um olhar furioso. A troca silenciosa é tudo que meu irmão mais velho precisa saber

que ele começou a mergulhar em território perigoso.

“Lembra daquela vez que você disse, quando você começa a parecer mais um empresário e menos um garoto de bourbon para te contar?” Lincoln pergunta com o queixo apoiado no punho.

Ace se recosta mais na cadeira e levanta as mãos atrás da cabeça. “Sim, é aqui que você está me contando o que está acontecendo agora?”

É a minha vez de intervir. “Não, você tem sido mais profissional do que bourbon há muito tempo. Quase desde que estou na equipe.”

Ace estreita os olhos para mim, e é aí que eu sei que o que está por vir. Ele está chateado com esse comentário. Eu sempre sei quando toco um acorde dele. Ele vai ficar desagradável. “É assim que você está chamando agora, Grant? Uma equipe? Porque de onde eu estou, você entra, faz suas coisas e depois sai. Você não esteve em uma reunião do conselho, reunião de distribuição... Inferno, eu nem acho que você tenha batido em um barril em quase uma década.”

Nenhum dos seus barris. Mas ele não sabe disso. E Linc também não.

“O fato de que essas são as coisas que você acha que eu preciso fazer para ser considerado parte da equipe é o exemplo disso, irmão mais velho.”

Lincoln, o sempre pacificador, está um segundo depois de mim. Ace apenas sorri para mim como um idiota, então miro baixo. “Sem argumentos?”

“Foda-se, Grant.”

“Felizmente,” digo enquanto saio do escritório e vou para o corredor principal.

Ouço Lincoln perguntar: “Isso foi realmente necessário?”

Mas é a resposta de Ace que me faz virar e voltar para a sala. “Esses rumores são o que o está irritando. Ele acha que eu dormi com sua nova amiguinha.” Ele observa e eu vou em direção a ele. “Vá em frente, o que você vai dizer agora que

sei que toquei em um ponto sensível? Dói, não é?”

Isso é o que me impede de acertá-lo na cara. Meu irmão mais velho só está dizendo isso porque não gostou que eu fosse honesto. Ele está me provocando. Eu sempre posso dizer isso porque, embora Ace possa ser um verdadeiro filho da puta com outras pessoas, ele nunca disse nada que ultrapassasse os limites. E agora, ele está muito perto.

Com as narinas dilatadas, aponto meu dedo para ele. “Você não está mais pensando como alguém que ama isso. Você está pensando como alguém que deseja um lucro maior e melhores resultados financeiros.”

“E daí? Isto é um negócio.” Ele levanta os braços. “Olhem em volta, seus idiotas. Como você acha que somos capazes de viver? Como você acha que os impostos sobre a terra são pagos ou que nenhum de vocês precisa se preocupar com o orçamento? Você é pago demais. Você sabe disso, certo?” Ele passa os dedos pelos cabelos. “Linc pelo menos foi para a escola e tem mestrado. Se ele fosse para outra destilaria, poderia conseguir algo próximo ao que está produzindo agora. Mas você” – ele aponta para mim – “seu salário está muito inflacionado, Grant.”

Eu o silêncio. “Deveria ter feito um trabalho melhor de negociação, idiota.”

Ele abre um sorriso e olha para baixo. *Peguei ele.*

Olho para Linc, que também está sorrindo agora. “Ele tem razão.”

“Está bem. Então me ajude a tornar esta grande celebração de 100 anos tão importante quanto estou planejando, e vou facilitar o lado comercial das coisas. Isso vai nos impulsionar este ano e, se conseguirmos manter o entusiasmo, poderemos utilizar algumas garrafas como troca para parcerias com outras marcas.”

Troco um olhar para Lincoln, com a sobrancelha levantada. “Você entendeu isso? Sou apenas um policial aposentado que fabrica barris de carvalho nas horas

vagas.”

“Ok, filho da puta. Desculpe. Eu sei que você está trabalhando duro.”

Talvez agora seja uma boa hora para contar a eles. Mas assim que abro a boca para compartilhar o que tenho feito e onde tenho envelhecido aqueles barris, Julep aparece atacando. Latindo e cutucando minha perna.

“Ei, Jules, o que está acontecendo?” Eu pergunto, como se ela fosse articular exatamente o que está acontecendo. Eu conheço minha garota, no entanto. Algo a irritou o suficiente para vir me encontrar. Ela late novamente e sai pela porta, esperando que eu a siga.

Olho para meus irmãos, acenando, já que estou quase saindo pela porta. “Deixe-me ver o que está acontecendo.”

Lincoln grita: “Vá. De qualquer maneira, preciso ir buscar as meninas.”

Aumento o ritmo, andando atrás de Julep. Ela voltou para casa depois que terminei na destilaria hoje, mas ela tem acesso pela porta de cachorro à nossa casa e à casa de Ace. São quase oito da noite, mas parece mais uma hora da tarde com o sol se movendo até a linha do horizonte.

Julep para para me esperar, latindo novamente. Ela é uma cadela inteligente. Mesmo além de seu treinamento K9 para o departamento, ela tem um jeito de ler as pessoas que sempre achei que me ajudava quando ela estava por perto. É mais do que apenas estar com fome ou querer uma verdura extra antes de dormir esta noite. Algo está acontecendo. Corro para alcançá-la e desço o caminho pavimentado que liga a casa principal à minha. E a cabana. Não vejo nenhuma porta ou janela aberta na casa de Laney, mas paro lá primeiro.

Assim que meu pé atinge a escada da varanda da frente, Julep começa a latir atrás de mim e ouço a música. Fleetwood Mac tocando baixo e Laney cantando alto sobre alguém seguindo seu próprio caminho. É impossível não sorrir para ela quando me viro. Mas é quando a vejo que o sorriso desaparece. Observo a

cena completa enquanto Julep agora está deitada ao lado do cocho dos cavalos, onde Laney está sentada no cocho galvanizado cheio de água, seu cabelo loiro morango preso no topo da cabeça em um nó bagunçado e os braços caídos de cada lado. Uma mão segura um longo tubo de bala e a outra, uma fatia de pizza, com a cabeça inclinada para cima enquanto pulveriza a letra da música. Mas essa nem é a parte mais perturbadora. Não, seriam seus ombros nus e costas eretas e encostadas na parte de trás do cocho. Ela está bêbada? Ela está nadando nua no meu quintal.

Eu me aproximo e ela deve me ouvir chegando porque sua cabeça vira para o lado. Um sorriso levanta seu perfil. “Quer se juntar a mim, cowboy?”

Não consigo esconder o sorriso que essa visão está arrancando de mim, enquanto baixo o volume do alto-falante portátil.

“Parece um pouco pequeno aí, honey.”

Sua cabeça gira um pouco mais, um sorriso pintado em seus lindos lábios. A curva de seu seio aparece sob seu braço enquanto ela se move. “Não é sua honey, lembra?”

Não quero lembrar de nada. Gosto da maneira como ela reage quando a chamo assim. Paro meus passos porque por mais que eu gostasse, não quero aproveitar essa situação e ver algo que sei que não deveria. *Porra, eu quero, no entanto.*

“Fã do Fleetwood Mac?”

Posso ver a maneira como sua boca se contrai de lado. “Todo mundo é fã do Fleetwood Mac.” Ela dá uma mordida em sua fatia de pizza. “Meu pai também os amava. E os irmãos Doobie. Ele costumava ficar tão preocupado com o rompimento deles – isso foi muito antes de eu estar por perto. Mas ele disse que foi a edição mais triste da Rolling Stone que ele já leu.”

O que há nos pequenos detalhes que ela compartilha que me deixam tão

ansioso para saber mais? *Isso* não deveria ser tão cativante. Mas a mulher nua e molhada sentada em um cocho minúsculo e gritando letras como se fosse a cantora reserva de Stevie Nicks rouba muito mais minha atenção do que eu estava deixando transparecer.

“Grant, venha comer alguns lanches comigo.”

Balançando a cabeça, sorrio para mim mesmo. “Estou tentando ser um cavalheiro aqui, Laney. Acho que se eu chegar mais perto, verei muito mais você do que deveria.”

Ela ri e faz um barulho zombeteiro e chocado. “Grant, você é um puritano?” Ela dá uma mordida em sua bala vermelha. “Serei honesta, estou muito confortável sendo essa mulher.”

Eu sorrio com a admissão e uma risada escapa. “E que tipo de mulher é essa?”

O zumbido que ela faz parece melancólico. “O tipo que não se sente mal com seu corpo. Do tipo que se sente confiante em sua própria pele. Do tipo que se defende mesmo que chore mais tarde.” Ela inclina a cabeça para trás e seus olhos me encontram. “E definitivamente o tipo de mulher que não se importa mais com o que as outras pessoas pensam dela.”

Cruzo os braços sobre o peito. Estou um pouco atrás dela e à esquerda, o suficiente para não conseguir ver nada além de suas costas e do lado de seu rosto quando ela vira a cabeça para me ver. “Então, como uma mulher assim acabou nua e no cocho do cavalo?”

Ela solta um suspiro longo e exagerado. “Eu queria tomar banho e tomar uma bebida. Mas optei pelo que era acessível.” Olhando para baixo, ela balança a bala. Além disso, a casa não tem água. Você não estava em casa. E não achei que Julep fosse me denunciar.” Ela aponta para a cachorra sentada ao lado dela. “Linguaruda.”

Julep solta um latido e depois coloca as duas patas dianteiras no cocho, inclinando-se para lamber o rosto de Laney.

Laney grita e ri em resposta.

Ver isso me faz sentir... algo. Algo mais profundo que atração. Talvez tenha sido uma apreciação. Testemunhar minha cachorra responder genuinamente a outra pessoa assim. “Vou pegar uma toalha para você. E então você pode me contar o que aconteceu. Como foi?”

O sorriso dela desta vez é mais suave do que o sorriso sedutor de alguns minutos atrás. Corro para dentro, pego uma toalha e volto andando em direção a ela. Estaria mentindo se dissesse que não vi nada. A parte superior dos seus seios levanta-se um pouco acima da água, mas não me atrevo a olhar por muito mais tempo. Eu não seria capaz de parar. Conheço meus limites e estou muito perto deles. Segurando a toalha na frente do cocho, espero ela sair. Ela consegue se equilibrar e pisa na minha frente com os braços levantados acima da cabeça, o saco de doces em uma mão e a crosta de sua fatia de pizza na outra.

Não me importo que ela pingue água nas minhas botas ou que eu tenha que me inclinar para ela enquanto enrolo a toalha atrás de seu corpo e a enrolo, segurando-a no lugar. Ela olha para mim com cílios molhados que me fazem notar as pequenas manchas marrons perto da íris de seus olhos azuis brilhantes. *Lindo.*

“Quão cavalheiresco você foi agora, cowboy?”

“Você está me chamando de cowboy, não de cavaleiro.” Eu pisco para ela. “Uma olhadinha rápida.” Minha voz fica mais baixa, mais baixa: “Era impossível não fazer isso.”

“Devemos continuar de onde paramos ontem à noite?”

Quase grunhi com a forma como essas palavras me atingiram bem no pau. E então seus olhos azuis olham para os meus enquanto ela lambe o lábio inferior...

Porra, eu quero. Mas preciso de mais dela. Odeio saber que algo está errado – e não apenas o que aconteceu hoje, mas o que a fez aparecer com um Marshall dos EUA no meio da noite. Até saber mais, não posso repetir o que aconteceu na noite passada.

Esfrego minha mão ao longo da costura do meu jeans, porque se eu não tocar em alguma coisa, vou pegar a toalha de volta e me fartar dela.

Ela morde a unha do polegar, tentando conter um sorriso, depois se move em direção às cadeiras ao redor da fogueira. “Estou dificultando algo?”

Jesus Cristo, se ela tivesse alguma ideia. Arrasto minha mão pela nuca e dou alguns passos para longe de onde ela está sentada agora. Pegando dois pedaços de lenha, jogo-os na fogueira e depois me agacho para preencher o espaço embaixo com os gravetos. Olho para ela e para a garrafa que ela tira da bolsa. “Importa-se de compartilhar um pouco disso?”

Ela estende a garrafa de Foxx 1945.

“Este é o ano de Griz.” Meus dedos se arrastam pelos dela devagar demais para que nós dois não possamos ignorar. Penso em entrelaçar minhas mãos nas dela, apoiá-la em meu colo e lamber o sabor desse bourbon de seus lábios. Mas eu resisto, por pouco.

“O que isso significa, que é o ano dele?”

“Engarrafamos o barril mais antigo que está descansando. Uma pequena série de apenas cerca de cem anos por ano em que algo importante acontece. Vir ao mundo é uma dessas coisas importantes, e o ano de Griz é 1945.”

Seus olhos se arregalam, brilhando de interesse. Encharcada, essa mulher é tão tentadora. *Espaço.* Um pouco de espaço a partir deste momento seria bom. “Deixe-me pegar copos e um isqueiro.” Ando de costas em direção à minha porta, ainda observando-a, lembrando-me para onde ela estava indo hoje. Talvez isso tenha algo a ver com ela estar aqui. “Griz disse que você foi ao clube do

livro com ele?”

Sua postura muda e ela olha rapidamente para o céu, com os olhos lacrimejantes. Eu nunca quis gritar com Griz do jeito que quero agora por jogá-la aos lobos. Porque posso garantir que foi assim que me senti quando ouvi falar de apenas algumas das mulheres que estavam lá.

Abandono a ideia de pegar isqueiro e copos. Em vez disso, estou na frente da cadeira dela com apenas alguns passos, ajoelhando-me para que ela possa me ver quando digo: “Seja lá o que ou quem te deixou chateada, vou apostar no fato de que elas não valem as suas lágrimas.”

Duas lágrimas caem de cada olho enquanto ela olha para baixo. Nenhuma parte minha pensa sobre o que estou fazendo ou por que sinto necessidade de fazer isso, mas eu pego cada uma delas com as pontas dos polegares. “Ou o livro era apenas lixo?” Eu pergunto brincando.

Ela dá uma pequena risada. “Eu não deveria estar chorando por causa disso.”

Limpo mais algumas que marcam seu rosto. “Apenas algumas emoções vazando. Acontece com o melhor de nós.”

Ela ri de novo, e aqueles grandes olhos vidrados encontram os meus.

“Por que você está chorando, honey?”

Pego a garrafa da mão dela e tomo um gole rápido. Honestamente, preciso de um segundo. Há algo que sempre adorarei na maneira como o primeiro gole de bourbon atinge sua língua e garganta. Mas só preciso que isso me ajude a lembrar que não é inteligente chegar tão perto daqui e confortá-la. “Você está chateada por eu ter invadido sua festa de nudismo no cocho?”

Ela dá uma risada. “Nua não, apenas de topless.”

Esfrego a mão no rosto e sussurro, “porra.”

Quando olho para cima, seus olhos caem na minha boca antes de voltarem

para os meus. Sim, eu poderia me perder nessa mulher. O tipo de perda da qual não encontrarei o caminho de volta. Aquele beijo foi tão bom, mas eu poderia deixar assim. Eu poderia relaxar e tentar muito não querer mais.

Mudar de assunto seria bom. “Onde mais além da Fábrica Pez?”

Ela sorri para mim e se inclina para trás, com um olhar questionador no rosto.

“Pensar nas minhas coisas favoritas sempre me faz sentir melhor.”

Enrolando a toalha em volta dos ombros com mais força, ela inclina o queixo para o céu. “Zoltar.”

“A máquina cartomante de fortuna?”

Ela aponta para mim com uma correção. “Não são fortunas. Futuros. Como quando Tom Hanks desejou ser grande e completou trinta e poucos anos no dia seguinte.”

Bem, agora estou curioso. “O que seu futuro dizia?”

Ela olha para minha boca novamente como se estivesse concentrada em me deixar extremamente desconfortável ou em imaginar o que não consigo esquecer. “Não importa. Eu não tenho mais isso.” Seu sorriso se mistura com tristeza. “E isso também não acontece se você não tiver mais o cartão.”

Eu dou de ombros. “Ainda curioso.”

“Posso te perguntar uma coisa?” ela sussurra.

Concordo com a cabeça e tomo outro gole antes de olhar para ela.

“Você acha que fazer uma coisa boa pode apagar quando você fez uma coisa ruim?”

Meus joelhos gritam para sair dessa posição agachada, mas não consigo. Não quando ela está me perguntando coisas assim. Eu dou a ela um sorriso de lábios

apertados e depois sento no chão na frente dela.

Ela estende um pedaço de bala vermelha na frente da minha boca. Abro para ela, mordendo a corda de cereja.

“Acho que o mundo realmente não funciona assim. Algumas coisas são preto e branco. Se algo está certo ou errado. Mas as razões para fazê-las – o porquê – é o que pode ser cinza.” Apoio os antebraços nos joelhos dobrados e vejo ela concordar com o que estou dizendo. “Que tipo de coisa ruim você poderia ter feito?” Por alguma razão, algumas semanas atrás, eu poderia ter imaginado qualquer coisa, mas um pouco de tempo com ela me faz sentir que quero fazer coisas ruins com qualquer um que possa tê-la machucado.

“O tipo de coisa que as pessoas tendem a odiar.” Ela estende a mão para a garrafa. Entrego-a de volta para ela, muito consciente da maneira como seus dedos roçam os meus novamente no processo. Sua língua aparece, roçando a borda no momento em que ela a inclina para trás.

Não posso deixar de engolir em resposta. Esse pequeno movimento por si só me atinge bem no estômago e depois desce até minha virilha. Em vez de preencher o silêncio, deixo-a ficar confortável com isso e dou-lhe espaço para me dizer o que precisa para se sentir melhor. Estou faminto por ouvir qualquer coisa que pareça verdade vinda dela.

“Eu estava apaixonada por Phillip quando tinha dezesseis anos. Ele foi meu primeiro... tudo. Eu fui felizmente ingênua ao pensar que acabaria com ele. Mesmo quando a família dele se mudou, eu ainda escrevi para ele. Foi o que me manteve solteira na faculdade, e então perdi meu pai.” Ela olha para cima novamente, com os olhos lacrimejando. Ela enxuga uma lágrima e olha para sua mão, aquela que acabei de cobrir com a minha.

“Vá em frente, estou ouvindo.”

Sua testa franze como se ela estivesse se lembrando em tempo real, apenas

reproduzindo para mim. “Perdemos contato. Segui em frente com minha vida. Majoritariamente. Mudei-me para a cidade e comecei a trabalhar para uma empresa de eventos que tinha clientes muito diferentes do tipo de pessoa com quem cresci. Acabei sendo muito boa nisso. As pessoas queriam que eu planejasse seus eventos e casamentos. Eu estava fazendo um nome para mim mesma.” Ela limpa a garganta. “No Colorado.”

Mentirosa. Ela nunca esteve no Colorado. Mas o resto do que ela está dizendo parece muito cru para *não* ser verdade.

“Recebi a liderança de um casamento para um cliente da alta sociedade. A mãe da noiva me contratou, o que era bastante comum. Mas quando me encontrei com o casal que iria se casar, era Phillip. E sua nova noiva. E, pensando bem, eu deveria ter desistido naquele momento. Eu sabia que nada de bom resultaria do meu planejamento daquele casamento.”

“Mas você não fez isso?”

Ela toma outro gole. “Não, eu não fiz.” Com um suspiro, ela continua olhando para mim com cautela. “Você pode voltar a não gostar muito de mim depois de ouvir isso.”

Eu inclino minha cabeça. “Eu nunca não gostei de você.”

Quando suas sobrancelhas se levantam, eu me explico.

“Não confio em muitas pessoas. Muito menos pessoas que estão escondendo alguma coisa.”

Ela olha para cima de onde meu dedo está passando pelos nós dos seus dedos. A maneira como essa mulher usa a vulnerabilidade é como a porra de uma droga. Quero experimentar, consumir e dizer a ela tudo o que ela precisa ouvir para se manter aberta assim.

“Tudo começou com mensagens de texto sobre o casamento. E então pequenas piadas internas que se transformaram em flertes. Eu nem percebi que

meses se passaram e eu não estava realmente namorando ninguém, nem mesmo procurando sair porque comecei a me apaixonar por ele novamente.” Fazendo uma pausa, ela engole em seco. “Eu estava ansiosa por suas mensagens. E mesmo assim eu ainda estava planejando o casamento dele com outra pessoa. A única vez que fiquei sozinha com ele foi na noite em que lhe disse que nunca mais queria vê-lo.”

É claro que ela está com vergonha do que aconteceu naquela noite, porque ela afasta a mão da minha, talvez precisando de espaço. “Ele me ligou, dizendo que sua noiva não o entendia como eu e que ele deveria se casar comigo e não com ela. Que ele precisava me ver e conversar sobre seus sentimentos.”

Eu realmente odeio esse cara.

“Ele disse que onde quer que eu estivesse, ele me encontraria. Ele só precisava falar comigo. E eu estupidamente disse sim.” Enxugando outra lágrima, ela solta uma risada falsa e entrecortada. “Eu esperava que fosse o que eu estava esperando ouvir. Que ele terminou. Que era a mim que ele queria.” Ela olha para baixo, mexendo no polegar. “Eu estava em um depósito examinando algumas das coisas antigas que guardei do meu pai.” A voz dela fica mais suave. “Eu odeio ter estado *lá*, entre todos os lugares.”

Se esse cara colocasse as mãos nela indesejavelmente...

“Ele me beijou. E eu queria que ele fizesse isso. Foi a única vez que tocamos fisicamente. Tudo que levou a isso foram conversas e mensagens de texto.” Seus olhos encontram os meus, balançando a cabeça em descrença. “Talvez isso seja pior. Eu presumi que se ele precisasse ver me com urgência que ele havia encerrado as coisas porque o Phillip que eu conhecia era um cara legal. Aquele que eu conheci quando adolescente era.” Ela para e espera um momento, e eu me seguro para não segurar sua mão novamente. “As coisas esquentaram e ele disse que precisava disso comigo. Só desta vez... para me tirar do sistema dele.”

A raiva que sinto quando ela começou a me contar sobre querer esse homem

não é nada remotamente parecido com o quão chateado estou ao ouvir que alguém poderia dizer isso para ela. Alguém que já estava planejando uma vida com outra mulher.

“Nunca senti tanta vergonha de mim mesma.” Outra lágrima cai de sua bochecha. “Nem registrei o que ele tinha dito até que sua mão estava em minhas calças, e ele estava... Não tive nem chance de registrar o que estava acontecendo e muito menos de aproveitar. E ele já havia terminado.” Ela tenta rir, mas é mais como um estremecimento. “Ele se masturbou com duas bombadas e gozou na minha perna. Eu nunca fiquei mais enojada do que naquele momento. Eu disse a ele que achava que ele se importava comigo, mas quando ele olhou para mim com simpatia, como se sentisse pena de mim por ter entendido mal o que era isso, eu explodi. Gritei para ele ir embora e que nunca mais queria vê-lo. E ele me disse que sempre se preocuparia comigo, mas que tinha que aproveitar a oportunidade que lhe foi dada.”

“O que diabos isso significa?” Levanto-me, espantando os mosquitos que me irritam, e lembro que deixei um isqueiro na caixa de equipamento ao lado da pilha de gravetos.

Ela sorri para mim quando eu olho para cima depois de acender o fogo. “Éramos de uma classe de pessoas diferente da dos clientes para quem eu trabalhava. Sua noiva é filha de um grande nome que dirige uma grande instituição financeira. O que resulta de sua carreira e do estilo de vida que ele deseja foi baseado exclusivamente em seu casamento com ela. Fui uma coincidência ou um inconveniente.” Ela esfrega as mãos na parte superior das coxas, pensando no que mais poderia compartilhar. “Achei que ele se importava comigo e nunca me senti tão estúpida em toda a minha vida por ter entendido isso errado.”

Minha cabeça dói de tanto cerrar os dentes. Meus punhos estão cerrados ao lado do corpo, ansiosos para dar um soco na porra da cara do próximo Phillip

que encontrar. Mas engulo tudo, porque ela está me contando algo verdadeiro, e pode ser parte de algo que estou ansioso para entender. “Como isso traz você aqui?”

Ela limpa a garganta e espera alguns segundos antes de responder: “Eu precisava ir embora.”

Não sei dizer se ela está mentindo por omissão ou se o bourbon que ela está bebendo é o que a está deixando vermelha.

O sol mal aparece enquanto o céu acima de nós se aprofunda para um tom mais escuro de azul, tons de rosa do pôr do sol desaparecendo. E não consigo lembrar por que estou tão determinado a descobrir o que ela está escondendo. Que eu presumi que era algo perigoso e não uma mulher apenas querendo recomeçar e esquecer algumas escolhas de merda.

“Ele nunca planejou deixá-la. Também não sei se alguma vez pensei que ele faria isso. E eu deixei tudo acontecer de qualquer maneira. E essa é a parte que…” Ela inspira profundamente e, ao expirar, diz: “Eu sabia que não. Eu sou melhor que isso. Então, hoje, no clube do livro, ouvi algumas mulheres falando sobre mim, e parecia...” Eu a vejo balançar a cabeça, tentando entender o que desencadeou tudo isso. “Parecia que eu era aquela pessoa novamente. Aquela que não se encaixou, mas tentou demais, e a pessoa que escolheu continuar algo com um homem que eu conhecia estava errado.”

Nervosamente cutucando a pele do polegar, ela solta outro suspiro, quase aliviada por ter dito isso em voz alta. Eu sei como é ter que segurar algo porque não há outro lugar para onde ir. Quando a pessoa certa ainda não apareceu para ouvir. É bom ser isso para ela. E o que o que ela não percebe é que uma pessoa realmente má não sentiria o que ela sente em relação às suas ações.

Ela olha para o meu peito, de repente não querendo olhar nos meus olhos, o que *não está* bem para mim.

“Essa é a sua coisa ruim?”

Demora um pouco, mas ela balança a cabeça, erguendo um pouco o queixo.

“No grande esquema de coisas ruins que testemunhei, essa não parece tão ruim assim, Laney.”

As chamas do fogo atrás de mim dançam no reflexo do olhar dela quando finalmente encontra o meu. “Trair alguém é muito ruim, Grant.”

“Isso é. Mas não creio que tenha sido essa a sua intenção. Você ainda estava apaixonada por ele. Você queria que ele escolhesse você. E ele queria trapacear.”

Ela se move para tomar outro gole do bourbon, mas faz uma pausa antes que ele chegue aos lábios. “Eu não contei isso a ninguém.”

Eu gostei que ela quisesse me contar. “Eu sou bom com segredos.”

Ela me encara como se quisesse dizer mais. Posso sentir essa energia dela, quase pulsando entre nós.

“Há mais?”

Com a maneira como seus olhos olham entre os meus e a mudança em sua linguagem corporal, de ombros relaxados para uma curvatura tensa, me arrependo de ter perguntado. A verdade é que eu me importo com ela. Tanto é que não preciso forçar. Quando ela estiver pronta, espero que ela me conte. Estarei aqui para ouvir.

“Bala. Há mais?” Eu recuo e olho dentro da sacola cheia de doces, e um sorriso iluminado surge em seus lábios.

“Tem mais.”

Capítulo 23



Laney

Parece quente em minhas mãos. Tentando segurá-la e se mover com todo esse peso extra. Não esperava que os pedaços de tecido e pele ficassem tão quentes. Não sei onde segurá-la para não doer. Mas isso não importa. Eu só tenho um pensamento. Fugir. Fugir. Fugir. Minha mão está tão molhada. E a choradeira. Isso não vai parar.

Abro os olhos quando Julep lambe a palma da minha mão aberta, me deixando à vontade. Seu corpo se espalha pelo colchão, deixando-me coberta e espaço limitados. “Ei, doce menina. Você dormiu aqui?”

Eu me movo rápido demais, sento e me arrependo instantaneamente. Minha cabeça lateja, meu olho esquerdo se contrai assustadoramente e minha garganta está seca e com um gosto nojento. Olho para baixo e uma toalha azul-marinho está frouxamente enrolada em volta do meu corpo, sob o edredom fofo. Não me lembro como entrei aqui. E a ideia disso me faz sorrir. Acho que adormeci lá fora.

Quando olho para minha amiga peluda, que não se moveu, seus olhos claros apenas olham para mim enquanto eu acaricio o topo de sua cabeça.

“Onde está seu lindo papai?” Eu sorrio com a pequena pontada de nervosismo que ainda persiste em torno de tudo o que aconteceu ontem à noite. Nadando pelada em seu quintal, contando tudo sobre Phillip. E optando por deixar o resto de fora. Ele sabe que há mais. Eu praticamente disse isso, mas ele não pressionou. Grant foi o policial que me deixou nervosa. O irmão Foxx que não confiava em mim. Mas ontem à noite, ele era meu barman. Meu terapeuta. Meu amigo.

Uma sucessão de bipes na cozinha começa a soar. E assim que param, ouço água escorrendo. Sento-me e olho, já que não fica tão longe da minha cama, sorrindo ao vê-lo. Uma cafeteira. Sua cafeteira. Aquela de seu balcão que se conecta e parecia nunca ter sido usada. O horário marca 7h10, o que ainda é tempo suficiente para um banho antes de encontrar Lincoln na destilaria para uma reunião de contato.

O cheiro de café permeia o espaço alguns minutos depois. Entre o café atencioso e aquele aroma de croissant com manteiga no ar do lado de fora da minha nova casa, faço uma pausa, reconhecendo como me sinto feliz.

Lembro-me de tudo o que Grant me disse ontem à noite. Pequenas coisas que eu não sabia que precisava ouvir. Coisas grandes que eu precisava dizer em voz alta, para quem quisesse ouvir. E ele ouviu. Ele ouviu e eu me senti mais leve. Começamos a conversar sobre música, nossos filmes favoritos e os negócios de sua família. E agora, os resquícios do que desencadeou minha farra de pizza e doces não estão à vista.

“Você gosta de trabalhar aqui ou está pensando em fazer outra coisa?”

Eu disse a ele o quanto gostei de aprender sobre o bourbon. Que quando eu não estava planejando o evento de 100 anos, como eu pegaria um turno no bar de degustação ou ajudaria um dos novos contratados em um tour, se eles pedissem. *“É exatamente o que eu quero estar fazendo. E você? Você gosta do que está fazendo?”*

Quando ele respondeu, ele olhou para a fogueira, realmente pensando em suas palavras. "Por muito tempo pensei que deveria fazer outra coisa. Mas isso me curou de várias maneiras. Ajudou-me a encontrar uma nova versão de quem eu era."

Julep ainda não se mexeu quando me levanto para usar o banheiro. Quando entro na minha pequena cozinha, há uma caneca ao lado da cafeteira com um bilhete embaixo dela.

Eu nunca faço um bom café, então vai ser nojento, mas a cafeteira é sua se você quiser. Julep não foi embora depois que eu carreguei você. Espero que você não se importe que ela fique na sua casa. Venha me encontrar quando terminar o trabalho hoje.

-Grant

Li o bilhete pelo menos mais três vezes, antes que um barulho alto me fizesse virar e olhar pela janela.

As cortinas brancas transparentes não dão muita visibilidade, mas acho que é Grant, pelo som de sua caminhonete. Julep também ouviu – a caminhonete dando partida, o barulho e, em seguida, a preguiça da manhã desaparece há muito tempo e chego à porta em segundos. Suas patas dianteiras bateram no centro da porta e depois na maçaneta, ansiosas para sair. Quando a abro, sou saudada pelo sol forte e pelo manto de umidade, pronto para atacar qualquer um que se atreva a entrar nele. Do outro lado da grama da frente, ainda salpicado de flores silvestres, está Grant parado ao lado de sua caminhonete parada com a porta aberta. Julep corre direto para ele. Ela entra direto na cabine, atravessa o banco da frente e vai para o banco de trás, onde imagino que ela tenha um cinto esperando para ser afivelado.

Cruzo os braços sobre o peito e me encosto no batente da porta.

"Bom dia," ele me chama.

“Bom dia, cowboy,” sorrio e levanto levemente a mão para acenar.

Ele está vestindo seu traje típico de trabalho. Um par de jeans desgastados e botas de trabalho, alguma variação de uma camiseta azul que fica bem justa o suficiente em seus braços para que o resto do mundo saiba que este homem pode levantar muitas coisas pesadas. Hoje não tem boné, mas seu cabelo escuro ainda está úmido nas pontas, dando a ilusão de que se fosse comprido ficaria ondulado. A barba em seu rosto é aparada no mesmo comprimento – aquele bigode que parecia mais grande quando o conheci está totalmente misturado agora. A princípio fez cócegas nos meus lábios, mas o arranhão foi bom quando ele me beijou. Minhas bochechas esquentam só de pensar nisso novamente. E então me pergunto se isso faria cócegas ou arranharia entre minhas pernas. A maneira como sua língua se movia com a minha e a mistura de barba e bigode. Foi horrível da minha parte querer ver a barba queimar em volta das minhas coxas? Talvez.

Ele sorri de volta para mim, quase como se soubesse o que estou pensando. *Talvez não.*

“Obrigado pela cafeteira.”

“Isso vai lhe poupar uma viagem à cidade todas as manhãs.” Ele está prestando atenção. E não me importo de saber disso nem um pouco.

A grande e gorda paixão que tenho por Grant Foxx provavelmente está estampada em meu rosto enquanto o vejo sair da garagem e virar na estrada em direção à destilaria. Meu sorriso permanece no mesmo lugar até que tomo um gole de café e tusso de amargura. Mas então eu rio. *O que diabos ele colocou nisso?*

Eu prontamente despejo o resto da minha caneca e da cafeteira no ralo e penso na maneira como ele esperou que eu dissesse mais ontem à noite. Apoio as mãos no balcão e abaixo a cabeça. Ele tem que saber pelo menos o que Ace e Griz fizeram. Como cheguei aqui e exatamente quem me trouxe. Eu basicamente

contei isso a ele quando estava bêbada e falando demais.

É só uma questão de quando, e não se, eu conto a ele o resto da minha história. E a parte em que ainda há algo incerto sobre o que está acontecendo em Nova Iorque que deixa meu manipulador WITSEC nervoso. Ace não vai me querer aqui se houver algum indício de problema. Inferno, eu não me quereria aqui se isso significasse qualquer um deles podem estar em perigo com isso. Respiro fundo e conto até três, porque ficar preocupada com o desconhecido não vai tornar essa verdade mais fácil de compartilhar.

Especialmente quando há uma chance de arriscar minha nova felicidade.



“Eu o beijei,” murmuro, olhando pelo binóculo.

“Você vai precisar ser específica comigo, porque há alguns Foxxes aos quais você poderia estar se referindo,” diz Hadley com a boca cheia de pipoca.

Eu me inclino para trás e a vejo enfiar outro punhado na boca antes mesmo de terminar de mastigar. “Não há como o Sr. Alto, Moreno e Glamour não estar em um grupo.” Ela olha pelo visor de seu binóculo e aponta. “Eu só preciso saber. Vou ficar com tanto ciúme se a florista, que na verdade era muito adorável no ensino médio, for construir a Torre Eiffel esta noite.”

Eu solto uma risada. “Como você sabe que é um Foxx?”

Ainda com o foco nas pessoas que estamos observando, ela diz: “Ah, o terceiro não é um Foxx. Deve ser um dos bombeiros que acabou de começar. Havia, tipo, três novos que acabaram de ser designados para o Corpo de Bombeiros de Fiasco.”

“Não, quem eu beijei. Por que você simplesmente presumiu que era um deles?”

Ela me dá um olhar nivelador. “Todos olham para você como se você tivesse trazido algum tipo de magia para nossa pequena cidade. Eles são os mais prováveis. Se eu tivesse que adivinhar, seria Ace ou Grant.” Ela aperta os olhos para mim. “Se fosse Linc, eu já teria ouvido falar sobre isso. Ele é uma merda total com segredos.”

Olho de volta para o binóculo. “Foi Grant.”

“E?”

Eu inspiro, e a expiração suspirante é tudo que preciso oferecer.

“Isso é bom?”

Eu sorrio, lembrando do jeito que ele me tocou, como nossos lábios simplesmente se esforçaram, o jeito que sua língua fez cada centímetro do meu corpo parecer massa enquanto simplesmente roçava o meu. Como não beijá-lo novamente ontem à noite foi quase uma tortura quando sei o quão perfeito foi. “Sim, isso é bom.” Limpo a garganta enquanto observo o bombeiro alto e moreno sair da floricultura. “Jackpot. É o bombeiro.”

“Ah, qual?” Ela levanta o binóculo até o olho. “Legal. O de cabelos escuros. Tatuagens. Ela está oficialmente vivendo sua melhor vida.”

Meu telefone vibra.

Cowboy: *Encontrei uma bala gomosa e azeda na minha bota esta manhã.*

LANEY: *Jackpot! Você comeu?*

Quase consigo imaginar o rosto dele quando ele lê isso. Seu bigode levantando nos cantos enquanto seus lábios se curvam.

Cowboy: *Também havia pedaços de bala vermelha e chocolate espalhados nas cordas da minha rede.*

Laney: *Incrível. Passarei por aí e lamberei mais tarde.*

Hadley interrompe: “Quem fez você sorrir assim?”

Cowboy: *Eu já cuidei disso.*

Laney: *Isso é uma vergonha. Limpar às vezes é a melhor parte.*

Estamos na cobertura de Hadley há algumas horas, sentadas em espreguiçadeiras rosa clara decoradas com almofadas macias em forma de bolas de discoteca. Há uma piscina infantil inflável no canto mais distante com dois cisnes flutuando com a leve brisa que sopra no centro de Fiasco hoje. Eu sabia que algum tempo com ela ajudaria a me distrair, e tem funcionado perfeitamente. Grant estava ocupado com seus irmãos depois do trabalho, então mandei uma mensagem para Hadley. Ela disse que trabalhou até tarde, mas se eu quisesse ir até lá e relaxar com ela, ela estava no “modo espião”. Eu não sabia o que isso significava, mas queria conhecê-la mais. Ela é fácil de conviver. Ela quer relaxar ao sol em seu terraço em um dia quente de verão, em traje de banho. E espionar seus vizinhos. Eu gosto que ela seja um pouco encrenqueira e zeladora em uma pessoa muito divertida, quem sabe o que significa ser curioso e ainda assim gentil. Tudo isso equivale a querer estar perto dela. E parece que o sentimento é mútuo.

“E você?”

Ela levanta os pés e inclina a cabeça em direção ao sol. “Quanto a mim?”

“Você está vendo alguém? Você não mencionou ninguém, mas…”

“Cá entre nós, sou tão solteira que se tornou minha identidade.” Ela toma um gole de seu Aperol spritz. “Mas se alguém perguntar, gosto de muita companhia.”

“Isso é para seu benefício ou...”

Ela exala, longo e alto. “Você já sabe disso, mas todo mundo conhece a vida de todo mundo aqui. Meu pai ficaria extremamente feliz em saber que estou tentando me estabelecer. Ele tem muitos idiotas alinhados para se casar comigo.”

Ela abaixa os óculos escuros para olhar para mim. “E não é porque ele quer ver sua filhinha feliz. Ele quer que eu me case com alguém de uma família que irá beneficiar ele ou sua empresa.”

“Isso parece muito arcaico, Hadley.”

Eu imediatamente me sinto uma merda por ser crítica quando ela me dá um sorriso de lábios apertados. Ela claramente já sabe como isso soa.

“Meu pai nem sempre joga acima dos limites quando se trata de negócios. Ele tem ideias bastante misóginas sobre as mulheres. Portanto, minha solução é ser o tipo de mulher que nenhum de seus “associados” gostaria de manter. Honestamente, a geração dele diz 'vagabunda' com uma conotação negativa. Nossa geração diz isso e estou pronta para respeitar quem agita essa bandeira.”

Eu não posso deixar de sorrir. Não existe uma categoria para ela, e talvez seja por isso que gosto tanto dela. Ela tem pequenas tatuagens salpicadas ao longo dos antebraços, cabelos longos, selvagens e cacheados e uma vibração durona que parece impenetrável.

Ela manda mensagens em seu telefone. “Você precisa de uma recarga?”

“Claro, por que não?”

“Aperte esse botão.” Ela aponta para um botão preto emoldurado. No topo está escrito: *Cabana Boy.*

“Então, cá entre nós, não estou impressionada no departamento de parceiros. E estou bem com isso. Pelo menos por enquanto, talvez eu viva indiretamente através de você.”

A porta do terraço se abre e por ela entra um homem alto, de cabelo loiro escuro, vestindo uma camiseta do Fiasco FD. “Acabei de acenar para alguém nos trazer bebidas?”

Seu sorriso é travesso. “Você fez.”

“Srta. Wheeler, o tenente disse que eu deveria vir aqui e ajudá-la com alguma coisa?”

Ela se vira para mim com um sorriso. “Posso não aprovar a forma como meu pai faz negócios, mas isso tem seus benefícios.”

Olhando para ele, ela diz: “Você pode ser um amor e fazer duas borrifadas de Aperol para nós?”

Ele sorri. “Senhora, estou de plantão.”

Ela se senta com a parte de cima do biquíni triangular, o que ele percebe imediatamente quando seus olhos caem e depois voltam para cima. “Obrigado pelo seu serviço, então.” Ela aponta para o carrinho-bar no canto sul da cobertura, sentado sob um guarda-sol branco. “As instruções para bebidas estão ao lado dos copos.”

Colocando os pés de volta na espreguiçadeira, ela gesticula para eu continuar. “Agora, Grant beijou você ou você o beijou?”

Eu solto uma risada. “Eu acho que te amo.”

Ela estende a mão e envolve meu antebraço. “Eu acho que também te amo, baby. Ah” – ela levanta os braços – “isso me lembra. O que você acha de me ajudar no Midnight Proof?”

Capítulo 24



Laney

Sou uma bartender decente, mas já faz um tempo que não trabalho em um bar movimentado. O final das degustações na destilaria às vezes fica turbulento, mas não é nada parecido com esta noite. Midnight Proof está tão lotado quanto a noite de abertura de um novo clube na cidade de Nova Iorque. Eles estão lotados, entre o evento privado que acontece no segundo nível, que precisou a atenção de duas das quatro garçonetes. E o nível principal, que tem todos os assentos ocupados. Sem mencionar o bar apenas para pessoas em pé. É um caos.

Hadley flutua entre me ajudar atrás do bar e suas garçonetes no nível principal. A roupa que ela escolheu para mim era leve em comparação com algumas das que as outras garçonetes usavam. Corpetes e meia arrastão, regatas de cetim com gola redonda que precisavam de fita adesiva para permanecer no lugar e saias presas no alto e justas.

Não tive oportunidade de olhar a hora, muito menos as pessoas que vieram sentar-se no bar. Houve muitos pedidos de coquetéis para atender para eu prestar atenção em quem tinha mesas no andar principal.

“Ei,” uma voz diz um pouco mais alta do outro lado do bar.

Olho para cima para ter certeza de que não é algo sério. Eu já havia lidado com muitas pessoas impacientes antes. Normalmente, um sorriso e o fato de eu estar ajudando outra pessoa os acalmariam por tempo suficiente até chegar a vez deles.

“Eu disse, ei!”

Termino de coar a flor de gin com manjericão e morango que estava fazendo e deslizo-a pelo bar, pegando o cartão. “Você quer que eu mantenha aberto ou fechado?”

A mulher me acena e me diz para mantê-lo aberto. Olho para o bar e quase todo mundo está bebendo alguma coisa. Acho que não há ninguém esperando agora, exceto o Sr. Impaciente.

“Eu sei que você me ouviu, garota,” ele diz enquanto me aproximo, reconhecendo que já o conheci antes. Lá fora naquela noite com Hadley.

“Waz, certo?” Eu sorrio, tentando ignorar o fato de que prefiro mandá-lo embora. “O que eu posso fazer por você?”

“Você já me preparou uma bebida, mas eu pedi um Manhattan e você me preparou um antiquado.” Ele faz uma careta. “Eu gostaria do que pedi, Laney, do Colorado.” Não é segredo e as pessoas mais que falaram em Fiasco, mas eu particularmente não gosto que ele saiba detalhes sobre mim. Ele tem o fator ick. “Eu não sabia que Hadley estava contratando qualquer *pessoa* para trabalhar aqui agora. Achei que você precisaria ter alguma experiência como bartender para servir coquetéis de vinte dólares.”

Com um sorriso, olho para o copo. Está em um copo cupê com cereja coberta com conhaque. Eu não teria coado uma bebida à moda antiga ou colocado naquele copo, mas tenho a sensação de que ele não poderia me dizer a diferença entre as duas bebidas se eu tivesse os ingredientes separados e colocados na frente dele.

“Sinto muito por isso. Deixe-me fazer o que você pediu.” Percebo alguns casais observando a troca e outras pessoas enquanto me viro, dando uma olhada no que está acontecendo.

A banda de jazz inicia um novo set na pista principal com uma batida pesada de percussão. É alto o suficiente para que a conversa ao redor da sala diminua e preste atenção ao novo cenário.

O idiota toma um grande gole de sua “bebida errada” e empurra-a pelo bar bem na frente de onde coloco o copo misturador com gelo. Ele aponta o dedo para mim, fazendo sinal para que eu me incline mais perto.

Jesus, eu realmente não gosto desse cara.

“Quer brincar mais tarde, garota?”

Não consigo nem me controlar para responder. Eu rio da pergunta. *Garota?* Ele não pode estar falando sério. Tento manter meu declínio no nível mais alto possível. “Eu acho que estou bem. Você tem um cartão aberto, Waz?”

Pego as garrafas de vermute doce e seco e uma garrafa de bourbon de centeio. Quando volto para preparar a bebida, um movimento à minha esquerda chama minha atenção. A grande moldura em uma camiseta preta poderia ser qualquer um, mas tornou-se um hábito meu observar a maneira como Grant se posiciona com tanta confiança. Se eu tivesse olhado por tempo suficiente, meu palpite é que suas mãos estão enfiadas nos bolsos da calça jeans enquanto seus olhos se fixam em mim, observando o que estou fazendo e com quem estou falando. Sinto sua atenção em mim e, com isso, me sinto ousada.

Então, quando Waz se inclina um pouco sobre o bar e começa a falar, é uma conclusão precipitada que cansei de ser educada.

Com os olhos dos poucos clientes ao redor que ouviram a conversa inicial, decido que é melhor me exibir um pouco. Tiro a tampa da nova garrafa de bourbon e coloco uma nova garrafa. Dando uma volta no pescoço, viro-a sobre o

copo para despejar exatamente duas doses. Isso me dá mais alguns olhares das pessoas sentadas no balcão mais próximo de mim. Alguém poderia pensar que isso faria esse idiota relaxar um pouco, mas em vez disso, ele se dobra.

“Sua calcinha fica molhada, honey, exibir isso desse jeito?” Ele arrasta a língua pelos dentes e depois diz: “Ouvi dizer você está deslizando essa bunda doce para qualquer um que preste atenção em você.”

Tudo bem, vamos brincar, seu desprezível.

Dou uma rápida olhada para ver se sou a única que ouviu isso. Algumas pessoas pararam de conversar assistindo a esse pequeno show, e posso ver um certo Foxx se aproximando um pouco com o canto do olho. Isso confirma que foi ouvido.

Colocando o bourbon na mesa, pego o vermute doce com uma das mãos, virando-o bem para dar um mergulho. Com a outra mão, seleciono um highball e o encho com um pouco de gelo. Eu tinha uma obsessão pouco saudável em assistir ao filme *Coquetel* com Tom Cruise quando estava na faculdade. Por mais que eu tenha desmaiado com a história de amor, fiquei igualmente intrigada em ganhar muito dinheiro como bartender. Era fácil imitar o barulho das garrafas sendo jogadas, mas demorou um pouco mais para descobrir como fazer uma ótima bebida.

Eu jogo o vermute seco mais alto, com espaço suficiente para dar duas voltas e uma única mexida. A pistola de água com gás enche o copo de água enquanto pego a colher para misturar o Manhattan corretamente.

Faço uma pausa antes de servir o Manhattan no copo cupê. “Não há nada de doce em mim, Waz, então não me chame de 'honey'.” *Isso é reservado para outra pessoa.* Seguro a peneira e levanto o braço para servir bem alto no copo. Ele parou de prestar atenção na minha outra mão. Má decisão. Um jato de água com gás jorra e encharca a frente de sua calça. Alvo. Antes mesmo que ele reaja, eu sorrio grande e largamente. “O que você acha de *eu* deixar *sua* calcinha

molhada?”

Uma enxurrada de palavrões sai de sua boca enquanto pego uma pequena palheta de metal e esfaqueio a cereja embebida em conhaque para colocá-la no topo do copo. Um dos seguranças, cujo olhar captei quando tudo isso começou, junto com Grant e Lincoln, arrasta o idiota para fora do bar.

Droga, isso foi bom. Algumas risadas e vaias se seguem enquanto a comoção se afasta do bar, e uma salva de palmas ressoa dos espectadores próximos que assistiram ao show completo.

Hadley está atrás do bar poucos minutos depois, parecendo ter acabado de sair de um calendário de garotas pin-up. Seu cabelo escuro está preso e enrolado, lábios vermelhos brilhantes combinando com os meus com um olho de gato exagerado. O maiô preto com espartilho não é mais revelador do que um maiô de uma peça, mas de alguma forma, com a cinta-liga e a meia-calça na altura da coxa, faz com que cada pessoa fique olhando enquanto ela passa. “Você está bem?”

“Estou bem agora. Espero não ter apenas piorado uma situação ruim, mas ele estava fora da linha.”

“Parecia que estava sendo tratado. Lincoln e Grant estavam prontos para liberar alguma energia reprimida com Waz como tributo.”

Merda.

“Há muito sangue ruim lá. Você não começou nada.” Ela sorri para mim e levanta o ombro. “Talvez só tenha adicionado um pouco de combustível, só isso.”

“Você está bem, Laney?” Ace pergunta enquanto chega ao bar.

Dou-lhe um aceno de cabeça. “Obrigada.”

Ele olha para a porta, de onde seus irmãos acabaram de sair. “Eram todos

eles. Vou garantir que eles não acabem sendo presos."

"Ela é boa," diz Hadley, voltando da cozinha para o bar.

"Que porra é essa?" ele vocifera para ela.

"Que porra é o quê?"

Quando ele olha para o corpo dela, não consigo esconder meu sorriso.

Ela segue a linha de visão dele e olha para si mesma. Com as mãos nos quadris, ela faz beicinho e diz: "Ah, o que há de errado, papai? Não gosta da minha roupa?"

Ele passa a mão pelo cabelo, murmurando algo que soa como: "Pesadelo de merda," enquanto se afasta do bar e sobe as escadas até a porta da frente.

Quando a vejo sorrindo, pergunto: "Que diabos é isso?"

"Apenas Ace sendo um idiota. E faz parte do meu projeto molecular irritá-lo sempre que posso. É como um hobby."

Eu dou uma risada. "Você é uma encrenqueira."

Ela pisca enquanto pega uma garrafa de tequila na minha frente. "Pelo que vi esta noite, parece que nós duas somos."

Capítulo 25



Grant

Midnight Proof está lotado esta noite. Eu deveria saber, já que é semana de 4 de julho e os turistas estão aqui para a grande celebração do fim de semana de Fiasco. Só estou aqui porque sabia que Laney estaria atrás do bar servindo bebidas e exibindo aquele sorriso dela. E honestamente, eu queria um.

“Eu gosto dela,” diz Lincoln enquanto nós dois a observamos se mover atrás do bar.

Parece que Laney está lá há anos. Sua experiência como bartender definitivamente não era mentira. Assim como eu não estaria mentindo se dissesse que vê-la assim, com o cabelo penteado para trás e aquela regata preta justa com corte baixo o suficiente para provocar seu peito cheio, está fazendo todo tipo de coisa comigo. Ela morde o lábio inferior e enche a coqueteleira com vodca e suco de azeitona, sacudindo-a vigorosamente, alto suficiente para ter que esticar todo o seu corpo. Quero arrastar minhas mãos por seus quadris novamente e capturar seus lábios entre meus próprios dentes. Perder-se um pouco no sabor e no cheiro dela. Eu sou praticamente selvagem por ela. Ainda mais agora, depois que ela se abriu comigo. Porra, eu quero fazer qualquer coisa

para que ela se sinta segura, muito menos desejada.

Eu quero entender como ele quis dizer isso. Meu irmão flerta com todo mundo, mas desde aquele dia no rio, não o vi fazer muito isso com Laney. Se ele me dissesse que queria persegui-la, não sei se recuaria agora. Eu a beijei – isso foi melhor do que tudo.

“Eu também,” digo a ele enquanto observo Waz, aquele filho da puta, inclinar-se sobre o bar e dizer algo para ela.

“Pensei que sim,” diz ele. “Você não precisa fingir que não está obcecado por ela.”

“Obcecado é um pouco forte, você não acha?”

Mas não ouço o que mais ele diz, porque estou observando a forma como a linguagem corporal dela muda com o que quer que Waz tenha acabado de dizer.

Dou um passo à frente, mas Lincoln me dá uma chave de braço. “Não comece nada aqui, Grant.”

Olho em direção à estação da recepcionista e encontro o olhar do segurança-chefe. *Vou começar algo lá fora, então.* Com uma inclinação da minha cabeça, ele olha para o bar e sabe exatamente para o que estou chamando sua atenção. Waz é um canalha que gosta de causar problemas, especialmente para Hadley. Tenho quase certeza de que ele nem deveria estar aqui.

Quando me aproximo, porém, não é a mulher que me confidenciou com lágrimas nos olhos. Não, neste momento, Laney está no controle da situação. Ela sorri para Waz enquanto gira algumas garrafas no ar. Observo enquanto ela prende a atenção dele e o resto do bar ao alcance da voz. Mas é a mão direita dela que mira e, segundos depois, ela está borrifando a frente da calça dele.

“Parece que ela está bem sozinha.”

Ver Laney cuidar de si mesma é muito excitante. Mas isso não nega o fato de

que esta é a segunda vez que quero acertar Waz só por ele ter dito o nome de Laney.

“Gente, eu cuido disso,” diz o segurança enquanto o arrasta porta fora.

“Só estou certificando-me de que você está bem, cara,” Lincoln diz enquanto ajuda a guiar esse idiota para fora.

“Oficial Foxx, que bom ver você novamente. Já faz muito tempo que está encolhido atrás dos seus irmãos. Você deveria saber que o Sr. Finch não vai gostar de ouvir como vocês estão sendo práticos agora.”

Eu o empurro para longe do meu rosto e aponto para ele. “Não force, Waz.”

“Ou o que? Nós dois sabemos que você não está fazendo nada. Você também, Lincoln.” Ele olha meu irmão de cima a baixo. “Ainda não conseguiu Hadley, não é?”

Isso é o suficiente para deixar Lincoln animado, então eu o seguro. “Não.”

“Wheeler sabe como você fala sobre a filha dele, seu pedaço de merda?”

Waz cospe no chão à nossa frente e ajeita a gola da camisa. “Sr. Finch considera Hadley uma mercadoria. Uma que ele poderá usar quando chegar a hora certa. Ele não dá a mínima para o que eu digo sobre ela.”

“Por que você está aqui? Hadley deixou claro que você não é bem-vindo,” Lincoln rosna. “Você acha que ela não está ligando para o pai sobre isso?”

“Eu não estava aqui por causa dela.” Ele sorri para mim. “Nah, eu estava aqui por causa daquele doce pedaço de bunda. Garotinha de Nova Iorque.”

Do que diabos ele está falando?

Lincoln pergunta: “Você quer que eu faça interferência?”

Ele balança a cabeça com um tsk. “É uma pena, realmente. Pensei em tentar levá-la para um passeio antes que ela receba o que está por vir.”

Ace aparece ao meu lado. “Se você não for, eu fico com este.”

Jogo meu telefone para o segurança. “Brady, se ele não sair em dois, ligue para o departamento e peça para eles virem aqui.”

Dou um passo à frente sem dar a Waz a chance de registrar o que está por vir. Eu bato bem no nariz dele, e o som de trituração que isso faz, seguido pelo jorro de sangue que escorre pela frente dele, me permite saber que acertei exatamente onde pensei. “Esse é um.”

“Você quebrou meu nariz,” ele grita, cobrindo o rosto e puxando as mãos para ver o dano que jorra.

“Agora vou fazer você mijar sangue por um mês.” Eu cruzo meu dedo para ele em um movimento de venha aqui. O idiota está chateado o suficiente para pensar que vai conseguir um golpe, e ele tenta, mas eu me movo rápido demais para ele, e quando ele se estende demais, eu acerto um soco bem na lateral do corpo dele. Ele está no chão, no momento em que um carro preto e branco para com as luzes acesas, mas sem sirene. Não demoraria muito. Eu sabia que havia um carro patrulha esperando a alguns quarteirões de distância por qualquer bêbado que quisesse começar brigas ou beber e dirigir quando Midnight Proof gritou a última chamada.

O policial novato arrasta Waz e o coloca na parte de trás do carro. O outro policial é um amigo, um colega da academia, e ele me acena com a cabeça. “Suponho que você não viu o que aconteceu aqui, Foxx?”

Enfio os nós dos dedos ensanguentados nos bolsos da frente. “Ele incomodou no bar e tomou banho no colo por isso. Deve ter irritado alguém aqui também.”

“Um dos pontos negativos do trabalho” – o policial olha por cima do meu ombro em direção a Lincoln e depois de volta para mim – “não posso dar um soco em um cara que realmente está pedindo isso.” Ele me dá um sorriso de

lábios apertados e acena com a cabeça. “Tenha uma boa noite, senhor.”

“Você também, Cortez.” Enquanto eles partem, meus pensamentos giram em torno do que ele disse: a cidade de Nova Iorque. A última coisa que eu deveria fazer é ouvir qualquer coisa que Waz tem a dizer, mas é muito específico. Gritar um detalhe como esse não tinha nada a ver com o que ele queria dizer. Se houver substância por trás disso, então a cobertura WITSEC de Laney não é tão sólida quanto deveria ser.

“Você vai voltar?” Lincoln pergunta atrás de mim.

Olho para minha mão. “Não, vou caminhar um pouco. Tomar um pouco de ar.” Eu preciso limpar minha cabeça. Laney se comportou muito bem. Aquela mulher não precisa de ninguém para protegê-la, mas, caramba, foi bom brincar de limpeza. No segundo em que vi Waz se aproximar dela, vi vermelho.

O que sinto por ela não é algo que planejei que acontecesse, mas aqui estou. Nós dos dedos sangrentos, oscilando à beira da preocupação com o que ela está escondendo e percebendo que não posso voltar atrás. Eu não quero. Lincoln está certo, só que obcecado não é a palavra certa. Apaixonar-se por ela consome tudo.

Ele grita por cima do ombro: “Me mande uma mensagem se quiser uma carona para casa. Vou ver se Ace está pronto para ir.”

Não sei como meus irmãos reagiriam se soubessem o que estava acontecendo entre Laney Young e eu. Confiei a eles quase tudo, desde a primeira vez que beijei uma garota até o momento em que decidi abandonar os negócios da família e ir para a academia de polícia. Eles sempre foram as pessoas mais importantes da minha vida. Mas já faz anos que não compartilhei nada disso com eles. Eles nem sabiam sobre Fiona até ela partir. Ace pode ter descoberto, mas nunca disse nada. Tenho medo de que, se eu colocar isso em palavras, o que sinto por Laney possa facilmente explodir bem na minha cara.

É menos sobre eles saberem e mais sobre aquela maldição idiota que sempre permanece no fundo da minha mente. Adicione isso à ideia de que Laney poderia estar em perigo real. E se esse perigo chegasse muito perto, eu teria que me despedir dela. Ace pode tê-la recebido aqui, mas eu conheço meu irmão mais velho; ele teria avisado Bea que se o problema se aproximasse demais, ela precisaria ir embora. Quer o WITSEC tenha aprovado ou não.

Estou tão perdido em pensamentos e sem prestar atenção por onde estou andando, que quando chego ao Hooch's, fico surpreso. Vejo Del sentado no balcão. Não é noite de costela ou pôquer, mas ele não cozinha muito. Já que ele está aqui de qualquer maneira, eu poderia usar seus pensamentos sobre isso. Sempre ajuda resolver as coisas com ele quando tenho ideias ou palpites. Ele poderá me ajudar. Eu confio nele.

A campainha da porta da frente toca quando entro, e as únicas pessoas aqui, além de Marla e Del, são um grupo de crianças que voltaram da faculdade, na cabine dos fundos.

Dou um tapinha nas costas dele, surpreendendo-o, e então rapidamente percebo onde acabei de tropeçar. O que estava faltando. *Porra, como eu esqueci?* Olho para o quadro de promoções onde Marla costuma escrever a data e, com certeza, é 2 de julho. *Aniversário da Fiona.*

“Ela teria trinta e quatro anos hoje,” diz ele, com um grande pedaço de cheesecake fatiado na sua frente. Como eu esqueci? Eu *nunca* esqueço. “Pensei que você tivesse esquecido,” diz ele, sua voz ficando mais suave no final enquanto ele enxuga a bochecha. Foi muito rápido ver uma lágrima, mas sei que estava lá. Meu estômago afunda, pensando que me ver apenas o fez parecer aliviado. E quando o vi, me senti culpado.

Limpo a garganta e me sento ao lado dele, apertando seu ombro. *Desculpe.*

Nunca conversamos sobre o que estava acontecendo entre Fiona e eu. Nunca pareceu certo que eu segui em frente e me apaixonei pela filha dele depois de

meses dormindo com ela e nunca a levei para um encontro em público porque estávamos tentando manter isso em segredo. Mas ele sabia. Eu não precisava dizer a ele que a amava. Ficou claro como o dia para todos na cidade que eu quebrei no dia em que ela morreu, e estive continuamente desmoronando nos últimos cinco anos.

Marla espia a cabeça da cozinha. “Grant, aí está você,” ela me diz. “Achei que você tivesse esquecido. Vou pegar seu pedaço agora.”

“Você deu um soco em um cortador de grama ou algo assim,” diz Del, olhando para os nós dos meus dedos machucados.

“Algo assim,” eu respiro. As perguntas que eu tinha sobre Laney já se foram há muito tempo e em seu lugar estão uma fita de sentimentos sobre o dia de hoje. Do jeito que esqueci da Fiona até agora, e se não tivesse vindo até aqui, teria perdido completamente. Quando pedi desculpas por não ter contado a ele o que estava acontecendo entre nós, prometi que nunca esqueceria o que ela significava para mim. Eu me sinto um mentiroso.

“Aqui, querido,” diz Marla, empurrando minha fatia de cheesecake na minha frente.

“Obrigado, Marla.”

Ela coloca um saco de gelo do outro lado de mim. “Ouvi dizer que houve uma pequena briga perto de Midnight Proof.”

Eu solto uma risada. “Como você ouviu isso tão rápido?”

“Scanner policial.”

Del ri sozinho.

“Eu já contei a você sobre a ligação em que ela não conseguiu tirar o gato de Loni da árvore de Natal?”

Del já está rindo antes mesmo de eu contar a melhor parte, mas foi o que

fizemos. No aniversário dela, ou no dia da sua lembrança, sempre comíamos um pedaço de cheesecake na Marla, já que era o favorito da Fi, e contávamos histórias para lembrar dela. Foi a única vez que me permiti me perder em pensamentos sobre ela porque, não importa o que acontecesse, a culpa que carregava veio em abundância no dia seguinte.

Uma hora depois e nossos rostos entorpecidos de tanto rir enquanto Marla serve o que sobrou do café e atende os universitários. Del olha para mim, ainda sorrindo, e diz: “Sabe, se você tivesse outras coisas acontecendo esta noite, eu teria entendido.”

“Pare.” Dou um tapinha em seu braço. “Estou onde preciso estar.” Del é um dos meus melhores amigos. Mesmo que não houvesse algo entre Fiona e eu, eu ainda me certificaria de estar aqui para ajudá-lo. Devo pelo menos isso a ele. Eu não protegi a garota dele. Isso nunca vai ficar bem comigo. É por isso que preciso ter certeza de que quem quer que tenha colocado Laney no WITSEC não a encontrará.

“Você ainda tem alguns favores no norte que talvez possa pedir?”

Ele mal me deixa perguntar antes de dizer: “Claro. O que você precisa?”

Capítulo 26



Laney

“Como você nunca experimentou um Modjeska?” Romey pergunta atrás de sua mesa que está repleta de caramelos e chocolates. E antes que eu possa responder o que aparentemente era uma pergunta retórica, ela diz: “Eles são divinos. Há quanto tempo você está em Fiasco agora?”

“Cerca de um mês.” Eu sorrio.

“Ok,” ela diz, com as mãos abertas na frente dela. “Modjeskas são os doces característicos do Kentucky. Louisville, especificamente, mas na minha opinião, são ainda melhores que os originais. Estes têm regras, assim como o bourbon. O básico tem que ser o mesmo: marshmallow mergulhado em caramelo macio e amanteigado.”

Ela aponta para o outro lado da mesa. “Este aqui é um chocolate amargo com infusão de bourbon.” Cobrindo parte da boca, ela se inclina, sussurrando: “Não é bourbon Foxx, não poderia fazer isso, mas ainda assim é muito bom.”

Minha boca fica cheia de água quando provo a amostra que ela cortou para mim. Não tem como eu sair daqui sem estar completamente e totalmente satisfeita. Já comi um waffle de cheddar e jalapeño no palito, um pouco de

tomilho e pipoca com infusão de mel local, e estou conseguindo manter o suor sob controle com minha raspadinha de mint julep que derrete rapidamente.

“Romey, este é o verdadeiro paraíso.”

Ela dá um grande sorriso enquanto se move para embalar uma dúzia ou mais para outras pessoas que estão reunidas em torno de sua mesa. Há facilmente uma centena de mesas dispostas em todo o gramado do centro de Fiasco, e só consegui visitar algumas até agora.

“Foi bom ter uma cara nova no clube do livro,” diz ela enquanto amarra uma fita.

“Vou levar uma caixa dessas e outra dessas com cobertura de pistache também.” Sorrio para as duas mulheres que estão bebendo suas próprias raspadinhas, olhando para a mesa de guloseimas.

“Você acha que virá para o próximo?”

Eu respondo com sinceridade: “Não sei. Eu tive algumas escolhas de palavras com algumas garotas que disseram algumas coisas ruins sobre mim quando pensaram que eu não estava ouvindo, e não estou interessada em gastar energia com coisas ou pessoas que não me fazem feliz. Não mais.”

“Posso adivinhar quem pode ter sido.” Ela me dá minha sacola enquanto eu lhe entrego o dinheiro pelos meus chocolates. “Eu não me preocuparia com elas vindo para o próximo. Acho que Griz pode ter ouvido o que aconteceu. Ele foi muito claro sobre quem vai e quem não vai para o próximo clube do livro.” Ela pisca.

Eu levanto minhas sobrancelhas. Eu não esperava por isso.

“Além disso, não acho que Grant Foxx saia por aí dando socos, mas ele colocou algum sentido naquele homem, Waz, fora do Midnight Proof. Ouvi dizer que você foi o motivo.”

Foi por isso que ele não voltou para dentro? Eu sabia que ele foi lá, chateado, mas estive pensando por que ele não voltou. Não tive notícias de Grant nem o vi muito nos últimos dias.

E embora eu estivesse ocupada com alguns itens de última hora que Lincoln precisava fazer para um próximo evento na destilaria, esperava pelo menos vê-lo em algum momento. Olho para o meu telefone e para as mensagens não respondidas.

LANEY: *Você desapareceu sem mim. Acho que você gostaria de tomar uma bebida antes de dormir?*

LANEY: *Julep me deixou outro "presente" esta manhã. Quanta pele uma cobra pode realmente perder? É quase ridículo.*

LANEY: *Preciso enviar nudes para você responder?*

Agora minhas mensagens de texto parecem menos divertidas e mais desesperadas sem uma resposta dele. Contei muito a ele enquanto bebíamos bourbon e doces – mais do que planejava compartilhar. Meu estômago cai. Oh Deus, enquanto eu estava nua em seu cocho de cavalo. O que eu estava pensando? Como posso cancelar o envio da última mensagem? Talvez eu possa fingir que foi uma mensagem de bêbado. Isso não conta.

Mas Romey sorri para mim e depois acena com a cabeça por cima do meu ombro, e posso adivinhar quem pode estar lá se eu olhar. "Deixe essas mulheres engolirem essa fofoca. Vai doer saber que elas não têm nenhum garoto Foxx brigando por elas."

Meu rosto deve estar mostrando exatamente como estou me sentindo, porque Romey dá um tapinha na minha mão quando diz: "Laney, não importaria neste momento se você nem conhecesse o homem, quando a fofoca começar nesta cidade, é tratado como notícia local. E *aquele* Foxx em particular não é como seus irmãos. Grant ignora a maioria das pessoas, muito menos começar e

terminar brigas por causa de alguém. Eu não acho que ele tenha olhado para uma mulher, muito menos para uma mulher, desde Fiona."

Fiona. Hadley mencionou isso quando me contou sobre as perdas relacionadas aos irmãos Foxx. "Eu gostaria que ele não tivesse se fechado do jeito que fez. Ele é um bom homem. Que visão também!"

Isso me fez virar. E ela está certa – uma visão e tanto. Especialmente caminhando em minha direção. Lark é içada nas costas de Grant, enquanto Lily está nos ombros de Lincoln. A maneira como eles amam essas meninas é deslumbrante, mas ainda mais é o quanto todos naquela família se preocupam uns com os outros. É bom estar em sua órbita. Para absorver um pouco desse carinho, mesmo que passageiro.

Quando Lily me vê, ela tenta agitar as mãos, uma cheia de um pedaço de algodão doce e a outra uma girafa de pelúcia. Lincoln olha e vê que sou eu quem chama a atenção dela, sorrindo e acenando. Mas é Grant, que está um pouco atrás dele, de quem não consigo desviar o olhar. Grant solta Lark de costas e, de repente, desejo que ainda eu tivesse içada ali. Ele me segurou sem esforço; foi o mais íntimo que já fui tocado por alguém sem que fosse sexual. Foi bom ser abraçada.

"Laney!" Lily diz, sem fôlego e rindo enquanto vem até mim.

"Oi, meninas." Não posso deixar de imitar a excitação delas. Olhando para trás, os dois irmãos se aproximaram vestindo jeans como se o material fosse feito especificamente para eles. Lincoln, vestindo uma camiseta Foxx Bourbon com o logotipo exibido em destaque na frente, enquanto Grant usa mais uma desbotada com as mangas arregaçadas. Seus braços grossos e fortes, que parecem mais do que bons em volta de mim, são produto de trabalho duro e dourados pelo sol de verão. É perfeitamente possível que eu esteja babando. Nunca quis lamber um bíceps e cheirar a pele de alguém do jeito que sinto agora. Jesus, eu sou patética. Combine tudo isso com o boné de beisebol azul e ele é

facilmente o homem mais bonito que já vi. A aba é baixa o suficiente para lançar uma sombra sobre seu rosto, mas não esconde o fato de que ele não vai olhar para mim por mais do que um segundo. Parece um soco no estômago.

“Ei, cowboy.”

Quando seus olhos encontram os meus, não é o interesse ou o fogo que normalmente olha para mim. Isso é diferente. Isso parece mais culpa, talvez até arrependimento. Eu reconheço isso, pois experimentei muitos de ambos.

“Tio Grant não é um cowboy,” Lily ri.

“Não, flor, não sou.”

Ai. Isso não pareceu divertido.

Eu limpo minha garganta. “Acho que hoje ele não é.”

Talvez toda a verdade finalmente tenha sido absorvida sobre o que eu tinha feito: traído um homem noivo. Ele não sabia sobre a coragem que me trouxe aqui. A coisa feia foi suficiente para afastá-lo.

Não vou me criticar por causa disso. Se é ele quem está tendo um momento de vir a Jesus sobre mim, então eu deveria estar aliviada por não ter compartilhado mais. Vou superar o beijo e a gentileza. Os gestos doces e os momentos privados. Eventualmente. Mas se tivesse havido mais do que isso? Se eu acordasse ao lado dele. Se eu tivesse deixado ele me levar para a cama, talvez não. Talvez ele esteja me poupando da dor de cabeça no longo prazo. Então, empurro meus ombros para trás, viro para fora e mudo minha atenção.

“Isso é henna?”

Lark vira as mãos e me mostra os desenhos mais bonitos que vão da ponta dos dedos até os pulsos. “Não é tão legal? E vai durar até quando descascar também.”

“Você gosta da minha pintura de borboleta?” Lily pergunta com a boca cheia

de algodão doce.

“Eu gosto. Quase não te reconheci.”

Lincoln enfia as mãos nos bolsos. É óbvio que ele consegue ler a tensão. “Íamos apenas descer para acariciar alguns animais. Aparentemente, eles também estão adotando animais de estimação hoje.”

Mesmo sendo Lincoln quem falou, meus olhos permanecem fixos em Grant. Olho para os nós dos dedos, lembrando o que Romey me disse há poucos minutos. “O que aconteceu com tua mão?”

Ele limpa a garganta antes de dizer: “Alguém ultrapassou os limites.”

Minhas bochechas ficam quentes enquanto tento ao máximo reprimir um sorriso. Gostei que o quieto ex-policial tenha ido em frente e acertado o nojento que estava vindo em minha direção.

Lincoln interrompe: “Laney, quer se juntar a nós?”

“Acho que vou andar um pouco mais por aqui. Nunca estive em uma feira tão grande.” Olho as mesas nesta seção e sinto que, além de gastar algum dinheiro, talvez seja um bom momento para conversar. Não consigo entender o que está acontecendo e prefiro simplesmente divagar. Arranque o band-aid. “Você quer...”

Mas Grant interrompe quando ele começa a se afastar. “Meninas, vamos!” Suas sobrinhas usam isso como deixa para sair correndo na frente dele.

Lincoln fica para trás. “Elas vão comer o dia todo.”

Eu levanto minha bebida e meu saco de pipoca. “Mesmo.”

“Você vai estar aqui mais tarde para a banda?”

“Talvez.”

“Bom.” Ele sorri. “Eu sei que há algo acontecendo entre você e Grant. Você

teria que ser cego para não ter visto.” Balançando a cabeça, ele suspira. “Ele gosta de você, Laney.”

“Ele com certeza sabe como confundir uma garota,” eu digo com um olhar de soslaio. O sorriso discreto de Lincoln me diz que ele sabe. Soltei um suspiro e admiti: “Mas eu também gosto dele.”

“Algo está corroendo-o. Quando ele recua e fica quieto, ele está resolvendo alguma coisa. Pode parecer que é algo sobre você, mas aposto todo o meu dinheiro que tem mais a ver com ele.”

Concordo com a cabeça porque, realmente, o que devo dizer sobre isso? Eu não conseguia adivinhar. Eu não sei o suficiente. A maior parte do que aprendi sobre Grant foi através de outras pessoas.

Meu telefone vibra na minha bolsa. *Hadley.*

“Vou alcançá-los.” Lincoln aponta para mim enquanto se afasta. “Vejo você na pista de dança mais tarde, Laney.”

Hadley: *Ok, onde você está? Estou quase terminando minha raspadinha de mint julep.*

Laney: *Mesas artesanais.*

Hadley: *Encontre-me na barraca de raspadinhas. E então poderemos ir à tenda da Loni. Espero que ela tenha trazido algumas de suas coisas novas. Eu poderia usar algo fofo para esta noite.*

Laney: *Te encontro lá.*



Sempre havia algum lugar para ir na cidade de Nova Iorque. Em algum lugar familiar ou em algum lugar novo. Já passava do expediente e havia

madrugadores. Eu tinha como certo o constante estado de movimento em que a cidade estava sempre. Era tão natural quanto respirar ver algo sempre acontecendo – feiras, pop-ups, novos restaurantes, filmes ou programas de televisão sendo montados e filmados. Mas em Fiasco a vida não é assim. Exceto neste fim de semana. Neste fim de semana, minha nova pequena cidade está em constante movimento. E isso me fez saborear a multidão e a forma como todos estão ocupados ou curiosos. A feira de artesanato se transformou em torneios – desde buracos de milho e ferraduras até um leilão onde os lances iam para equipamentos agrícolas e garrafas de bourbon.

Hadley e eu passamos muito tempo na barraca da Loni's Boutique. E então fiz uma pausa necessária para se refrescar no ar-condicionado e vestir algo que parecesse mais uma noitada e não uma bagunça derretida depois de muitas horas na feira.

Ainda há mais um dia inteiro neste fim de semana de 4 de julho, mas esta noite parece uma festa. Restam apenas algumas crianças pequenas, todas adormecendo no colo dos pais enquanto terminam o jantar tardio. O ar tem cheiro de madeira queimada de tudo o que as barracas de comida ainda servem, e uma pontada de cerveja derramada se mistura com a doçura sempre presente que sempre perdura.

As luzes são penduradas no alto de um carvalho. Elas ficam penduradas em uma pista de dança improvisada em frente a um palco, onde uma variedade de bandas toca setlists que vão desde músicas cover até bluegrass. Ainda está quente, mas com o sol já posto, só parece úmido agora. Todo mundo que passou algum tempo na feira hoje tem queimaduras solares para mostrar.

“Por favor, me diga que essas botas de cowboy não são muito exageradas?”

Hadley olha para minhas novas botas pretas e arrasta os olhos até o pequeno vestido floral de corte A que eu estava de olho na Loni's. “Eu acho que você parece uma espécie de deusa do sul. Eu sabia que aquele vestido seria uma

tentação pra caralho em você. Agora só precisamos encontrar um cowboy bonito para você.”

Não consigo conter o bufo que soltei por causa da escolha de palavras dela. Perdi-o antes mesmo de tê-lo. E apesar da série de emoções que tenho sobre o que diabos ele está pensando, ainda quero vê-lo. Examino o grande espaço aberto repleto de grupos de pessoas. Principalmente rostos novos e apenas alguns que reconheço - Prue está sentada com Romey e algumas outras mulheres do clube do livro, bebendo nas mesas de piquenique nos fundos. Del e Marcus estão bebendo cerveja e observando a pista de dança. Quando eles chamam minha atenção, os dois erguem suas bebidas em um oi. Ace está nas mesas altas, junto com alguns colegas da destilaria e uma mulher que não reconheço. Mas não, Grant.

“Parece uma nova para sua rotação,” Hadley bufa.

“Admita que você gosta dele.”

“Não.” Em vez de elaborar ou me deixar dizer mais alguma coisa sobre isso, ela bate palmas. “Tenho vontade de dançar até morrer. Deveríamos tomar uma dose e depois ir para a pista de dança?”

Ela tira um frasco debaixo da saia.

“Você tinha um frasco aí embaixo?”

“O que? Acho que posso ser o tipo de mulher que mantém um frasco preso na coxa.”

Eu rio: “Você é. Hadley, sinto que você poderia ser qualquer tipo de mulher que quisesse.”

“Você é boa para mim,” ela diz com um olhar de soslaio e um sorriso. “Você sabe disso, certo? Eu pensei que iria colocá-la sob minha proteção e mostrar-lhe a configuração do terreno, mas você me faz sentir uma fodona total.”

“Você é.” Tomo uma dose de seu frasco, suas iniciais gravadas na pequena prata polida.

“Idem, amores.”

Olho ao redor da área novamente. “Aquele é Griz?” pergunto, observando meu amigo desmontar o acordeão enquanto seus dedos dançam ao longo das teclas. A percussão e o movimento contínuo do banjo mantêm o ritmo da música rápido e leve. Sua voz profunda começa a ressoar no microfone enquanto ele canta sobre um trem para Memphis.

“Claro que é. Apenas espere,” ela diz com os olhos fixos no palco. “É uma espécie de tradição.”

Griz corta essa música e faz a transição da banda para algo mais lento. “Vou precisar de um pouco de ajuda aqui para o próximo.” Ele examina a multidão e localiza onde Ace estava. “Meu neto, Grant Foxx, senhoras e senhores. Vamos, filho, vamos precisar da gaita para essa. Levante o rabo até aqui.”

Eu não o tinha visto lá. Mas agora que faço isso, observo enquanto ele balança a cabeça timidamente, abrindo caminho no meio da multidão que já começou a gritar e assobiar para ele subir no palco. Ele mudou de roupa, trocando a camisa por uma daquelas camisetas pretas que parecem abraçar seus braços perfeitamente. Com ela enfiada na calça jeans, a fivela do cinto brilha, e a maneira como ele chama a atenção tem tudo a ver com o modo como ele se comporta. A confiança depositada naquele homem deveria ser engarrafada e vendida. Foda-se o bourbon. Ele ganharia muito com aquela arrogância e a energia que está atrás dele. Tento ignorar a aparência de sua bunda em seu jeans, mas se eu tivesse que apostar, mais da metade das pessoas a seis metros dele estão olhando.

Eu não deveria estar superaquecendo internamente. Eu mal dancei. O sol se pôs, mas, caramba, Grant Foxx foi em frente e decidiu avançar e se concentrar. Sinto como se tivesse sido atropelada por um trem no momento em que seus

olhos encontram os meus. No meio de uma multidão de pessoas, ele consegue me encontrar. Só que desta vez ele não desvia o olhar. E eu também não.

Sua boca e suas mãos se movem contra sua gaita de metal de uma forma que arrasta as notas e conduz o resto da banda. Ele parece natural lá em cima. Griz o observa e eles tocam um contra o outro. Engulo a secura na garganta e tomo um grande gole da cerveja que resta na minha frente. Porque observá-lo também deixa claro mais uma vez a realidade de que eu não queria nada parecido com o que comecei a querer aqui.

Quando o ritmo acelera, Hadley agarra minha mão, nos levando para a pista de dança. “Estamos dançando. E o que quer que seja o que está acontecendo pode ser descoberto quando ficarmos um pouco mais bêbadas e muito mais suadas.”

Alguns garçons do Midnight Proof já estão por aí. A maioria deles está trabalhando em algum tipo de dança de linha que eu não tenho ideia sobre, mas Hadley grita por cima da banda: “É como um slide elétrico, mas acrescente algumas inclinações de quadril e atitude. Você vai conseguir.”

Quando olho ao redor da pista de dança, encontro rostos sorridentes. Alguns estão mais bêbados que outros e é impossível não relaxar. Leva apenas alguns minutos para perceber como todos estão se movendo. E assim, estou suando, rindo e esquecendo tudo sobre o único homem que ainda está de olho em mim.

Capítulo 27



Grant

A condensação da água que estou bebendo é tão boa em minhas mãos quanto em minha garganta. Aceno para Marcus, que dá um tapinha nas minhas costas enquanto ando pela lateral do palco. Eu sorrio para algumas pessoas que dizem: “Isso foi maravilhoso” e “Você e Griz no palco assim trazem de volta memórias antigas”. Griz sempre foi um pouco exibicionista. Então, quando ele ensinou seu único neto disposto a tocar gaita, pode apostar que eu acabaria no palco com ele em qualquer feira que estivesse acontecendo no condado. Isso o deixa feliz, então eu faço isso. Caso contrário, eu poderia ir sem que todos os olhos de toda a nossa cidade olhassem para mim. Exceto um. No segundo que olhei, encontrei os olhos dela nos meus. E *porra*, eu não conseguia desviar o olhar. Não, aquele par de olhos me fez querer dar o meu melhor desempenho.

Eu não consegui olhar para ela antes. Fiquei tão preocupado de esquecer o aniversário de Fiona e as promessas que fiz a Del que não sabia como ela se encaixava. Perder Fiona e toda aquela culpa por não estar lá, por não pegar quem fez isso comigo mesmo, estou pensando nisso há anos. Tem sido mais fácil simplesmente excluir todo mundo. Até ela.

Quando ela me chamou de cowboy hoje, não consegui descobrir como dizer a ela que estou tentando descobrir que porra estou fazendo. Que ainda estou me punindo por algo que ela nada sabe e que ela está recebendo injustamente as repercussões disso. Não conheço toda a história dela, mas sei que ela já passou por bastante.

Observá-la rir com Hadley me abala. Porra, aquela mulher ri com todo o corpo. Ela não faz nada pela metade. E aqui estou eu, fodido pelo fato de que por mais que eu a queira, não sei como tê-la. Como posso cumprir a promessa de lembrar de alguém e ainda seguir em frente? E no fundo, estou com medo de não ser capaz de manter Laney segura, especialmente pela forma como a morte parece permanecer perto de mim.

Arrasto a palma da mão pela nuca, mas é um verdadeiro tapa nas costas que me tira da cabeça. Lincoln coloca uma cerveja na minha frente. “Parece que você está pensando demais em alguém aqui, irmão.”

Eu sorrio, porque ele não está errado. E não valeria a pena negar. Ele pode ser um idiota, mas sabe exatamente para quem estou olhando. Ele só quer que eu confesse.

“Bom show lá com Griz. Eu não sabia que você ainda tinha coragem de tocar na frente de uma multidão. As meninas vão ficar tão bravas que perderam.”

Eu cantarolo em resposta enquanto observo Laney. Ela está balançando os quadris contra Hadley, e eu não vou mentir, está muito sexy. Nas bordas da pista de dança, entre mesas de piquenique e luzes altas, há muita gente observando as duas.

Lincoln segue minha linha de visão e grita: “Sim, Hads!” Ele ri. “Jesus, elas parecem muito boas.” Ele olha ao redor do gramado. “É melhor que não haja nenhuma criança ainda assistindo isso.”

Eu me apoio na mesa alta, observando a multidão, barulhenta e salpicada de

rostos que conheço. A banda muda para uma banda cover e, com ela, a pista de dança passa de veteranos e casais para jovens de vinte e poucos anos e universitários que voltam para casa durante o verão.

Laney Young é linda, e não apenas o tipo de beleza natural. Eu a vi com o rosto limpo pela manhã e com nada mais do que uma camiseta, e senti aquela beleza por todo o meu corpo. Mas então ela amplifica tudo quando se arruma de maneiras que eu não sei nada. E é tão sexy. Seus cílios escuros parecem mais longos e a maquiagem que ela usa ao redor dos olhos deixa o azul mais ousado. Ela é organizada e quase perfeita. E embora essa versão dela tenha a atenção de todos, estou desejando aquela que fala comigo sem filtro. Aquela que bebeu muito bourbon e ficou olhando minha boca por muito tempo. Aquela que me ouviu gozar do outro lado da minha porta de tela e então teve confiança para provocar sobre isso. Inferno, estou ostentando um pau semi-duro só de pensar em suas letras gritando a plenos pulmões no meu quintal, com a bunda nua em um cocho de cavalo, dando zero foda-se enquanto come uma quantidade exagerada de doces.

Eu me concentro na maneira como seu cabelo cor de morango se move atrás dela enquanto ela gira os quadris. Quero mantê-la no lugar, envolvê-lo em meu punho e puxá-lo apenas o suficiente para ver se ela abrirá mão de um pouco daquele exterior controlado. A maneira como ela pinta perfeitamente os lábios naquele tom de vermelho me faz querer ver isso espalhado em seu queixo. Quero bagunçá-la e depois lambê-la para limpá-la.

Deixo meus olhos percorrerem suas pernas. As botas de cowboy pretas são um toque bacana. Devo ser um narcisista completo ou um pouco mais obcecado do que admito, esperando que ela as usasse só para mim. Afinal, sou *o cowboy* dela.

Alguns assobios vêm do outro lado da pista de dança. E fica um pouco mais lotada e muito mais turbulenta quando a banda toca o refrão de “Shook Me All

Night Long” do AC/DC.

“Você sabe que esqueci que você toca aquela gaita,” Del diz enquanto se inclina ao meu lado.

“Del, como você está, cara?” Lincoln diz enquanto aperta sua mão.

“Sem reclamações. Como estão aquelas suas garotas?”

“Crescendo como ervas daninhas. Está começando a amplificar a minha idade. Mas elas são incríveis.” Meu irmão fica muito animado quando fala sobre o quanto Lark e Lily comandam seu universo. “Del, posso pegar uma bebida para você?”

Ele levanta a mão. “Estou bem.”

“Você quer outra cerveja ou quer que eu convença Hugo a dar uma amostra de sua bebida alcoólica de melancia?” Lincoln me diz enquanto mexe as sobrancelhas.

“Vou mijar.”

“Rude,” diz ele, caminhando em direção à mesa de Hugo.

Alguns instantes se passam antes que Del diga: “Você estava certo.”

“Sobre qual parte?”

“Sua garota não é ninguém.” Fico irritado com a forma como ele diz “minha garota”. Isso me faz sentir de alguma forma desleal, como se eu já devesse ter contado a ele o que estava acontecendo. Estou fodendo aqui, à esquerda e à direita. “Não é que ela esteja vivendo uma vida tranquila em algum lugar. Quero dizer, ela não tem pegada digital. Não houve nenhuma Laney, Elaine ou Eleanor Young nascida no Colorado nos últimos cinquenta anos. Sua garota aí” – ele acena em direção à massa de corpos se movendo com o baixo e a bateria – “está mentindo sobre quem ela é ou de onde ela vem.”

Não foi difícil juntar essas peças. O que me deixa ansioso é o que ainda a

persegue.

“Tirando aquele jogo de pôquer, ela não parece muito criminosa.”

Ele bufa uma risada. “WITSEC?” ele pergunta. Não mencionei a Marshall dos EUA para ele, mas ele foi policial por muito tempo. Ele sabia que *não* encontrar informações também poderia significar alguma coisa. “Se for esse o caso, então você não obterá nenhuma resposta pesquisando, a menos que as obtenha dela.”

Eu já sabia disso. “Que tal uma ligação com Nova Iorque?”

“Eu não sei, Grant. Há algo acontecendo com meus contatos lá em cima. Todo mundo está revoltado com alguma merda de alto nível acontecendo. Ninguém queria falar muito. Não foi dito nada sobre uma pessoa desaparecida, criminoso ou ativo que atendesse à descrição de Laney.”

Isso não faz sentido. Se ela estivesse no sistema e ligada a Bea, Del teria descoberto. Fiasco é para turistas e moradores da cidade – mas ela não era nenhum dos dois. Então por quê aqui? Havia milhares de outros lugares onde ela poderia ter sido colocada. Dou um tapinha nas costas de Del. “Agradeço por você estar procurando por mim.”

“A qualquer momento. Você sabe disso.” Ele limpa a garganta. “Você está perguntando porque ela se aproximou da sua família ou há outro motivo?”

“Posso ser honesto e dizer que não sei como quero responder a isso agora?” Não estou pronto para ter essa conversa. Inferno, preciso conversar com Laney antes de compartilhar mais alguma coisa com Del.

Ele tamborila os nós dos dedos contra a mesa. “Tudo bem. Estou aqui quando você estiver pronto, então. Te vejo na quinta-feira?”

Dou-lhe um aceno de cabeça enquanto ele se afasta. “Parece bom, Del.” Eu esperava que fosse esse o caso. Que ele não acabaria ficando ressentido comigo por seguir em frente. De repente, sinto que posso respirar com mais facilidade.

Quando me viro, Hadley está se movendo em direção a dois caras que estão perguntando algo a ela no meio da pista de dança. E assim que eles começam a se chocar, Laney balança sozinha assim que a música muda para algo mais lento. Uma batida de bateria mais profunda e um riff de piano sinuoso a fazem sorrir desconfortavelmente enquanto olha ao redor.

Eu me inclino na mesa, tomando um gole da minha cerveja morna.

Lincoln volta para perto de mim e imita meu movimento.

Nós dois observamos Laney enquanto ela balança sozinha, casais formando pares ao seu redor.

“Estou prestes a sair e dançar com aquela linda mulher...”

Que merda ele vai. Olho para meu irmão antes de olhar de volta para a pista de dança. Estou em guerra comigo mesmo entre o que quero e se posso aceitar o fato de que posso querer.

“Depois de derrotar Waz outra noite, entrei no Hooch’s.” Eu olho de lado para ele. “Esqueci que era aniversário da Fi.” Respirando fundo, estalo os nós dos dedos. “Eu me senti um pedaço de merda por não lembrar.”

“Meu Deus, Grant.” Ele passa a mão pelos cabelos. “Você acha que lembrar de alguém significa que você tem que parar de viver. Não sei quando você decidiu que essa era a regra. Vou te dizer agora mesmo, se Fiona ou Olivia estivessem aqui e ouvissem que você interrompeu sua vida depois que elas perderam a delas, elas dariam um tapa em você.”

Dou uma risada. Ele está certo, elas fariam.

“Você não precisa escolher. Você amou alguém. Mas você ainda está aqui. Você pode fazer o que quiser, você já é um menino crescido.” Ele olha do meu rosto para os meus pés. “Você cresceu, isso é certo.”

“Vá se foder,” eu rio.

“Estou fodido do meu jeito, mas Laney pegou você. Você está diferente desde que ela chegou aqui. E não de um jeito ruim. De certa forma, estou começando a lembrar porque gosto do meu irmão mais novo de novo.”

Tomo um gole da minha cerveja, balançando a cabeça. “O que quer que ela esteja escondendo e mentindo, Linc, vai fazer uma bagunça. Eu posso sentir isso.”

Ele exala e olha para mim. “Todos nós estamos mentindo sobre alguma coisa, Grant. Fazemos isso para passar pelas cartas que recebemos. E você tem ignorado Ace e eu há anos. Desde quando você está com medo de uma pequena bagunça?”

“Parece que vocês estão cuidando de mim, e não o contrário.”

Ele toma um gole de seu pequeno copo com um líquido transparente que imagino ser bebida alcoólica. “Esse não é o Grant que eu conheço. Aquele que conheço escuta e deixa o resto de nós parecer bem. Ele é o cara que sabia que voltar para casa era o que precisávamos.” Ele limpa a garganta. “Era o que eu precisava para parar de me desfazer e começar a me curar. Você sempre foi o melhor de nós, Grant. E o melhor de nós aceitaria isso.” Ele olha para cima e para o rio e, ao expirar, diz: “A vida é muito imprevisível para se preocupar com o quão organizada deve *ser.”* Ele cutuca meu braço com o cotovelo. “Fique bagunçado.”

Parece simples. Vá em frente. Viva e aproveite. Pegue os pedaços se eles caírem, mas já estou com muito medo de perdê-la.

Ele bebe o que sobrou de sua bebida e bate palmas. “E a vida é muito curta para assistir.”

Eu sei o que ele vai dizer. Da mesma forma que sei que ele está prestes a atacar uma mulher que assumiu completamente o controle dos meus pensamentos, e não posso deixar isso acontecer. Esvazio o resto da minha

cerveja.

“Então, vou tentar…”

“Ei,” eu o interrompo e não olho para trás. Ele sabia que esse era todo o empurrão que eu precisava. De jeito nenhum eu iria vê-lo dançar com ela.

Eu me decidi. Eu escolho bagunçado.

Quando me afasto alguns metros da pista de dança, encontro-a. Seus olhos estão focados quando ela está prestes a atingir a borda onde a madeira do chão encontra a grama. Mas ela nunca consegue, porque deslizo minha mão na dela e a seguro com força enquanto continuo andando. O impulso faz com que ela me siga de volta ao centro da pista de dança. Parando em um pequeno espaço onde há espaço entre casais se balançando, me viro para encará-la e puxo sua mão para mais perto para guiar seu corpo em meus braços. *Bem onde você pertence, honey.*

Seus olhos procuram os meus, perguntando o que estou fazendo ou de onde posso ter vindo. Aperto a mão dela com mais força e fecho qualquer espaço deixado entre nós. Inclinando a cabeça para trás, ela fica na ponta dos pés enquanto balançamos no ritmo da banda. “Você desapareceu,” ela diz, me chamando exatamente como deveria.

“Eu sei.”

“Por que?” Sua testa franze.

“Você me assusta, mulher.” Ela respira fundo e eu olho para ela, a apenas alguns centímetros de distância. “Desde o momento em que você apareceu, senti que não conseguia recuperar o fôlego. Esqueci-me das promessas que fiz. Para mim mesmo. Para outras pessoas. Isso abalou tudo que tentei manter resolvido.” Meus lábios permanecem perto da orelha dela. Não quero que ninguém ouça isso. “Eu sei que você está mentindo sobre quem você é.”

Ela tenta se afastar, mas eu a seguro com mais força. O braço que envolvi a

parte inferior de suas costas flexiona enquanto tento manter sua frente moldada à minha. Mal consigo ouvir a música ou ver os casais ao nosso redor se movendo em seu próprio ritmo. Eu só a vejo. Sinto-a.

“Se você acha que eu lhe devo alguma coisa, então você está errado. Não estou no negócio de dever a um homem nada que ele não tenha merecido. Não mais.” Ela cerra os dentes. “Solte.”

Eu a puxo de volta para mim. Mas ela não derrete por isso. Ela se afasta até que eu inclino minha cabeça para mais perto da dela para que ela possa ouvir o que estou prestes a dizer.

“Cale a boca e deixe-me terminar.” E embora pareça mais áspero do que eu pretendia, isso a impede e aqueles olhos azuis se voltam para mim. meu. “Mas eu não me importo. Minta se precisar. Se isso a mantém segura, então minta para todos. Mas não para mim, honey.” É tão bom estar tão perto dela, meus lábios roçam o lado de sua cabeça enquanto eu a inspiro.

“Não me chame de honey.” Qualquer atitude cai por terra com sua expressão suave.

“Por que, minha pequena mentirosa? Isso faz sua boceta formigar?” Eu rosno, baixo e rouco, em seu ouvido.

Com uma expiração trêmula contra mim, seu corpo fica menos tenso. “Jesus, você está me dando uma chicotada, cowboy.”

Ela está olhando diretamente para meus lábios, e no segundo que ela olhar para mim, não serei capaz de me conter. Na frente de toda a maldita cidade, vou beijá-la. Muitos olhos estão voltados para nós, pessoas que prefiro evitar testemunhar do jeito que desejo esta mulher.

“Há coisas que eu lhe contei que ninguém mais sabe. Você pode não saber tudo, mas...” Ela interrompe suas palavras enquanto eu a abraço com mais força.

“Eu sei que seu nome verdadeiro não é Laney Young. Eu sei que você não é

do Colorado e sei que está escondendo alguma coisa. Assim como eu sei que você é tudo em que consigo pensar," eu digo enquanto me inclino e roço meus lábios em seu ombro nu. Levantando a cabeça, olho ao redor da pista de dança antes de me concentrar nela novamente. No ritmo da música, puxo seu braço para cima e a deixo girar. "Todo mundo pode ver," eu digo quando ela volta para o meu abraço. Descanso meus lábios em sua testa. "Essa atração que sinto quando você está perto de mim... Eu não dou a mínima para quem você era, Laney. A única coisa que importa é a mulher que está dançando comigo agora."

Em vez de resistir a qualquer parte do meu abraço, ela se aproxima e se derrete em meus braços. Seus dedos deslizam pela minha nuca. Mesmo esse pequeno toque me faz sentir com os pés no chão. Ouvido. Visto...

Os sons ao nosso redor voltam ao foco quando ela se afasta para olhar para mim. Eu encontro os azuis e manchas marrons em seus olhos refletindo as lâmpadas amarelas que estão penduradas acima de nós. Este momento com ela me atinge bem no peito. Um calor que chega até as pontas dos meus dedos. "E o que você quer da mulher que dança com você?"

Aí está aquele fogo. Passo as mãos pelos seus braços enquanto nervos inesperados correm pelas minhas veias. "Você não é o que eu pensava. Nem mesmo perto." Balanço a cabeça, tentando explicar isso. "Misture isso com..." Eu me paro. Eu não estava planejando ser tão honesto.

"Com o que?"

Foda-se. "Eu quero tanto você que não consigo pensar em mais nada." Minha mão sobe por seu quadril até sua cintura com um leve aperto. "Você é tudo em que penso. As coisas que você diz, como você olha para mim. Essa boca. Esses lábios. Você sabe quantas vezes eu os imaginei enrolados no meu pau? Como preciso saber se escolhi o apelido certo para você."

Ela cantarola enquanto inclina a cabeça para mais perto da minha boca.

Não consigo parar o sorriso que isso arranca de mim, sabendo que ela quer ouvir mais. Eu encosto meus lábios contra sua bochecha. “Diga-me, Laney, você tem gosto de mel ou é algo ainda mais doce? De qualquer forma, vou saborear cada gota da bagunça que você faz para mim.”

Eu a sinto estremecer quando um suspiro audível escapa de sua boca, “*Grant...*”

Enquanto ela diz meu nome naquele tom ofegante e suplicante, não consigo me mover rápido o suficiente. Agarro a mão dela e, sem fazer mais barulho do que fiz ao dançar com a nova garota da cidade, nos apresso para fora da pista de dança. O policial aposentado, recluso em meio período e o irmão Foxx com menor probabilidade de mostrar qualquer tipo de interesse em qualquer coisa, muito menos em alguém. Não vou fingir que não vou levá-la para algum lugar agora, longe de olhares indiscretos, para poder beijá-la exatamente como quero.

Eu seguro a mão dela, puxando-a atrás de mim enquanto caminhamos pela rua principal do gramado. Nós serpenteamos entre as mesas de piquenique e nos apressamos em direção às tendas de artesanato que ficam fechadas durante a noite. “Você precisa de outra carona nas costas?” Eu digo por cima do meu ombro.

Ela ri: “Meus pés estão me matando com essas botas.”

Paro abruptamente, forçando-a a correr direto para minhas costas. Virando-me para que ela esteja praticamente em meus braços, olho para trás, para onde estávamos e decido que já é longe o suficiente. Não vejo ninguém olhando em nossa direção, então passo meu braço em volta de sua cintura e a levanto, apenas alto o suficiente para que seus pés fiquem pendurados acima da grama. Ela solta um pequeno grito e, em cerca de cinco passos, estamos escondidos entre a sombra escura projetada entre duas tendas de artesanato.

Eu a coloquei no chão apenas alguns centímetros para que suas botas tocassem o chão, certificando-me de que seus olhos estivessem nos meus antes

de dizer: “Chega de mentiras, honey.”

Seu peito pesa contra o meu enquanto ela responde ofegante: “Começando agora.”

Então mostro a ela minha verdade, a única que quero pensar com ela nos braços e me olhando como se eu fosse algo especial. Eu me aproximo mais, acariciando seu nariz com o meu, antes de mergulhar naqueles lábios carnudos. O ar sai dos meus pulmões em um suspiro de alívio por ela corresponder. Ela passa a boca ao longo do meu lábio superior, e não consigo evitar arrastar os dentes ao longo dos dela. É lento e muito sexy o jeito que ela enfia os dedos no meu cabelo e solta um gemido mais baixo. Como se soubéssemos o que o outro quer, nossas línguas acariciam enquanto exploram e provocam. É o tipo de beijo que você não esquece.

Mas é o estouro dos fogos de artifício ao longe que rompe nossa névoa. *Merda.* É o próximo condado, mas isso significa que eles começarão aqui em breve também. Eu me afasto do beijo, odiando cada centímetro de espaço que crio. “Os fogos de artifício vão começar a explodir em cerca de vinte minutos. E Julep vai pirar se eu não a preparar para o barulho que está por vir.”

“Eu vou com você,” ela diz enquanto se inclina para trás, me beijando mais uma vez e completando com um sorriso. É quase impossível não sorrir de volta com isso e com esse momento roubado com ela.

Eu nos volto para o lugar de onde viemos, para fora da escuridão, e de volta para a multidão. Seguimos em direção às últimas fileiras das mesas de piquenique, onde Hadley e Ace estão envolvidos em algum tipo de competição de olhares. Eu me inclino para Laney. “Acha que pode convencer Hadley a trazê-la para casa? Se você vier comigo agora, isso é tudo que alguém vai falar neste verão.”

Sorrindo, seus olhos percorrem a área. Admito a maioria dos intrometidos em Fiasco, eles não são muito óbvios sobre observar ou espionar. É o fato de que

nenhuma pessoa está olhando para cá que me dá certeza de que eles estão prontos para começar a conversar assim que saímos. E embora eu não esteja nem aí, não acho que Laney queira ou precise desse tipo de atenção. “Vou para casa ou foder...?”

Muito fácil. Eu sorrio com a pergunta, não a deixando terminar. “Você está gozando pelo menos uma vez na minha língua. E duas vezes no meu pau, se eu tiver sorte.”

Ela morde o lábio inferior para evitar que o sorriso tome conta completamente de seu rosto.

Passo minha mão sobre seu quadril e agarro-a uma vez antes de me aproximar um pouco mais de Ace. “Ei, cara, preciso correr antes que os fogos de artifício comecem.”

Seus olhos disparam até os meus. “Sim, tudo bem.”

O tom brusco não é novidade para ele, mas ele parece mais chateado do que o normal. Hadley sorri para mim, finalmente desviando a atenção do meu irmão. “Laney, por favor, podemos encontrar um pouco de massa frita?”

Viro-me para onde estacionei, ao lado do gramado do Fiasco, fazendo o possível para não sorrir como uma criança ansiosa quando ouço Laney pedir aquela carona.

Capítulo 28



Laney

“Você finalmente está vendo isso.”

Enfio um pedaço de massa açucarada na boca. Tenho a sensação de que sei o que ela vai dizer. A maneira como me fundi com Grant naquela pista de dança não passou despercebida. “Vendo o quê?”

Ela dirige com o joelho enquanto arranca outro pedaço de massa. Mastigando por um segundo, ela abaixa a música enquanto subimos a estrada para a destilaria. “Esse homem está romanciando você desde que você chegou aqui. Seja o que for que ele está tentando arrancar de você...” ela faz uma pausa para me olhar de soslaio e sorri, “está funcionando.”

Meu telefone vibra no meu bolso.

BEA: *Efetuando check-in.*

Ela é como um grande balde de água fria. Um lembrete de que não estou aqui apenas começando do zero, mas estou me escondendo de outra vida. Tentar recomeçar com a preocupação de que algo ou alguém possa me alcançar.

LANEY: *Oi! Tudo bem aqui.*

Mais do que bem pra caralho, Bea. Pare de me chatear.

Abro a janela para tomar um pouco de ar fresco. Não vou pensar demais no fato de que este é o segundo check-in dela esta semana. Em vez disso, movo meus dedos ao longo do ar úmido que passa, sentindo a umidade se acumular nas pontas dos dedos. “O que isso significa – *romancear*?”

“Ele é um Foxx, então é difícil saber se o plano dele é simplesmente cair na cama com você. Ou para fazer você se apaixonar por ele. De qualquer forma, é para conseguir o que ele quer de você.” Ela diminui a velocidade à medida que nos aproximamos de nossas casas. “Grant é o quieto. Ou pelo menos ele tem sido. As pessoas esquecem, mas eu me lembro do Grant antes. E ele é persistente quando está de olho em alguma coisa.”

“E esse algo sou eu.”

Ela ri. “Mas acho que aquele idiota perdeu de vista qual era seu plano original e foi em frente e se apaixonou por você.”

Baixo o visor e limpo a mancha preta que está manchada abaixo da linha dos cílios, depois pego o batom vermelho da bolsa.

É isso que estamos fazendo, não é? Apaixonando.

Eu aplico um pouco de vermelho para dar um pouco de cor às minhas bochechas e passo um pouquinho no meu lábio inferior apenas para me refrescar.

“A propósito, você está ótima.”

O carro para e eu abro a porta. “Esta é a garagem de Grant.”

Ela me dá um sorriso. “Estou economizando os passos para você.”

Não consigo conter o sorriso. Assim como não me lembro de ter tido uma amiga como ela. Alguém que é igualmente perspicaz e não faz julgamentos. É revigorante aproveitar o tempo que passamos com uma pessoa sem segundas intenções ou sem trabalhar em um ângulo.

Fechando a porta, me inclino na janela. “Isso é uma má ideia?”

“Acho que o tipo de má ideia a que você está se referindo é o tipo de que mais nos lembramos.” Ela solta um suspiro excessivamente agressivo, inclinando a cabeça para trás no encosto de cabeça. “Ele é um bom homem, Laney. E de todos que conheço, ele precisa de um pouco de diversão, mesmo que seja uma má ideia.”

“Obrigada, Hadley.”

“Agradeça-me amanhã, quando você me contar quantas vezes ele obrigou você...” Ela buzina e depois acelera na estrada.

Ainda estou rindo enquanto subo as escadas da varanda e começo a bater. Passando as mãos pela frente do meu vestido, de repente percebo que a lingerie por baixo é fofa, mas bastante suada por causa do dia e da dança.

Mas esses pensamentos são apagados quando Grant abre a porta, usando seu sorriso característico e a mesma camiseta e jeans de apenas trinta minutos atrás. Por que ele parece ainda mais gostoso *agora?* Talvez seja a expectativa de tirar tudo dele.

Ele me observa fodê-lo na porta sem dizer uma palavra. Mas assim que começo a preencher o silêncio, ele passa o braço em volta da minha cintura e me puxa para ele.

Ele nos leva além da soleira e de volta para casa. “Hadley deixou você bem na frente, não foi?”

“Ela é bastante intuitiva. Disse que estava me poupando os passos.”

Ele escova meu cabelo atrás do ombro. “Hadley não é a fofoqueira do grupo. É com Griz e todas as suas garotas que eu estava preocupado.”

Julep late do sofá da sala, e não consigo conter a risada quando olho para ela. “Ela está usando protetores de ouvido?” Vou até ela e dou uma boa esfregada em

sua barriga branca enquanto ela se deita e rola de costas. Sua coloração é tão caótica e bonita quanto sua grande personalidade.

“Ela era o melhor cão policial do condado.” Ele inclina a cabeça, nos observando. “Eu apostaria o melhor do país, mas no momento em que ela ouve fogos de artifício, todas as apostas estão canceladas. Ela encontrará um canto e agitará até acabarem. Isso e sua pequena caverna tendem a resolver o problema.”

“Estou feliz que você chegou em casa a tempo, então.” Eu sorrio, então o que ele disse antes de eu me distrair com Julep é absorvido. “O que você quis dizer com todas as garotas de Griz?”

Grant tira dois copos Glencairn e uma garrafa de um dos armários da cozinha. “Seu clube do livro, garotas. Você sabe que ele dormiu com metade delas.”

Meu queixo cai enquanto minha cabeça vira para encará-lo. “Isso não é verdade. Oh meu Deus.” Cubro minha boca enquanto rio. “Isso é verdade?”

“É o único item de conhecimento comum que todo mundo conhece, mas sobre o qual nunca fala. Provavelmente porque são eles que controlam todos os rumores da cidade.”

“Pare com isso!” Mas mesmo enquanto digo isso, posso ver.

“Griz gosta de jogar a maldição Foxx a seu favor. Ninguém quer mais do que diversão de vez em quando. A maioria delas são viúvas. Acho que Prue nunca foi casada. Mas sim, Griz e suas garotas são quem vão começar e acabar com um boato aqui.”

“E seria ruim para eles saberem que eu estava saindo com você?”

Isso o fez sorrir. “Eu não disse ruim.” Ele passa por mim, enganchando o dedo no meu dedo mindinho enquanto passa. “Só que seríamos a única coisa sobre a qual todos gostariam de falar neste verão. Não é meu lugar favorito para estar – fazer parte das conversas de todos.”

Agarrando minha mão, ele me puxa para o outro lado de seu espaço aberto e através de uma porta que eu pensei que levaria a uma garagem. Mas quando ele acende as luzes e atravessamos a soleira, fica bastante evidente que isso é muito mais do que um local de armazenamento para carros e equipamentos esportivos. O cheiro doce e picante me atinge primeiro.

“Isso é enganoso.”

O cômodo tem o dobro do tamanho de sua sala de estar, mas em vez de sofás confortáveis e uma lareira aconchegante, há um saco pesado pendurado nas vigas e uma grande cuba de metal. É significativamente menor que as da destilaria, mas contém o mesmo mosto amarelo espesso. A parede à minha direita está forrada com uma bancada com muitas coisas que não reconheço, mas os barris e o cobre ainda revelam o que este espaço representa para ele.

“Há um bom local para assistir aos fogos de artifício nos fundos.”

“Esta é uma configuração de hobby incrível.” Eu rio de quão indiferente ele é sobre o que está aqui.

Paramos em frente a alguns barris de bourbon enquanto ele pousa os copos. “Era só uma garagem, mas quando fiz a reforma queria ter mais espaço. Eu não sabia exatamente para quê na época, mas antes que percebesse, eu tinha um monte de equipamentos. Talvez uma parte minha soubesse o tempo todo que encontraria o caminho de volta ao bourbon. Então, eu transformei isso em” – ele olha em volta e exala – “minha fuga.”

Passo os dedos pelo barril de carvalho. “De?”

Quando seus olhos castanhos encontram os meus, não posso deixar de lamber meus lábios em antecipação aos dele. A maneira como me sinto quando esse homem olha para mim está mudando. Alterou para sempre a maneira como me vejo e como espero ser visto. Isso mudou o que eu esperava, porque essa corrente entre nós, essa química inegável que ganha vida em cada centímetro do

meu corpo quando estou perto dele, me mudou. “Os rumores ainda não chegaram até você, então?”

“Alguns sim.” Inclino a cabeça para o lado, pensando em como posso dançar com cuidado em torno de um assunto que não tenho certeza se ele deseja discutir.

Ele solta minha mão e vai em direção à sua bancada. Na prateleira acima, ele pega uma garrafa de bourbon sem identificação. “É uma fuga de tudo. A vida que escolhi. Aquela que eu não consegui cumprir. A pessoa que não reconheci mais. E então as pessoas olhando para eu gostam...”

Balançando a cabeça, ele se aproxima de mim, diminuindo o espaço e derramando um pouco do que acabou de tirar em um dos copos.

Fico quieta, observando e esperando que ele continue falando. Mas, em vez de terminar o pensamento, ele levanta o copo, inclinando o nariz para dentro para cheirar as notas antes de levá-lo aos meus lábios. “Isso é meu.” Mantenho meus olhos fixos nos dele enquanto ele inclina a borda do copo, deixando-o fazer isso por mim. “Meu ano.” Minha cabeça se move para trás com o movimento, minha língua pegando a primeira gota, abrindo meus lábios apenas o suficiente para deixar entrar mais. O sabor quente de baunilha e carvalho defumado atinge meu paladar primeiro, e então um caramelo queimado assume o controle enquanto viaja mais longe, cobrindo minha língua e garganta.

Algumas gotas escapam dos meus lábios, mas quando me movo para limpá-lo, ele para minha mão e a segura. Procuro seus olhos por um breve momento antes que ele se incline para frente e lamba do meu queixo até o canto da boca, fazendo meu núcleo apertar. “Tem um gosto ainda melhor em você,” sua voz rouca.

“Mais?” Eu pergunto enquanto deslizo minha língua ao longo do meu lábio inferior.

Mergulho o dedo no que sobrou no copo.

Ele observa enquanto eu puxo o dedo para cima e em direção à sua boca e passo a ponta do dedo ao redor de seus lábios, encharcando-os com seu bourbon. Inclinando-me, beijo a trilha que deixei. Nossas línguas se movem tão lentamente juntas, um sensual empurrar e puxar que estou ansiosa para manter o ritmo.

O estrondo que sai de sua garganta faz vibrar seus lábios, através do meu corpo, descendo até meu peito, mergulhando em minha barriga e colocando fogo em tudo abaixo dela. Quando me afasto, ele enfia o dedo na alça fina do meu vestido, arrastando-o por cima do meu ombro e beijando meu queixo. “Ainda estou com sede, honey.”

“Não pare,” eu respiro.

Isso é tudo que ele precisa para liberar tudo o que está mantendo sob controle.

Ele rasga o resto da minha alça, expondo o sutiã de renda rosa que combina com a calcinha atrevida sob a saia deste vestido. Agradeço à umidade que me obrigou a escolher algo leve em vez dos esforços de alisamento que Spanx teria oferecido.

“Porra, olhe para você,” ele diz enquanto arrasta os dedos calejados ao longo da parte superior dos meus seios, mergulhando dentro dos bojos. “Tão bonita.” O arranhão de seu toque na parte superior dos meus mamilos causa arrepios. Eu praticamente anseio por mais. Ansiosa por seu elogio e faminta por seu toque.

Alcançando atrás do pescoço, ele tira a camisa em um movimento rápido. Eu já o vi sem camisa antes, mas nunca que eu pudesse tocar. Que mesmo que seja só por esta noite, ele é meu. Eu nem percebo que comecei a passar os dedos pela frente de seu peito, pelas tatuagens que começam em cada ombro e se encontram no meio. Meus dedos se levantam quando ouço outro ronco em sua garganta.

Não consigo tirar o sorriso do rosto, sabendo que o estou excitando da mesma maneira.

“Sua vez agora.” Ele pega a garrafa de bourbon e toma um gole. “Deixe-me ver o que tenho sonhado em chupar, Laney.”

Não é doce ou arrogante, mas essas palavras me deixam ansiosa demais para fazer exatamente o que ele diz. Rolo o resto do vestido pela barriga e pelas coxas até atingir o chão de madeira, e observo enquanto seus olhos o seguem. Eles deslizam pelo meu corpo, nunca parando até alcançarem meus olhos novamente. Quando eu aperto os fechos do meu sutiã e o deixo cair, ele lambe os lábios. “A maneira como pensei em você, assim. Oferecendo-se para mim...” Ele esfrega a mão na boca, e a expressão em seu rosto é suficiente para me causar arrepios em todo o corpo.

Estendendo a mão, olho para a garrafa que ele prendeu entre dois dedos. Ele se aproxima, passando-me a pesada garrafa de vidro, quase cheia, sem a dose que ele serviu ao abri-la. Pressiono a abertura nos lábios e tomo o menor gole e eu deixo um pouco de gotejamento da minha boca e, em seguida, afasto-a, inclinando-a apenas o suficiente para escorrer um caminho de bourbon do topo do meu peito, descendo pela encosta do meu seio e pela ponta do meu mamilo.

O sorriso que dança em seus lábios é tudo que preciso para encorajar minhas próximas palavras.

“Beba, cowboy.”

Ele solta um rosnado baixo e um “Sim, senhora.” Mergulhando, sua língua se arrasta pela parte superior do meu peito, lambendo o rastro de bourbon. Mas ele não fica lá. Em vez disso, seus lábios estão de volta nos meus em um beijo faminto. Suas mãos mergulham em meu cabelo e me inclinam exatamente onde ele quer. Enquanto sua boca desce pelo meu pescoço, seus quadris empurram para perto de mim, nos apoiando contra a parede. Sua cabeça cai momentos depois, traçando um caminho de beijos logo abaixo da minha orelha, descendo

pelo pescoço e até a clavícula, arrancando gemidos do meu peito. Uma de suas mãos ainda fixa ao longo do meu pescoço segura meu queixo enquanto seu polegar desenha um caminho sobre meus lábios. Ele pressiona, passando pelos meus dentes e pela minha língua esperante, sem palavras me dizendo para chupar.

“As coisas que imaginei fazer com essa boca linda...” ele diz, ajoelhando-se e segurando meu peito. Sua língua desliza ao longo da curva do outro e depois provoca meu mamilo, onde uma gota de bourbon esperava pacientemente por ele. “Este corpo.” Não é suficiente, quero mais. Arqueando meu peito, praticamente empurro meus quadris em direção a ele para algum tipo de fricção. Arrasto minha mão livre em seu cabelo, minhas unhas raspando seu couro cabeludo.

“Não me provoque.”

“Você quer mais? Então continue servindo, querida.”

“Vou desperdiçar muito,” eu rio.

“É a melhor garrafa que já tomei. E não tem nada a ver com as notas ou o ano, e tudo a ver com a forma como estou bebendo.” Ele se inclina, lambendo o vale bem entre os dois seios, e então sorri para mim. “Agora sirva.”

Então faço exatamente o que ele diz, porque se acabei de perceber alguma coisa é que gosto quando Grant Foxx me diz o que fazer. Eu mais do que gosto disso. Estou praticamente me divertindo apenas com suas palavras.

Pequenos riachos de bourbon escorrem pelos picos e vale do meu peito, em direção aos seus lábios esperançosos. Provocando cada seio com a língua, ele desce pela encosta do meu estômago. À medida que ele se aproxima da minha calcinha, ele dá beijos de boca aberta no meu umbigo. Ele olha pedindo permissão enquanto seus dedos se prendem na cintura da renda rosa.

Mordo meu lábio e dou-lhe um aceno sorridente. Balanço meus quadris para

frente enquanto ele arrasta minha calcinha dolorosamente e desliza em minhas coxas até alcançar minhas botas de cowboy. Quando saio, ele a joga em algum lugar atrás dele. “As botas ficam.”

Eu cantarolo com a maneira como suas mãos correm de volta pelo caminho que acabaram de vir.

“Quando minha língua beijar essa boceta sexy, ela vai ficar bem molhada para mim?”

Não consigo conter a risada nervosa. Nunca ninguém falou comigo assim. Suas palavras despertaram um nível inteiramente novo de confiança sexual dentro de mim, um nível que quero abraçar.

Ele abre minhas pernas enquanto beija e belisca a pele que suas mãos acariciam. Movendo-se da parte interna da minha coxa direita, ele para assim que chega onde eu quero, movendo-se para o outro lado. Ele pega a garrafa que mal seguro dos meus dedos, tomando mais um gole antes de colocá-la no chão. Se a boca dele chegasse mais perto, eu a teria largado completamente.

Quando ele se inclina para mim, seu nariz cutuca minha fenda, arrancando um suspiro dos meus lábios. É uma jogada tão suja, mas não é nada comparado com o que vem a seguir. Ele geme enquanto se afasta. “Você está muito quieta, honey.” Mas ele não me deixa responder enquanto desliza a língua bem e lentamente da minha abertura até o meu clitóris.

O ar é instantaneamente roubado dos meus pulmões. Como se eu não estivesse esperando por isso, mesmo sabendo que isso aconteceria. Ele faz isso de novo, ainda mais devagar desta vez, saboreando meu gosto pela maneira como ele solta outro gemido profundo. “Então me faça gritar, Grant.”

Ele abre mais minhas pernas para que seus ombros largos possam caber entre elas, e então envolve as mãos sob minhas coxas. Agarrando-as com força, o movimento me empurra contra a parede apenas o suficiente para que meus pés

mal toquem o chão. Eu não penso demais, eu sei que ele me pegou. A única coisa que consigo segurar é seu cabelo escuro e grosso enquanto meu cowboy arrasta a língua em padrões punitivos pelo meu clitóris até que ele fique tão molhado e inchado que ficar quieta não é mais possível enquanto gemidos e gritos filtram dos meus lábios.

Os estrondos dos fogos de artifício ressoam ao fundo. Mal consigo registrar os sons que ele está fazendo enquanto me devora completamente. Chupando meu clitóris em sua boca, sua barba raspa, entorpecendo minha pele apenas o suficiente para que eu só possa sentir o calor de sua respiração, a suavidade de sua língua e minha excitação. Quando suas mãos apertam minhas coxas, sei que ele não vai desistir. Esqueço-me de cada detalhe que me manteve com os pés no chão – a sala e sua pouca iluminação. A suavidade da parede contra minhas costas. A forma como estou espalhada e à sua completa mercê. Tudo isso foi esquecido. Só penso nas batidas do meu pulso e em como isso dificulta minha respiração. Minha audição fica abafada à medida que meu orgasmo aumenta, me levando a um limite do qual nunca estive tão perto.

Ele se afasta e sopra um hálito quente onde sua boca acabou de sair. A mudança na pressão me fez sentir carente. “Eu quero ver você desmoronar por mim,” ele exige. Então seus lábios se prendem em mim mais uma vez, sugando meu clitóris em sua boca e arrastando os dentes ao longo de cada golpe sensível que ele acabou de provocar.

Com a boca aberta e a cabeça inclinada apenas para trás tanto quanto a parede permite, sou consumida pela pressão e pelas sensações. Meu coração dispara e meu corpo fica tenso, a respiração fica presa em meu peito. Com três palavras, as mesmas que ouvi na sua varanda, atrás de uma porta de tela, uma noite não faz muito tempo, ele diz: “É isso, honey.” Ele desliza dois dedos na minha boceta. “Olhe para mim.” Abro os olhos, encontrando os dele, e grito. Meu corpo se empurra para frente enquanto minha liberação passa por mim, minha boceta pulsando. É tão intenso que não permite que nenhum pensamento

ou palavra surja, apenas uma intoxicação sexual completa e absoluta. Meu orgasmo rola do centro de gravidade até a ponta dos dedos dos pés e me deixa com falta de ar, deixando-me tonta e libertina enquanto ele extrai o que resta dele. O som de seus dedos me fodendo e meus gemidos misturados aos dele são deliciosamente imundos. Minhas coxas tremem em resposta, tendo sucumbido completamente ao prazer.

“Isso foi...” Deixei escapar uma risada porque as palavras não terão minha força agora.

“Delicioso,” diz ele, sorrindo enquanto olha para mim de joelhos. Seu rosto ainda paira entre minhas pernas com minha excitação espalhada por seus lábios e bigode. Abaixando minhas pernas de seu aperto, ele permite que meus pés encontrem totalmente o chão. “Eu pensei que você fosse sexy antes, mas ter você assim com seu cheiro na minha barba e seu gosto na minha boca...” Ele apoia o queixo na minha coxa, com uma expressão vidrada em seus olhos semicerrados. “Como não vou me apaixonar por você agora?”

Capítulo 29



Grant

As palavras saem da minha boca com muita facilidade, e talvez estupidamente. Pelo jeito que seu corpo fica tenso e ela solta uma risadinha, sei que está pensando o que eu deveria ser: isso foi ousado. Eu a conheço há semanas, flertei em uma dança, falei sujo entre suas pernas e já estou falando coisas sobre mantê-la. É descuidado e perigoso, mas não vou voltar atrás.

Eu subo, meus joelhos estão tão irritados, mas eu não dou a mínima. Se ela me dissesse para voltar lá e ficar, eu faria isso e ignoraria a dor.

“Eu planejei mostrar a você o espaço elevado para que pudéssemos assistir aos fogos de artifício, mas...

Ela termina meu pensamento. “Tivemos nossos próprios fogos de artifício aqui. Mal notei os que estavam lá fora.”

Eu passo meus dentes ao longo de sua coxa. “Ainda não terminei com você.”

Mordendo a unha do polegar, ela olha para mim com aqueles grandes olhos azuis, como se o que acabei de dizer fosse exatamente o que ela queria ouvir. Meu pau lateja com tanta força que dói, então me levantei e me ajoelhei na

frente dela como se ela fosse meu altar.

“Eu gostaria muito se você me dissesse o que fazer, cowboy.” Ela estende a mão apenas o suficiente para puxar a frente da minha calça jeans.

Meu rosnado em resposta parece primitivo. Nunca estive tão excitado e me diverti tanto com alguém. Assim não.

“Mas você pode precisar me carregar. Ainda não consigo sentir minhas pernas.”

É o único pedido que preciso. Eu me curvo e agarro logo abaixo de sua bunda e a levanto, suas pernas envolvendo minha cintura ao mesmo tempo em que seus braços envolvem meu pescoço. “Pegue essa garrafa.”

Tenho toda a intenção de ir para a minha cama e transar com ela até perder os sentidos, mas meus passos vacilam quando sua respiração faz cócegas em minha orelha. Seus lábios beijam logo abaixo e ela sussurra: “Você vai me montar tão bem quanto monta aquele seu cavalo?”

“Jesus Cristo, querida.” Capturo seus lábios com os meus, ainda tentando navegar pela sala.

Julep late repetidamente enquanto passamos por ela. “Ela está bem,” digo a minha cachorra muito preocupada. “Ela está sorrindo, viu?”

Virando Laney para ela, ela ri: “Estou roubando seu pai por um tempo, Julep. Vou devolvê-lo quando terminar.”

“Acho que ela está latindo para mim. Ela gosta mais de você.” Eu me inclino em seu pescoço e roo os dentes ao longo dele, ainda andando pela minha casa, virando no corredor e caminhando em direção à minha suíte master, esbarrando no batente da porta.

Ela ri o tempo todo, salpicando pequenos gemidos enquanto seus dedos brincam ao longo da minha nuca e no meu cabelo. “Eu também gosto muito

dela.”

Não quero machucá-la enquanto me aproximo da cama, então, em vez de deixá-la cair sobre ela, me viro e me deixo cair para que ela fique por cima. *Santo inferno, essa visão.*

Laney se senta ereta, com os seios para fora, enquanto eu me inclino para passar meus dedos ao longo de sua pele macia. Arrastando-os sobre seu mamilo rosa escuro, eu observe como fica difícil enquanto ela solta o menor gemido. Ela agarra minha mão e a move em direção à garganta.

“Você gosta disso?”

Ela sorri e acena com a cabeça.

A maneira como eu quero ouvi-la se desintegrar novamente faz com que meu pau roça seus quadris que começaram a balançar. Nem sei se ela percebe que está fazendo isso, mas preciso senti-la. Seus dedos roçam minha barriga, movendo-se levemente em direção à cintura da minha calça jeans.

“Tire.”

Ela enrola o lábio inferior na boca, mordendo-o. Então olho para baixo e vejo ela desafivelar meu cinto, desabotoar minha calça jeans e puxar o zíper para baixo. Ela não perde tempo enfiando os dedos na cintura da minha cueca boxer e roçando a cabeça do meu pau. “Porra,” eu digo, inclinando minha cabeça para trás contra o colchão. Não sou tocado por outra pessoa há mais de cinco anos e isso é tão bom. Removendo o suficiente, ela aperta meu comprimento, a palma da mão deslizando para cima e para baixo.

Pego o bourbon e tomo um gole. Com nossos olhos travados, eu lentamente inclino a garrafa, derramando um pouco ao longo do meu pau. “Experimente isso.”

Com os olhos brilhando, ela me dá o sorriso mais sexy. Ela se move entre minhas pernas apenas o suficiente para abrir espaço para ela abaixar o corpo e

abaixar a cabeça. Sua língua lambe o eixo e seus próprios dedos ainda me segurando. De uma só vez, ela envolve seus lábios em volta do meu pau para chupar e saborear o que foi servido.

“Diga-me qual é o gosto.”

“Como se eu ainda estivesse com sede,” ela diz com um sorriso tímido. “Acho que nunca quis tanto alguém, cowboy.”

E porra, eu quero que isso seja verdade.

Sento-me e envolvo meu braço em volta dela, levantando-a para mim e nos virando. A mudança de posição me deixa por cima para que eu possa tirar completamente as calças. Eu me afasto por um longo tempo o suficiente para abrir a gaveta da minha mesa lateral e procurar uma camisinha enfiada no fundo. Jogando-a na cama, volto meu foco para ela, espalhada na minha frente como uma espécie de presente. “Você tem alguma ideia de quão sexy você é, Laney?”

Ela estende os braços sobre a cabeça, esticando o corpo enquanto observo as curvas suaves de seus quadris, a forma como suas coxas se abrem ligeiramente para que eu possa ver sua boceta molhada pronta para mim. “Sinta-se à vontade para me contar,” ela diz com um pequeno sorriso.

Mudo meu peso de volta para a cama, abrindo mais suas pernas. Agarrando suas coxas, deixo minhas mãos subirem, cravando meus polegares em sua pele enquanto me movo em direção a sua boceta. Eu não paro desta vez. Envolvo minhas mãos em torno de seus quadris enquanto meus polegares arrastam ao longo dos seus lábios exatamente onde quero afundar meu pau. “A primeira vez que coloquei os olhos em você, tive vontade de levantar aquela camiseta e afundar meus dedos aqui.” Passo dois dedos em seu clitóris e depois para baixo, deixando-os provocar sua abertura. Ela está tão molhada que desliza para dentro. Meus olhos praticamente reviram com a sensação quando sua boceta agarra meus dedos. Meu pau lateja, inveja pra caralho.

Ela inclina a cabeça para trás, fechando os olhos enquanto meus dois dedos brincam dentro dela. Desenhando meus dedos para frente em um movimento de aproximação, meu polegar circula sobre seu clitóris. Isso arranca o gemido mais sexy dela enquanto ela se contorce e depois geme abaixo de mim. “Mostre-me esses lindos olhos.”

Seu queixo se inclina para baixo para olhar para mim, os olhos se abrindo e implorando para dar a ela o que ela está esperando.

Mantenho meus dedos enterrados e, com a outra mão, dou um bom puxão no meu pau. “Honey.” Sua boca está aberta, mas nenhum som escapa. Ela inclina a cabeça para trás enquanto seus dedos dançam em volta dos lábios. Agarro meu pau com mais força e empurro-o duas vezes.

Ela geme ao expirar, movendo as mãos para baixo, colocando os seios em concha e puxando os mamilos. E com a visão, não posso esperar por mais dela. Eu deslizo meus dedos, mas antes de pegar a camisinha, enfio-os na boca, sugando-a.

“Oh meu Deus,” ela diz, observando cada movimento meu.

Rasgando a camisinha, eu a enrolo e esfrego meus dedos ao longo dos lábios de sua boceta, cobrindo-os novamente para que eu possa espalhar ao longo de meu comprimento. “Abra suas pernas. Deixe-me ver você.”

Ela mantém os olhos fixos nos meus e faz exatamente o que eu digo. Ajoelhando-me à sua frente, bato o meu pau contra o seu clitóris, e depois começo a provocá-la. “Veja-me deslizar para dentro de você, querida.” Ela se apoia nos cotovelos e inclina a cabeça para observar. Aproveito meu tempo e me aproximo dela lentamente, tentando saborear cada sensação, desde o calor e o aperto até a pressão do que significa ficar completamente perdido em uma mulher que ansiava desde o momento em que coloquei os olhos nela. Balançando meus quadris, eu a abro mais para mim, para que eu possa afundar nela completamente. Dou-lhe um segundo quando estou lá para deixá-la se

ajustar ao meu tamanho. Ela se sente tão bem; Não sei como devo durar aqui. Eu deslizo minha mão até seu peito, em direção ao pescoço. Algemando minha mão em volta de sua garganta, ela relaxa na cama e eu me acomodo acima dela, removendo qualquer espaço que já existiu entre nossos corpos.

“Grant,” ela respira. “Estou tão cheia, oh Deus…”

Eu interrompo suas palavras enquanto a beijo e uso a distração para rolar meus quadris. A língua dela dança com a minha no mesmo ritmo sensual em que estou fodendo com ela. Profundamente. Completamente. Consumido. No gemido seguinte, sei que acertei o ponto dela. É um apelo baixo, longo e sem palavras que a impede de me beijar de volta. Apoio-me no meu antebraço, movendo-me apenas o suficiente para o lado para poder ver o meu pau afundar-se nela novamente.

Inclinando-me, beijo seu pescoço, arrastando meus dentes em direção ao seu ombro. “Olha como você me aceita bem.”

Ela geme antes mesmo de olhar. Com um sorriso, ela diz sem fôlego: “Por que está tão quente?” Observamos enquanto eu empurro nela, e a visão disso me faz fodê-la com mais força antes de chegar lá. Eu me afasto lentamente, tentando entender o quão insanamente bem sua boceta praticamente sufoca meu pau. Nós fodemos um com o outro, sem pressa, e caramba, é melhor do que eu imaginava.

Meu pau incha, mas posso dizer que ela está perto. Tenho toda a intenção de senti-la se aproximar de mim, então acelero. Levantando ligeiramente sua bunda, eu a fodo mais profundamente, seus quadris encontrando os meus enquanto ambos estamos desesperados por seu orgasmo. Ela não para de observar enquanto eu a fodo, então é quando vejo seus olhos se fechando, seu corpo tenso e a maneira como ela fica quieta que sei que ela está prestes a desmoronar completamente.

E quando ela faz isso, é com meu nome em seus lábios mais uma vez e uma onda de corpo inteiro que rola visivelmente de sua boceta pulsante, através de

cada membro enquanto suas unhas cravam em minhas costelas e me seguram perto. Eu continuo, rápido e profundo, determinado a extrair até a última gota de sua liberação.

Estou me segurando por um fio enquanto ela geme novamente, abrindo os olhos. “Eu vou gozar, querida.”

“Em mim.”

“Puta que pariu.” Não pergunto se ela tem certeza, apenas saio dela, arrancando a camisinha.

Ela junta seus lindos seios, e é toda a direção que preciso enquanto subo em seu corpo e empurro meu pau enquanto meu orgasmo bate em mim. Eu gemo quando gozo em seus seios, deixando-a bonita e bagunçada. É a coisa mais sexy que já vi, e ela apenas observa com o lábio inferior entre os dentes. Tudo o que quero fazer é espalhar isso em sua pele, reivindicando-a como minha. Mas não preciso, porque ela pega o dedo e esfrega no peito. Parece que ela acabou de desbloquear algo dentro de mim, ao ver meu esperma cobrindo sua pele. *Ela é minha.*

Eu me abaixo e encontro minha cueca boxer, limpando a bagunça que fiz em seus seios enquanto ela cantarola e derrete na cama. Colocando meu corpo saciado sobre o dela, beijo seus lábios, parando apenas brevemente para sorrir para ela. Ela sorri de volta. Então eu me inclino para mais um antes de eu dizer a ela: “Minta para mim se for preciso, mas por favor me diga que vamos fazer isso de novo.”

“Não precisa,” ela diz, passando o dedo pelas minhas costas enquanto eu deito em cima dela. “Eu também não terminei com você ainda.”

Ela fecha os olhos e sorri preguiçosamente enquanto desce do alto de tudo que acabamos de fazer. Tão bonita. Passo meus dedos pelas bordas de seus braços e ombros, perdido em pensamentos.

No momento em que ela me beijou, eu sabia que não iria querer mais ninguém nunca mais. Eu não planejei que alguém estivesse em minha vida. Mas eu queria abrir espaço. Com seu corpo nu aninhado ao meu lado, parecia que eu estava finalmente me encaixando.

Capítulo 30



Laney

Grant Foxx é sujo. Mesmo depois de tomarmos banho juntos, ele sussurrou as promessas mais sujas em meu ouvido enquanto nós dois adormecíamos e acordávamos. *“Eu não consigo parar de imaginar meu pau afundando em sua linda boceta. E é” – seus dedos traçaram ao longo dos meus lábios – “tão linda pra caralho.”*

Ele me acordou quando se mexeu entre minhas pernas. Mantendo os olhos fixos nos meus, ele me lambeu lentamente até eu gozar. *“Você tem um gosto mais doce logo depois de gozar.”* Seus lábios traçaram a parte de trás do meu ombro enquanto ele me segurava. *“Acho que nunca comi nada tão delicioso quanto você na minha língua.”*

Desperto desta vez com seu corpo enrolado em mim e sua mão entre minhas pernas com apenas um dedo provocando levemente minha fenda. Quase pensei que ele estava dormindo, brincando comigo enquanto sonhava, mas quando olho por cima do ombro, ele está sorrindo com os olhos fechados.

“Ainda está com fome?” Eu estudo a forma como seus lábios se curvam ainda mais. Este é um homem lindo. Mesmo de perto, com o cabelo bagunçado e

as pálpebras inchadas e cansadas, ele é extremamente sexy.

“Não tenho certeza se algum dia vou parar de sentir fome de você.” Seu braço se move para cima, me puxando para mais perto. Não contenho o sorriso que essas palavras trazem. É assim que deveria ser. Querer ser completamente segurada por alguém. E ele segura com mais força e se inclina para mais. É impossível não pensar no que ele disse: “*Como é que não vou me apaixonar por você agora?”*

Meu estômago ronca alto o suficiente para que ele levante a cabeça para olhar meu rosto.

“Seu estômago está na mesma página.” Ele beija meu ombro e depois se levanta e sai da cama com um movimento rápido. Não acho que meu corpo conseguiria se mover tão rápido agora, mesmo que fosse forçado.

Ele anda pelo quarto quase todo escuro, aquela tonalidade cinzenta da manhã que surge logo antes do sol decidir aparecer no horizonte. As janelas amplas mostram o que tenho certeza que é uma bela paisagem, mas eu não poderia me incomodar com isso. Estou muito ocupada bebendo deste homem nu, examinando seu corpo desde as costas largas até a bunda redonda e tonificada. Poderia morder-la.

É a primeira vez que consigo realmente ver a tatuagem estilo caligrafia que fica logo acima do corte em V e ao longo da lateral em direção às costas. “Estou curiosa sobre isso...”

Ele olha para onde meus olhos estão colados e sorri para mim. “Meus irmãos e eu adquirimos isso quando éramos mais jovens. Achei que era uma boa maneira de lembrar da nossa mãe. Ela nos chamava e o nosso pai assim. ‘Seus garotos do bourbon’.” Ele passa o polegar pela tinta que consegue alcançar. “Não me lembro muito sobre ela, mas me lembro disso.”

Os garotos Bourbon

“Há quanto tempo…”

Ele veste um moletom. “Eu tinha nove anos quando os perdemos.”

Oh Deus. Ele cresceu sem os pais. Eu não tinha percebido.

“Acidente de carro. Eles não fizeram muito sem o outro. Ele nos disse que não havia mais ninguém neste mundo com quem ele preferisse estar do que minha mãe. Amou muito ela.” Ele sorri, olhando para suas mãos. “Foi difícil. Em todos nós, perder os dois assim. Mas não acho que meu pai teria sobrevivido por muito tempo se minha mãe tivesse morrido primeiro. Demorou muitos anos para perceber que era assim que deveria ter sido.”

“Griz criou você desde que você tinha nove anos, então?”

Ele concorda. “E minha vó. Griz se casou novamente quando meu pai era jovem. E então a perdemos quando me formei no ensino médio.”

Meus olhos lacrimejam pensando na quantidade de perda que ele experimentou. E eu sei que há mais. Ele se senta na cama na minha frente, enxugando instantaneamente a única lágrima que começou a cair pelo meu rosto. Quero contar a ele sobre partes de mim também.

“Eu nunca conheci minha mãe. Ela deixou meu pai quando eu era pequena.” Engulo a emoção que sempre surge quando penso em como meu pai era ótimo. “Meu pai me criou. Foi promovido a meu melhor amigo quando tinha cerca de oito anos. E eu tive muitos anos ótimos com ele. É assim que tento pensar sobre isso. Quando sinto muita falta dele, lembro-me do quanto recebi. Não foi o que eu perdi.”

Beijo a palma da sua mão que está ao longo do meu pescoço.

“Conte-me sobre ele algum dia?”

Eu aceno, engolindo as emoções. “Claro.”

Levantando meu queixo, ele pressiona seus lábios nos meus. É o beijo mais

simples que ele me deu, mas por algum motivo significa algo diferente. Algo que tem gosto de promessa.

“Vou levar Julep para uma caminhada rápida. Acho que ela esqueceu que você está aqui, porque faz um tempo que não a ouço choramingando na porta.”

“Ela realmente me ama,” eu rio.

Ele para quando está prestes a abrir a porta e olha para mim como se quisesse dizer mais alguma coisa. É um olhar sério. Um que me faz sentir como se o peso do quarto tivesse mudado.

Nervosamente, eu sorrio. “O que?”

Ele balança a cabeça. “Ela ama. Acho que *ela está* se apaixonando por você.”

Preciso contar tudo a ele. Que existe a possibilidade de eu ter que sair novamente. Que eu estaria me comprometendo com ele, e ele comigo, ao dizer-lhe quem eu sou.

Engulo o nó na garganta quando ele fecha a porta atrás de si, pensando demais em tudo o que acabou de dizer enquanto o ouço conversando docemente com Julep durante todo o caminho até a porta.

Levo apenas vinte minutos para encontrar uma de suas camisetas, escovar os dentes e pentear a bagunça do meu cabelo. Eu meio que sinto um brilho quando dou uma última olhada no espelho do banheiro. Quando caminho pelo corredor, o aconchego da casa dele parece ainda mais quente do que o da minha casinha. O estilo e os acessórios são quase os mesmos, mas sua casa tem fotos de suas sobrinhas e irmãos. Há varas de pescar encostadas na porta do mudroom, camas enormes para cães em vários lugares e obras de arte emolduradas sobre bourbon penduradas por toda parte. É masculino, mas Grant tem um gosto não muito diferente do meu: uma casa onde se mora.

Quando ele volta para dentro com Julep em seu encalço, já estou batendo os

ovos na frigideira de ferro fundido untada com manteiga e aquecida.

“Você está me preparando café da manhã?”

Eu sorrio ao ouvir isso. Julep late e vem correndo em minha direção, mas em vez de pular, ela se senta na minha frente, balançando a bunda e esperando que eu preste atenção nela. “Quase pronto, Julep. Um segundo e eu lhe darei todos os carinhos possíveis.”

Colocando a frigideira no forno, ajusto o cronômetro.

“Olá, menina bonita,” canto enquanto me agacho na frente de uma cachorra muito animada. Esfrego atrás de suas orelhas e ao longo do casaco marrom que termina em seu pescoço. Quando olho para Grant, ele coloca duas xícaras de café no balcão.

“Você nos trouxe café?”

“Não tenho mais cafeteira.” Ele se inclina e rouba um beijo.

“Mas esses são da Crescent de Lune.”

“Eu ainda não sabia se você gostava do seu, mas sabia que uma das garotas da padaria se lembraria. Depois de anos, hoje que descobri o que era um flat white.” Ele coloca uma framboesa na boca. “Será que Hadley mencionou que o aniversário de Ace está chegando em algumas semanas?”

“Sim ela falou. Eu estarei lá. Mas para ajudar. Ela sabe que sou sua garota sempre que ela precisa de mim.”

“É mesmo?” ele diz com um sorriso. “Aqui estava eu, pensando que você seria meu par.”

Olho para o cronômetro do fogão e reconheço que faltam cerca de dezesseis minutos para a panqueca holandês ficar pronta.

“É assim que você convida uma garota para um encontro? Você simplesmente presume que ela se juntará a você depois que você fizer o que quer

com ela?” Ainda estou presa ao fato de que esse homem fez de tudo por mim e estou um pouco sem palavras por isso. Mas eu gosto de provocá-lo também.

Ele se inclina contra o balcão e hesita por um segundo antes de dizer: “Já faz muito tempo que não convido uma garota para sair.” Isso não deveria ser tão surpreendente pelo fato de ele não parecer tão interessado na maioria das pessoas. “Mas caso você tenha me entendido mal, honey. Quando acordei com seu gosto na língua e seu cheiro na barba, considerei você minha.”

Pisco, porque a maneira como esse homem fala comigo parece uma preliminar. E tudo que consigo pensar é que quero ser dele. Neste momento, quero reivindicá-lo da mesma forma que ele fez comigo.

“Alguma chance de Julep querer brincar no quintal por alguns minutos?”

Ele olha para mim, sem entender o pedido até que eu me aproximo e passo os dedos ao longo do contorno do seu moletom cinza.

“Eu gostaria de considerar você meu, mas ainda não tive o prazer do seu gosto na minha língua.”

O sorriso que toma conta de seu rosto é contagiante.

Deslizo meus dedos na cintura e sou instantaneamente saudada com a cabeça firme de seu pênis enfiada bem ali. Olho para cima e vejo sua surpresa mudar para o mesmo tipo de fome que estou sentindo.

Com um sorriso, ele inclina a cabeça em direção a ela. “Eu já estava duro quando vi você vestindo minha camiseta.”

“Isso foi tudo o que foi preciso?”

“Você subestima o quanto eu penso sobre o seu corpo.” Ele passa o polegar pelos meus lábios, um movimento que percebo ser o favorito dele. “E agora que sei o que há por baixo dessa camisa...” Ele solta um suspiro.

“Bom, porque eu me molhei só de ver você me trazer um café,” eu digo

enquanto caio de joelhos na frente dele.

“Foda-se,” ele exala com uma risada.

Eu puxo a box passando por seu pau, com tanta força que ele praticamente se solta. Ansioso e pronto. “Tão grande, cowboy,” eu digo com uma voz brincalhona. Mas a verdade é que eu ainda não tinha percebido o tamanho dele e o quão delicioso ele realmente é. Inclinando-me, dou-lhe uma pequena lambida, como se estivesse testando o sabor de um pirulito.

Ele geme quando envolvo minha mão em sua base, mas antes de dar outra passada com a língua, olho por baixo dos cílios. “Conte-me algo?”

Com a cabeça inclinada para trás e os lábios entreabertos, ele diz: “Sim. Claro. Direi tudo o que você quiser agora mesmo.” A respiração sai dele quando envolvo meus lábios em torno da cabeça de seu pênis, fazendo-o estremecer.

“Quem diria que seria tão fácil obter informações de um policial?” Eu sorrio enquanto giro minha língua e seus olhos encontram os meus.

“Honey, não sou mais policial,” ele solta um gemido. “E eu direi o que você quiser, mas você percebe que isso seria coerção se eu ainda fosse?”

Quando corro minha língua ao longo da ponta, sou presenteada com o gosto de sua excitação vazando pela fenda.

“Há quanto tempo você está fantasiando sobre isso? Minha boca no seu pau.” Eu o levo até o fundo da minha garganta.

Ele empurra o ar através dos dentes cerrados. “Primeiro maldito momento em que coloquei os olhos em você.”

Eu o aperto duas vezes com meu punho e então me concentro em provocá-lo, arrastando minha língua ao longo da borda.

“Porra, tudo bem. Quando te vi de novo na destilaria, na tanoaria. Esses seus lábios vermelhos... Droga, eu queria borrar aquele batom vermelho, foder sua

boca e acabar com esses seios lindos.”

Desço novamente desta vez, achatando minha língua na parte de baixo de seu pênis inchado. Então envolvo meus lábios e chupo, esvaziando minhas bochechas e criando um ritmo punitivo para levá-lo até o limite. O gemido que arranco dele me faz sentir como uma deusa recompensando seu fiel. Apertando meus lábios com mais força, deixo minha língua brincar enquanto me movo para cima e para baixo, perseguindo meu punho enquanto ele agarra a base dele. Eu o afasto com um estalo, precisando saber o que ele estava fantasiando quando deixei aqueles band-aids. “Quando ouvi você, na sua cozinha?” Ele abre os olhos, tão vulneráveis, mas prontos para que eu continue.

“Pensei em foder seus peitos e sua boca.” Sua cabeça se inclina para trás enquanto eu o coloco na boca novamente. “Eu queria saber quão bem você me faria sentir. Como você ficaria bonita de joelhos para mim.” Enquanto ele cantarola outro gemido, eu o levo mais fundo enquanto o acaricio mais rápido. “Porra! Bem desse jeito.” Sua respiração acelera, e os sons erráticos e úmidos da minha boca sobre ele, junto com os ruídos curtos que saem de seus lábios, me deixam tão excitada que minhas coxas apertam por fricção.

“Essa maldita boca perfeita,” ele diz enquanto todo o seu corpo fica tenso, seus dedos entrelaçados em meu cabelo. “Você vai me fazer gozar.”

Olho para ele, saliva escorrendo pelo meu queixo, e ele percebe que não tenho planos de relaxar. Vou beber tudo o que ele me der. No momento em que isso acontece, ele diz: “Você quer que eu goze na sua língua?”

Concordo com a cabeça apenas o suficiente para dizer que ele tem minha permissão. Então acelero o ritmo, levando seu pau o mais fundo que posso, sem engasgar. Seus quadris se movimentam enquanto sua mão segura meu cabelo com mais força, exalando um suspiro trêmulo. “Beba, honey.” E ele desce pela minha garganta, perseguindo-o com um gemido gutural que pode ser meu novo som favorito.

O cronômetro do forno apita assim que engulo e deslizo minha boca de seu comprimento. Isso envia arrepios visíveis por seu corpo. Limpando o canto da boca, me levanto para desligar o cronômetro.

Ele se inclina para trás como se o balcão fosse a única coisa que o segurasse. “*Isso* foi só pelo o café?” Afundando os dedos em meu cabelo, ele enquadra meu rosto.

“Ninguém se deu ao trabalho de pensar em como tomo meu café, muito menos em descobrir do que gosto e depois fazer o possível para consegui-lo. E se eu não tivesse que ajudar Hadley no aniversário de Ace, você teria sido meu acompanhante na festa.”

Ele encontra o equilíbrio, se acomoda novamente e passa a mão em volta do meu braço, me puxando para ele, diminuindo a distância. Ele não usa palavras, apenas ações como resposta. A maneira como esse homem beija com todo o corpo, isso me tira o fôlego.

Capítulo 31



Grant

“Aqui, deixe-me ver isso.” Estendo a mão e espero que ela me dê o esmalte vermelho que está equilibrando entre dois dedos.

Levantando a cabeça para olhar para mim, ela sopra uma mecha de cabelo do rosto. “Por que? Você vai fazer isso por mim?”

“Sim.”

Suas sobrancelhas se erguem de surpresa, junto com um pequeno sorriso.

Eu aceno meus dedos para frente. “Dê-me isto.”

Ela ri, mantendo os dedos abertos para secar os dedos que acabou de pintar. Julep trota de volta com seu brinquedo de corda na boca e sobre o cobertor que colocamos no campo ao lado de onde nadamos com Lincoln e as meninas. Eu jogo-o e a vejo correr como uma louca atrás dele, e então puxo o pé de Laney para o meu colo. “Deixe-me pegar um desses,” eu digo, apontando para o saco de ursinhos de goma com cobertura de chocolate que ela escondeu em nossa bolsa térmica.

“Quando foi a última vez que você pintou os dedos dos pés de alguém?”

Concentro-me no pincel e passo-o lentamente ao longo do dedão do pé.

“Lark tentou fazer isso sozinha e depois ficou chateada porque não parecia bom, então assisti a um vídeo no YouTube e consertei para ela.”

Pelo canto do olho, vejo-a olhando para mim.

Minha boca se contrai, tentando conter o sorriso. Eu sei que ela vai querer fazer um grande alarido sobre isso. “O que?”

“Isso não era o que eu esperava que você dissesse.” Viro-me para olhar para ela, mas em vez de expandir o que ela “esperava”, ela diz: “Você não é nada como eu pensei que seria.”

Eu me concentro nos dedos menores. Com toda a honestidade, isso não é tão difícil de fazer. “E como você achou que eu era?”

“Um idiota com um peso no ombro.”

Dou uma risada, quase derramando o esmalte.

Ela sorri enquanto observa minha reação. É a única coisa que tem sido consistente em tudo isso: ela tem um jeito de provocar uma reação minha.

“Mas esse não é você.” Ela suspira. “Você é apenas um idiota quando quer, mas no resto do tempo, você é o tipo de cara que garotas como eu esperam aparecer em um cavalo e fazer quase tudo... melhorar.”

Paro de pintar depois de ouvir isso. Essa mulher é outra coisa.

“Eu gosto de você,” ela diz, um pouco mais alto que um sussurro.

Olhando para baixo, tento me concentrar em finalizar os dedos dos pés com precisão. Com um sorriso malicioso, porque tenho que provocá-la um pouco depois disso, digo: “Você está bem.”

Ela bufa uma risada. “Vamos ver se você sente que estou 'bem' quando estiver montando seu pau mais tarde.”

“Jesus Cristo.” Minha concentração falha e passo o pincel de esmalte por todo o dedo mindinho do pé dela.

“Desculpe!” Ela solta um pequeno suspiro enquanto ri, e sua mão voa para cobrir a boca e o nariz. É muito fofo.

“Você não pode me dizer esse tipo de merda enquanto estou tentando me concentrar.”

Ela se inclina para frente e sussurra: “Acho você incrível, Grant Foxx.”

Não sei por que isso me atinge dessa maneira, mas essas poucas palavras misturadas com o que ela disse antes parecem uma espécie de vingança. Que conquistei o direito de mostrar partes de mim mesmo para alguém novamente.

Tem sido uma semana incrível desde que começamos o que quer que seja, mas foi o ponto alto, sem dúvida. Quase todos da minha equipe na tanoaria tinham algo que precisavam de mim. Tem sido cansativo e tedioso. Estou tentando delegar mais tarefas típicas com uma equipe completa agora. E começamos novos barris para uma mistura que Lincoln queria fazer em uma tiragem limitada, o que significava novos tempos de tostagem. *Uma semana.* É por isso que hoje, com ela, é como uma recompensa. É um dia preguiçoso. Do tipo sem planos que eu sempre tentaria evitar. Manter-se ocupado sempre ajudou os dias a avançar e evitou que os momentos de silêncio se transformassem em sentimentos crescentes. Mas agora estou adorando cada segundo do ritmo de hoje. É pacífico.

O ar esfria um pouco enquanto ouço Laney falar sobre coisas aleatórias, como seus cookies favoritos, Little Debbie's, e o que ela diria se algum dia conhecesse Michael Douglas. Quase tudo neste campo é banhado por flores silvestres e tingido com os restos da hora da tarde. Se o verão pudesse durar apenas um dia, hoje seria.

“Tudo o que estou dizendo é que não acho que seria capaz de fingir que ele

era apenas um cara que veio à destilaria para experimentar o bourbon."

Chego a outro dedo do pé sem pintar sua pele. "Por que não?"

"Grant, você sabe quem é Michael Douglas?"

Não posso deixar de sorrir com o tom de sua voz. Como se fosse uma loucura se eu não fizesse isso.

"Aqui. Abra," ela diz.

Abro a boca e ela coloca outro ursinho de goma.

"Por que isso é tão bom?" digo retoricamente. "E sim, eu sei quem é Michael Douglas. *Instinto Selvagem.*"

"*Tudo por uma Esmeralda*," acrescenta ela, colocando outro doce na boca.

Eu levanto o outro pé dela no meu colo. "Minha vovó ficava acordada até muito tarde assistindo filmes. Era coisa dela." Mergulhando o pincel, começo pelo próximo dedo do pé. "Ela me deixou assistir o romance com ela. E acho que só percebi que era engraçado quando fiquei mais velho, mas quando era criança, achava que Michael Douglas era durão."

Ela se apoia nos cotovelos. "Ele está conservado. Não importa quantos anos ele tem. O homem será para sempre…"

"Um fodão."

"Nesse filme, não tanto quanto Kathleen Turner," ela corrige, e tenho que concordar. "Ela era a heroína." Ela sorri para os dedos dos pés enquanto termino o último. "Você fez um ótimo trabalho, cowboy."

Fecho o esmalte e jogo-o de lado. Deitado ao lado dela, apoio meu braço debaixo de mim. Tento guardar esse momento na memória. Afasto uma mecha de seu cabelo de sua boca. "Diga-me que você não corre mais perigo."

Ela inclina a cabeça, um pequeno sulco entre as sobrancelhas enquanto seus

olhos se fixam nos meus. Talvez ela não estivesse esperando a mudança na conversa. Eu também não estava planejando isso, mas não irei censurar as coisas com ela. Agora não. Preciso ter certeza de que podemos ter mais dias como hoje. Com a pergunta pendurada sem resposta, ela se inclina para frente e roça seus lábios nos meus. “Não dissemos mais mentiras, lembra?”

Capítulo 32



Grant

“Você percebe que está velho agora, certo?” Lincoln diz, golpeando Ace.

“Você me chama de velho há uma década, Linc. Não fui eu que queria uma festa de aniversário. Isso é tudo você,” ele cospe de volta. Ace me lança um olhar enquanto caminhamos pela calçada. “Eu teria ficado bem com uma boa garrafa e alguns charutos no pátio dos fundos.”

Lincoln grita: “Besteira, Ace. Você ama essa merda.”

“Ei, Grant.”

Aceno para a dona da Crescent de Lune enquanto atravessamos a padaria e descemos a escada dos fundos até o bar clandestino.

“Você parece ter muitas amigas novas ultimamente.” Lincoln dá um soco enquanto arruma as mangas arregaçadas.

“Ela é uma das irmãs donas da padaria. Ela tem feito café para Laney para mim todas as manhãs.” E é assim que digo isso que percebo o que fiz.

“Você está pegando café para ela todas as manhãs?”

Eu mudo meu olhar para ele, e seus olhos se arregalam um pouco com diversão. “Eu cuido do que é meu, irmão.”

“Já era hora de você dizer isso. Você foi tão óbvio quando eu a fiz rir naquele dia no rio. E eu esperava que aquela dança não fosse desperdiçada.”

Ace entra na conversa atrás de nós. Eu não tinha percebido que ele estava ali. “Ela é boa para você.” Ele dá um tapa na nuca de Linc. “Você estava flertando com ela enquanto suas filhas assistiam?”

“Ace, deixe minhas princesinhas fora disso quando estou falando sobre mulheres. E desde quando flertar é feio?” Ele aponta para ele. “Quando o grande e mau Atticus Foxx irá atrás de quem ele quer?”

“Lincoln, quem você acha que eu quero?”

Uma troca silenciosa ocorre entre os dois, uma conversa que reconheço bem. Eles se dão bem, mas existe uma rivalidade tácita desde que éramos crianças. “Eu acordo sozinho por escolha.” Ele enfia as mãos nos bolsos da calça do terno e mantém sua atenção à nossa frente, imperturbável. “A festa do pijama é muito confusa.”

Lincoln ri e eu o sigo. “Ace, ser bagunceiro é metade da diversão.”

“Diz a bagunça,” Ace murmura de volta.

Eu apenas sorrio, balançando a cabeça. Eles são meus melhores amigos. Você não passa por tantas coisas quanto nós como família e sai dessa de outra maneira. Isso nunca foi uma opção para nós. Odeio como escondi coisas deles, meus sentimentos por Laney, o bourbon que venho fazendo. “Se importam se eu falar com vocês sobre algo mais tarde?”

“Você está tendo grandes sentimentos hoje, Grant?” Linc brinca, batendo palmas no meu ombro.

Eu golpeei seu braço. “Saí.”

Ace olha para trás antes de passarmos pelas portas. “Quando você estiver pronto, Grant.”

A sala principal mal iluminada do Midnight Proof nos cumprimenta, junto com o suave jazz filtrado pela multidão. Os garçons se movimentam com bandejas cheias de bebidas e o bar principal está empilhado com pelo menos três pessoas em toda a volta. Os sofás estão cheios de turistas, provavelmente voltando das corridas de cavalos ou prontos para terminar sua trilha de bourbon com o tipo de vibração que só um bar secreto pode oferecer. Temos um pouco de público enquanto subimos o lance de escadas em direção ao espaço privado no segundo andar. Nós três juntos sempre chamamos atenção, mas Ace tem alguns amigos famosos que tenho certeza que já se acomodaram no espaço VIP.

Lincoln abre as portas duplas e a festa privada está a todo vapor com quase vinte caras reunidos em torno de uma mesa de pôquer no meio da sala. Eu não poderia me importar menos com o arremessador titular do Chicago prestes a perder uma mão para o MVP da Liga Nacional. Meu corpo vibra, ansioso para ver Laney. Eu sei que há uma sala cheia de homens que vão querer o que é meu.

Eu a vejo no segundo em que meu irmão sai da minha linha de visão. Seu cabelo loiro morango está preso de lado, mostrando o pescoço e o ombro nu. *Tão linda.* Ela se move pelo bar, servindo bebidas em sua batedeira enquanto ri do que um dos caras está dizendo para ela. Seus lábios estão pintados naquele vermelho que instantaneamente lembra ao meu pau o quanto amamos aquela boca, mas é o que ela está vestindo que chama o resto da minha atenção. A cor rosa pêssego de sua blusa transparente tem apenas alguns tons de seu tom de pele e é envolta em cristais que captam a luz dos lustres pendurados na sala. Seu sutiã preto aparecendo através da transparência acentua o quão lindos seus seios realmente são. Minha boca saliva só de olhar para ela.

“Papai está aqui!” Hadley canta enquanto sai do bar. “Feliz aniversário!”

“Jesus,” Ace murmura, tentando ignorar o quanto Hadley o afeta

ultimamente.

“Seu irmão realmente não tem senso de humor,” ela diz enquanto passa o braço no meu. “Lincoln, preciso que você me traga uma garrafa no bar lá embaixo.”

Eu sorrio para ela. Hadley é uma das poucas pessoas que consegue me fazer rir, não importa o que aconteça. E geralmente é às custas de Ace. “Você é uma instigadora. Você sabe que essa merda o irrita.”

Ela balança a mão no ar. “As pessoas só ficam bravas quando as coisas chegam muito perto de casa.” Seus olhos se arregalam dramaticamente. “Você acha que seu irmão gosta de brincar de papai?”

“Hads, não quero pensar no que meu irmão gosta.”

Cutucando meu peito, ela sorri. “Mas eu sei no que, ou melhor, em quem, devo dizer, você está se metendo.”

Laney observa enquanto nos aproximamos do bar, servindo tudo o que ela estava sacudindo e torcendo uma casca de limão como guarnição. Deixo a declaração de Hadley sem resposta, então ela dá um tapinha no meu peito e segue em direção ao jogo de pôquer que está acontecendo atrás de mim, onde ouço sua provocação: “Ace, pode ser seu aniversário, mas você vai perder todo o seu dinheiro esta noite.”

Eu dou uma olhada completa no que Laney está vestindo e, para ser honesto, está facilmente atingindo níveis de fantasia épicos com essa mulher. Ela parece uma garota pin-up vintage conhecendo uma deusa moderna. A blusa dela foi apenas o começo, a maneira como ela provoca o que está fazendo, mas suas pernas são fortes e grossas. Lamento não ter deixado minha marca perto daquela costura curta demais de seu short preto.

Com um sorriso, eu cruzo meu dedo para ela se aproximar. Ela sorri e rapidamente espia ao redor para ver quem está olhando.

Espero que seja quase todo mundo aqui.

“O que você quer, cowboy?” ela pergunta. Mas, em vez de pedir a bebida, quando ela está perto o suficiente, me inclino sobre o bar, inclino seu queixo com o dedo indicador e beijo seus lábios. Leve e doce. Apenas o suficiente para dizer a ela que não tenho problemas com quem vê. Afastando-se lentamente, seus olhos encontram os meus imediatamente.

“Bourbon puro, honey.”

Ela me dá um sorriso tímido, sabendo que não havia nada de discreto nisso. Ela se vira em direção à fileira de bourbon, e gosto de observá-la de perto. A suavidade de seu toque e a força de sua inteligência são realmente a única coisa que quero absorver esta noite. Mas o bourbon terá que servir enquanto espero.

Hadley chega ao bar nos próximos segundos, seu olhar se voltando para meu irmão. “Linc! Onde está aquela garrafa que eu pedi?”

Laney ri enquanto volta com uma garrafa de Foxx e me dá uma dose saudável. “Eu vou pegá-la, Hadley. De qualquer maneira, preciso correr para o banheiro feminino.”

“Quanto tempo?” Linc me pergunta. Se não fosse Hadley gritando seu nome, eu teria esquecido que ele está bem ao meu lado.

Hadley permanece em seu lugar e escuta a resposta.

“4 de julho.”

Estendendo a mão para Lincoln, ela diz: “Pague. Eu disse que era novo.”

“Você tinha informações privilegiadas,” diz ele, puxando sua carteira.

Ele tira cinco notas novinhas de cem dólares. “Você fez uma aposta?”

“Quanto tempo achamos que levaria para você ver. Tive certeza de que foi logo depois que fomos para o rio com Lily e Lark. A maneira como você atirou em mim quando eu a empurrei naquele balanço de pneu...” Ele ri. “Porra, não

tem preço.”

Olho ao redor da sala em busca dela. A mesa de pôquer está turbulenta quando um dos caras decide apostar tudo em meu irmão assim que ele recebe as cartas. Eu sorrio, pensando em como Laney provavelmente faria com que eles perdessem seu dinheiro. São necessárias mais três mãos antes que Lincoln perca suas fichas, mas em vez de fazer alarde sobre isso, ele grita: “Tudo bem, estou velho demais para shots, mas Hadley, vamos abrir aquela garrafa de Pappy que você está guardando para mim.”

Olhando de volta para o bar, percebo que Laney ainda não voltou. Talvez ela tenha se pegado ajudando alguém lá embaixo, mas é quando meu instinto me diz que algo pode estar errado, estou falando sobre meu irmão e interrompendo. “Hads, Laney já voltou?”

“Não. Você pode ir encontrar…”

Já passei pelas portas duplas e estou indo para as escadas. Na sala principal, uma cantora de jazz canta algo antigo e romântico no sistema de som, e eu olho atrás do bar para ver se a localizo. Nada. Quando desço as escadas e olho para baixo, além do banheiro feminino, é quando a ouço.

“Você mentiu para mim,” ela grita. Aproximo-me de onde ela está. Um homem apenas um pouco mais alto que eu está na frente dela. *Quem diabos é esse cara?* Ele é mais magro, então, se eu precisar, posso facilmente tirá-lo daqui.

Seus olhos encontram os meus e o pequeno balançar de sua cabeça me faz desacelerar enquanto dou outro passo. Virando-se, ele olha por cima do ombro. “Quem diabos é esse, Laney?”

Sobrancelhas franzidas, nariz torcido. “Você não tem o direito de perguntar. Não significamos nada um para o outro, Phillip.”

Maldito Phillip.

“Como você pode dizer isso?”

Eu não penso. Aponto para ele enquanto me aproximo de Laney. “Cuidado com a boca quando estiver falando com minha garota.”

O canto de sua boca se inclina quando dou um passo à frente apenas o suficiente para criar mais espaço entre eles. Coloco minha mão na parte inferior de suas costas e ela se aproxima um pouco mais.

“O que você está fazendo aqui?”

“Eu deveria dizer o mesmo sobre você. Tenho ligado e mandado mensagens de texto.” Mesmo que ele tente manter a voz baixa, sai apressado quando ele diz: “Nós éramos...” Ele respira fundo, trêmulo. “Você simplesmente desapareceu.”

“Deveria ter te contado uma coisa.” Eu o encaro e ela relaxa um pouco mais em minha mão. A maneira tensa como ela enrola as mãos ao lado do corpo e postura perfeitamente reta, é óbvio que ela está mais do que desconfortável com ele.

Ele levanta a mão para mim, como se isso fosse me impedir. “Isso é entre nós,” diz ele, com os olhos estreitados.

Olho para a frente da sala e chamo a atenção de Brady. O tamanho dele abre caminho.

Quando meus olhos vagam, o mesmo acontece com os dela, enquanto ela inclina a cabeça para ver além do ombro dele. Tem alguns caras perto do bar prestando atenção nessa troca. “Esta é sua viagem de solteiro?” Mas ela não o deixa responder. Em vez disso, ela sorri e balança a cabeça. “Volte para sua vida. Vá se casar e ter um monte de filhos, pelo que me importa. Mas faça-me um favor, esqueça de me ver aqui e deixe-me viver.”

“Você não quer dizer isso.”

É como se ele apertasse um botão com essas poucas palavras, porque todo o

seu corpo fica tenso e, desta vez, ela não está nervosa. Ela está chateada. “Você vai me dizer o que quero dizer agora? E o que eu quero? Você vai me contar isso também? Vou te contar o que eu não queria. Você. Aquela noite. Eu não…” Ela respira fundo, tentando firmar as palavras. “Eu não queria que isso fosse tão longe e...”

“O que você está dizendo?” ele cospe de volta. “Você me queria da mesma forma que eu queria você. Não finja que não fez isso.”

“Não, eu queria alguém que eu conhecesse, e você queria sentir algo antes de prosseguir e se prometer a outra pessoa. Eu cometi um erro.”

Já estou farto. Ela já está farta. Eu me inclino para ela e digo: “O escritório de Hadley é a última porta à direita.”

Ela olha para mim, com lágrimas nos olhos. “Ele não vale a pena.”

Ela está certa, mas não posso deixar esse cara pensar que deu a última palavra. Ele a tratava como uma peça lateral conveniente. Para mim, ela é a única pessoa em quem quero me concentrar. “Só vou garantir que ele encontre a saída.”

Com um aceno de mão, Brady aparece rapidamente, pedindo-lhe para sair.

“Você está brincando comigo? Esta é minha despedida de solteiro.”

Brady apenas sorri para ele. “Parece que seu grupo está se mudando para outro lugar.”

Olho para as escadas e vejo Lincoln observando tudo isso acontecer. Ele me apoiará se eu precisar. E agora, não há como esse cara deixar o Fiasco sem um lembrete de porque ele nunca deveria voltar. Sigo Brady enquanto ele acompanha Phillip pela porta da frente e pela padaria. Quando seus pés atingem a calçada, não paro.

“Agora que somos só nós, deixe-me ser um pouco mais claro sobre quem eu

sou exatamente.”

Ele olha por cima do meu ombro para seus amigos que estão em meus calcanhares. Estou em menor número, mas posso lidar com caras assim – só conversa, quase nenhuma substância.

“Preciso voltar, Grant,” diz Brady da porta.

“Eu estarei lá. Avise Lincoln que estou aqui, sim?” Volto-me para o idiota. Meu corpo vibra com uma mistura de raiva e ansiedade para voltar para Laney. “Você vai fazer o que ela pediu. Porque se você não fizer isso, não tenho problema em compartilhar com alguns de seus amigos em Nova Iorque, especificamente no seu local de trabalho, que você é um trapaceiro mentiroso.” Esfrego a palma da mão na barba da minha bochecha. “Tenho a sensação de que seu futuro sogro pode achar essa informação um pouco interessante, não acha?”

Seus lábios se abrem apenas o suficiente para saber que o surpreendi. Ele esperava um gancho de direita, mas com caras como ele, prefiro acertar onde dói.

“Grant, você está bem aqui?” Lincoln chama da porta. *Bem na hora.*

“Tudo bem, apenas garantindo que meu amigo encontre o caminho de casa.”

Viro-me para Phillip, seus olhos mudando atrás de mim, claramente nervoso com a forma como estou andando em direção a ele. “Você vai esquecê-la. Você vai esquecer que a viu aqui. Você não vai mencionar isso a ninguém.”

Ele levanta as mãos, recuando com a minha proximidade. “Escute, cara, eu não quero problemas. Ela está bem?”

“Ela não é mais da sua conta. Ela é minha. Quero você fora da minha cidade. Essa noite.” Dou um passo mais perto. “Se eu descobrir que você disse o nome dela de novo, mesmo que seja para contar à sua noiva o que você fez, vou tornar a sua vida um inferno.”

Ele não diz nada. Uma resposta de olhos arregalados e sua óbvia falta de coragem foram suficientes para saber que ele não seria um problema para ela. Ainda assim, garantirei que um dos contatos de Del em Nova Iorque o visite de uniforme completo no trabalho, apenas como um lembrete.

Passo por Lincoln. Só estou interessado em ver Laney agora e ter certeza de que ela está bem.

“Eu quero saber do que se tratava?” ele pergunta, me alcançando.

“Não.”

Ele para na escada. “Você vai voltar?”

Eu o ignoro e continuo andando direto para o escritório de Hadley. Quando fecho a porta atrás de mim, Laney está encostada na pequena mesa e mexendo nos dedos. Ela parece menos abalada do que quando a deixei, mas precisa saber que não há mais nada com que se preocupar. O pequeno espaço é silencioso, considerando que há um bar lotado e uma banda logo além da porta e no final do corredor.

Ela se levanta e começa a dizer: “Há mais uma coisa que preciso fazer…”

Eu tranco a porta. “Está feito.”

Seus olhos mudam para a porta e depois voltam para mim. “O que?”

“Com ele. Está feito agora.” Não quero que ela gaste nem mais um segundo pensando sobre essa parte do passado. Ela se despedaçou por causa da forma como as coisas aconteceram com ele, e eu odeio ver ele rasgando tudo novamente.

Mordendo o lábio, ela me estuda. “Você o machucou?”

“Ameacei para ele ficar longe. Dei um tapinha nas costas dele para ter certeza de que ele ouviu tudo o que você disse.”

Ela olha para as mãos. “É horrível dizer obrigada por isso?”

Diminuo a distância e coloco meu dedo sob seu queixo, inclinando seu rosto para cima. A maneira como ela olha para mim é algo que não considero garantido. Seus lindos olhos têm manchas azuis e redemoinhos marrons que me lembram meu uísque agora na penumbra atrás da mesa e a maneira como ela parece estar fazendo beicinho quando espera que eu diga alguma coisa.

Perto de seus lábios, eu sussurro: “Vire-se.” Ela procura em meus olhos o que estou perguntando, mas no segundo que vê, ela vira as costas para mim. Passo minhas mãos ao longo de seus ombros nus, sobre sua pele macia. Essa necessidade que tenho de senti-la, tê-la, é avassaladora.

Movendo seu cabelo para o lado, me inclino e a beijo logo abaixo da orelha, naquele ponto que a faz cantarolar quando presto atenção suficiente nele. Ela inclina a cabeça para trás, apoiando-a no meu ombro enquanto deixo minhas mãos vagarem pelo material áspero de sua blusa. Eu traço ao longo das costuras e sobre os cristais que encontram sua pele. Ela parece tão perfeita em meus braços assim. Sinto uma grande necessidade de protegê-la, fazê-la se sentir bem e vê-la exatamente como ela é: forte, sexy e exatamente o que eu quero.

Eu me curvo apenas o suficiente para passar meu nariz ao longo do pescoço dela. Ela tem aquele cheiro floral suave, como o das flores silvestres atrás da minha casa, e um toque de bourbon em meus lábios.

“Ele não foi a razão pela qual eu saí.”

Eu sabia que havia mais, mas não vou forçar. Agora não.

Balançando a cabeça contra ela, eu arrasto minha mão pelas curvas de seu corpo e entre suas coxas. Esfrego a boceta dela no cetim da parte de baixo que ela está usando enquanto pressiono meu pau endurecido contra sua bunda.

“Posso ser a razão de você ficar?”

Aí está, a essência do motivo pelo qual mantive a maior parte para mim mesmo. Por que eu odiava a ideia de ela invadir nossas vidas e morar na minha

frente. É a única coisa que tenho medo de querer, muito menos de pedir a alguém. Para eles ficar.

Ela passa a mão pelo braço que envolvi em sua cintura, levantando-o do corpo e subindo em direção à boca. Ela beija minha palma e, respirando fundo, diz: “Sim.”

Descanso meus lábios ao longo de sua nuca, deixando-os permanecer para que eu possa absorver o que isso faz comigo. É como deixar de lado muitos anos de incapacidade de realmente cuidar de alguém. Ela circula seus quadris contra mim em resposta, e isso é tão bom. “Faça isso de novo.”

Inclinando-se para frente, ela coloca as mãos sobre a mesa e depois esfrega sua bunda de volta em mim.

Eu passo meus dedos ao longo das bordas onde sua calcinha quase imperceptível encontra as bochechas de sua bunda perfeita. “Me diga o que você quer.” Meus polegares passam pelas costuras para provocá-la.

“Você. Quero você.”

Suas palavras provocam um calor nas bordas da minha pele, trazendo arrepios à superfície e fazendo meu pau inchar sob as calças. Dou um passo para trás.

“Puxe isso para baixo para que eu possa ver quanto.”

Ela me espia por cima do ombro, com um sorriso malicioso em seus lindos lábios pintados, e engancha os polegares na cintura para puxar logo além da curva de sua bunda. A cinta-liga e as meias permanecem enquanto ela desenrola o cetim preto. Eu não posso evitar; ela está apenas implorando pela minha boca, então não penso quando caio de joelhos, agarro uma de suas nádegas em cada mão e a separo. A boceta dela brilha, ela está tão molhada. “Puta que pariu, honey, isso é tudo para mim?”

Ela faz o som mais sexy, um cruzamento entre uma respiração ofegante e um

gemido suave. Pressiono meu rosto contra ela e espalmo minha língua, tentando alcançar seu clitóris. Eu dou uma pulsação antes de arrastá-la para baixo e de volta até seu buraco enrugado.

“Por favor, não me provoque. Eu preciso desse pau grande para me foder agora.”

Mordo uma de suas bochechas porque, meu Deus, aquela boca. “Eu não tenho camisinha, querida.”

Ainda olhando por cima do ombro, seu olhar cheio de luxúria encontra o meu enquanto deslizo meus dedos ao longo de seus lábios encharcados. “Eu disse que quero você. Agora faça o que você disse, cowboy.”

Caramba, eu gosto disso. Esfrego meu pau sobre meu jeans. Estou tão duro que dói. A verdade é que eu não poderia me importar menos com as repercussões de não usar uma camisinha. Mas não quero que ela se arrependa de nada. Não comigo. “Sim, senhora.”

Ela se inclina para frente, empurrando a bunda para fora. “Faça uma bagunça.”

Capítulo 33



Laney

Apoio meus antebraços na mesa de Hadley. Post-its são fixados em quase todas as superfícies com lembretes de remessas de bebidas alcoólicas e da compra de um presente de aniversário para seu pai. Posso sentir minha excitação escorrer de mim enquanto ouço e antecipo o que está por vir. Seu cinto tilinta ao ser desafivelado. E não posso evitar, preciso olhar de novo. Observo enquanto ele arranca o botão da calça jeans, tirando o zíper no processo. Lambo meus lábios enquanto ele enfia a mão em sua cueca boxer preta e tira seu pau grosso. Duro e pronto para mim. Minha boceta formiga ao vê-lo se masturbando com uma mão enquanto segura o material em volta da minha cintura.

No momento em que olhei nos olhos dele, quando Phillip estava na minha frente, me senti mais forte. Segura. Eu não me importava com o que havia no meu passado, com o que eu tinha feito ou com a pessoa que eu achava que queria me escolher. A única coisa que eu queria era que Phillip esquecesse que tinha me visto. E voltar para minha nova vida. Vou me preocupar em contar a Bea quando puder pensar. Mas agora, a única coisa que posso fazer é querer e sentir. Estar presente. Eu quero Grant de uma forma que Eu nunca quis nada. Se ele me pedir para implorar, eu o farei. De todo o coração. Se ele me perguntar

novamente se estou segura, revelarei todos os detalhes.

Ele agarra cada nádega como se não conseguisse o suficiente em suas mãos e me abre. Seu olhar permanece fixo no que ele quer – curvada e inclinada para ele. Quando eu mexo, seus lábios se curvam em um sorriso que não consigo ler. “Tão linda,” ele diz, inclinando-se para frente, e então cospe direto na minha boceta.

É a coisa mais suja que alguém já fez comigo. A sensação dele escorrendo lentamente pelo meu centro acende algum tipo de fogo novo no fundo do meu âmago, e eu solto um gemido longo e necessitado.

“Você gosta disso, honey? Fazendo o que eu quiser com o que é meu?”

Eu cantarolo enquanto minha barriga vibra, e então gemo alguma versão distorcida de “sim” enquanto ele empurra a mão livre pelas minhas costas e enfia os dedos no meu cabelo. Agarrando um punhado, ele puxa meus fios para que minha cabeça se incline para trás enquanto ele arrasta a cabeça de seu pau pela minha boceta para se cobrir de nós.

“É isso, quero ouvir seus gemidos. Não me importo se todo esse maldito bar ouvir. Não fique quieta. Não para mim.” E então ele empurra dentro de mim até a base, os quadris pressionando firmemente contra minha bunda. A maneira como ele me preenche sempre rouba o ar dos meus pulmões.

“Porra, é tão bom.” Um grunhido escapa de sua garganta enquanto sua cabeça se inclina para trás.

“Tão cheia,” eu exalo, junto com outra combinação de bobagens que, no fundo, são gemidos de prazer completo e absoluto. Seus quadris rolam em minha direção, lentos e profundos, como se ele precisasse sentir cada centímetro que pudesse. Ele me fode com cuidado, intensamente, como se estivesse se perdendo em meu corpo da mesma forma que eu me perco no ritmo dele.

Os sons que ele faz atrás de mim me incentivam a fazer o mesmo. “Grant.”

“É isso, querida. Diga-me.” Com a mão ainda enrolada no meu cabelo, a outra em volta da minha cintura, me puxando da mesa e me encostando em seu peito. Ele nunca para de se mover, seus quadris empurrando em mim, fazendo os sons mais imundos de nossos corpos que me fazem apertar seu pau.

Viro a cabeça para olhar para ele e, assim que nossos olhos se encontram, ele está devorando meus lábios. Sua língua dança com a minha enquanto todos os meus sentidos são dominados. Não quero que meu orgasmo chegue ainda; Estou muito consumida por esse sentimento inebriante. Este momento. Com ele.

“Você se sente tão bem, honey. Eu não acho... *Porra.”*

Eu me movo para encontrar seu corpo toda vez que ele rola seus quadris em minha direção. “Mais forte, cowboy. Não quero esquecer isso tão cedo.” Eu imploro. Tento agarrar sua camisa, tentando segurar algo para me manter firme enquanto ele me segura contra ele, sua frente contra as minhas costas.

Ele faz exatamente o que eu peço, acelerando o ritmo lento e punitivo e atingindo um ponto tão profundo que minhas pernas começam a tremer. Quando ele arrasta os dentes e os lábios pela lateral do meu pescoço, envolvo meu braço por cima e atrás de seu pescoço. A respiração pesada e os sons que ele faz toda vez que seu pau desliza profundamente são o que me derrubará tão rapidamente. As palavras e o mundo ao nosso redor ficam subitamente silenciados. Meu corpo fica tenso, me avisando que nada vai impedir que essa liberação me destrua completamente. Arrepios giram ao longo da superfície da minha pele e uma sensação de dormência fresca se aproxima da minha boceta. Ele me segura com mais força, com um braço sob meus seios e o outro serpenteando até o meu clitóris que será minha ruína. A foda dura por trás e a pressão de seus dedos me fazem implorar e repetir: “Não pare. Não pare.”

Vou desmoronar a qualquer momento e ele sabe disso. *Sente* isso. Segurando-me com mais força, posso senti-lo perdendo o controle também. “Essa é minha garota. Você vai aceitar tudo que eu te der, não é?” Eu agarro seus

braços, minhas unhas cravando-se nele como resposta. *Tudo.* Seu peito vibra quando inclino minha cabeça em seu ombro, sua boca cobrindo meu pescoço, e ele belisca minha pele. É o som de prazer imundo escapando de seus lábios, um som profundo e ofegante de necessidade e suas palavras que me fazem desmoronar completamente. “Goze para mim, honey.” Seus lábios se movem contra minha pele enquanto ele sussurra: “É isso. Essa boceta perfeita. Ela acabou de fazer uma bagunça no meu pau.”

Minha audição fica embotada e são apenas os sons do meu próprio gemido e do dele que são registrados. Só quando me derreto completamente de satisfação é que seu corpo fica tenso atrás de mim e, segundos depois, persegue meu orgasmo com o dele. Ele sai de mim e sinto seu respingo de liberação contra minha pele enquanto ele empurra seu pau entre nossos corpos.

“Porra, querida,” ele geme. Ele ainda me segura enquanto sua testa descansa no meu ombro. Seu peito sobe e desce no mesmo ritmo profundo e rápido que o meu. “Suficientemente bagunçado para você,” ele diz com um sorriso enquanto esfrega seu pau na parte inferior das minhas costas e na minha bunda, onde seu esperma escorre.

“Por agora.”

Seu braço serpenteia entre meus seios enquanto sua mão envolve minha garganta, virando minha cabeça em direção ao ombro para que ele possa me beijar. “Agora você se parece mais como minha.”

“Não sei, cowboy, você parece muito como *meu* agora.”

Ele solta uma risada. “Você não está errada.” Inclinando-se, ele beija meu nariz. “Vamos limpar você.”

Enquanto eu descanso na mesa, ele limpa sua bagunça com um lenço que estava pendurado na parte de trás da porta de Hadley – espero que não seja algo que ela procure mais tarde. Curvando-se, seus joelhos estalam, enquanto ele

puxa minha calcinha de volta para cima das minhas pernas. Ele deixa um caminho de beijos ao longo da parte interna da minha coxa, e isso não deveria me fazer querer mais. Eu deveria me sentir saciada, mas na realidade, ele só está animou meu apetite. E as próximas palavras que saem de sua boca não ajudam em nada.

“E se eu não quiser voltar para a festa e ver você servir alguém esta noite? E se eu preferir passar o resto da noite pensando em todas as maneiras pelas quais posso atendê-la?”

Observo enquanto ele passa as mãos pelo meu corpo novamente. Envolvendo meus braços em volta de seus ombros, brinco com o cabelo ao longo de sua nuca. O lugar que ele adora tocar sempre que se sente desconfortável ou pensativo. *Seu tique*. Ele se inclina para mim, arrastando o nariz ao longo do meu queixo, e eu me derreto com a sensação. Tocá-lo dessa maneira e sentir como isso o suaviza para mim.

Beijando-me mais uma vez, ele olha para mim como se tivesse muito mais a dizer. E eu quero ouvir tudo isso.

“Leve-me para casa, cowboy.”

Capítulo 34



Laney

Três fotos. Isso é tudo que tenho para lembrar da minha mãe. Lembrar não é a palavra certa... Talvez seja para lembrar o fato de que eu tive uma, mas nunca a conheci. Observo o modo como ela sorriu para meu pai e como ela parecia tão feliz em seu vestido de noiva improvisado, com a Capela de Las Vegas ao fundo e a garrafa de champanhe na mão. Sempre achei que era barato e impulsivo, mas depois de gastar tanto tempo e ver o dinheiro investido nos casamentos que planejo, me pergunto se eles acertaram. Amem-se e façam uma promessa. Ela não conseguia manter sua opinião, mas meu pai me dizia que a melhor parte de amar minha mãe era que ele me conquistou. Enxugando minhas lágrimas, penso nele e em como estou enojada comigo mesma pelo que acabou de acontecer.

Coloquei as fotos de volta na caixa de madeira e passei os dedos sobre o ímã da Disney World, a foto nossa que tiramos no calçadão depois de comemorar o último dia do 7º ano, e o pequeno Buda que ele disse que me traria sorte quando passamos o dia em Chinatown, vagando e comendo pela Pell Street. Pequenas bugigangas e pedaços de papel são as únicas coisas em toda a unidade de armazenamento que significam alguma coisa para mim.

“Alguém…”

É a única palavra que ouço antes do grito angustiante que ecoa pelo corredor. Eu não sabia que era esse tipo de pessoa. Que se se tratasse de algo ou alguém em perigo, se eu lutaria ou fugiria. Mas eu não penso. Corro para fora da unidade muito rápido, mas em vez de sair, corro em direção aos gritos. Deixo meu telefone para trás. Minha bolsa e carteira. Simplesmente corro para ajudar no que quer que esteja acontecendo e para quem. Quando viro o corredor bem iluminado e vejo o sangue escorrendo por seu pescoço, a pele rasgada e mutilada e a forma como as lágrimas escorrem por seu rosto sujo, paro com o coração na garganta, mas ela não o para. Eu não entro em pânico. Uma necessidade instantânea de ajudar, encontrar o problema e resolvê-lo toma conta de mim.

“Por favor! Oh Deus, por favor, me tire daqui. Precisamos sair!”

Olho para trás dela e não vejo nada. Quando me viro, avisto o alarme de incêndio. Levanto a tampa de plástico e puxo para baixo. Mas nada acontece. Não há alarme estridente ou toque, apenas uma luz que pisca acima das saídas. Por que não há alarme?

Foi quando eu ouço. Ouça-o. “Você é minha, linda ladrona.”

Respiro fundo e sinto como se um peso pesasse sobre meu peito. Começo a tossir assim que abro os olhos. Minhas costas, embaixo dos seios e ao longo do lábio superior estão molhados de suor. É a mão quente no meu antebraço que me dá firmeza. Foi ele que me ajudou a acordar. Pisco para afastar os restos do pesadelo. Pequenos pedaços disso são diferentes da realidade do que aconteceu, mas ainda amplificam minha ansiedade. Eu sei que não foi isso que ele disse, mas ouvir aquela voz me dá um nó no estômago.

Talvez tenha sido ver Phillip novamente que agitou as coisas. Mesmo que Grant tenha garantido que Phillip não seria um problema. Se eu tivesse que adivinhar, não demoraria muito para ser convencida se Grant ameaçasse explodir

a vida inflada que Phillip construiu em Manhattan. Seria o suficiente para mantê-lo afastado e quieto.

Mas meus sonhos não são com Phillip. São sobre tudo o que aconteceu naquele armazém *depois* de Phillip. Acordei suando e inquieta, lembrando-me de pedaços de um pesadelo, todas as noites durante a última semana. E eu já tive o suficiente. Não estou mais chateada; Estou apenas irritada. Eu odeio ter que reviver esses sentimentos, a ansiedade, a adrenalina de ser perseguida, os aparentemente intermináveis e se. Olho ao redor do quarto. As cortinas estão fechadas, o zumbido baixo do ar central mantém a temperatura baixa, apesar do meu corpo superaquecido.

“Você está bem. Foi apenas um pesadelo,” diz Grant suavemente, esfregando pequenos círculos no topo da minha mão. Ele não sabe do que se trata, mas ainda assim me conforta.

Sento-me e esfrego as mãos no rosto. A cama se move e Julep dá um pulo, sentando-se em alerta ao pé da cama. “Estou bem, doce menina,” digo e mexo os dedos para que ela se aproxime.

Grant se inclina de bruços e beija meu braço. “Gostaria de falar sobre isso?”

“Na verdade. Eu sou...” Eu não sei o que sou. Meu corpo vibra com algo que não parece certo. Uma inquietação que eu gostaria de ignorar.

Em sua voz matinal, ele responde por mim. “Não está bem?”

Balanço minha cabeça negativamente. Ele beija onde estava apenas acalmando minha mão.

“Que tal eu te mostrar o que faço quando não estou bem?” Ele se levanta antes que eu possa responder, sua cueca boxer preta moldada em sua bunda deliciosa.

Mordo os lábios para conter um sorriso enquanto verifico o quão bonito esse homem é, especialmente de manhã. Atraente no nível ‘morder meu punho’. “Isso

envolve você ficar nu na sua cozinha?”

Ele joga uma camiseta na minha cara. “Vista-se e encontre-me no meu espaço de trabalho.”



“Acerte de novo.”

Quase uma hora depois e estou sem fôlego. É bom jogar minha energia amplificada em um saco pesado. Depois que escovei os dentes e optei por um sutiã esportivo e shorts em vez de uma de suas camisetas, ele tinha bandagens e um par de luvas de boxe esperando por mim.

Bati no saco novamente.

Ainda estou de péssimo humor. Irritada e trabalhando nisso, mas mesmo assim irritada. Eu tinha ajudado alguém, e quaisquer sentimentos bons associados a isso foram eliminados por ter que abandonar tudo o que eu conhecia. E ainda não contei tudo a Grant. Talvez seja mais uma questão de esconder isso dele do que Phillip aparecer.

Bati no saco novamente.

Mudar-me e fugir, por mais inteligente ou seguro que fosse, me fez sentir como se não tivesse o controle. Esses pesadelos apenas me lembram que as coisas ainda estão inacabadas. Sem resposta. Eu não sei a história toda. E é *a porra da minha* história.

Dou três socos seguidos e depois me encosto no saco, olhando para ele.

“Por que você está apenas me observando?”

“Continue. A mesma combinação, mas adicione um joelho no final.”

“Continue,” respondo, sem fôlego.

“Estou de olho em você porque você parece muito bem acertando esse saco.”

Não quero que ele flerte comigo. Estou suando e cansada pra caramba e ele está apenas observando. Julep também.

“Isso é tudo que estou, aqui para seu prazer, então?” Eu jogo dois jabs e um gancho de esquerda.

Quando ele sorri, isso me faz parar.

“Isso não está funcionando.” Eu arranco as luvas.

“Me diga o que você precisa.” Ele inclina a cabeça para o lado, me avaliando.

“Pergunta fantástica. Por que você não me conta?”

Meus olhos se estreitam quando ele morde o lábio inferior, tentando evitar sorrir. “Você quer alguém que vai desafiar essa sua boca espertinha?”

“Você não achou que era uma boca espertinha quando estava engasgando com seu pau.”

Ele dá uma risada e eu engulo a minha. Eu não tinha planejado dizer isso.

Posso imaginar como estou agora. Meu cabelo escapou do rabo de cavalo caído, com uma série de manchas de suor que se estendem entre meus seios e descem até a dobra onde minha bunda encontra minhas coxas. Estou suando em lugares que não imaginava que iriam suar. E estou começando uma briga.

“Você tem sido muito gentil comigo ultimamente. É isso? Todo esse fogo que você tem é tentar descobrir para onde ir?”

Mesmo quando minha barriga torce, bato novamente no saco de pancadas com uma bufada. “O que isso significa, Grant?”

A cada minuto que passa, a nuvem da verdade paira mais pesada sobre minha cabeça. Cada soco é como uma briga que estou tendo comigo mesmo neste

momento. Não dissemos mais mentiras, mas meu segredo deve ser guardado, não importa o que aconteça. Não importa o que aconteça conosco. É algo que poderia colocá-lo em tanto perigo por saber quanto eu por viver isso. Como posso fazer isso com ele?

“Estou lhe dizendo que tudo o que você precisar, estou aqui.” Ele se aproxima e apenas sua proximidade me suaviza. “Se você quiser bater nesse saco pelo resto da manhã para resolver alguma merda, então tudo bem. Se você quiser dar um passeio até os estábulos, aqueles cavalos sempre podem me ajudar a esquecer as coisas que fazem muito barulho. Se precisar que eu te deixe em paz porque precisa de espaço, então posso fazer isso também.”

Meu peito aperta e agarro seu antebraço para puxá-lo. “Não isso.” De todas as coisas que eu estava pensando sobre o que precisava fazer ou parar de sentir para sair dessa crise, a distância dele não era uma delas.

Chega de mentiras.

Limpo a garganta e fecho os olhos brevemente antes de olhar para ele. “Você já sabe que não sou do Colorado.”

Ele solta um zumbido baixo e se encosta no saco pesado. “Eu sei.”

“Eu estava no lugar errado na hora errada. Ou talvez fosse o lugar errado na hora certa. Eu te contei sobre aquela noite no depósito com Phillip.”

Balançando a cabeça, ele entrelaça o dedo no meu mindinho. Ele quer me tocar, mas está me dando espaço. “Continue, querida.”

E apenas essas palavras são suficientes para me deixar exalar o ar que venho prendendo há tanto tempo. “Fiquei chateada com o que acabara de acontecer. Mas então ouvi um grito...”

Conto-lhe toda a história. Como ajudei outra mulher a escapar de um pesadelo e das horas caóticas que se seguiram que me levaram à varanda da frente de Ace.

“Não sei o que vai acontecer a seguir. Não posso nem dizer com certeza se estou segura.” Eu balanço minha cabeça. “Só sei que confio em você minha história.”

“Eu entendo o que significa guardar um segredo como o seu. O tipo de confiança que você precisa sentir e ter comigo para poder compartilhá-la.” Ele enrola uma mecha de cabelo que caiu atrás da minha orelha, colocando minha bochecha em sua palma. Com os olhos fixos nos meus, ele promete: “É seguro comigo. Você está segura comigo.”

Com os olhos turvos pelas lágrimas não derramadas, expiro: “Eu sei.”

Passando os braços em volta da minha cintura, ele me puxa para ele.

“Estou suada,” eu rio, tentando me afastar. Mas ele não me deixa.

“Cale a boca,” ele diz, me segurando com mais força. Então ele lambe a lateral do meu pescoço. Uma lambida exagerada, bem na lateral onde o suor escorre, e juro que sinto isso entre as pernas. “Você acha que um pouco de suor poderia me assustar?” Levantando-me para que meus pés fiquem a poucos centímetros do chão, ele beija meus lábios e arrasta os dentes pela parte inferior. “Qual doce é o seu favorito?”

Eu rio: “O quê?”

“Diga-me qual é o seu favorito.”

“Essa não é uma resposta fácil.”

“Diga-me de qualquer maneira.” Ele sorri e dá um beliscão na minha lateral.

“Red Vines e ursinhos de goma azedos, e talvez aquelas coisas Modjeska. Empatado em primeiro lugar. Ah, e os ursinhos de goma com cobertura de chocolate também.”

Ele prestou atenção. Ele já sabe que os ursinhos de goma azedos são a melhor escolha. Na semana passada, encontrei sacolas fechadas em seu armário

de lanches e na mesa de cabeceira. Ele me disse que eles estavam “em caso de emergência”.

“Você é tudo isso para mim. Meus gostos favoritos.” Ele beija meus lábios mais uma vez. “Sua boca.” Ele beija meu pescoço. “Suor. Lágrimas.” Ele esfrega os lábios ao longo do meu queixo. “Sua boceta. A maneira como ela se molha por mim. Como ela sabe quando ela me quer. O gosto dela depois que ela me teve. Tudo isso.”

Não posso deixar de sorrir, rindo de suas palavras. Meu corpo aquece instantaneamente, pronto para ele, quando ele me abaixa no chão e se ajoelha diante de mim.

“Obrigado,” ele diz suavemente.

Procuro em sua expressão o que ele quer dizer, mas ele olha para mim com tanta adoração que meus olhos lacrimejam. “Para quê, cowboy?” Eu sorrio.

Ele levanta minha mão, dando um beijo em meu pulso e simplesmente diz: “Por você.”

De toda a merda que me trouxe até aqui, mesmo que eu precise ser lembrada de vez em quando, a moral de tudo é que… Estou aqui. Na frente de um homem que quer ser a razão pela qual eu fico.

Um homem que agora está literalmente de joelhos para me fazer sentir tão bem.

Capítulo 35



Grant

Encosto-me na parede mais distante da destilaria, aquela que tem a melhor vista de onde começavam e terminavam os passeios. Bem em frente ao bar de degustação. Ainda tenho algumas coisas para resolver, mas ouço sua risada e isso me faz parar minha linha de pensamento. Ela está encantando um pequeno grupo de pessoas sem nem perceber. E ela sabe do que está falando enquanto serve as doses de degustação.

“Este é o 1936. Ele vai lhe dar aqueles sabores mais ricos e em camadas no seu paladar porque é de ambos propósitos,” diz Laney ao casal mais velho que acabou de sair do grupo de excursão. “Este é um dos meus favoritos.” Virando uma garrafa da mais nova mistura, ela serve e dá algumas mexidas.

Eu fiz uma promessa a ela quando disse que ela estava segura comigo. Inferno, era uma promessa para mim também, porque era a única coisa que eu temia não poder fazer. Eu já falhei uma vez e não permitirei que isso aconteça novamente. Não importa o que.

“Você percebe que está olhando e sorrindo como um idiota?”

Olho para meu avô, que de alguma forma acabou ao meu lado, encostado na

mesma parede. “De onde você veio?”

“Tenho observado você ultimamente.”

Inspiro profundamente e, ao expirar, empurro para voltar ao trabalho. “Por que isso, Griz?”

“Eu sempre presto atenção, Grant. Seus irmãos gostam de ser o centro de tudo isso, mas você e eu sabemos que é fazer barulho, trabalhar, não ter que estar no centro das atenções, que mantém as coisas em movimento.” Ele cruza os braços e examina a sala, a marca que ele transformou no que é hoje. Ele era sempre aquele que olhava para o quadro geral. “Eu vi como você está ajudando os novos rapazes a se firmarem na tanoaria. Todos eles realmente querem estar perto de você agora,” ele funga.

“Griz, nunca tive interesse em fazer amigos aqui.”

“Não é de amizade que estou falando. É respeito. Eles sempre respeitaram seu sobrenome, seu papel quando você começou como lider, mas estão respeitando *você* agora. Você está mostrando a eles o que significa ter orgulho de seu trabalho. Resolva problemas sem precisar pedir permissão. É uma coisa poderosa ser capaz de trabalhar duro e sentir que isso é importante.”

Já faz algum tempo que faço esse trabalho e não queria nada além de entrar, fazer e depois sair. Olho para a mulher servindo o bourbon da minha família. Parece diferente agora. *Eu* me sinto diferente agora.

“Ouvi dizer que este foi o período mais longo que Jimmy Dugan teve em um emprego. A loja de ferragens não contava. Eu sei que o pai dele tentou demiti-lo pelo menos três vezes.”

Eu sorrio com isso. “Ele trabalha duro. Acho que ele só precisava encontrar algo diferente da loja de ferragens. Acomode-se em algo diferente.”

Griz olha para Laney. “Às vezes é só isso. Equilibrando-se em um novo terreno. Encontrar alguém que veja você como você é e não como você era.” Ele

bate no meu ombro e dá um aperto. “Orgulhoso de ti.” Mordo o interior da minha bochecha, tentando manter minhas emoções sob controle. A aprovação dele ainda é boa. “Ouvi dizer que os peixes estão mordendo ao anoitecer novamente. O que você me diz, você e eu mostramos a Laney o que mais fazemos bem por aqui?”

“Eu pego as varas se você pegar a isca esta tarde?”



“Vou dizer a vocês, rapazes, agora mesmo, que quando chegar a hora de vocês conhecerem sua pessoa, vocês saberão disso,” disse Griz enquanto lançava a linha. A maneira como ele deslizou a isca pela água parecia que ela estava se movendo em câmera lenta. Ondulação suficiente para fazer a truta morder. Embora, no final do verão, seja mais provável que você pegue robalo ou carpa.

Ace gritou de sua rocha no centro do rio. “Serão apenas os garotos do bourbon, Griz. As garotas só querem rir e fazer coisas chatas.”

Griz riu sozinho, e eu sabia tão bem quanto meu irmão mais velho, independentemente do que ele dissesse, que não era verdade. “Você não vai pensar isso daqui a alguns anos, Atticus. Isso eu posso garantir a você.”

Meu avô era o homem mais inteligente que conheci, então, quando ele me disse que algo era verdade, acreditei nele. Claro e simples. E se ele dissesse que tínhamos alguém que tornaria o nosso mundo mais incrível do que jamais imaginamos, então eu mal podia esperar para conhecer o meu.

É uma memória na qual não pensei até agora. Como ficamos parados neste mesmo lugar e rimos enquanto Griz nos contava exatamente como a vida funcionava.

“Não importa se é com um homem ou uma mulher, mas com alguém…”

Linc interrompe: “Como Nana, certo, Griz?”

Griz sorriu. “Sim, Linc, assim como sua avó.”

É claro que não era tão simples, mas aos sete anos parecia tão fácil quanto seguir regras e pistas. Sempre fui bom nisso.

Julep passa na margem rasa enquanto persegue um sapo-boi. Normalmente, isso seria a coisa mais divertida em uma pesca noturna com mosca. Mas é a bela mulher parada com água na altura dos quadris, usando um par de galochas grandes demais, que me diverte. “Não acho que os peixes gostem de mim. Não preciso de um verme ou algo assim?” Ela está segurando a vara no ângulo perfeito para lançar, mas Griz ainda faz seu discurso sobre como uma pegada mais solta significa que a linha roçaria melhor a superfície da água. Eu enfio a linha ao redor da vara e dou dois nós.

“Quantas vezes devo fazer isso?”

Não consigo conter a risada, porque quase consigo ouvir a fumaça saindo dos ouvidos de Griz. Ela está falando alto e ninguém nunca pegou nada pescando com mosca quando estava falando alto.

“Eu posso fazer mais daqueles muffins de abobrinha com gotas de chocolate para você, Griz.”

Ele puxa a linha e quase cai na água. “O que você quer dizer com pedaços de chocolate com abobrinha?”

“Os muffins que você comeu não tinham glúten e continham abobrinha.”

“Era isso o verde ali?”

Mas ela não lhe responde. Em vez disso, ela balança o pulso e quase cai de volta na água quando sua linha se puxa e a vara sai voando. “Droga, essa pequena varinha idiota, desculpe… porra de linha,” é seguida por uma risada

calorosa quando ela percebe que seu anzol ficou preso no tronco da árvore à minha esquerda.

Griz dá uma risada. “Eu nunca ouvi 'varinha' antes. Talvez seja necessário usar isso.”

Ela atravessa a água em direção a onde estou empoleirado. Com o cabelo preso no alto, alguns de seus cabelos tingidos de morango e dourado fios se espalham ao longo de seu pescoço. Talvez seja a forma como o sol atinge a linha do horizonte ou a forma como a água ondula quando ela se aproxima, mas isso faz meu peito aquecer e minha boca salivar. De repente, parece que o mundo decidiu que é hora de eu reconhecer o que está acontecendo. E talvez eu tenha sido teimoso demais para perceber isso até agora, mas não vou esquecer isso. Ou como chamar o que estou sentindo por ela. Em algum lugar entre ela me xingar e aquela linha de pesca, eu me apaixonei por ela.

“Você está impressionado com minhas habilidades?” Ela enfia os polegares sob os suspensórios e mexe as sobrancelhas.

Rindo, tento engolir a secura na garganta.

Quando ela me alcança, ela passa os braços em volta do meu pescoço, inclinando-se para mim com um sorriso fácil nos lábios enquanto pergunta: “Você está bem, cowboy?”

Hum. Adoro quando ela me chama assim. Eu a puxo, passando meus braços em volta de sua cintura e beijando seus lindos lábios. Não é preciso muita persuasão para que eles se separem para que nossas línguas possam se encontrar em uma carícia lenta. Quero ficar aqui, com meu corpo pressionado contra o dela. Beijá-la desse jeito, como se ela fosse meu tudo. Tenho medo de piscar. Com medo de desistir e fingir que esta é apenas uma noite aleatória juntos.

Um splash e um “Yeehaw” vibrante chamam nossa atenção. Griz está rindo no meio do rio, a água até seus quadris enquanto ele pesca um peixe. Ele grita:

“Grant, esta pode ser a melhor pescaria do verão aqui mesmo. Você e Laney ficam aí para que os peixes voltem.”

“Você acertou, Griz,” eu digo rindo, aconchegando-a em meu colo.

“Laney,” grita Griz. “Parece que a sua sorte de iniciante pode estar me recompensando, enquanto você chupa a cara do meu neto.”

Quando olho para ela sorrindo, puxo seu queixo para mais perto e fixo naqueles olhos azuis enquanto digo a ela: “Estou melhor do que bem, honey.”

Capítulo 36



Laney

A batida dupla na porta da frente faz Julep latir.

“Entre,” grito, com as mãos cobertas de massa pegajosa devido à vontade de hoje de fazer rolinhos de canela caseiros. Cozinhar se tornou meu hobby. Eu não confundo isso com pensamentos excessivamente ansiosos. Em alguns aspectos, isso me ajuda a me sentir próximo de meu pai e, em outros, permite-me simplesmente desfrutar de uma tarefa que só é destinada a mim.

“Ei, Laney.” Não é o Foxx que eu esperava que aparecesse na minha porta – tecnicamente, na porta dele. Mal consigo ouvi-lo por causa da Ella Fitzgerald.

Eu levanto meu queixo e me inclino para alcançar o volume do meu pequeno alto-falante empoleirado ao meu lado. “Ace, o que você está fazendo aqui?”

“Eu ia dizer a mesma coisa sobre você,” diz ele, encostando-se no balcão. Suas mãos estão enfiadas nos bolsos da calça do terno e um sorriso fácil repousa em seu rosto.

Paro de mexer o açúcar mascavo e a canela. “Merda. Eu ultrapassei minhas boas-vindas? Eu sei que você disse que não queria aluguel, mas tenho reservado

algumas centenas de dólares por semana, caso você peça.”

Ele balança a cabeça negativamente. “Eu não preciso de aluguel. Só quis dizer que não pensei que você estaria aqui. Eu simplesmente presumi que você estava passando um tempo na casa de Grant.”

“Oh.” O que eu deveria dizer sobre isso? Sim, realmente. Tenho passado muito tempo na cama do seu irmão. Sem mencionar que a atualidade da sua curiosidade é curiosamente precisa com base na conversa que tive com Grant esta manhã.

Olhei pelo canto do olho enquanto colocava rímel nos cílios. Grant examinou o balcão do banheiro coberto com a maioria das minhas coisas. “Vou limpar tudo isso quando terminar.”

“Essa é a única maquiagem que você tem?” Ele colocou pasta de dente em sua escova e começou a escovar enquanto me observava enrolar os cílios.

“Por favor, não seja o cara que diz: 'você não precisa disso'.”

Ele apenas sorriu por cima da escova de dente e depois cuspiu, antes de voltar sua atenção para mim. “Laney, eu valorizo minha vida. Eu nunca diria o que você precisa ou não.” Ele pisca.

Era impossível não sorrir, especialmente com aquela toalha azul-marinho presa na altura do quadril e pendurada tão baixa.

“Olhos aqui em cima, querida.” Limpando a garganta, ele esfregou a nuca antes de me olhar no espelho novamente. “Estou perguntando porque talvez você devesse pegar mais. Para ter aqui.”

Isso me fez pausar o que estava fazendo.

Com um sorriso de lábios apertados, ele parecia nervoso. Grant, apesar de todas as coisas que estou aprendendo sobre ele, parecer nervoso em qualquer situação ainda não foi algo que experimentei. “Estou tentando conseguir mais

de você.”

Isso me confundiu. E não de uma forma que eu não quisesse ouvir. Era mais como se eu nunca tivesse ouvido essas palavras antes. Nunca houve um momento na minha vida em que alguém do que meu pai queria mais de mim. Sempre foi no sentido contrário. E parte dessa surpresa, e ainda que leve pânico, deve ter aparecido em meu rosto.

Ele limpou a pasta de dente que sobrou e se aproximou, inclinando-se e beijando meu ombro. “Deixe-me ter mais de você.”

A verdade é que eu também queria. Talvez tudo isso tenha acontecido rápido. Talvez isso se transformasse na pior decisão da minha vida: me aproximar de um homem que passou de me chamar de mentirosa a me reivindicar como dele.

“Há espaço para você aqui. Na gaveta de cima, espaço no meu armário, e a mesa do seu lado da cama está praticamente vazia de qualquer maneira.” Arrastando os dentes ao longo do meu ombro, ele disse: “Pense nisso,” e então saiu do banheiro, dando um tapinha na minha bunda.

É tudo que eu estava pensando. Daí o saco de ursinhos que já comi depois de fazer um grande lote de granola.

“Prue perguntou sobre um casamento na destilaria. Uma de suas netas está procurando um local pequeno e ela estava se perguntando se isso seria algo que poderíamos fazer. Eu disse a ela que precisaria conversar com meu responsável pelos eventos antes de me comprometer com qualquer coisa.”

Termino de polvilhar a mistura de bourbon com açúcar mascavo sobre a massa enrolada e vou até a geladeira pequena para pegar um pouco de manteiga. Eu realmente gostei que ele veio falar comigo antes de se comprometer com isso. O gesto me faz perceber o quanto respeito Ace e a maneira como ele faz negócios. A maneira como ele trata as pessoas. Principalmente as pessoas que

trabalham para ele. “Acho que se for no auge do inverno ou no auge do verão e eles quiserem ir lá fora, será complicado com o clima. Mas talvez se for no outono, isso nos permitirá nos preocupar apenas com um espaço coberto e não com o controle de temperatura.”

“E se tivéssemos um espaço dedicado para eventos como esse?”

Isso me fez interromper a multitarefa do rolinho de canela mais uma vez. “Eu diria que a destilaria fica muito ocupada durante o horário normal de passeio para um evento privado. Mas se você tivesse um lugar especial para coisas assim, então seria algo que poderíamos oferecer regularmente.”

“Isso é algo que você consideraria para ficar por aqui? Longo prazo?”

Estou lisonjeada com o que ele está propondo. “Por que?” Eu limpo minha garganta. “Quero dizer, se organizar um casamento aqui para uma amiga da família é algo que podemos realizar, com certeza. Mas se você está falando em criar um espaço aqui que pareça um destino para casamentos, bem, acho que seria incrível.”

Ele acena com a cabeça, sem oferecer mais nada. Apenas um aceno de cabeça, como se fosse isso.

“Tudo bem. Vou garantir que Prue converse diretamente com você, então. Elabore alguns números para os custos associados e poderemos ver se cabe no orçamento da neta dela.”

“Hum, claro.” Limpo minhas mãos rapidamente. Pouco antes de ele chegar à porta, eu o chamo. “Ace?” Ele deve ouvir a pergunta no meu tom.

“Parece que você vai ficar. Então, eu quero que você tenha algo aqui. Isto é seu se você quiser.” Ele me dá um sorriso de lábios apertados. “Você merece coisas boas, Laney. Não sei os detalhes, mas já vi o suficiente para saber que o que quer que você tenha fugido era feio. E estou lhe dizendo, de um coração endurecido para outro, que não importa o que aconteça, você tem permissão para

encontrar coisas boas.”

Você pode fazer coisas difíceis.

“E você trouxe meu irmão de volta.” Seu pomo de adão balança enquanto ele engole em seco. “Eu o reconheço novamente. Eu sei que isso tem muito a ver com você.”

Ele sai alguns instantes depois, e meus olhos se enchem de lágrimas. Eu não afasto nenhuma delas enquanto elas rolam pelo meu rosto. Eu olho para a porta e me permito sentir isso. O sentimento de pertencimento e o cuidado que encontrei aqui não é algo que pretendo considerar garantido. Olho ao redor da pequena cabana e em direção a Julep, aconchegada no canto, dormindo. Sinto que tenho uma casa.

O relincho alto de um cavalo me tira da cabeça. Olho pela janela da frente e posso ver o contorno de Grant acariciando Tawney, usando aquele maldito boné de beisebol azul virado para trás. Ele entrou na tanoaria esta manhã e depois deu um passeio depois do almoço. É um domingo típico dele, estou aprendendo. Não houve dias em que ele não estivesse na destilaria de uma forma ou de outra. Ele adora estar lá e eu entendo isso.

Um alerta de mensagem de texto do meu telefone toca no alto-falante e interrompe minha música.

Bea: *Laney, me ligue.*

Tenho colegas me perguntando sobre Fiasco. Alguém está bisbilhotando.

Meu estômago chega ao fundo.

Olho para Grant. E eu sei naquele momento, isso é minha culpa. Esperei muito para contar a ele. Desligo o cronômetro dos rolinhos de canela e os retiros do forno, pensando no que isso pode significar. Não é bom. Eu sei disso.

Em vez de ligar de volta para Bea, saio e atravesso o gramado, falando antes

mesmo de me aproximar dele. “Você está investigando meu caso? Fazendo perguntas?”

Ele se afasta de Tawney, o sorriso desaparecendo rapidamente de seu rosto. É a maneira como uma compreensão assume o controle que me faz parar no meio do caminho.

“Droga. O que você fez?” Eu sussurro. As repercussões do que isso pode significar: perigo, mudança, partida. Minhas mãos começam a tremer e minha boca fica seca.

Ele larga a escova e se aproxima. “Eu investiguei.”

Dou um passo para trás.

“Antes de você me contar tudo...” Ele esfrega a nuca. “Querida, eu sabia que você estava envolvida em alguma coisa no segundo em que murmurou o nome de Bea. Quando Ace confirmou que foi ela quem trouxe você aqui, eu relaxei. Mas naquela noite no Midnight Proof, quando Waz disse algo sobre Nova Iorque, fiquei nervoso. Caras assim nunca fazem nada de bom.” Ele estende a mão para mim, mas não quero que ele me segure. Quero que ele fale, então me afasto.

Arrastando as mãos pelos cabelos, ele solta um suspiro pesado. “Mandei Del fazer algumas pesquisas. Ele tem muitos amigos no FBI e no serviço Marshall dos EUA em escritórios no norte.”

Merda. Meus olhos se arregalam, quase não acreditando nisso. Por que não contei a ele antes? Ele era um maldito policial, é claro que poderia ter lidado com isso!

Eu me viro e começo a caminhar em direção à minha casa. Preciso de espaço e preciso ligar para Bea.

Ao ouvi-lo me seguindo, algo faz meus passos pararem. “Seria Waz...”

“Não sei. Mas Del não encontrou nada sobre você. Não houve nada que se destacasse. Então ele deixou isso em paz. E esperei que você me dissesse quando estivesse pronta.”

Oh Deus. Não há razão para Fiasco estar no radar de ninguém, a menos que um policial aposentado esteja investigando uma mulher que apareceu aleatoriamente. Eu fecho meus olhos. Uma lista de preocupações cresce dentro de mim. Se eu tivesse contado a ele antes, ele não teria tentado se aprofundar no assunto.

Só percebo que estou basicamente correndo quando ele me chama: “Honey, espere!”

“Não me chame assim agora.” Eu levanto meu telefone. “Você fez muitas perguntas, para muitas pessoas, e isso poderia ter me colocado em perigo, Grant. Isso pode ter colocado VOCÊ em perigo. Ace, Griz, Lincoln, as meninas,” eu grito, meu corpo inteiro tremendo de tanto desespero. “Só perguntar já colocou *todos* em perigo.” Um soluço se solta quando ele se aproxima, tentando me abraçar. Há muita emoção passando por mim para pensar em qualquer coisa de forma lógica.

Ele apoia as mãos nos meus ombros e depois dobra os joelhos para que eu olhe nos olhos. “Querida, me diga o que aconteceu?”

“Você parou de me chamar de mentirosa. Eu te contei tudo. Mas você sabe o que?” Aponto entre nós, adicionando espaço enquanto me afasto dele. “Eu tenho sido a única compartilhando coisas. Você não me contou nada sobre você. Sobre Fiona. Como você e sua família conhecem Bea Harper. Sou eu que arrisco e confio em você. E o que? Para quê?”

Sua expressão reflete o estresse e a dor que estou sentindo, e isso aperta meu coração. Eu sei que ele não merece tudo isso, mas não tenho mais ninguém com quem ficar com raiva aqui. Julep vem latindo atrás de mim, interrompendo nosso olhar fixo. Ela sabe que algo está errado, mas estou muito chateada e nervosa

para acalmá-la enquanto corro em direção à minha casa.

“Porra, Laney, pare!”

Paro no último degrau da minha varanda e me viro para olhar para ele.

“Fala comigo, honey. Por favor,” ele respira, com as mãos entrelaçadas, apoiadas no topo da cabeça. “Diga-me o que aconteceu? Bea?”

Concordo com a cabeça, inclinando meu queixo para cima e tentando ao máximo impedi-lo de tremer. “Eu preciso de um minuto.” Meus olhos lacrimejam quando olho para ele. “Não sei o que isso significa, mas preciso fazer uma ligação.”

Fechei a porta da minha casa e me inclinei contra ela, caindo no chão. Soltando um suspiro lento, enxugo as lágrimas que continuam caindo pelo meu rosto e ligo para Bea.

Ela atende antes mesmo de tocar. “Laney, agora tenho dois colegas que me perguntaram sobre um ativo do Colorado. E, se eu trouxe alguém de Manhattan para o programa, fora do radar. Isso não é bom, garota. Não é só você que tenho que proteger, você entende?”

“Eu não sabia,” digo, fechando os olhos.

“Grant?”

“Sim. Chegamos perto e eu deveria ter contado a ele antes.”

“A culpa é minha. Eu deveria ter avisado ele. Vou até você nos próximos dias.”

Há muitas outras perguntas que eu deveria fazer, mas só há uma para a qual quero saber a resposta. “Eu vou ter que sair?”

Ela fica quieta por muito tempo. “Eu prometi a você que iria mantê-la segura. E eu prometi ao Ace que isso não chegaria nem perto dele ou de sua família. Pretendo cumprir minhas promessas, Laney.”

E a única coisa em que penso é que prometi ao Grant que ficaria.

Capítulo 37



Grant

“Preciso de algo de você,” digo a Griz enquanto subo a varanda da frente.

Ele me estuda. Eu me sinto um desastre e devo parecer assim também, porque ele hesitantemente pergunta: “Você está bem?”

“Você quer a verdade, ou por favor, apenas me dê o que eu quero?” Meu tom é áspero, mas não tenho coragem de adoçar nada agora.

Ace sai pela porta da frente. “Grant, você está bem?”

Eu arrasto minhas mãos da testa e de volta para a nuca. “Eu baguncei tudo.”

“Bem, isso é óbvio,” Griz interrompe.

Ace aponta para ele. “Não estou ajudando.”

“Se eu pedisse para você não fazer perguntas, você poderia respeitar isso?”

Ace acena enquanto Griz cruza os braços sobre o peito. *Bom o bastante.*

“Com que rapidez podemos movimentar algum dinheiro para que eu possa sacar minha parte no negócio?” Evito fazer contato visual com Griz quando ele grunhe e murmura algo que soa como desaprovação. Não quero ver o que essa

pergunta faz com ele. Eu sei que é uma atitude de pânico, mas preciso conhecer minhas opções. Se Laney precisar agir rapidamente, então saberei com o que estou trabalhando.

Não vou deixá-la sair sozinha. Eu vou com ela.

Ace me encara, pensando o que está acontecendo comigo em sua cabeça. “Alguns dias, provavelmente. Você está falando de dinheiro ou podemos mudar para contas offshore?”

“Você me diz. Os números da última reunião trimestral situam o nosso valor bruto em pouco mais de 1,2 milhões. Eu sei que não é uma divisão completa de ativos se você incluir as propriedades, mas vou deixar isso de lado.”

Ace coloca as mãos nos bolsos. “Você tem certeza disso?”

Inclino a cabeça para trás, observando a madeira entalhada que reveste o teto da varanda. Eu o ajudei a projetar isso. “Não há muita coisa que eu tenha certeza na minha vida. Mas isso...” Olho nos olhos do meu irmão mais velho e imploro silenciosamente para que ele veja o quanto estou falando sério. “Essa é a única coisa da qual tenho certeza. O que estou pedindo aqui é uma precaução. Ou talvez seja inevitável, mas ainda não tenho certeza disso.”

Ace mexe no telefone, pensando no que estou perguntando. “Faremos com que funcione. Vou conseguir uma divisão tão uniforme quanto possível. Quaisquer aumentos posteriores, deixaremos de lado por precaução.”

“Você não precisa fazer isso. Se eu estiver sacando, estou vendendo minha parte para você.”

“Seu sobrenome é Foxx, o que significa que você tem um terço de tudo. Sempre,” Ace diz com um tom definitivo. “E então descobriremos isso novamente quando Griz decidir finalmente perder suas faculdades ou ir para aquela ilha deserta que preparei para ele.”

Griz responde: “Não tinha percebido que estava criando esses idiotas. Vocês

dois, merda...”

É difícil não rir deles, sempre na garganta um do outro, mas um estaria perdido sem o outro. Não me parece fácil o que estou deixando para trás ao escolher Laney.

A brisa consistente que sopra hoje em torno da umidade é o único alívio para o peso deste momento. Fixo minha atenção em Griz e lhe entrego um bilhete. Não quero discutir isso com meus irmãos antes do tempo. Preciso que isso seja meu e de Laney primeiro, antes que alguém possa interferir. “Isso é só para você ver. Mas isso significaria muito para mim.”

Ele desdobra o bilhete e o lê, com os olhos lacrimejando enquanto olha para cima, dando-me um breve aceno de cabeça. Seu bigode grosso cobre os lábios franzidos. “Ela gostaria que ela ficasse com isso.” Batendo a mão por cima do meu ombro, ele aperta.

Lincoln sai pela porta da frente, quase sem fôlego. “Esses maníacos simplesmente não adormecem. Já passou da *minha* hora de dormir, pelo amor de Deus.” Mas é aí que ele corta suas palavras. Ele olha para mim e depois para a mão de Griz. “O que eu perdi?”

Um entendimento tácito passa entre nós. Em vez de mil perguntas, tenho certeza que ele quer fazer, Lincoln chega ao meu lado e pergunta apenas uma: “Ela também te ama?”

Ela não disse as palavras, mas eu sinto isso. Mesmo apesar do que minha investigação sobre o passado dela possa ter feito, a maneira como Laney olha para mim. Reprimindo as emoções subindo pela minha garganta, dou-lhe outro aceno de sim. “Ela está realmente chateada comigo agora, mas sim, ela ama.”

Mas é Ace quem me surpreende. “Então você vai aonde ela vai.”

Lincoln agarra meu outro ombro enquanto Ace dá um passo à frente e faz o mesmo com o dele. “Não importa o que.”

“Não importa onde vocês estejam,” Griz diz enquanto olha para cada um de nós, “vocês são meus garotos do bourbon. E estou muito orgulhoso.”



Um rangido nas tábuas do piso me acorda e sei imediatamente que não é Julep. Os movimentos são muito silenciosos para ela. A cama cai na minha frente e sinto Laney se acomodar ao meu lado.

Abro os olhos e pisco lentamente para afastar a névoa enquanto ela passa os dedos pela lateral do meu cabelo. Nenhum de nós diz nada. Apenas um olha para o outro. A maneira como seus dedos tocam meu pescoço é tão boa. Eu sabia que se ela não encontrasse o caminho até mim esta noite, eu estaria de volta à sua varanda quando amanhecesse. Esperei por ela o máximo que pude. Sentei-me naquela varanda depois da meia-noite, mas ela não voltou. Eu podia vê-la se movendo lá dentro, tocando música, pensando no que provavelmente aconteceria a seguir. Mas ela deixou claro que queria espaço. Eu dei a ela o máximo que pude. E eu fiz planos.

GRANT: *Estou aqui quando você estiver pronta.*

Não me exclua, querida.

Ela não respondeu. Sentei-me e esperei até não conseguir mais manter os olhos abertos.

Fecho os olhos enquanto ela passa as unhas pela linha do meu cabelo. Eu sei que precisa haver palavras entre nós. Explicações e verdades. Mas estou contente em sentir isso. Seu calor, seu corpo tão perto. Enquanto seus lábios roçam os meus suavemente, envolvo meu braço em volta dela e a puxo contra mim. “Diga-me o que está acontecendo,” eu sussurro, apertando meus olhos fechados.

Ela começa a dizer: “Sinto muito…”

“Não.” Abro meus olhos e encontro seus lindos olhos azuis olhando para mim. “Não faça isso. Você não se desculpa aqui. Eu estraguei. Eu estava tão preocupado com o que você não estava me contando que não pensei em disparar alguns alarmes. Eu não pensei muito sobre isso.”

Não sou mais policial, mas deveria saber disso.

Ela estica o corpo e seus dedos pressionam os meus. Procuro em seus olhos por compreensão, ou talvez perdão. “Você deixou de lado algumas coisas sobre o seu passado, mas a verdade é que eu estava procurando um motivo para não confiar em você.” Engolindo em seco, paro um segundo antes de continuar. “Uma razão pela qual eu não deveria querer você.” Estendo minha mão, enrolando uma mecha de cabelo atrás da orelha dela. Meu polegar acompanha o movimento e desenha uma linha suave em sua mandíbula. “Então nada disso importava.”

Seus olhos estão embaçados, minha voz rouca de emoção.

Inclinando-se para frente, ela beija meus lábios, e posso sentir cada emoção neles. Eu não quero que ela vá a lugar nenhum. Eu sei que é isso que ela está dizendo aqui. Que ela não pode ficar. Mas não há uma única parte de mim que irá ouvir isso. Sentir isso profundamente por ela, querer tanto algo e depois deixá-la ir embora? Isso não vai acontecer a menos que seja isso que ela queira.

Quando ela se afasta lentamente, os olhos nos meus novamente, levo a palma da mão à minha boca e a beijo levemente. “Eu estou apaixonado por você.”

Ela solta um pequeno suspiro ofegante enquanto aperta seus olhos ao ouvir essas palavras. Lágrimas percorrem a ponte de seu nariz.

Beijo sua palma novamente e suavizo minha voz. “Tenho certeza que comecei a me apaixonar por você no momento em que você me mostrou o dedo do meio.” Tento sorrir, mas é difícil. Meu peito está pesado e a adrenalina corre

através de mim, fazendo minhas mãos tremerem enquanto digo a essa linda mulher exatamente quem ela é para mim. “Mas eu estou, honey. Estou tão apaixonado por você. Isto é tudo para mim.”

Capítulo 38



Laney

Eu senti isso. Inferno, eu já sinto isso há algum tempo. Eu nem estive em Fiasco por tanto tempo, mas puta merda, eu sinto isso com esse homem. Ao ouvir essa declaração enquanto ele desenha pequenos círculos ao longo do meu pulso, solto um suspiro trêmulo. Quero acreditar, porque também sinto. “Você está apaixonado por mim?”

“Você tem que saber disso. E acho que se você não fez isso, não fui claro. Eu te amo, Laney Young.” Ele beija meus lábios, roubando de mim quaisquer palavras que possam superar as dele. “Um pouco mais a cada dia.”

Seu polegar esfrega meus lábios, e eu me aproximo enquanto corro meus dedos por seu peito e sobre o lugar que está batendo tão rápido. Tudo para mim. “Esta é a parte em que você não deveria me deixar esperando.”

“Shaw,” digo a ele, sorrindo com a curiosidade dançando em seus olhos.

Seu polegar retarda seu movimento.

“Laney Shaw. Você precisa dizer eu te amo, Laney Shaw.”

Suas peculiaridades de bigode. “Você primeiro.”

Com um sorriso e um suspiro, eu vou primeiro. “Eu também estou apaixonada por você, cowboy.”

Com um sorriso ao ouvir seu apelido, ele afasta meu cabelo do ombro. Seu toque sempre parece possessivo e forte, mas agora parece uma apreciação. Grant segura minha nuca, enfiando os dedos em meu cabelo. “Eu te amo, Laney Shaw.” E então ele apaga qualquer espaço deixado entre nós. Quando seus lábios encontram os meus, é como se estivéssemos fazendo uma promessa – selando as palavras com a atração que existe entre nós. Sua língua lambe a costura dos meus lábios e rola com a minha, estabelecendo um calor profundo em meu núcleo que brilha em toda a minha pele. Um pequeno gemido escapa de seus lábios enquanto nós dois respiramos. E tudo o que parecia suave ou simples se transforma em desejo de expressar com nossos corpos o que sentimos pelo outro. Seus dedos afundam mais fundo em meu cabelo e puxam com mais força, me deslocando por cima para que eu fique montada em seu pau. O comprimento duro dele pressionado contra mim é separado apenas por algumas camadas finas.

Sento-me e, enquanto seus olhos percorrem as curvas do meu corpo, parece o mais perverso jogo de preliminares. Rolando meus quadris para frente, eu tiro minha camiseta. Ele cruza um braço atrás da cabeça e o outro estende a mão, traçando uma linha do meu umbigo até entre meus seios. O tipo de confiança que encontrei só pela forma como este homem olha para mim é algo que eu não esperava. Inclino minha cabeça para trás enquanto ele continua movendo a mão no mesmo caminho até meu pescoço.

A dureza de sua voz se arrasta pela minha pele quando ele diz: “Você é tão linda assim, tentando pegar o que precisa. Essa é minha garota.” Desejando a fricção, giro meus quadris novamente. Seguro seu pulso e levo seus dedos à minha boca, beijando as pontas ásperas.

“É isso, honey. Olhos em mim.”

Eu os movimento com a língua, umedecendo-os e guiando-os pelos lábios.

Eu mantenho meus olhos nos dele e os coloco em minha boca. Seu pau salta com isso, e não consigo evitar de sorrir com a resposta.

“Ele quer uma chance,” ele ri.

Eu solto uma risada quando ele rapidamente vira nós dois, minhas costas batendo no colchão e Grant pairando sobre mim. Quando ele se acomoda entre minhas pernas, meu sorriso vacila e o clima volta à intensidade de alguns momentos atrás.

Meus olhos lacrimejam quando olho para ele, o sussurro baixo e rouco apenas os torna mais embaçados. “Não me olhe assim.”

“Eu gosto de olhar para você. Você é muito bonito, você sabe.” Sorrio, tentando aliviar o momento para evitar que ele veja como estou catalogando tudo. O peso dele. A maneira como ele respira, cheirando meu cabelo. A sua barba me faz cócegas na medida certa. Como seus olhos suavizam quando olham para mim.

“Não olhe para mim como se você precisasse se lembrar. Eu sou seu, honey.” Procuro em seus olhos mais, a ressalva ou a exceção. Mas isso não acontece. É uma promessa calma e silenciosa. Uma oferta. Ele é meu, se eu o quiser. E Deus, eu o quero. Para mantê-lo. Ficar. Para amá-lo.

Ele dá um breve beijo em meus lábios primeiro, depois na minha testa, antes de se enterrar em meu pescoço. Seus antebraços o seguram acima de mim o suficiente e aninhado entre minhas pernas. Eu o quero. De todas as maneiras, eu o quero.

“Faça amor comigo.”

O pedido é atendido instantaneamente enquanto seus dentes arrastam ao longo do meu ombro. Ele se ajoelha, puxando minhas pernas para descansar em seus ombros. Colocando os dedos na cintura do meu short de pijama, ele os tira enquanto vira a cabeça para beijar meu tornozelo. Uma vez que ele move minhas

pernas para baixo, ele abre bem meus joelhos, seu polegar deslizando para cima e para baixo em minha boceta. Ele não diz nada, apenas observa seu polegar brincar da minha fenda até o clitóris e de volta enquanto gemidos silenciosos deixam meus lábios. Ele se ajoelha e puxa para baixo a cueca boxer que usou para dormir, seu pau grosso e duro mostrando exatamente o que quer.

Merda. Deixei escapar um gemido.

Ele passa o polegar por mim novamente – um, dois, três golpes antes de se inclinar para frente e passar o polegar pelos meus lábios, atraindo minha excitação ao redor deles. Pairando sobre mim, ele lambe minha boca, beijando a umidade. “Melhor que bourbon.”

Eu sorrio contra seus lábios. Antes que eu possa dizer qualquer coisa, seu pau esfrega onde seu polegar estava, atingindo meu clitóris no ritmo e pressão certos para tirar meu suspiro. Quando ele se ajoelha novamente, ele começa a se enterrar em mim e desliza em movimentos pequenos e medidos ao longo do meu clitóris.

“Grant...” Eu respiro.

Como se eu tivesse acendido alguma coisa, ele passa os braços em volta de mim e me levanta até ele, me beijando. Um beijo punitivo com lábios e línguas açoitando e consumindo enquanto me sento contra ele, girando meus quadris e puxando-o para dentro de mim mais profundamente com cada impulso de seus quadris. O suor que escorrega em nossos corpos e a maneira como ele geme faz com que meu orgasmo espere pacientemente para ser liberado.

“Laney... Porra.”

“Eu sei,” eu exalo. Seus braços ficam em volta de mim com força enquanto eu o seguro, enterrando meu rosto em seu pescoço e passando meus lábios pelos dele, descendo por seu pescoço e ao longo de seu ombro.

“Você se sente tão bem, tão perfeita.” Quando ele geme contra meu pescoço,

ele se inclina para trás o suficiente para encontrar meus lábios. Seu beijo mal consegue terminar quando sua boca se abre, me segurando com mais força contra ele, me penetrando tão profundamente, roçando aquele ponto dentro de mim que me faz tremer. “Eu vou gozar, querida.”

Eu o seguro com mais força, não o deixando recuar e perseguindo meu próprio orgasmo. “Goze.”

Ele inclina a cabeça para trás para ter certeza de que entendeu a demanda.

Então deixo claro. Eu quero que ele possua cada parte de mim. “Comigo.”

Ele inclina os quadris para a direita, de modo que ele esfrega contra o meu clitóris, e isso é tudo que eu preciso. No último momento antes de eu cair completamente, ele diz: “Se você quiser que eu saia, querida, você tem que me dizer agora.”

Balanço minha cabeça negativamente enquanto deixo ele me foder mais rápido.

“Oh merda, goze agora,” eu gemo, pouco antes de gritar.

Sua mão envolve meu cabelo e ele me segura contra ele, e ele solta um gemido do fundo de seu peito. O som do seu prazer é a peça final que faz minha visão ficar embaçada. Todo o meu corpo fica tenso e começa a pulsar assim que ele derrama dentro de mim. É uma sucessão de respiração pesada e suor. Bagunça e calor. Luxúria e um amor que parece irradiar por todo o meu corpo. Em cada centímetro de espaço na minha pele.

Quando ele cai para o lado, desabando no colchão, ele me leva com ele. Somos um emaranhado de pernas e cobertas enquanto nos abraçamos e descemos de tudo que acabamos de compartilhar.

Minutos se passam antes que qualquer um de nós se mova. E posso senti-lo pingando de dentro de mim.

Viro a cabeça para olhar para ele. Seus olhos estão fechados e um pequeno sorriso aparece em seus lábios. Estudo seu perfil desde o queixo quadrado até a inclinação proeminente de seu nariz. Separadamente, eles seriam severos e intimidadores, mas com seus olhos e a maneira como seus lábios encontram os cabelos da nuca, ele é lindo.

“Você está olhando para mim e me fodendo como se fosse um adeus.”

Como ele pode me conhecer tão bem? “Estou dizendo que também te amo…”

Seus olhos se abrem e ele sorri grande e largo, mas o sorriso vacila quando ele vê as lágrimas transbordando em meus olhos e a maneira como não consigo sorrir com o que estou prestes a dizer a ele. “Mas?”

“Mas não sei se posso ficar, cowboy. Não posso colocar ninguém da sua família em qualquer tipo de perigo. Não posso arriscar que você…” Engulo o grito que quer sair com essa confissão.

Ele se inclina, segurando meu rosto. “Então case comigo.”

“O que?” Procuro seus olhos, porque não esperava que essas palavras saíssem de sua boca.

“Case comigo. Se você precisar ir embora, eles me permitirão ir com você se formos casados.”

Não consigo esconder o sorriso e a risada nervosa que ele arranca de mim. “Isso é loucura. Grant. Acabamos de começar...” Minhas sobrancelhas se estreitam enquanto penso no que ele realmente está dizendo. Sem nem saber dos detalhes, esse homem está sugerindo que nos casemos. “Você ainda quer se casar?”

“Com você? Sim.” Ele diz isso com tanta confiança, como se esta não fosse uma decisão precipitada ou que quase não faz muito tempo desde que eu o conheço.

“Mas sua vida está aqui. Sua família. Nós nos conhecemos há apenas…”

Ele levanta meu queixo para olhar para ele, interrompendo minhas palavras. “Minha família sempre será minha família. Não importa onde eu esteja, eu os amo e eles me amam. Mas você está errada sobre a minha vida, honey. Tenho andado na água. Perder tempo tentando manter as pessoas afastadas. Mas acabei de começar a viver de novo.” Ele enxuga a lágrima que caiu na lateral do meu nariz. “Essa mulher que não tem filtro e me chama de cowboy é a pessoa com quem quero viver. Não preciso de mais tempo para me dizer algo que já sei.”

Com a barriga trêmula, sento-me e vejo seus olhos dançarem entre os meus, procurando o que estou pensando. Pelo que vou dizer.

Ele respira fundo enquanto afasta meu cabelo do ombro. “Tudo começou com a mãe de Griz. Depois aconteceu com a primeira esposa dele e novamente com a minha avó.” Ele limpa a garganta. “Então meus pais.” Ele passa os dedos pelo topo da minha mão. “Fiasco adora dizer merdas pelas costas das pessoas, sem pensar em como isso dói. Ouvimos isso desde que éramos crianças: 'Os meninos Foxx são amaldiçoados'. E nunca coloquei muito peso nisso até perder Fiona. E então, quando Lincoln perdeu Olivia.”

Posso ver e sentir o quanto isso o destruiu e assombrou. Está além da compreensão como ele perdeu tantas pessoas que amava. E então pensar que de alguma forma a culpa é dele? Envolvo meus dedos em torno dos dele.

“Eu conhecia Fiona desde que éramos crianças. Passamos pela escola e, eventualmente, pela academia juntos. Eu estava um ano à frente dela, mas ela estava ansiosa para ocupar o lugar de Del.”

“Del é o pai dela?”

Ele concorda. “E meu melhor amigo quando comecei a trabalhar para o Departamento de Polícia de Fiasco. As coisas entre Fi e eu não eram uma paixão de longa data. Tudo começou como amigos com benefícios. Ficar bêbado e

namorar. E em algum lugar ao longo do caminho, eu me apaixonei por ela." Ele sorri. "Ela não queria contar a ninguém sobre nós. Eu aceitei, mas sabia que as coisas para ela eram mais difíceis. Ela era uma das seis mulheres do departamento. E ela era respeitada; Del se certificou disso." Ele limpa a garganta. "Del era meu oficial superior e parecia que eu estava mentindo para ele."

Enquanto ele esfrega a nuca, posso dizer o quanto isso é difícil para ele, e isso me faz pensar se ele já disse alguma dessas coisas em voz alta.

"A manhã em que eu disse a ela que a amava foi na mesma noite em que ela atendeu uma ligação e" – ele pigarreia novamente – "não foi uma boa informação, mas ela foi. No segundo em que ouvi o despacho, soube que algo não parecia certo. Eu tive um pressentimento; disse a ela para se afastar. E eu não consegui chegar lá." Seus olhos lacrimejam, e vejo enquanto ele luta para deixá-los cair enquanto ele me diz. "Eu não consegui chegar lá rápido o suficiente para apoiá-la." Ele segura minha mão com mais força. "Depois disso, não consegui mais fazer o trabalho. Eu tinha falhado com ela e ir lá todos os dias me lembrava que quando alguém precisava muito da minha ajuda, de alguém que eu amasse, não cheguei a tempo." Ele cobre os olhos com a mão livre, mas assim que o faz, eu me aproximo e envolvo meus braços em volta dele. Meu coração se parte por ele e pela culpa que ele carrega.

Inclinando a cabeça para baixo, sua testa repousa no meu ombro. "E um ano depois, Liv nos deixou. Deixei minha dor de lado para estar ao lado de Linc e minhas sobrinhas, mas não queria sentir nada depois disso. Acho que não senti nada durante anos. Trabalhei, coloquei minhas coisas no saco pesado e fiz meu bourbon. Foi isso."

Eu me inclino para trás para que ele olhe para mim. Preciso que ele me veja quando eu contar isso a ele. Quando seus olhos encontram os meus, enxugo a lágrima perdida que chega aos seus lábios. "EU. Sou. Sortuda."

Ele procura meus olhos por um instante.

“Pergunte-me por que tenho sorte, cowboy.” Eu sorrio, e todo o meu corpo aquece com o olhar dele.

Um pequeno sorriso toca o canto de seus lábios. “Por que você tem sorte, querida?”

“Porque você me ama.”

Seus olhos se fecham e seu nariz torce quando ele me ouve dizer isso.

“Porque eu posso amar você. E eu vou me casar com você.”

Suas mãos emolduram meu rosto enquanto seus olhos dançam com os meus. “Sim?”

“Sim.” Concordo freneticamente com a cabeça, uma lágrima escorrendo pelo meu rosto.

Minhas mãos cobrem as dele, que emolduram meu rosto. Quando seus lábios encontram os meus, parece mais do que apenas beijar o homem que amo. É como voltar para casa. Esse homem complexo e carinhoso que se escondeu atrás de tanta perda com medo de que ela fosse a única opção para ele.

Inclino a cabeça para trás, pensando em algo que ele disse e que eu não tinha prestado atenção. “O que você quer dizer com *fez seu bourbon*?”

Capítulo 39



Grant

“Eu realmente sinto que poderia ter montado meu próprio cavalo,” ela diz enquanto se inclina, de costas para mim. E porra, é bom tê-la tão perto. Eu queria levá-la aqui quando ela perguntou ontem à noite sobre meu bourbon, mas eu tinha um plano. E precisávamos da luz do dia.

“Você poderia ter feito isso, mas eu gosto de você aqui.” Eu me aninho em seu pescoço.

“É aqui que você vai tão cedo pela manhã?” Olho ao redor para a paisagem aberta e ouço como o zumbido das cigarras mantém o zumbido baixo da manhã enquanto Tawney bufa para o pólen que foi levantado pelos ventos mais fortes dos últimos dias.

“Não todos os dias, mas pelo menos uma vez por semana ou duas, chego até aqui.”

Antes que ela veja, ela pode ouvir. “O que é isso...?”

Quando chegamos ao topo da pequena colina que estávamos escalando, sua respiração fica presa. E senti o mesmo na primeira vez que vim aqui com Griz.

Este é de longe o meu lugar favorito em Fiasco. Além da destilaria ou nos estábulos. Este lugar parece grande e importante. Sempre assim.

A água em cascata corre e cai dez metros abaixo de sua borda, espirrando nas rochas e em uma piscina profunda no final. As quedas têm mais de trinta metros de largura, fazendo com que a coisa mais simples, a água, pareça uma cortina animada de neblina branca e névoa fina.

Não é tão intenso nesta época do ano, não há tanta chuva ou neve para manter o rio em movimento, mas ainda assim ele ruge. E é uma visão e tanto.

Julep vem latindo atrás de nós. Ela fugiu atrás de um coelho há alguns quilômetros, o que costuma ser sua brincadeira favorita sempre que estamos aqui. Só tive que procurá-la uma vez, quando ela encontrou uma toca de coelhos e não quis sair. E assim como aqueles malditos coelhos, ela também encontrou algo que adora em Laney. Minha cachorra sabia, antes mesmo de eu perceber. Soltei um breve assobio. “Jules. Continue assim, garota.” Não havia como ela ficar para trás com nós dois saindo tão cedo. E eu a quero conosco para isso de qualquer maneira.

O som de Laney rindo enquanto Jules passa me faz sorrir de volta.

“Esta é uma boa aparência para você.”

Inclino minha cabeça para o lado para olhar para ela por cima do seu ombro. “Seja o que for que você está prestes a me mostrar, você está animado com isso.”

“Com certeza, eu estou.” Inclino uma perna para baixo e a levanto por cima do traseiro de Tawney, batendo na grama alta. Eu não tinha planejado pedi-la em casamento ontem à noite. Eu tinha planejado fazer isso aqui. Mostrando a ela uma parte de mim e depois perguntando se ela gostaria de pular para a parte boa. Começar nossa vida agora, não importa onde ela acabe. Se poderíamos ou não ficar ou ter que sair. Quando tomei a decisão que queria para sempre com ela, precisava saber que ela iria querer o mesmo.

Estendo a mão e oferecendo, mas ela é teimosa e chuta a perna, segurando o punho e soltando um grito quando seus pés atingem o chão. Ela levanta as mãos como se tivesse acabado de fazer uma manobra de ginástica.

“Gracioso.”

“Talento natural,” ela brinca de volta.

Pego meu telefone, olho a hora e agarro a mão dela. Ainda tenho tempo de sobra para mostrar a ela o que passei tanto tempo fazendo nos últimos anos. “Vamos lá.”

“A água vai estar gelada sem sol agora?”

Eu nos mantenho andando ao longo das cataratas. “Não vamos entrar. Vamos atrás.”

Ela ri, mas depois franze a testa. “O que?”

Continuo puxando-a para frente e Julep corre na frente. O caminho é nivelado, ladeado por trilhas e uma subida simples. Simplesmente não é o lugar mais fácil de encontrar. Eu queria assim. Quando subimos ao longo da queda d'água, a névoa dança ao nosso redor como se fosse uma parede própria e não umidade em movimento. Ela espia para o lado. “Quão profundo é isso?”

Puxo seu ombro para trás. “Ace e Lincoln costumavam correr e mergulhar mais perto de onde Tawney está amarrado. Tão profundo o suficiente para isso.

“Você não entrou com eles?”

Engulo em seco e olho para a água caindo na piscina profunda abaixo. Adoro isto aqui, o som da água barulhenta, a forma como o campo se transforma em algo completamente diferente nesta visão. “Eu tentei uma vez. Acabei caindo de barriga porque não gostei da sensação de cair.”

Ela olha para a água corrente. “Como se sentiu?”

“Como se eu não tivesse controle do que iria acontecer comigo.”

“Aqui.” E com um movimento, as luzes de corda que foram colocadas ao longo das fendas da parede rochosa, dentro da caverna da cachoeira, acendem e iluminam.

Seus olhos dançam pelo espaço enquanto ela entra lentamente. Uma pequena bancada com apenas algumas das ferramentas que preciso quando estou aqui: luvas, torres de carvalho, batoques e um whiskey thief. Mas é quando ela avança alguns metros e olha para mim.

“Seu bourbon?”

Eu sorrio com a forma como isso soa. “Meu bourbon.”

Seus lábios se abrem enquanto ela observa as prateleiras de barris empilhados de cada lado, quatro barris altos e profundos o suficiente para que ela precise andar um pouco mais para ver onde termina.

“Eu vim para cá quando tinha treze ou quatorze anos com Griz. Disse-me que se eu fosse inteligente, faria bem em lembrar de lugares que me fizeram sentir de uma certa maneira. Não sei por que isso ficou comigo, mas ficou. Algo tão obscuro, meu avô me disse anos atrás.” Olho ao redor para o espaço fresco e úmido. “A beleza do Bourbon está na forma como envelhece. É uma das poucas coisas que as pessoas apreciam mais à medida que envelhecem. Mas, fora isso, o bourbon de Kentucky se sai tão bem porquê…”

“Por causa das mudanças climáticas extremas,” ela termina com uma piscadela. “E a água.” Aquele dia na tanoaria, quando brinquei com ela sobre o que havia na água aqui, me vem à memória.

“Essa é minha garota.” Eu amo que ela saiba disso. Laney não conhece mais apenas o básico. Eu a observo e ouço quando ela serve no final das turnês; ela tem opiniões sobre sabores e aprendeu a ciência que Lincoln está tão empenhado em ensinar. É apenas mais uma excitação.

Pego as luvas, junto com a chave de fenda e o martelo. “Eu precisava de algo

para me manter ocupado e fora da minha cabeça.” Limpo a garganta, sem me orgulhar de como fiquei depois que deixei o departamento de polícia.

“Então você fez bourbon.”

“Então eu fiz bourbon.”

Eu me agacho na fileira de baixo, alguns metros à frente dela. “Eu queria transformar essa dor que tive em algo. Uma forma de lembrar, mas também de esquecer por um tempo, se isso faz sentido.”

Ela passa a mão pelo meu braço. “Sim.”

“Só fui bom em algumas coisas.” Aceno para o barril que acabei de abrir. “E conhecer um bom bourbon está no topo da lista. Eu não tenho planos para isso. Ninguém sabe disso, nem mesmo meus irmãos.”

“O que?” Ela zomba de mim, os olhos arregalados, a descrença evidente em sua voz. “O que você quer dizer com eles não sabem disso?”

Mergulho a rolha longa na fenda aberta. “Isso foi para mim. E agora...” Olho para baixo e vejo todos os barris. O suor e o tempo que levou para fazer isso, trazê-lo aqui e dar-lhe um lugar para se transformar em algo melhor, me deixa orgulhoso. “Agora é deles se quiserem. Não preciso mais disso.”

“Você não pode simplesmente deixar tudo isso. Não consigo nem imaginar o que foi necessário para colocar tudo isso aqui. E a hora de acertar o mash.”

Minha boca treme. “Ouça você usando a linguagem adequada.”

Com a mão apoiada no quadril, ela diz: “Tenho vivido, respirado e dormido com Foxx Bourbon. Eu sei do que estou falando.” Ela sorri para mim.

“Foi tão sexy, foi isso que aconteceu. Venha aqui,” eu digo, estendendo a mão para ela. Ela se inclina para onde estou ajoelhado. Meus joelhos me matam a cada segundo, mas caramba, eu amo beijar essa mulher. Seus lábios macios bebem os meus, e se eu não tomar cuidado, acabarei transando com ela aqui

mesmo. Eu me afasto e me concentro no que estava fazendo. Segurando o whiskey thief e olhando para a cor – um âmbar profundo nesta fileira. “Prove.”

“A última vez que você e eu nos alimentamos com bourbon, acabamos muito nus.”

Eu sorrio com a lembrança. “Abra,” exijo, segurando o longo tubo de bourbon acima dela.

Sua boca se abre e eu derramo nela. Seus olhos encontram os meus enquanto ela engole lentamente, me dando um pequeno gemido de aprovação. “Tem um final doce. Eu gosto deste.”

Estava esperando para engarrafar. E mesmo que não estivesse pronto, eu seria forçado a fazê-lo só para poder levar um pouco comigo. Mas quando provo e sinto minha língua, sei que este é um bom bourbon. Inferno, com um pouco mais de tempo nesses barris, parte disso poderia ser um ótimo bourbon.

“Você realmente vai simplesmente deixar isso?” Com os lábios franzidos, ela olha ao redor do espaço úmido. O barulho das cataratas e o gerador ligado a fazem praticamente gritar da distância que percorreu. “Eu não entendo como você conseguiu tudo isso aqui.”

“Quadriciclo e um pequeno trailer preso na parte traseira. Fiz apenas pequenos lotes. E então, quando cheguei aqui, coloquei os trilhos e puxei-os.”

“Então o que acontece com tudo isso?”

“Pode ser bom deixar isso. Dar às minhas florzinhas para quando elas herdarem um pouco disso.”

Ela sorri para mim, passando os braços em volta do meu pescoço. Tiro as luvas enquanto a puxo para mais perto. “Você é um bom tio. Irmão. Neto. Você é um bom homem, Grant Foxx.

“Eu tenho meus momentos,” brinco.

Mas ela balança a cabeça. “Como você pôde simplesmente ir embora?” Suas sobrancelhas se juntam, parecendo mais séria a cada segundo. “Você não pode querer ir embora.”

Eu a beijo. “Eu quero estar com você. É simples assim. Ninguém me pediu para escolher, mas é você, querida. Você é o que eu estava esperando. Corajosa. Inteligente.” Beijo seus lábios novamente. “Ardente e doce. É o que eu quero.”

Empurro a cortina de ondas loiras morango atrás de seu ombro. “Vou levar duas garrafas e vamos beber quando eu estiver com saudades de casa. Como é isso?”

Ela apoia a cabeça no meu bíceps, olhando para cima, e é a primeira vez em muito tempo que me sinto animado com algo novo. Para um desconhecido.

“Não é verdade, sabe?”

Procuro em seus olhos o que ela está perguntando.

“Você é bom em mais do que apenas algumas coisas, Grant.” Ela passa as pontas dos dedos ao longo da linha do meu cabelo e eu me inclino para sentir seu toque.

O latido de Julep ecoa por toda a caverna. Eu me inclino e roço meus lábios nos dela. “Hora de irmos.”

Ela não faz nenhuma pergunta, apenas dá um grande sorriso para minha cadela, coçando-a atrás das orelhas. Atingi o ponto certo quando vejo a perna traseira de Julep começar a bater em sua barriga. Seu casaco está enlameado e úmido desde manhã, mas Laney não está nem aí; ela dá toda a sua atenção a Jules.

“Aqui é lindo.” Ela coloca a mão na testa, visualizando o sol que está alto no céu, refletindo na água. Quando voltamos para o cavalo, troco as garrafas em minhas mãos pela caixa de madeira do tamanho de uma caixa de sapatos que guardei no alforje de Tawney.

Entrego a caixa para ela. “Eu não tinha percebido que estava fazendo isso até que tive todas essas coisas que...” Eu me interrompi. “Abra.”

Seus olhos saltam da caixa para mim enquanto ela arrasta os dedos pelo tampo de madeira lixada e lustrada. “Você fez isso?”

Dou-lhe um aceno rápido, enfiando as mãos nos bolsos de trás. “Usei algumas aduelas de carvalho imperfeitas que não serviam para barris. Demorou um pouco para encontrar os ajustes certos. Mas ainda assim funcionou muito bem.”

Quando ela se senta na grama alta, as flores silvestres se curvam ao seu redor para abrir espaço. Ela apoia a caixa nas pernas enquanto tira talos de camomila seca e flor-de-cone roxa – as mesmas que ela teceu no cabelo com Lark e Lily. Alguns dos cristais que estavam presos em sua camisa transparente na noite do aniversário de Ace no Midnight Proof. “Algumas delas acabaram na minha bota e no meu bolso.” Eu sorrio.

O sorriso malicioso que aparece em seus lábios me permite saber que ela se lembra exatamente por que aqueles itens teriam ido parar sabe Deus onde. Ela segura a isca de pesca que usou na manhã em que Griz e eu a levamos para pescar com mosca.

Mas é quando ela tira o ímã de Fiasco, Kentucky, que seus olhos voam até os meus. Lembrei-me do que ela havia dito sobre seu pai e suas lembranças. Inferno, eu me lembrei de tudo que ela disse. Eu estava começando a registrar seus diferentes sorrisos e como todas as suas 'contas' não eram de forma alguma contadas, mas apenas maneirismos e hábitos que eu ainda não tinha memorizado. Quero aprender todos eles.

“Você está criando novas memórias aqui.” Eu inclino minha cabeça. “Você precisava de uma nova caixa de memórias.” E a maneira como seu rosto aperta os olhos enquanto ela tenta conter as lágrimas, da mesma forma que fez ontem à

noite, me faz limpar as mesmas emoções da garganta. Seus olhos encontram os meus, embaçados e cheios de tantas coisas que sei que ela quer dizer, mas olho de volta para a caixa, incentivando-a a continuar. Há mais uma coisa ali. Foi por isso que a trouxe aqui hoje.

Eu sei o momento em que ela vê. Seus lábios se abrem apenas o suficiente para que eu possa dizer que ela não esperava por isso. Ela segura uma fina aliança de ouro com um diamante redondo simples. Pode não caber perfeitamente, mas vamos descobrir.

“Esse era o anel da minha vovó. Perguntei ao Griz se ele não se importaria se você ficasse com ele. Um pouco da minha família conosco onde quer que estejamos.” Dessa vez me ajoelho, apoiado em um joelho, como teria planejado se tivesse mais tempo. “Eu te amo, Laney. Eu quero que você seja minha da mesma forma que serei seu. Eu prometo que vou deixar você orgulhosa de usar esse anel. Da mesma forma que prometo ser sua família, mantê-la segura e continuar amando você um pouco mais a cada dia.”

Lágrimas escorrem por seu rosto e ela solta um pequeno soluço enquanto joga os braços em volta dos meus ombros. “Um pouco mais. Todos os dias,” ela diz suavemente. “Você estará seguro comigo também, cowboy.”

Envolvendo meus braços em volta da cintura dela, levanto seus pés do chão. Eu olho para o azul em seus olhos enquanto eles captam a luz do sol. Engulo o medo persistente de que a história se repita. Não vou deixar isso arruinar a vida que desejo. Já fiz isso por tempo suficiente. Penso naquela noite na pista de dança e quando perguntei que tipo de mulher ela era. E como foi finalmente tê-la. Nunca desejei tanto alguém quanto a quero.

“Você se lembra quando perguntei do que você gostava?”

“Sim,” ela sussurra, seus lábios permanecendo contra os meus por um breve momento.

Corro meus lábios pela lateral de seu pescoço. “Mostre-me.”

Ela se inclina para trás para olhar para mim com um sorriso malicioso brincando em seus lábios. Ela sai dos meus braços. Então, dando um pequeno passo para trás, ela olha ao redor do campo aberto. Estou cheio de desejo por ela e de antecipação do que ela vai fazer. O que ela dirá. Quando seus olhos voltam para mim, ela olha para todo o meu corpo.

“Tire sua camisa.”

Eu não questiono isso. Agarro meu pescoço, puxando a camisa pela cabeça.

Seus olhos dançam ao redor das minhas tatuagens, no meu peito e na minha barriga.

“Agora o cinto.”

Mantenho meus olhos nos dela enquanto ela desabotoa o short e o passa pelas coxas. Ela começa a se afastar enquanto eu desafivelo meu cinto. Com uns bons três metros entre nós, ela diz: “Agora seus jeans.” Ela tira a camiseta Fiasco Bourbon com as mangas cortadas que ela pegou do meu armário esta manhã, deixando-a com uma calcinha quase imperceptível e uma regata branca curta.

Ela continua andando, mas quando olho para trás, percebo o que ela está fazendo. “Aonde você vai, Laney?”

“Tem vontade de cair, cowboy?”

Com apenas uma cueca boxer preta, corro atrás dela. Não há um dia que esteja com ela que não tenha sido empurrado para fora da minha zona de conforto, mas isso me pega desprevenido. “Não!”

E em vez de ignorar isso e pular mesmo assim, ela para bem na beira da margem íngreme do rio e sorri para mim. “Caia comigo, Grant.”

Tomo seus lábios entre os meus em um beijo punitivo, quase suplicante. A adrenalina do nervosismo e da excitação está vibrando dentro de mim ainda mais

alto do que a vibração da cachoeira sob meus pés descalços. Estou pronto. “Tudo bem, querida, segure bem e firme.”

Ela faz. É uma curta corrida antes de chegarmos à beira do penhasco e cairmos. São apenas alguns segundos com Laney em meus braços antes de mergulharmos na água fria abaixo.

É o mesmo lugar onde meus irmãos pularam quando éramos crianças. Sempre pareceu tão alto. Muito mais longe do que a queda.

Eu a soltei para que ela pudesse emergir o mais rápido que precisasse. Quando subo para respirar, ela já está lá me esperando com um sorriso brilhante. Balanço a cabeça para tirar o cabelo do rosto e grito: “Uau!” O eco da água e da terra circundante reflete o som de volta para nós.

Estamos rindo enquanto nadamos um em direção ao outro, minhas mãos encontrando seus quadris enquanto suas pernas e braços me envolvem assim que estamos perto o suficiente.

Não consigo me lembrar de uma época, de um dia, de um momento em que a única coisa que senti foi boa. Não há uma única coisa que tenha sido esperado quando se trata desta mulher, e sorrio ao pensar sobre o tipo de vida que será.

Capítulo 40



Laney

“Laney!”

“Laney!” Lily grita para Lark enquanto as duas correm em direção aos estábulos. “Laney, fizemos para você as flores mais perfeitas para o seu cabelo.”

Elas seguram um pedaço de renda com flores silvestres do quintal de Grant tecidas por toda parte. “Você vai usá-las?” Lark pergunta, muito mais calma que sua irmã mais nova.

Lily salta em seus sapatos. “Por favor? Por favor?”

“Então eu acho que Griz te contou?”

“Que você vai se casar com tio Grant? Sim. Por que demorou tanto? Ele voltou há muito tempo.”

Encontro os olhos de Grant e sorrio, pensando em como passamos nosso tempo celebrando um ao outro. Esquecendo o que estaria esperando aqui por nós.

“Claro que vou usar isso.” Abro a boca, fingindo estar chocada, mas estou absolutamente impressionada.

“A renda era da nossa avó, do casamento dela. E papai disse que nossa mãe usava na casa deles, então você precisa ficar com ela agora.”

Foi a primeira vez que ouvi uma delas mencionar a mãe, e o fato de quererem compartilhar essa peça comigo me atingiu bem no peito. *Como devo deixar isso? Deixe-las?*

Griz me envolve em um abraço. “Se eu fosse quarenta anos mais novo...”

Grant ri: “Tire as mãos, Griz.”

Ele sussurra para mim antes de me deixar ir. “Bem-vinda a família, querida.” Engulo as emoções que foram tão intensas hoje. Juntar-me a esta família e saber que não estarei aqui para aproveitá-los.

Hadley caminha por trás das meninas e se choca contra mim, passando os braços em volta da minha cintura. “Você pegou um Foxx, sua durona!”

Não posso deixar de rir enquanto torço o nariz. “Eu sei.”

“Eu entendo, Grant. Eu quero mantê-la também.” Ela sorri para ele quando ele vem por trás de mim e beija primeiro o lado da minha cabeça e depois meus lábios. Inclinando-se para Hadley, ele diz. “Minha. Nada mais, só minha.”

Ele pega Lily no colo e ela começa a rir enquanto eles caminham em direção à casa principal. Eu o ouço perguntar a ela: “Você sabe que eu te amo, minha florzinha?”

Hadley entrelaça seu braço no meu. “Essas são palavras de luta, espero que ele saiba disso.”

“Ah, ele sabe.” É tão bom – tanto amor entre tantas pessoas.

Envolvo meu braço em volta de Lark. “Você vai me ajudar a amarrar essa linda renda no meu cabelo?”

Ela sorri tão brilhantemente, muito mais madura do que eu teria imaginado que uma criança de dez anos seria. “Você está indo embora?”

“O que faz você pensar que estou indo embora?”

Quando caminhamos pela lateral da casa e chegamos ao pátio dos fundos, ela diz; “Aquela senhora que está brigando com o tio Ace disse que veio atrás de você.”

Quando olho para cima, vejo a agente Bea Harper, e meu estômago afunda, todo o ar dos meus pulmões saindo. Ela está falando com as mãos se movendo a mil por hora na direção de Ace. À medida que nos aproximamos, ela percebe Grant se aproximando na minha frente com Lily nos braços. Ela interrompe seu discurso e coloca as mãos nos quadris, olhando para mim em seguida. Ela não está feliz.

“Lark, seus tios e eu podemos passar alguns minutos aqui?”

Mas é Hadley quem responde. “Vamos, meninas,” ela canta enquanto as conduz para dentro.

“Bea,” Grant diz com um aceno de cabeça. Mas então ele se aproxima de mim, ereto enquanto entrelaça seus dedos com os meus. Um protetor que eu não sabia que queria.

Ela se concentra em mim, olhando para minha mão esquerda, olhando para a aliança de ouro que deslizou nela há pouco tempo.

“Você se casou com ela?” Bea pergunta, olhando para Grant.

Ele olha para mim primeiro e sorri, respondendo calmamente: “Ainda não, mas irei.”

Olhando para mim por um instante, ela então muda seu olhar para Ace, como se de alguma forma isso fosse culpa dele ou ele deveria ter parado.

“Não olhe para mim, Bea.” Ele levanta as mãos. “Acabei de descobrir também.”

Ace sorri para Grant e depois pisca para mim.

Quando minha atenção volta para Bea, há algo que ainda não descobri. Seu relacionamento com a família Foxx. “Como você se conhecem? Eu não entendo…”

Grant ergue o queixo mais alto, como se estivesse se preparando para uma reação. Ele aperta minha mão. “Você quer contar essa, Bea?”

Não passou despercebido para mim a forma como o humor muda, transferindo a dinâmica da frustração por parte de Bea para um segredo que parece como se eu fosse a única pessoa que não sabe. Ela pega sua caixa prateada de cigarro de cravos e enfia um entre os lábios enquanto procura o isqueiro no bolso do paletó.

Lincoln segue em nossa direção com Griz. Todos os homens da Foxx estão aqui para ouvir a verdade.

Grant dá um pequeno passo para mais perto de mim, preenchendo o silêncio. “O que ainda não consigo entender é por quê aqui? Por que trazê-la aqui, Bea?” Ele olha para mim e beija a mão que está segurando. “Estou feliz por isso, mas não entendo. Você nunca obteria autorização sobre isso se fosse uma colocação legítima da WITSEC.”

Ela acende o cigarro, puxando fundo, e bate o dedo na boca.

“Estou esperando,” Grant pressiona.

Só depois de soltar uma grande nuvem de fumaça que parece permanecer na umidade do meio-dia é que ela responde. “Porque eu precisava de um lugar onde ela estivesse segura.”

Grant cerra os dentes. “Mas por quê aqui? Há muitos lugares onde você poderia ter ido. Por que Fiasco?” Ele aponta para o chão. “Por que aqui?”

Ela mal o deixa terminar quando grita com ele: “Porque eu devo a ela!”

Olho em volta do rosto dela para ver o que ela poderia querer dizer. *Devo a*

ela. Me deve?

Lincoln interrompe: “O que você quer…”

Sua mão voa para cima e depois cai para o lado dela. “Porque ela deteve a pessoa que matou Fiona.”

Meu coração quase para e Grant fica tenso ao meu lado.

Isso não pode estar certo.

“Porque ela ficou cara a cara com um maldito monstro. O monstro que tirou a vida da minha filha.”

Minha mente gira com o que ela está dizendo. Demoro um minuto para realmente entender isso. É a mesma reação vinda dos homens.

“Ela salvou uma vítima. Correu em direção ao perigo, acionou o maldito alarme de incêndio e depois deu um testemunho fechado que o teria prendido.”

Grant pergunta: “O que você quer dizer com teria?”

Soltei sua mão, sentindo-me impaciente enquanto resolvo tudo isso. “Você é a mãe da Fiona?”

Grant murmura: “Por muito pouco.”

“Ah, vá se foder, Grant. Não finja que você tem alguma ideia sobre que tipo de relacionamento eu tive com minha filha,” diz ela, pisando no cigarro.

“Tinha mais do que pistas, Bea,” ele grita de volta para ela.

Ela fecha os olhos por um segundo, tentando evitar que isso se transforme em uma discussão. “Eu escutei meu instinto. Há anos que traço o perfil do assassino da Fiona. Eu sabia, assim como você, Grant, que não era um viciado em metanfetamina no lugar errado, na hora errada. Não com esse tipo de precisão de faca. E aquele pedaço dela que foi arrancado de suas costas...” Ela balança a cabeça. “Não havia *nada* por onde ela tivesse rastejado que pudesse

causar isso.”

Nenhum de nós diz uma palavra, todos ouvindo atentamente, sabendo que ela tem mais a dizer.

“Quando soube de um assassino em Nova Iorque que mantinha mulheres e depois guardava pedaços, algo em meu íntimo me disse para olhar. Escavação.” Ela engole. “Então eu fiz.” Ela levanta o queixo, tentando evitar que qualquer emoção escape. “Havia lembranças que ele guardava. E ele tinha um pedaço de pele que correspondia ao DNA de Fiona.” Ela puxa outra baforada de fumaça. “Ela está aqui porque ele não tinha nome. Sem impressões digitais? Bem. Existem muitos psicopatas que as queimam ou isolam.” Ela aperta a ponta do nariz. “Mas não havia história. Sem pegada digital. Nenhuma família ou parente mais próximo que a polícia de Nova Iorque ou o FBI conseguissem descobrir. Eles não viram, mas eu sim. Sou Marshall dos EUA há mais tempo do que qualquer outra coisa. Eu sabia no meu íntimo que ele era WITSEC.”

Grant esfrega a nuca, balançando a cabeça em descrença. “Você está me dizendo que o cara para quem Laney teve que entrar na proteção a testemunhas é um trunfo na porra da proteção a testemunhas?”

Bea olha para o público que tem, mas ela deve perceber que mesmo que pedisse que isso fosse privado, acabaria sendo discutido entre esses quatro homens. “Houve um número limitado de ativos que desapareceram do programa ao longo dos anos. Na maioria das vezes, são as pessoas que querem voltar às suas antigas vidas e depois acabam desaparecendo – o que quer que elas estivessem fugindo provavelmente as alcançou. Mas quando soube onde procurar, não foi muito difícil começar a conectar as peças.”

Griz se senta em uma das cadeiras de balanço enquanto Lincoln se senta na escada que leva a esse trecho do pátio. Mas tanto Grant quanto Ace estão parados, de braços cruzados, esperando para ouvir o resto.

“Ele foi colocado em Montgomery, originalmente. Cerca de trinta

quilômetros daqui. Isso foi antes de eu liderar qualquer equipe ou um ponto de contato principal. Ele foi inteligente. Ele sabia o que estava fazendo quando se tornou evidência do estado. Ele era o contador de famílias criminosas em Nova Iorque e Chicago. Ele foi calculista. Mas não acho que eles soubessem sobre as atividades extracurriculares dele," ela pigarreia. "Então ele delatou e se tornou invencível por isso. Ele ajudou a prender muita gente. Testemunhou sobre para que fins os fundos estavam sendo usados, para onde foram e de quem vieram. Foi uma das maiores séries de prisões por crime organizado em décadas. Para encurtar a história, quando o Procurador-Geral realiza esse tipo de detenções históricas que destruiriam famílias criminosas, não haverá pontas soltas para reverter isso. Quando ele foi preso naquele depósito e houve testemunhas para prendê-lo, isso deu às famílias criminosas conectadas munição para apelar e potencialmente derrubar."

"O Procurador-Geral não iria deixar isso acontecer, não é?" Griz pergunta.

"Não." Ela encara Grant por um instante, tentando conter toda a emoção que isso deve estar despertando. "Nós o protegemos. E eles ainda estão fazendo isso também."

Com uma expiração pesada, Ace pergunta: "E agora, Bea?"

"Del sabe?" Grant interrompe.

"Ainda não. Preciso levá-la para algum lugar seguro."

Lincoln levanta a mão. "Espere. Você está me dizendo que eles deixaram esse cara ir?"

"Estou lhe dizendo que não sei. A audiência foi retirada da agenda do tribunal e não consigo que ninguém no gabinete do Procurador-Geral me dê uma resposta direta. Também não consigo encontrar um John Doe preso ou transferido recentemente."

"Jesus Cristo," diz Lincoln, passando os dedos pelos cabelos.

Grant observa Bea com o mesmo olhar estoico de Ace, e sinto como se não respirasse há minutos.

“Pretendo cumprir minhas promessas a você.” Ela olha para Grant e para mim. “Vai ser um pouco mais complicado com vocês dois agora.”

“E um cachorro,” diz Grant.

Ela balança a cabeça. “Não.”

Dou de ombros, finalmente falando sobre tudo isso. “Não negociável.”

Capítulo 41



Grant

Temos dois dias. Quarenta e oito horas até deixar Fiasco para sempre. Mesmo quando eu odiava estar aqui, quando muitas pessoas olhavam para mim como se eu fosse um caso de caridade, ou eu fosse alvo de algum boato idiota, ainda era meu lar. Nunca sonhei em envelhecer aqui, mas acho que presumi que acabaria como Griz. Sobrevivendo com bourbon e mentiras. Vivendo das poucas constantes que tínhamos: o tempo e a maneira dolorosamente lenta e rápida como ele avançava. E os lembretes angustiantes de que nada nem ninguém durava para sempre.

Minhas suposições revelaram-se erradas. Uma espécie de despertar que me fez reconhecer o lar como algo completamente diferente daquilo em que cresci acreditando. Que não era necessariamente um lugar, mas uma pessoa. Minha família sempre seria minha família, e eu sentiria falta deles todos os dias, mas quando olhei para Laney, vi uma vida e uma família que não tinha me permitido imaginar antes. Foi uma visão e tanto.

Descanso minha mão na alça prateada quente, sabendo que esta será a última vez que colocarei os pés aqui. Será o último jantar de costela com um amigo

com quem devo uma conversa há muito esperada.

A campainha acima da porta toca, e o cheiro de carne grelhada e o sabor salgado dos velhos painéis de carvalho banham as paredes do Hooch's. Existem muitos restaurantes no país, mas este local sempre foi uma constante. Eu vou sentir falta disso. *Sinto falta deles.*

Marla grita de trás do balcão da frente: “Você quer costela ou hambúrguer hoje à noite, Grant?”

Ela joga a toalha por cima do ombro e se levanta como se eu estivesse atrasado para fazer o pedido, mesmo tendo acabado de entrar. Suas sobrancelhas se erguem para mim porque a única certeza sobre Marla é que ela não tem paciência para muita coisa. Especialmente esperar.

“Eu vou querer o que ele está comendo.” Aceno para Del no outro extremo do balcão.

Ele toma um gole de café. “Ela vai fazer pão de colher com costela esta noite.”

Eu sorrio para meu amigo. “Ambrósia?”

“Marla, me diga que você fez ambrósia,” ele grita para ela.

Ela grita da cozinha: “Você acha que sou incompetente?”

Jesus. Olho ao redor do restaurante e há apenas alguns de nós aqui, mas é tarde da noite de quinta-feira e a maior parte da multidão do jantar em família está em casa colocando os filhos para dormir. O ar condicionado está funcionando depois do calor de hoje.

O meio de agosto em Kentucky pode manter sua pele escorregadia de suor se você ficar ao ar livre. Mesmo sem o sol agora, estava ameno. Bom para o bourbon, difícil para o resto de nós.

“Acho que isso é um sim.”

Ele olha para mim. “A razão pela qual você está tão nervoso é porque você quer me dizer que está apaixonado por aquela garota?”

Os músculos da minha bochecha se contraem e a parte de trás do meu pescoço esquenta. Há muita história entre nós. Muito amor também, mas mantemos isso em alto nível. Sempre foi assim, mesmo antes de Fiona. “Isso tem algo a ver com isso.” Eu limpo minha garganta.

“Alguma chance de a víbora fumante de cravo ser o outro motivo?” A história de Bea e Del era um dos únicos relacionamentos sobre os quais não havia fofoca aqui. Mas eu sei que depois que Bea foi embora, Del nunca mais namorou. Ele nunca ofereceu detalhes e eu nunca perguntei.

“É verdade,” digo enquanto Marla volta para reabastecer seu café e servir outro fresco para mim. “Obrigado, Marla.”

“A comida vai acabar daqui a pouco,” diz ela, correndo para a cozinha com uma jarra de água.

“Tenho tentado te dizer, sem muita sorte, aparentemente, que estou feliz por você. Eu não sabia sobre você e Fi... até o fim. Se eu pudesse ter escolhido alguém para ela, seria você, Grant. Mas ela não está aqui.” Ele faz uma pausa por um momento, engolindo em seco. “Sinto falta dela todos os dias, mas ela teve uma vida feliz. Estou feliz que você tenha participado disso.”

Eu realmente não queria chorar esta noite, mas juro que se ele disser mais alguma coisa, vou perder o controle.

“Você não precisa disso, mas sempre tem minha bênção. Em quem você escolher.”

Droga. Apoio os antebraços no balcão e abaixo a cabeça, olhando para o piso de linóleo desgastado. “Eu não tinha planejado escolher ninguém.”

“Bem, isso é engraçado no amor, não é?” Ele olha para a janela da cozinha, onde Marla serve sua ambrosia com colheradas. “Ele tende a ignorar seus

planos. E você só pode ser idiota por um certo tempo quando alguém te faz sorrir."

E se eu tivesse piscado, teria perdido. A maneira como o canto da boca dele se inclinava para o lado enquanto ele observava Marla. *Bem, eu serei amaldiçoado.*

"Você está brincando comigo agora?"

Ele toma um gole de café, não percebendo o modo como estou olhando para o lado do seu rosto. "Nunca lhe ocorreu por que eu estava aqui com tanta frequência?"

Eu inclino minha cabeça. "Achei que fosse a comida."

Ele sorri, rindo. "Começou assim."

Eu rio, "tudo bem." Concordo com a cabeça, pensando em como meu melhor amigo acabou de me dizer que esteve com alguém e, de alguma forma, ninguém sabe.

Marla entra correndo pela porta de vaivém da cozinha. "Eu tenho mal passado para você," ela diz enquanto tira a costela de seu antebraço. "E eu tenho algo raro para você, Del." Ela tira os pratos de pão de colher do outro antebraço e, do nada, tira as duas xícaras de ambrosia verde-limão, salpicada com coco e cerejas maraschino. "Vou pegar o aus jus, um segundo, rapazes."

"O pão de colher está bom esta noite," diz ele com a boca cheia.

Na minha segunda mordida, meus ouvidos se animam.

"Aqui não servimos nada além de água," diz Marla, com a voz ligeiramente elevada. Cortei outro pedaço de carne e olhei para o turista na extremidade do balcão. Alto e magro, sem nada em particular que se destaque nele. Cabelo preto penteado para trás, com tons prateados nas laterais. Mas são os pelos da minha nuca que me fazem cutucar a perna de Del. Vejo-o olhar além de mim – uma

rápida olhada e nada mais.

“Parece que você serve costela de primeira,” diz ele com sotaque nortenho.

“Como eu disse, água é a única coisa no cardápio para você,” Marla responde.

Dou-lhe outra olhada, observando o anel ousado e dourado em seu dedo mínimo. Ele pega um palito do suporte na caixa registradora e solta uma risada baixa, como se não estivesse gostando da atitude. “Importa-se de me dizer se por acaso você viu minha irmã passando?”

Além do noticiário passando na televisão, todo mundo aqui está quieto e ouvindo essa conversa.

Marla dá a ele um de seus melhores *Você está brincando comigo?* olhar. “Se ela se parece com você, então é um não. Não tenho ninguém novo por aqui.”

“Parece mais com a nossa mãe. Coisinha loira. Responde pelo nome Laney ou Eleanor.”

Mantenho a respiração regular e coloco outro pedaço de costela na boca, mas me sinto mal fazendo isso. A única coisa que consigo pensar é que deixei meu telefone no carro. Limpando a boca com o guardanapo, digo a Del: “Preciso mijar. Veja se ela embrulha isso para mim.”

Não olho para Marla. Eu apenas passo pelos dois e vou em direção ao banheiro nos fundos. Quando viro o corredor, ouço Marla responder: “Como eu disse, não tenho ninguém novo por aqui.” Não entendo o que mais é dito enquanto me movo o mais rápido que posso pela saída dos fundos e dou a volta até onde minha caminhonete está estacionada.

Entro no carro e ligo para Laney, mas ela não atende. Quando tento ligar novamente, ela vai para o correio de voz depois de alguns toques. “Querida, me escute. Pegue Julep e vá até a casa principal. Você fica aí até eu ir buscá-la.”

Com o coração na garganta, mando uma mensagem para Bea.

Grant: *911. Ele está aqui.*

Bea: *Chamando. Leve-a e tire-a de lá. Eu não me importo para onde.*

Quando ligo para Del, ele atende antes mesmo de tocar. “Ele saiu alguns minutos depois de você.”

“Reporte.” Eu desligo na cara dele e acelero. “Porra!” Eu grito, batendo no volante.

Minha pulsação acelera e a adrenalina aumenta, me fazendo acelerar pela estrada particular e estacionar. A caminhonete mal para quando saio e corro para dentro.

Não nos movemos rápido o suficiente.

Quando abro a porta da frente, Julep abana o rabo, esperando por mim. Se ela estava esperando, significa que Laney não está aqui. “Querida, você está aqui?” Ela ainda deve estar no armazém com Ace.

“Jules, onde está Laney?”

Ela late para mim. Ela sabe quem é Laney, e se alguma coisa vai protegê-la fora de mim, é Julep.

“Vá procurá-la, garota.” Eu dou um assobio para ela. E uma ordem que ela não ouve de mim há muito tempo. “Jules, vá! Proteger.”

Ela corre como o diabo pela porta dos fundos, tão rápido, como se soubesse exatamente para onde está indo.

Ligo para o telefone de Laney novamente, mas é quando ouço um zumbido no balcão da cozinha. “Porra.”

Corro até a porta e a fecho atrás de mim. Há apenas alguns lugares onde ela estaria, então começarei no armazém e depois irei para a casa principal. Mas

meus passos vacilam quando o estranho da casa de Hooch circula na frente de sua velha caminhonete Chevy no momento em que saio da varanda.

“Boa noite, senhor.”

“Você está invadindo. Isto é propriedade privada. Não há solicitação.” Minha arma de fogo está na minha caminhonete e um rifle de caça está em minha oficina, mas nenhuma arma está à minha disposição no momento.

Ele levanta as mãos. “Estou apenas procurando por algo que perdi. Achei que você poderia me ajudar a encontrá-lo, Sr. Foxx.”

“Como eu disse…”

“E não tenho certeza se estou sendo muito claro.” Ele alcança a parte de trás da cintura e puxa uma Glock, apontando e mirando como se soubesse exatamente como usá-la. “Eu tenho um pedido específico. E acredito que você sabe exatamente do que estou falando. Você e eu parecemos ter gostos semelhantes.”

Isso me faz avançar sem pensar. Respirando fundo, minha coxa direita é atingida por uma dor insuportável. Mas isso não me impede de ir em direção a ele. Não vou cair sem lutar aqui. Corro até ele e acerto-o inesperadamente no queixo com um gancho de direita. Mas o movimento me desequilibra. A arma dispara novamente e, desta vez, posso sentir a bala passar de raspão na minha lateral. Dói demais, o suficiente para me derrubar. Eu bati no chão com um baque enquanto a dor irradia pela minha coxa. Mas é a parte de trás da minha perna que queima mais. A ferida de saída.

Ele paira sobre mim enquanto minha lateral sangra e minha coxa pulsa. Posso ouvir Julep latir ao longe. Virando a cabeça em direção ao som, ele sorri enquanto olha para mim. Ele enfia o cano da arma no ferimento na minha coxa e eu grito tão alto que meus ouvidos zumbiam. Engulo a secura e pisco, tentando me recompor. *Porra, não desmaie.* Eu preciso mover.

“Vou perguntar mais uma vez. Onde?”

“Vá se foder,” eu cuspo nele, mas é fraco quando minha visão começa a ficar embaçada.

Ele limpa o cano da arma, agora encharcado de meu sangue, no ombro da minha camisa, mas não consigo nem sentir. Estou lutando para permanecer consciente.

“Já fiz muito disso,” diz ele, assustadoramente. “Agora eu adoraria brincar com minha linda ladra.”

Mas não posso me mover para avisá-la. Lutar para salvá-la. Ou causar qualquer tipo de dano a esse pedaço de merda para mantê-lo longe dela. Eu sei que Julep chegou até ela a tempo. Elas cuidarão uma da outra. Eu sei isso.

“Você tem sido muito inútil.”

E então tudo fica preto.

Capítulo 42



Laney

“Esta foi uma boa ideia.” Ace sorri enquanto caminha pela frente do armazém. Parece mais um espaço rústico para recepção de casamento e não um local antigo de armazenamento de bourbon.

“Você poderia colocar alguns barris ali.” Aponto para a saída lateral. Use isso como um local para selfies para seus convidados e você terá um ótimo cenário com as prateleiras completas. E durante o dia, com as portas duplas abertas, a iluminação seria boa.

Ele olha para onde estou falando. “Vou mandar Griz aqui. Certificar-se de que não haja mais cobras à espreita no final das fileiras. Essa é a última coisa que preciso: uma maldita aparência de cascavel. Já é ruim o suficiente que você e Grant não estejam aqui.” Ele me dá um sorriso de lábios apertados. “Vou sentir falta dele. E de você também. Mas ele não foi feito para ficar sozinho. Puniu-se por tempo suficiente tentando permanecer assim, mas meu irmão sempre esteve destinado a estar com alguém como você, Laney.”

Dou ao irmão Foxx mais velho um sorriso de “você deveria ouvir seu próprio conselho” e depois passo meus braços em volta de seus ombros. Ele não

devolve, mas também não se afasta. “Eu não acho que nenhum de vocês estejam destinado a ficar sozinho. Há muito amor neste lugar.”

Ele se inclina para trás e aperta meu ombro. “Você é da família. O que significa que temos você agora. Não importa o que.”

Talvez seja a maneira como ele diz isso, como se isso já fosse uma conclusão precipitada. Ou que ele diga isso com aquele maldito aperto de ombro que os homens da Foxx fazem, mas isso faz meu peito ficar pesado e meus olhos lacrimejarem. Se ele disser qualquer outra coisa sentimental, posso começar a chorar.

“Tudo bem, preciso levar Rebolar de volta aos estábulos.”

“Rebolar?”

“Vou te dar um palpite sobre quem ele pode ser de puro-sangue,” ele brinca.

“Não estou nem um pouco surpresa.” Eu sorrio.

“Senhor Rebolador. Foi assim que ela chamou um cavalo que foi criado para ganhar uma tríplice coroa.”

Eu rio da facilidade com que ele se irrita com ela. “Comerciante brilhante. Aposto num cavalo com um nome assim.”

“Pessoas brilhantes são sempre um pouco perturbadas, então suponho que isso seja normal.” Ele bate na porta antes de inclinar o queixo. “Perto de você?”

Concordo com a cabeça, juntando a última embalagem que continha as luzes de corda. “Ah, e Laney, pelo que vale. Eu sei que o que te trouxe aqui foi feio, mas ainda estou feliz que você tenha encontrado o caminho até nós.”

Maldito Ace. Meus olhos ficam embaçados e coloco os lábios atrás dos dentes. Espero até que ele esteja fora de vista antes de me deixar desmoronar. Estufando minhas bochechas, soltei um suspiro lento o suficiente para acalmar minha merda. Então rio sozinha ao ouvir o relincho do cavalo dele. Eles podiam

não ser cowboys, mas Grant estava certo quando disse cavaleiros e garotos do bourbon.

Viro-me para as portas duplas abertas quando ouço Julep latir. Caminhando um pouco mais perto, não consigo ver muita coisa além das luzes da casa principal ao longe.

“Estou aqui, Jules,” grito e franzo os lábios para assobiar. Não é tão barulhento e polido quanto o de Grant, mas funciona porque ela entra correndo no armazém quase passando por mim. Ela deve estar vindo ver por que estou demorando tanto. Desta vez, quando ela late, é alto, como se ela estivesse falando comigo, mas mais agressivo do que sua saudação habitual.

“O que há de errado, garota?” Olho para a escuridão de onde ela acabou de chegar e não consigo ver nada. “Onde está o seu pai? Ele já voltou?”

Mas ela fica no mesmo lugar, sem mexer a bunda ou rolar de costas para esfregar a barriga, o que é estranho. Em vez disso, ela fica sentada no lugar, apenas latindo para mim, alto e com convicção.

“Tudo bem. Vamos,” digo a ela assim que apago as luzes.

O barulho alto de um fogo de artifício me faz parar. Meu corpo fica tenso enquanto meu coração bate forte. Olho novamente para o espaço escuro e aberto, e as outras casas de aluguel ao longe estão fechadas, sem luzes acesas. A casa principal está iluminada, mas longe o suficiente para que, se Griz estivesse soltando fogos de artifício, eu pudesse ver no céu. Olho para a bancada onde deixei minha garrafa de água, mas não vejo telefone. *Merda*. Deixei-o no balcão de Grant.

Julep está sentada ao lado de onde estou, esperando que eu tome uma decisão. Siga o som ou espere e ouça. Outro. Quando chego para acender as luzes novamente, seu grunhido baixo cutuca os nervos que se agitam no fundo do meu estômago. *Isso não foi um foguete. Fogos de artifício dispararam mais*

de uma vez, em sucessão, e teriam iluminado o céu. Mesmo que fosse pequeno.

Arrepios sobem pela minha pele antes mesmo de sentir o frio que causou isso. *Algo não está certo.* Olho em direção aos estábulos e não consigo ver nada além das luzes delineando as baias. Engulo o nervosismo quando uma velha caminhonete para lentamente, com apenas as luzes amarelas acesas. Ele para na beira da calçada.

Julep rosna ao meu lado enquanto a pessoa salta do banco do motorista. “Dave? Isso é você?”

Mas não é Dave, Tim ou qualquer outro cara do armazém que responde. Em vez disso, o que ressoa é uma voz que eu não queria lembrar. Uma que ouvi apenas uma vez e apenas algumas palavras. Mas essas poucas palavras me assombraram. “Estou procurando por você, minha pequena ladra.”

Meu estômago afunda e fico instantaneamente tonta. Mas não espero para ver se vou acordar. Apaguei as luzes, deixando tudo escuro como a noite, e voltei para dentro do armazém, sussurrando e gritando: “Julep, venha.” Ela me segue pelo corredor principal até o corredor de prateleiras mais distante da porta. Mesmo que ele acenda as luzes novamente, este ainda é o ponto mais escuro aqui.

Julep rosna outro zumbido baixo, com o focinho puxado para trás.

Eu acaricio sua cabeça e lentamente envolvo minha mão em seu focinho. Ela precisa ficar quieta. Eu digo suavemente: “Quieta, Jules.” Ela ouve. E esperamos.

O silêncio enquanto nos agachamos evolui para uma estática alta. Eu me esforço para ouvir. *Por favor vá embora.*

Meros momentos passam antes que as luzes se acendam. “Você se escondendo assim não é exatamente o que eu esperava. Caçar é minha parte favorita, pequena ladra.” Ele parece muito calmo quando diz: “Isso vai ser mais

divertido do que eu esperava.” Ele mexe os pés. “Eu vou encontrar você. E será *muito* gratificante quando eu fizer isso.” Sua voz ecoa no grande espaço. “Uau! Pretendo brincar com você por um bom tempo também.”

Eu recuo, minha mão ainda em volta da boca de Julep, tentando mantê-la o mais quieta possível.

“Saia, saia de onde você estiver, linda ladra.”

Minhas mãos e braços tremem enquanto o nervosismo e a adrenalina se misturam. Se ele caminhar pelo outro lado do prédio, estará longe de onde estamos, então poderemos sair pela saída lateral. Julep solta um rosnado baixo, minha mão o abafa, mas ela ainda cantarola. Ela sabe que há perigo.

“Você pegou meu último brinquedinho. E todas as minhas partes favoritas das outras.” O eco de sua voz fica mais alto à medida que ele avança pelo corredor principal. “Comi um pedaço de carne muito especial em filetes e em salmoura por um tempo. Teria sido muito bom com os pedacinhos de você que pretendo provar.”

Subestimei o nível de monstro que esse homem era, mas não vou deixar que o que ele está dizendo se infiltre. Preciso sair daqui. Tento me aproximar do outro lado do corredor. Só preciso chegar àquela porta lateral. Mas meu pé bate em alguma coisa e faz barulho no concreto. *Merda, merda, merda.*

É um whiskey thief que alguém deixou aqui. No mínimo, e ele chegar perto o suficiente, vou usá-lo como uma faca. Quando me abaixo, ouço um leve zumbido, como o das cigarras que fizeram barulho durante todo o verão. Meus dedos roçam o metal frio, mas eu congelo quando o zumbido é abafado pelo barulho mais alto dos sapatos. *Oh não.*

“Awww,” ele diz com sarcasmo. “Você não tornou isso muito difícil, minha linda ladra.” É como ser encharcado com água gelada. Não movo um músculo, mas eles tremem sozinhos. Meus dedos ficam mais apertados enquanto

envolvem ao longo do metal.

Sua estatura alta e esguia fica na abertura do corredor e lentamente começa a se aproximar. Ele tem uma arma na mão esquerda, o cano apontado para mim enquanto ele a move casualmente em círculo. “Você fez barulho,” ele diz, como se eu tivesse sido reprovada no teste de como se esconder de um psicopata. “Essa é a única regra quando você está se escondendo. Você fica quieto. Pensei que você seria mais inteligente do que isso.” Inclinando a cabeça para o lado, ele me examina da cabeça aos pés. “Filha de um agente do FBI e tudo.”

Meu corpo se contorce ao ouvi-lo falar sobre mim como se ele me conhecesse. Olhando para mim como se tivesse algum direito. Eu engulo os nervos que estão obstruindo minha garganta.

“Você pode fazer coisas difíceis, Laney. Nunca esqueça.”

Agarro-me ao arnês de Julep. Este monstro não me conhece. Ele está simplesmente lendo fatos. Detalhes superficiais que poderiam ser encontrados poucos minutos após uma pesquisa no Google se ele tivesse meu nome verdadeiro. O que ele fez. Mas é quando ele aponta a arma para mim que prendo a respiração. Fico tensa e meus dedos relaxam o suficiente no arnês de Julep. E ela sente isso. Ela não espera pelo comando enquanto se lança contra ele, rápida, precisa, e o pega completamente desprevenido.

Quando ela faz contato, eu grito. A arma que ele segurava cai e dispara ao atingir o cimento. Os movimentos chicoteantes de Julep criam um frenesi de sons. O rosnado dela e uivo dele. Ela o leva ao chão, puxando seu antebraço para trás enquanto ele grita e xinga. Cubro minha boca, entrando em pânico com meus próximos movimentos. Eu preciso ir embora. Mas não vou sair daqui sem minha cachorra de jeito nenhum.

A arma.

Tropeço em mim mesma, tentando me mover rápido o suficiente para isso.

O rosnado de Julep chama minha atenção, e observo enquanto ele consegue dar um chute nela em algum lugar e ela o solta. Ela choraminga, favorecendo a perna de trás onde caiu. Mas isso não a impede enquanto ela tenta voltar para dar outra mordida.

Eu não vou deixar isso acontecer.

Com a arma apoiada a um metro e meio do monstro que xinga e sangra, que é um homem que não tem outro plano a não ser me machucar, corro. Agarrando o longo whiskey thief em minha mão, meus pés batem no cimento sem mais hesitação.

“Acho que não, porra!” ele grita enquanto enfia o ombro em minha barriga, me tirando o fôlego quando nós dois caímos no chão. O whiskey thief cai no chão com impacto e desliza para uma prateleira vazia ao nível do solo, onde deveria estar um barril de bourbon.

Tento respirar fundo e reunir meu juízo para me mover. Rolo meu corpo para o corredor principal e me esforço para continuar me afastando de onde colidimos, mas isso é o máximo que consigo, porque duas coisas acontecem. Quase exatamente ao mesmo tempo. O zumbido que ouvi do que pensei serem cigarras não era um zumbido, mas um chocalho. Uma cobra enrolada e muito irritada se projeta e atinge o tornozelo do monstro uma, duas vezes, e depois volta para uma terceira mordida, onde se prende.

“Filha da puta,” ele cospe. Em outro gemido gorgolejante, ele grita: “Não consigo sentir a porra da minha perna!”

Seus olhos encontram os meus por uma fração de segundo. Estou quase atordoada ao ver o que está acontecendo a poucos metros de mim. Eu preciso sair daqui. Mas é o brilho de uma chama e seu calor que me sacode e me faz finalmente me mover. Rolei de lado, apoiei nos joelhos, e levantei o mais rápido possível. Eu deveria saber que tiros e uma sala inteira cheia de álcool altamente inflamável iriam causar algo muito letal. E já começou. Corro de volta para

Julep, porque do jeito que ele ainda está gritando e agora mal se movendo, ele não é mais uma ameaça. É o calor que está chegando mais perto que chama minha atenção agora.

Meu corpo é empurrado para frente ao mesmo tempo em que um som de explosão ocorre à minha direita. Se tiver sorte, terei apenas alguns minutos para sair daqui. Levanto-me, minhas costelas doem com o impacto de bater novamente no chão de cimento. Quando chego a Julep, ela está consciente e continua tentando se levantar e ficar acordada, mas suas costas continuam cedendo. Passo a mão pela lateral dela. “Estou aqui, doce menina. Estou aqui. Você vai ficar bem.”

O calor na sala aumentou e o som do carvalho estalando é a minha dica de que as prateleiras e os barris cederão a qualquer momento.

“Precisamos ir, Jules.” Envolvo meu braço em volta da cintura dela e a pego no colo. Ela choraminga quando eu a levanto para conseguir a pegada certa, mas preciso correr, e preciso fazer isso agora.

“Não podemos parar. Precisamos correr...” ela gritou para mim. Seu corpo ensanguentado tremia incontrolavelmente, mas não era hora de fazer perguntas. Corremos e torcemos para que o alarme de incêndio funcionasse.

“Nós vamos ficar bem.” Repito a mesma frase várias vezes enquanto minhas pernas continuam se movendo em direção à saída lateral. Assim como naquela noite. “*Nós vamos ficar bem.”*

Bato a porta com o ombro no momento em que ouço o som de outra explosão. Preciso ir o mais longe possível daqui.

A única coisa em que consigo pensar agora é chegar até Grant. Levando nós duas até ele. Meus pulmões estão queimando e meus braços gritando por segurá-la, mas não vou parar por um segundo, não até encontrá-lo.

Batidas rápidas e relinchos de um cavalo me fazem esforçar-me para

enxergar no escuro até ouvir sua voz, e é como um choque em meu ser. Posso respirar novamente.

“Laney! Porra, LANEY!” O fogo começando a arder atrás de mim é o que ilumina a escuridão o suficiente para eu perceber que ele está vindo em minha direção em alta velocidade.

“Aqui,” mal consigo dizer. “Estou aqui. Estou aqui!”

Eu o ouço exalar com pressa. “Laney!”

Toda a adrenalina que havia aumentado, me empurrando para lutar, me empurrando para correr, está fracassando, e eu desmorono. Sufoco um soluço enquanto fecho os olhos. “Grant!”

Mantenho Julep embalada o melhor que posso em meus braços. Aquele filho da puta a machucou. Minha voz treme quando digo a ela: “Você salvou minha vida, doce menina,” meu queixo balança enquanto tento não pensar em como ela sabia que deveria vir me encontrar.

Assim que chega perto o suficiente, ele grita: “Querida, precisamos nos mover! Este lugar vai explodir.”

“Julep está ferida. Leve-a.”

Ele se inclina enquanto tento levantá-la mais alto. Ele a segura bem e a manobra para que ela fique embalada na frente dele, na parte inferior do pescoço do cavalo.

“Dê-me sua mão,” ele diz enquanto se vira para mim. Eu estendo a mão e ele agarra meu bíceps, me levantando no cavalo que ele já começou a se mover. Colocando-me atrás dele, eu seguro firme. Com as rédeas seguras em uma das mãos e segurando Julep com a outra, partimos. Rebolar galopa rapidamente e meu cabelo chicoteia meu rosto coberto de lágrimas. Segundos depois, atrás de nós, o armazém explode. Já nos distanciamos o suficiente para não sentir o calor ou a pressão da explosão. E sei que se Grant não tivesse aparecido naquele

momento, eu não teria sobrevivido.

Caminhões de bombeiros com suas sirenes tocando voam na direção oposta à nossa, subindo a estrada estreita em direção ao fogo explosivo. Eu viro minha cabeça, olhando para trás para ter um vislumbre de todo o armazém queimando em um enorme incêndio. Meus olhos ficam embaçados com as chamas crepitantes. Seguro Grant com mais força, mas ele se contorce, inclinando o lado como se algo estivesse errado.

No topo da colina até a casa principal, ele para Rebolar.

“Cuidado, querida, não tão forte,” ele diz, estremecendo, e eu percebo com um sobressalto que ele está machucado e sangrando.

Seu lado está molhado e pegajoso. Minhas mãos estão cobertas e sei imediatamente que é sangue – já senti isso antes. Não é bom, e meu pânico volta a funcionar.

“Estou bem, querida. Você está machucada?” ele diz por cima do ombro, sabendo que estou pirando sem sequer olhar para mim.

Mas eu o ignoro. “Você *não está* bem.” E não estou nem perto de ficar bem, mas não estou sangrando. Grant e Julep estão feridos e precisamos de ajuda. Sacudindo minhas emoções, desço do cavalo.

“Onde você está indo?”

Eu me viro em direção à estrada. “Você está sangrando. Estou recebendo ajuda.” Começo a agitar os braços acima da cabeça, tentando chamar a atenção dos carros da polícia e da ambulância conforme eles se aproximam. “Ei! Estamos aqui,” eu grito. Um conjunto de luzes diminui a velocidade. *Obrigado Senhor.*

Quando me viro, vejo sua coxa. Ele a tem enrolado em um torniquete no cinto. “O que aconteceu?” Tento conter outro soluço que quer escapar. Ainda não. Não até que estejam bem.

Mas ele não me responde. Ele segura Julep contra seu corpo e desce do cavalo, e então a leva para a grama, acariciando sua cabeça com reverência. “Você fez bem, garota. Você se saiu muito bem, Jules.”

Ainda agachado sobre ela, ele se vira para mim, fica de pé e continua se movendo. Ele não para até envolver seus braços em volta de mim. Eu o respiro enquanto ele beija o topo da minha cabeça e meu cabelo, depois minha testa, e então enterra o rosto no meu pescoço. “Eu tentei chegar lá. Eu tentei tanto.”

“Mas ela fez isso,” digo, acenando para Julep. Ela está sofrendo, mas seu rabo balança quando eu desço para confortá-la. “Ela me encontrou, me avisou e então o segurou bem quando ele levantou a arma. Foi isso que iniciou o incêndio. Quando ele a deixou cair, ela disparou,” digo, olhando para o armazém agora completamente envolto em chamas.

“Porra.” Ele se curva o melhor que pode para acariciar a cabeça dela novamente.

“Ele a chutou, eu acho, e então ela caiu com força no chão. Ela não consegue colocar nenhum peso nas costas.”

“Minhas corajosas meninas.” Grant mantém uma mão em seu peito enquanto me abraça. Ele beija o lado da minha cabeça, deixando seus lábios permanecerem lá.

Eu me agacho ao lado dele e ele se afasta, procurando meus olhos. Suas mãos se movem até meu rosto, emoldurando-o e me aproximando até que seus lábios colidam com os meus. Nós nos beijamos como se ambos soubéssemos o quão perto estivemos de nunca mais sermos capazes de fazer isso novamente.

Desta vez, quando ele se afasta, com lágrimas escorrendo pelo rosto, ele pergunta: “Ele machucou você?” Ele olha ao redor do meu rosto e corpo, garantindo que estou bem. “Eu não consegui chegar até você.” Ele me beija novamente. “Ah, merda,” ele diz, estremecendo quando muda seu peso, tentando

se levantar.

Olho para sua perna e meus olhos se arregalam diante da realidade de seu ferimento. “Oh meu Deus. Grant? Sua perna.”

Com um pequeno encolher de ombros, ele olha para baixo. “Foi um tiro certeiro. Passou direto.”

“E você está me beijando enquanto há um buraco de bala na sua perna?”

Ele ri, mas quando tenta se mover novamente, ele ainda estremece. “Esse não parece tão intenso quanto aquele que roçou minha lateral.” Quando ele se vira para olhar, mesmo esse pequeno movimento o faz sibilar entre os dentes.

Ele sorri para mim. “Parece que não há carona por um tempo.”

Eu solto uma risada, mas meus olhos lacrimejam. Enquanto apoio minha testa em seu ombro, nós dois começamos a perder a adrenalina que nos faz ficar de pé e não desmoronar completamente.

“Ace veio cavalgando assim que ouviu os tiros na minha casa. Acordei com ele me dando um tapa na cara. Fizemos um torniquete rápido – eu não tinha sangrado, então ele não atingiu nenhuma artéria. E não havia nada que me impedisse de chegar até você. Peguei o cavalo e comecei a gritar e a cavalgar na direção onde ele disse que você estava.”

Eu seguro meu lado enquanto me movo, minhas costelas doem a cada inspiração enquanto observo o incêndio. Julep late enquanto outro som explosivo soa. Não há como este incêndio ser contido ou sobrevivido. O céu escuro se enche de uma fumaça ainda mais escura, ondulando rápida e forte.

“O corpo de bombeiros não fará nada até que queime.”

“Todo esse bourbon,” eu sussurro.

“Olhe para mim,” diz ele, desviando minha atenção da visão quase hipnotizante. “Nada disso significa absolutamente nada. Você está bem. Estamos

bem. Isso é tudo que importa para mim.”

“...mas sua família. Todo esse tempo e…”

Suas mãos quentes no meu rosto me desfazem, enquanto ele tira as mechas de cabelo encharcadas de suor grudadas em meus lábios. “Você é minha família. E você está segura agora. Eu tenho você.”

Ele apoia a testa na minha.

“Eu não sei, cowboy. Parece que peguei você agora, pelo jeito que você está se apoiando em mim.”

Ele sorri. “Sim, suponho que sim.” Penteando os dedos ao longo da lateral da minha cabeça, ele coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. “Você é tão corajosa.”

Meu queixo treme e meu nariz formiga novamente ao ouvi-lo dizer isso para mim.

“E eu amo você, minha garota corajosa,” diz ele, pressionando sua testa na minha. “Eu me apaixonei tanto por você. E eu pensei…” Ele faz uma pausa e respira fundo antes de encontrar as palavras para terminar. “Achei que iria acontecer de novo. Que eu não conseguiria chegar até você a tempo. E que eu” – ele me beija enquanto lágrimas escorrem por seu rosto – “ia perder você. Honey, não posso perder você. Por favor, fique comigo. Eu quero isso. Nós.” Ele solta outro suspiro trêmulo. “Mais do que eu queria qualquer outra coisa na minha vida.”

Meu peito aperta de desejo enquanto corro meus dedos ao longo da parte de trás de seu cabelo. Se os homens pudessem ronronar, esta seria a habilidade especial de Grant. Eu agarro a frente de sua camisa para ter certeza de que ele me ouve. “Você disse que eu era sua. Então, a menos que você esteja apenas me dando uma mensagem, isso é exatamente o que eu sou. Parece tão simples para mim. Eu escolho ser sua da mesma forma que você escolheu ser meu. Não vou a

lugar nenhum, cowboy.” Eu dou a ele um sorriso com lágrimas nos olhos.

A pressão firme de seus lábios parece que estamos selando um novo conjunto de votos após um pesadelo caótico. Ele sorri contra meus lábios, sua mão colocada firmemente no meu peito, logo acima do meu coração.

Atrás dele, o fogo continua aceso e, enquanto o observo, quero acreditar que ele queima os medos do passado que deixamos controlar nossas vidas. A ideia faz com que o que sobrou dos nós do meu estômago se desembarace lentamente. As coisas que nos deixaram em um estrangulamento. Um monstro e uma maldição. Vendo as chamas dançando sobre aquele prédio, sentindo seus braços tão firmemente em volta de mim, e seus lábios roçando minha pele, fica claro: isso é o fim de tudo.

“Não acho que *ele* teria saído vivo de lá.” Nada poderia ter sobrevivido àquela explosão.

Grant olha por cima do meu ombro para as chamas. “Nem eu.”

“Julep fez um estrago nele, mas foi a cascavel que…”

Os paramédicos chegam, nos separando o suficiente para começarmos a avaliar os ferimentos em Grant. Começo a dizer que estou bem, quando ele diz: “Cuide dela de qualquer maneira.” Sua cabeça vira para trás, registrando o que eu havia dito antes. “Ei, ei, ei. Cascavel?”

Eu concordo. “Deve tê-lo mordido três, talvez quatro vezes. Foi a única maneira de pegar Julep e fugir.” Eu olho para ela e ela está apenas nos observando. *Minha protetora.* Ela salvou minha vida. E sem essa ameaça, não haverá razão para partirmos. O alívio toma conta de mim com essa constatação.

Ele ignora o paramédico que estava perguntando se ele consegue andar e, em vez disso, passa a mão pela minha nuca e me puxa para perto, de forma rápida e abrupta, enquanto sua boca se funde com a minha, sussurrando: “Minha esposa.”

Mordo seu lábio inferior. “Quase.”

Capítulo 43



Laney

Demorou quatro dias para o fogo se extinguir. Cinco condados e um número imensurável de bombeiros lutando para mantê-lo contido. Nunca chegou aos outros armazéns naquele trecho da propriedade Foxx, o que já era um milagre por si só. O fogo ardeu tão forte que os únicos restos do monstro que matei e do pesadelo ao qual sobrevivi foram seus dentes e fragmentos de ossos.

Ele foi apagado. Procurei tristeza nisso, mas ela nunca veio. Duas noites da minha vida que eu sabia que nunca me abandonariam completamente, mas estava feito. Encontrei conforto nisso, pelo menos. Lembro-me de perguntar uma vez ao meu pai se ele estava bem. Foi depois de um caso para o qual ele teve que viajar – um caso que o fez perder o ano novo naquele ano. Quando ele voltou, eu sabia que tinha sido difícil.

“Você está bem, pai?”

Ele me deu aquele sorriso de pai de lábios apertados. Aquele em que parecia mais um preâmbulo para algo que eu não gostaria de ouvir do que algo que tivesse felicidade por trás disso. Estávamos no restaurante da Rua 22 e ele ainda não tinha terminado o milk shake de chocolate. Ele sempre terminava seu

shake antes de nossos hambúrgueres chegarem. Eu terminei meu hambúrguer e ele ainda não tinha tomado mais do que um gole. Eu sabia que, fosse o que fosse que ele tivesse que fazer enquanto estava fora, parte disso voltava para casa com ele.

"Apenas um caso difícil, garota."

"Teve que parar um monstro?"

"Desta vez, sim. Eu tive que parar um monstro."

Recostei-me na cabine, cheia de batatas fritas e shake de morango. Eu conhecia as possibilidades naquele ponto do que ele poderia ter querido dizer. Eu também sabia que se ele tivesse que machucar alguém, era para manter outras pessoas seguras. "Eu acho que você é corajoso, pai. Você tem que ser corajoso para impedir monstros."

Ele terminou seu shake de chocolate depois disso.

Ele teria me dito que eu era corajosa depois de tudo isso também.

Eu havia relembrado aquela noite do incêndio e a noite no depósito várias vezes com um terapeuta até conseguir dormir a noite toda. Não houve uma resposta clara sobre como Waz poderia saber que algo ou alguém estava vindo atrás de mim. Ou como ele sabia que eu era de Nova Iorque. *"Mas como a maioria das coisas que têm a ver com o pai de Hadley e seus associados," disse Ace. "Sabemos que nunca devemos baixar a guarda."* A conversa sobre o assunto terminou aí e as autoridades nunca se aprofundaram.

As semanas que se seguiram foram difíceis, mas como parecia com tudo, foi o tempo que ajudou a aliviar a ansiedade dos pesadelos que viriam me acordar. Eu não tive nenhum remorso. Mas tive muitas emoções sobre o que aconteceu com meus entes queridos no processo. Por um lado, Grant passou por uma cirurgia para reparar o dano causado pelo ferimento à bala na perna e fez bastante fisioterapia.

“Onde você está indo?”

Ele para de repente, com um pé pendurado no estribo da sela. Eu sabia que ele não estava vindo para os estábulos apenas para se arrumar e passar um tempo com Tawney.

“O médico disse que queria você no chão andando, não cavalgando.”

Ele levanta a outra perna e estremece. “Ela precisava dar um passeio. Não estou correndo, estou cavalgando. Estou bem.”

Ele realmente é o pior paciente. Grant não sabe ficar sentado por muito tempo. Então, recorro ao suborno. “Eu preciso dar uma volta.”

Sorrindo, ele olha para as rédeas em sua mão. “É assim que estamos jogando agora, querida?”

“Esse é o acordo, cowboy. Você tem uma escolha, ou eu pego uma carona ou Tawney. Você escolhe.” Viro-me e volto para casa com Julep a reboque. Ela é uma paciente muito melhor que o pai.

Julep late, sua maneira de dizer a Grant: “Vamos!” Eu acaricio sua cabeça e agarro a alça conectada às suas patas traseiras. O quadril de Julep e uma de suas pernas traseiras estavam em más condições, mas ela está sem gesso desde ontem e a cinta de quadril está lá para suporte adicional até que ela esteja forte o suficiente para correr novamente. Eu sei que ela sente falta de seus passeios matinais ao lado de Grant tanto quanto ele, então estou substituindo até que os dois possam voltar a trabalhar. Minha garota – isso é o que Julep é agora. Tão minha quanto ela é de Grant. Já me senti assim muito antes, mas especialmente depois da maneira como ela salvou minha vida e me amou através disso. Julep e eu fazemos uma caminhada lenta até o café todas as manhãs e pegamos um café com leite para mim, um café preto para Grant e um puppuccino para ela.

“Vamos, honey, acabei de fazer a parte difícil,” ele grita para mim, como se tivesse parado um segundo para pensar sobre isso. Isso me faz rir.

“Acho que não estou entendendo a parte *difícil*, então.”

Posso ouvi-lo xingando sozinho, mas sei que ele estará cerca de dez minutos atrás de Julep e de mim. O apetite daquele homem por mim é voraz. Mas o meu também.

“Você ainda planeja se casar com ele?”

Olho para cima e vejo Bea encostada em sua caminhonete estacionada em frente à nossa casa. “Eu meio que o amo, então sim, estou planejando me casar com ele. Você virá?”

Ela balança a cabeça, puxando seu maço prateado.

“Eu não sabia que você estava na cidade.”

Ela limpa a garganta. “Você fez bem, garota. Mais do que bem. Só vim avisar que os itens da sua unidade de armazenamento não são mais evidências. Pensei que você poderia querer um pouco da sua antiga vida de volta.” Ela me entrega uma pequena chave dourada e um cartão-chave. “Mandei transferi-los para um local nos arredores de Mongomery, a cerca de vinte minutos daqui.”

Viro a chave em minha mão enquanto engulo minhas emoções. “Obrigada.”

“Você é filha do seu pai, Laney. Isso é certeza.” Ela abre a porta de sua caminhonete.

“Então é isso?”

“Você foi inocentada sobre qualquer coisa em questão. A sua participação na morte dele foi considerada legítima defesa. Não haverá nenhuma acusação apresentada. De qualquer maneira, você não está tecnicamente no WITSEC, então sim. É isso.”

Antes de entrar no carro, ela para e olha para baixo, procurando palavras para o que quer que ela queira dizer. “Você acabou se resgatando. De novo. Isso não é algo natural para a maioria das pessoas: fazer o que precisa ser feito para

sobreviver.”

Ela inspira profundamente a fumaça e, ao expirar, diz: “Apenas lembre-se de que da próxima vez que a vida ficar difícil, ou se você sentir que as memórias da merda que você sobreviveu podem engoli-la, você está uma fodona, Laney.”

Você pode fazer coisas difíceis.

“O que diabos ela queria?” Grant pergunta a alguns metros de distância. A sujeira surge atrás dos pneus do carro de Bea ao longe.

Penso em quanto do que me levou a este lugar foi difícil. Quanto disso me transformou em alguém que eu não me reconheceria se Eleanor de Manhattan estivesse olhando.

Eu me viro para ele com um sorriso. “Só queria me dizer que eu era incrível.” Mesmo com um ligeiro obstáculo no passo, ele permanece lá com muita confiança. “Parece que você decidiu qual passeio queria, hein, cowboy?”

Ele corre em minha direção e me levanta pela cintura enquanto solto um grito. “Sempre você, querida. Eu sempre escolherei você.”



“Agora pode ser um bom momento para nos contar o que você tem feito, Grant.” Olho para Griz enquanto ele cutuca Grant. Com a celebração dos 100 anos chegando em poucos dias, houve milhares de telefonemas, atenção da mídia e amantes de bourbon preocupados com o fato de o destaque de nossa celebração ter literalmente pegado fogo.

Aperto a mão de Grant, avisando que estou aqui.

Ele olha para Ace e se arrisca. “E se você estivesse comemorando 100 anos com algo inesperado?”

Ace está estressado e quase não dorme desde aquele incêndio. Administrar esta empresa exige muito e Ace fez com que parecesse quase fácil. Mas isso foi um grande sucesso para eles – eles poderiam ter perdido muito mais do que perderam, mas Grant tinha uma solução para compartilhar.

Ace cruza os braços, encostado na mesa, e Lincoln para de enviar mensagens de texto.

“Quando Fiona e Olivia faleceram, comecei a fazer lotes. Meu próprio mash.” Ele limpa as palmas das mãos na calça jeans. “Eu não estava planejando que fosse nada mais do que uma maneira de distrair. Eu queria tentar fazer a única coisa que meu nome prometia: fazer um ótimo bourbon.”

Eu olho para seus rostos. Estoico, confuso e divertido entre os três.

“Esses lotes estão prontos.” Ele abre um sorriso, e eu também. “E é muito bom.”

“Onde?” Ace interrompe. “Onde diabos vocês está envelhecendo barris?”

Griz começa a rir.

Grant olha para ele. Mas seu estrondo profundo continua. “O que? Não acredito que ninguém descobriu isso antes. Vocês serão uns idiotas se não entenderem agora.” Ele olha para mim com uma piscadela. “Exceto você, querida.”

“As cavernas perto das cataratas.”

Lincoln interrompe: “Você está brincando comigo?”

Grant balança a cabeça.

“Eu nunca te contei, porque nunca se tratou de agregar algo à marca. Ou trapacear. Eu não queria que nenhum de vocês pensasse que eu queria assumir o que vocês passaram em suas carreiras construindo.

Observo o mestre destilador e CEO da marca parecer totalmente confuso

com o que Grant acabou de dizer. Eu não acho que eles teriam se sentido assim.

“Tive minha carreira e a abandonei. Fazer barris me manteve em movimento. Eu fiz o que fomos ensinados a fazer. Aquilo que está em nosso sangue há gerações.” Aceno com a cabeça para Ace. “Você fez isso por mim. Fiz bourbon, me perdi no processo e na química, nas nuances. Fiz em pequenos lotes, com variações diferentes até encontrar algo que valesse a pena. Isso me deu um propósito novamente. Demorou muito para melhorar a forma como administro uma equipe de pessoas.” Sorrio ao ver a forma como a tanoaria tem funcionado ultimamente. “Mas eu quero isso. É um bom bourbon.”

“Quanto estamos falando aqui, Grant?”

“Mais ou menos cerca de 250 barris.”

“Você está falando sério!?” Lincoln grita. “Mas a temperatura num local como aquele devia estar em todo lugar. Extremos realmente enormes? Ou está gelado? Qual é a prova? Já está no ponto ideal?”

Grant ri levemente, seu rosto e pescoço tingidos de rosa de nervosismo. “Eu acho que está, mas você vai ter que me dizer.”

Ace olha para Lincoln e uma troca silenciosa passa. “Você quer colocar isso no lugar do que perdemos?”

Griz interrompe: “A verdade é que a maior parte do que queimou naquele armazém era nostálgico. Provei muitos barris de carvalho demais. Talvez metade do que havia fosse descartado de qualquer maneira.”

Ele olha para Ace. “Acho que já é hora de cada um de vocês tomar seu próprio bourbon. E não estou falando sobre seus anos. Estou falando de um mash que é especial para você. Se você quer algo diferente para dar vida a esse velho, então precisa parar de olhar para mim em busca de respostas.”

Ace estende a mão, parecendo frustrado. “Você oferece suas respostas, Griz. É difícil desligá-las.”

Ignorando isso, ele se vira para Grant. “Vou precisar provar.”

Sua boca se inclina para o lado. “Eu posso fazer isso.”

“Laney, o que você está pensando aqui?” Ace pergunta, franzindo levemente a testa. Mas ele gosta disso, posso dizer.

Pego um pequeno pacote cheio de ideias e designs sobre como chamá-lo, como implementá-lo e, o mais importante, como fazê-lo rivalizar com algo que vem sendo promovido há anos.

“Há muitas maneiras de fazer isso. Mas se o que você está pensando, Griz, é que seus meninos deveriam ter sua própria mistura artesanal, então só há um nome para este.”

Capítulo 44



Grant

Um mês depois…

“Está completamente esgotado.”

“O que você quer dizer com está esgotado?”

Os olhos de Ace dançam de Lincoln para os meus e depois voltam.

Lincoln bufa uma risada. “Eu sei que sou o mais inteligente de nós três, mas não há nenhum significado oculto, Ace.” Ele acena para mim para terminar os detalhes. Afinal, era meu.

“Foxx Bourbon's Cowboy Edition está completamente esgotado. Fomos em frente e criamos uma edição de colecionador de uma mistura completamente nova e original em um maldito fim de semana!”

Ace sorri grande e largamente.

Griz murmura, “eu te disse.”

“Cale a boca, velho,” Ace diz, ainda com um sorriso no rosto. “Quantas garrafas guardamos?”

“Dois barris. Todo o resto foi reivindicado para degustações que começarão

em” – Lincoln olha para o relógio – “cerca de uma hora. E o resto são coletas para os participantes. Se eles não retirarem a garrafa em vinte e quatro horas, ela irá para a nossa lista de espera.”

“Você acha que deveríamos continuar fazendo isso? Deixar esta edição ser a nossa edição especial e depois trocar as garrafas?”

Olho para meus irmãos e depois para Griz. “Você está me perguntando?”

Ace dá de ombros. “Seu bourbon, sua decisão.”

Olho para os estábulos, onde Laney está caminhando com Lily e Lark. Elas estão conversando sobre algo com os braços agitados e as meninas rindo. Ela não mentiu sobre ser muito boa em dar grandes festas. Há brinquedos montados em frente à destilaria, onde crianças e famílias se divertem. Bandas locais no palco principal atrás da destilaria, tocando o dia todo. E depois convidados VIP e amantes de bourbon com ingressos por toda a propriedade. Degustações de chefs locais combinadas com todos os nossos blends para um Bourbon Brunch. Esta noite, Crescent De Lune preparou uma degustação de sobremesas VIP para finalizar. A degustação apenas para adultos também oferece chocolates de cânhamo da Romey, e Marla abriu o Hooch's por um dia apenas para turistas que queriam experimentar um “verdadeiro jantar do Kentucky”.

“Vamos fazê-lo.”

Lincoln limpa a garganta. “Então, isso significa que há outro provador mestre se juntando à minha equipe?”

“Só quando você me quer lá. Esse trabalho é todo seu, irmão mais velho.” Dou um tapinha no ombro dele e aperto.

“Eu quero você lá. Período.”

“Orgulho de vocês, garotos,” Griz diz enquanto se levanta do banquinho onde esteve sentado durante a maior parte do dia. É bem no meio da destilaria que pode ser visto de todos os ângulos pela forma como as portas duplas ao

redor do espaço estão abertas. Ele disse que é uma atração tão grande quanto o próprio bourbon. É verdade.

Ace disse para ele se foder, mas as pessoas fizeram fila para apertar sua mão e conversar com ele sobre como foi crescer e ver sua família florescer neste negócio.

Ele agarra o ombro de Lincoln e me dá um sorriso malicioso. “Eu sabia que aquela garota seria boa para nós.”

Ace esvazia seu copo. “Grant, chega de segredos como este. Pode não ter começado como nosso negócio, mas você quase nos salvou de afundar este ano depois de perder aquele armazém.” Ele bate a mão no meu outro ombro e aperta. E então faz o mesmo com Griz. É a primeira vez em muito tempo que sinto orgulho do que ajudei a construir.

“Para não ter mais segredos.” Lincoln levanta seu copo e nós brindamos e aplaudimos.

“Que diabos, como fui deixada de fora desse círculo idiota agora?” Hadley ri da porta.

Ace apenas resmunga e se vira para ir a algum lugar enquanto Griz começa a gargalhar.

“Hadley Jean, venha aqui,” Griz diz a ela.

Lincoln dá a ela um aperto de mão idiota que eles vêm fazendo há décadas enquanto sai comigo para encontrar nossas garotas nos estábulos.

“Pai! Você tem que experimentar o croissant recheado que Laney comprou para nós,” Lily diz enquanto nos aproximamos.

Laney me cumprimenta com seu sorriso doce. Cada vez que ela faz isso, meu peito aquece, e não posso deixar de me apoiar nele. A maneira como ela se recusou a sair do meu lado enquanto minha perna sarava, como ela cuidou de

Julep quando ela voltou do veterinário engessada da pata traseira. Eu descobri que Laney era mais do que apenas engraçada e bonita. Ela era sexy e gentil. Ela era atenciosa e atrevida. Ela se tornou minha parceira em todos os sentidos. E eu a amo um pouco mais a cada dia.

Ela envolve os braços em volta do meu pescoço enquanto eu deslizo os meus em sua cintura. Eu a levanto do chão apenas o suficiente para beijá-la.

“Vocês são nojentos,” diz Lark enquanto Lincoln e as meninas vão embora em busca de algo doce para encerrar a noite.

Isso nos faz sorrir nos lábios um do outro. Ela inclina a cabeça para trás. “O chapéu foi uma boa escolha.”

Ela me disse que a única exigência que ela tinha para mim hoje era usar o chapéu de cowboy preto que ela trouxe para casa ontem à noite.

“Há quanto tempo você quer que eu use isso?”

Ela aperta um olho, fingindo pensar sobre isso. “Literalmente a primeira vez que te vi.”

Eu me inclino contra sua bochecha para que as próximas palavras sejam ouvidas apenas por ela. “Não me importaria de ver isso em você mais tarde.”

Posso sentir seu sorriso contra minha barba. “Só o chapéu?”

Dou-lhe um aceno lento enquanto ela sorri.

Droga, adoro quando ela me olha assim.

“Diga-me o que mais, cowboy.”

“Que tal eu te mostrar?” Eu dou a ela um sorriso malicioso. Mas ela não tem ideia do que planejei para ela.

Seus olhos brilham. “Sim, por favor.”

Eu entrelaço nossos dedos e caminho com ela em direção ao último andar da

destilaria. É um lugar que eu não conhecia até os meus vinte e poucos anos. Não era algo que muitas pessoas sabiam que existia. Era destinado apenas a Foxxes e a quem mais quiséssemos compartilhá-lo. E quero compartilhar tudo com essa mulher.

Com os lábios ainda pintados daquele vermelho que ela tanto ama, Laney morde, me fazendo querer fazer o mesmo. “Onde estamos indo? Achei que não havia nada aqui, exceto escritórios.” Ela ri: “Grant, você vai fazer o que quiser comigo em cima da mesa de Ace?”

Eu paro no meio do caminho. “Não estava na minha agenda esta noite, mas agora que você mencionou...”

Ela ri tão alto que eu faço o mesmo.

As obras de arte exibidas ao longo do corredor são uma mistura do antigo e do novo. Pinturas que valem muito e fotos mais antigas que Griz. Mas à esquerda da pequena galeria está o logotipo da Foxx Bourbon. A versão mais recente que Ace rebatizou quando assumiu o controle. O *F* de ferro forjado entrelaçado com o contorno de uma raposa não está ali apenas para exibição; tem outro propósito.

Inclino o logotipo para cima e a parede se abre como uma porta escondida.

Laney solta uma risada enquanto seu queixo cai de excitação. “Você está brincando comigo?”

Eu levo nós dois para o espaço mal iluminado e fecho a porta atrás de nós, mas quando eu ligo as luzes do lustre um pouco mais forte, é quando ela vê.

Suas mãos cobrem a boca enquanto ela engasga. “Grant, isso é…”

“Demorei um pouco para encontrar a certa. Há muitas online, mas a versão que tinham em Coney Island nos anos noventa era um pouco diferente. Esta máquina Zoltar demorou um pouco mais para ser encontrada.”

Esfrego a mão no pescoço enquanto a observo se aproximar. Espero que ela goste. Ela caminha silenciosamente ao redor, examinando a alavanca para puxar. Estou me questionando, pois ela não diz absolutamente nada em resposta. Talvez isso não fosse uma boa ideia, afinal.

“Diga algo.”

Ela sorri. “Desde quando o silêncio te incomoda?”

“Já que estou observando minha noiva não oferecer nenhuma de suas revelações se ela acha que isso foi uma ótima ideia ou se eu apenas afundei no departamento de surpresas.”

Inclinando a cabeça, ela prende uma mecha de cabelo entre os dedos.

Eu sorrio para mim mesmo. Eu me saí bem.

“Mostre-me como funciona.” Ela sorri com lágrimas nos olhos.

Tiro do bolso uma ficha que estava lá esperando por esse exato momento e a insiro na abertura. Esta máquina Zoltar em particular estava em um museu de Manhattan, segundo a pessoa com quem negociei. Não precisava de dinheiro para funcionar, mas precisava de uma moeda para atirar na boca de Zoltar. Então o ingresso viria.

Com a moeda posicionada ao longo da abertura, Laney estuda o tempo enquanto Zoltar abre e fecha a boca. Mas antes de soltá-la, ela diz: “Isso é o mais inesperado...” ela se interrompe, tentando engolir a emoção que surge. “E eu te amo muito por isso.” Passando os braços em volta do meu pescoço, ela me beija com força. Quando nos afastamos, nossas testas ficam conectadas por apenas um momento antes que ela dê outro beijo rápido em meus lábios e depois se volte para a cartomante, ou “caixa do futuro”, como ela chamava.

“Faça um desejo, querida.”

Esse era o objetivo dessa coisa. Era um jogo bobo que guardava nostalgia e

lembranças para ela, o que significava que eu faria qualquer coisa para dar a ela uma parte do passado que ela havia deixado para trás.

Ela enfia a mão na abertura coberta para pegar seu ingresso e levanta os olhos para encontrar os meus. “Onde você disse que conseguiu essa máquina em particular mesmo?”

“Eu não disse. Trabalhei com um cara que Griz conhecia.” Eu vejo seu rosto rachar, mal contendo uma risada. “Por que?” Eu estou inexpressivo. Eu sabia que não deveria ter confiado em um dos caras de Griz.

“A Zoltar em Coney Island era um pouco menos… detalhada. Esses futuros tendiam a ser mais sobre quando viajar pelo mundo ou se haveria um reencontro feliz no horizonte, e depois alguns números da sorte.”

Estendo a mão, mas ela recua.

“O que há nesse bilhete?”

Ela morde o lábio inferior e limpa a garganta. “Quando as coisas ficam difíceis” – ela olha para mim e sorri – “cabe a você tomar as rédeas. Às vezes, os melhores tipos de controle surgem quando você enfrenta. Seu futuro é mais uma penitência desta vez. Aceite cinco palmadas com a mão ou cinto.”

“Jesus Cristo, Laney.” Gemendo, passo as mãos pelos cabelos. Mortificado.

Ela levanta a mão. “Ainda não terminei de ler meu futuro. Segure seus cavalos, cowboy.”

“Engraçado.” Pelo menos ela está divertida.

“Que o prazer esteja para sempre a seu favor. Seus números da sorte são 6 e 9.” Olhando por cima do cartão, ela sorri atrevidamente. “Bons números.”

Esfrego a nuca. “Honey, eu prometo que não…”

“Honestamente, é uma surpresa ainda melhor agora que sei que este cachorrinho está repleto de atos sujos.” Ela se inclina contra a lateral da máquina

onde o maldito Zoltar ainda está com a boca aberta. Abaixando-se, ela agarra dois punhados de sua saia longa, subindo mais alto enquanto me observa. “Eu gostaria de receber informações sobre esse *futuro* agora, cowboy.”

Meu pau está duro no momento em que a barra de sua saia atinge o topo de suas coxas dignas de mordida. Ando de costas em direção à mesma parede onde a porta escondida se abre e pressiono a fechadura. “Cinto ou mão, honey?”

“Escolha do punidor.” Ela levanta a saia alto o suficiente agora para que eu possa ver sua calcinha.

Sento-me na poltrona de couro marrom à minha direita. “Minha esposa quer que eu deixe sua bundinha vermelha?”

“Ainda não é sua esposa, querido.”

“Você sabe que gosto de praticar. Agora me mostre o quão molhada você está só de pensar em levar uma surra.”

Ela move a calcinha para o lado, revelando sua bocetinha deliciosa.

Eu salivo, pensando no gosto dela. “Arraste dois dedos por esses lindos lábios e me mostre como está molhada, honey.”

Ela faz exatamente o que eu peço. Seus dedos brilham com sua excitação enquanto ela os estende.

“Gosto.”

Ela se aproxima, mas eu a impedi. “Eu não. Você. Gosto.”

Com a saia arregaçada com uma das mãos e uma alça da regata branca caindo de um ombro, vejo-a lamber os dedos. *Tão sexy.*

Desabotoo o cinto e dobro o dedo para ela vir até mim. Quando ela se aproxima, ela é uma garota tão boazinha que espera que eu lhe diga o que fazer a seguir. “Debruço.”

Ela vira o corpo de costas para mim, olhando por cima do ombro com aqueles grandes azuis. “Na ponta dos pés.”

A maneira como o vermelho surge em seu pescoço e seus olhos se arregalam ligeiramente, ela não esperava por isso. E porra, eu adoro despistá-la.

Ampliando sua postura, ela se inclina para frente, forçando a calcinha a subir pela bunda rechonchuda. Meus dedos envolvem o cós e os rolam pelas pernas dela. Eu me inclino mais perto de seu ouvido e sussurro: “Mãos na cadeira, baby.”

Ela vai precisar de alguma vantagem. Inspirando de forma audível com a exigência, ela faz o que lhe mandam. Sua saia cai levemente com o movimento, então eu a enrolo em volta de sua cintura e esfrego um pequeno círculo antes de dar-lhe um tapa rápido em sua bunda que puxa o menor ruído de seus lábios. Quando esfrego aquele local e faço de novo, desta vez, ela fica quieta.

“Você está bem, honey?”

Ela inspira e, ao expirar, ri: “Mais do que bem.”

“Bom,” eu digo, e então continuo com três bons tapas que a deixam com uma bochecha rosada que já terá desaparecido quando terminarmos aqui. E agora estou com fome.

Eu caio de joelhos e a abro, rosnando para ela enquanto minha língua desliza em sua fenda. Deslizo meus polegares ao longo de cada lado de suas nádegas e a abro ainda mais para poder alcançá-la e rolo minha língua contra seu clitóris. No momento em que eu circulo, ela geme, longo e baixo, sua bunda balançando para trás pedindo mais.

Por mais fácil que fosse enterrar meu pau nela agora, quero terminar essa fantasia improvisada. Levanto-me e dou um passo para trás, admirando o quão perfeita ela parece curvada sobre aquela cadeira.

Ela espia por cima do ombro. “Onde você foi, cowboy?”

Olho para o chapéu preto que joguei na mesa quando chegamos aqui. As luzes são fracas e quentes, banhando-a em uma tonalidade que faz aqueles lindos lábios pintados de vermelho parecerem ainda mais carnudos do que o normal. Ela torce o corpo e fica sentada naquela poltrona, olhando para mim. “Você quer experimentar esses números da sorte agora também?” Ela mexe as sobrancelhas.

Rindo, tiro o chapéu da mesa com dois dedos e o giro na mão. “Não, honey.” Inclino sua boca em direção à minha e me inclino para beijá-la, deixando meu polegar esfregar seu lábio inferior. E então vejo aquela mancha de batom vermelho na lateral do queixo dela. Porra, eu queria vê-la assim, bagunçada e disposta a fazer tudo o que eu pedir a ela.

Desço minha mão do queixo até o pescoço e deslizo pelo ombro, deixando meus dedos deslizarem ao longo de seu braço e descendo por seu pulso até que seus dedos se alinhem com os meus. Eu levanto a mão dela e a guio para fora da cadeira. Quando ela se levanta, coloco o chapéu na cabeça dela. Ela me observa fazer isso com um pequeno sorriso malicioso que surge no lado direito de sua boca.

Eu nunca vou superar o jeito que ela olha para mim.

Ela puxa a outra alça de sua regata branca para baixo, e o movimento faz a regata deslizar apenas o suficiente para me provocar com a parte superior de seus seios. O fascínio dela é quase tão gratificante quanto tê-la. *Quase*. Agarrando a saia novamente, ela a arrasta mais para cima, me mostrando as bordas de sua boceta. “Você está me levando para um passeio?”

Eu não respondo. Em vez disso, abro o botão da calça e abaixo o zíper.

Ela me observa fazendo isso, mordendo o lábio como se mal pudesse esperar para ouvir o que mais eu quero.

“Tire isso,” eu exijo. Não consigo ver os olhos dela por baixo da aba do chapéu, mas posso ouvir sua respiração falhar quando sua mão percebe o quanto

estou duro.

Porra, ela é boa para o meu ego.

Sento-me na poltrona. “Acho que é um bom momento para essa lição. Você queria aprender a cavalgar? Seja minha boa menina e me monte.”

Ela não hesita. Ela se aproxima, jogando uma perna sobre minhas coxas abertas e depois montando em mim, pairando logo acima do meu pau e alinhando sua boceta. Segurando a saia bem alta, ela afunda em meu pau com um suspiro. Nunca vou considerar como isso é bom. Ela rola os quadris para frente para encontrar o lugar certo. Os sons doces que ela faz me deixam ansioso para foder com ela, mas ela deveria estar me montando, e eu quero que isso dure.

“Assim, senhor?”

Meus olhos se voltam para seu rosto sorridente e esfrego a mão na boca. Ela está jogando junto. “É isso. Ombros para trás, peitos para fora, querida.” Reprimo o sorriso deste pequeno momento de encenação, esfregando meu polegar ao longo da ponta de seu mamilo duro. “Agora aperte quando estiver pronta para se mover.”

Inclinando-me para trás, agarro a frente de sua saia que caiu de suas mãos e a puxo para cima e a aperto. Eu quero vê-la. *Porra*. A maneira como ela está girando os quadris, lento e profundamente, está me exercitando muito bem. “Veja como nos encaixamos, querida.”

Encontro seu olhar e depois olho para onde estamos conectados, incentivando-a a fazer o mesmo. Para ver como estou profundamente dentro dela e como ela se move para que eu possa bater nela do jeito que ela gosta. Lambo a ponta do meu polegar e levo até seu clitóris. Com um gemido, ela se aproxima de mim e gira os quadris mais rápido. Estou tão perto, mas não vou desistir até que ela goze. “Essa é a minha garota, fazendo-se sentir bem no pau do seu homem.”

“Oh Deus,” ela geme, e então diz meu nome sem fôlego. “Grant.”

“Essa boceta é minha, não é?” Eu aperto meus olhos fechados. *Porra, estou tão perto.*

Ela persegue seu orgasmo que eu sei que está rapidamente passando por ela. “Sim,” ela responde, enquanto seu corpo fica tenso e ela se inclina para frente, tentando acertar tudo o que precisa para chegar lá. Gritando, seu corpo se curva e ela desmorona, sua boceta me apertando e pulsando tão forte que eu caio com ela. A realidade de derramar dentro dela, reivindicando cada parte dela, acaba comigo. Sua testa suada encontra a minha enquanto nossos corpos se revezam para descobrir o que resta.

“Como eu me saí?”

Eu sorrio, meus olhos ainda fechados. “Talvez precise de mais algumas lições. Você ficou um pouco selvagem por um segundo... Ai!” Eu rio dela beliscando meu lado. “Laney, esse foi o melhor passeio da minha vida.”

Acaricio sua bochecha enquanto eu enrolo uma mecha de seu cabelo tingido de morango selvagem em volta do meu dedo e a coloco atrás de sua orelha. Quando ela suspira, o som faz meu peito ficar ainda mais quente. Eu nunca me permiti pensar em um momento como este. Uma vida assim. A vida onde posso compartilhar com um parceiro. A parte em que eu descobriria todas as maneiras pelas quais poderia amar uma pessoa. Mesmo no nosso dia mais difícil, fiquei feliz ao lado dela.

“Um pouco mais a cada dia.”

Passo os dedos pelos seus cabelos e pelas suas costas. “Um pouco mais a cada dia,” respondo a ela. Uma promessa que fizemos quando lhe pedi para sempre.

Ela beija meu peito, bem em cima do meu coração, antes de dizer: “Agora é a sua vez. Sirva-me um bom bourbon, cowboy, e vamos dar uma volta.”

Epílogo



Laney

“Não,” disse Grant, com um tom sério, mas ele sabia que eu não iria ouvir, e foi por isso que sorriu ao dizer isso. Ele sabia pelo sorriso no meu rosto que não havia como eu ouvi-lo. Não com plateia e armada com um pedaço de bolo de baunilha e bourbon na mão.

Esta noite era o octogésimo quarto casamento que planejei. E de todos eles, foi o meu preferido, porque era meu.

“Abra,” Grant diz com uma garfada do nosso bolo de casamento pairando na minha frente.

“Mmm, o gosto é ainda melhor agora,” digo com a boca cheia. A rede balança suavemente enquanto deixo meu pé descalço roçar a grama abaixo.

“Concordo, porque” - diz ele dando uma mordida - “o primeiro pedaço foi tão fundo no nariz, acho que não saboreei realmente o sabor.”

Não consigo parar a risada que sai de mim quando ele beija minha cabeça.

Ele segurou um pedaço e, como um bom marido, trouxe-o para mim com o mínimo de bagunça. Até lambi um pouco de glacê de seu polegar o mais

furtivamente que pude. Mas quando chegou a hora de fazer o mesmo por ele, eu fui em frente. Levei-o à boca dele e, assim que ele abriu, levantei minha mão, esfregando-o em seu bigode e levemente em seu nariz. Ele me pegou de volta. Ele me agarrou pela cintura e me beijou profundamente enquanto o creme de manteiga italiano deslizava pela minha boca e descia até meu pescoço enquanto ele continuava. As vaias e gritos da nossa pequena festa de casamento estimularam isso. Foi uma das dezenas de lembranças de hoje que nunca me deixarão.

Caminhei pelo corredor em direção a Grant com um par de botas brancas de cowboy e o vestido creme mais lindo que eu já tinha visto. Eu queria esperar para que pudéssemos nos casar lá fora, no campo de flores silvestres atrás da nossa casa, então escolhi um vestido curto e esvoaçante da Loni's, um par de botas de cowboy personalizadas de um estilista de Nova Iorque e uma certa Braco alemão de pelo curto como minha guia. Parecia certo ter Julep como minha escolta – ela era minha guardiã. Não havia outra maneira de colocar isso. E tive a sorte de me juntar à família dela.

“Eu não sinto mais o cheiro tão forte,” eu digo, tomando um gole do frasco redondo prateado que Hadley me deu esta manhã.

“O ar não tem o mesmo cheiro. Sim, mas acho que me acostumei tanto que não percebo.”

“É porque você é uma Foxx agora,” ele diz com aquela voz profunda que me atinge bem no estômago e provoca arrepios nos meus braços.

“Isso não é uma coisa.”

“Você está cheirando muito bourbon, provando coisas novas, seus sentidos estão sendo condicionados. É uma coisa real. Significa apenas que você é uma de nós.”

Sorrio com isso, balançando lentamente na rede e pensando no dia.

Grant ficou na minha frente, segurando minha mão enquanto deslizava um anel de diamante para se juntar ao meu dedo que estava usando a aliança de sua vovó. Seus olhos lacrimejaram enquanto ele dizia seus votos. "Eu prometo amar você. Nesta vida, mas também na próxima. Você é a parte em que nunca acreditei. O tipo de parceira que eu não entendia. Até você chegar aqui, eu não sabia. Mas agora que sei, prometo estar sempre ao seu lado, atrás de você para apoio e na sua frente para proteção."

"Griz parecia saber como levar você pela pista de dança," ele ri.

"Ele pode ter torcido as costas quando me girou," digo, estremecendo um pouco.

Os irmãos Doobies tocaram nos alto-falantes no que deveria ser a dança de pai e filha, mas parecia que meu pai estava lá enquanto sua banda favorita tocava. Griz foi um ótimo substituto. Temos um café da manhã marcado todas às segundas-feiras antes de eu ir para a destilaria, e ele vai até lá todas as tardes para dar uma olhada no local. Grant e seus irmãos acham que é a maneira de Griz manter o controle, mas eu apenas acho que é a maneira dele de permanecer ligado a algo que ele ama tão profundamente.

Meu marido começa a cantarolar um pouco de Fleetwood Mac. "Go Your Own Way" não é uma canção típica de casamento, mas nossa história também não é muito típica.

"O dia mais feliz da minha vida, Sra. Foxx," diz Grant com a boca cheia de bolo.

Eu sorrio e olho para cima de seu peito. "Até aqui..."

"Sim, querida. Até aqui..."



Grant

A umidade finalmente diminuiu, e é a primeira noite de outono que realmente parece. As lâmpadas de calor estalam toda vez que um inseto voa nelas, mas elas estão nos mantendo aquecidos para que ainda possamos jantar no pátio.

Ace vira a panqueca de banana na pilha que acabou de empilhar no centro da mesa. “Eu não fiz pedaços de chocolate desta vez. Canela e banana pareciam ser doces o suficiente.”

Hadley interrompe: “Você queria que pulássemos a calda também, Atticus?”

“Atticus?”

“É isso que acontece quando você chega aos quarenta? Você para de adicionar diversão às panquecas e começa a repetir o que as pessoas dizem?” Ela olha ao redor da mesa, com Griz rindo.

Griz coloca a mão na orelha. “Diga isso de novo?”

Isso arranca risadas de todos na mesa, exceto Ace.

Hadley dá um tapa no ar à sua frente. “De qualquer forma, tenho algumas notícias divertidas.” Ela olha em volta. “Acabei de contratar uma dançarina burlesca residente.”

“Para que?”

Hadley olha para Lincoln como se ele fosse um idiota por perguntar. Sarcasticamente, ela diz: “Para conversas revigorantes.” Ela revira os olhos. “Para Midnight Proof, obviamente. Quero mais do que apenas uma banda de jazz para entretenimento. É uma ideia tão boa. Ideia de Laney, na verdade.”

Minha esposa sorri para ela.

“Além disso, ela é um show de fumaça total agora. Eu meio que tenho uma queda por ela.” Ela acena com isso. “De qualquer forma, tenho certeza que você a verá por aí.”

Os olhos de Hadley se arregalam quando ela se inclina sobre a mesa para ver onde Lily e Lark foram. Sigo sua linha de visão e as duas garotas estão no sofá, já absortas em alguma coisa em seus tablets. Ela sussurra, apontando para Lincoln: “Você não vai, repito, não vai levar minha nova garota para dar uma volta.”

Ele se recosta com um sorriso malicioso. “Sério, Hads?”

Ela olha para mim, Ace e depois para Griz. “Suas aventuras não estão chegando nem perto de Midnight Proof. Fui clara? Ela precisa de boas-vindas em uma cidade pequena, não do HPV como presente de boas-vindas.”

“Em primeiro lugar, vá se foder. Não estou transmitindo HPV a ninguém.”

“Até onde você sabe...”

Os dois são como um programa de variedades, sempre foram, e às vezes eu me pergunto se ela é realmente nossa irmã com a quantidade de tristeza que ela sente por Linc e Ace.

“Espere, o que você quer dizer com 'ela é um show de fumaça agora?' Ela é de Fiasco?” Linc pergunta.

Ela cruza os braços, lançando lhe um olhar furioso. “Não. Eu nunca deveria ter mencionado isso.” Ela aponta para ele. “Não estamos falando sobre ela porque não quero ouvir como ela tem que pedir demissão porque você não está ligando de volta ou como você precisa saber em quais noites ela está trabalhando para evitar entrar ou alguma merda idiota.” Bebendo a água, ela bate o copo, ligeiramente sem fôlego.

“Você está bem?” Ace pergunta a ela hesitante.

Ela revira os olhos para ele. “Sim, papai, tudo bem.”

“Jesus Cristo,” ele bufa enquanto Lark o chama.

“Tio Ace, o Wi-Fi não está funcionando,” ela canta na sala ao lado.

Hadley se inclina sobre a mesa e sorri. “É como uma droga. Eu não posso evitar com ele. É como as Olimpíadas do quanto posso deixar Ace desconfortável.”

“Trabalho para medalha de ouro, Hads,” diz Linc.

Ela o saúda. “Sério, porém, tire a mão da nova garota. Vocês, garotos do bourbon e da carne fresca...”

Laney apoia a cabeça no meu ombro e aperta meu joelho. “Esse foi o apelo?” Ela mexe as sobrancelhas. “Carne fresca?”

Eu beijo seus lábios. “Eu não comia carne há anos antes de você aparecer. Foi tudo você, querida.”

Ela sorri para mim.

“Vocês dois são tão fofos, acho que estava sorrindo para vocês dois sem motivo,” diz Hadley. “Agora meu rosto está doendo.”

“Calma, Hadley Jean. Seu tempo virá. Não amontoe suas calcinhas.” Griz sorri para ela enquanto toma seu bourbon.

“Esse é o problema, Griz. Não há ninguém mexendo na minha calcinha.”

“Que tal um pequeno boato para você, então? Eu tenho uma boa fofoca sobre quem está ganhando,” diz Griz, apoiando os cotovelos na mesa.

“Feito!” ela diz enquanto se levanta, contornando a mesa.

Ace volta, enviando-lhe um olhar disciplinar. “Por que você o está encorajando?”

Ela agita os cílios para ele. “Ele é o único com algo interessante acontecendo

por aqui.”

“Já não tivemos o suficiente de ‘interessante’?”

Ela ri, batendo palmas como se fosse a coisa mais engraçada – o que, para ser justo, quando ela está correndo para colocar meus irmãos em seus lugares, é hilário. “Sim, é oficial, você se tornou o irmão chato. Achei que Grant tinha te derrotado, mas então ele subiu de nível com Laney.”

Eu não pude deixar de sorrir com o elogio indireto de Hadley. Era uma coisa pequena reunir-me todas as sextas-feiras à noite para tomar café da manhã na hora do jantar com minha família. Em algumas semanas, tivemos que pular isso por algum motivo ou outro, mas na maioria das vezes, todos fizeram disso uma prioridade. Eles se tornaram tanto família de Laney quanto minha.

Quando ela não estava comigo, ela estava com Hadley, se metendo em algum tipo de problema, mas fora isso, ela trabalhava duro ao lado dos meus irmãos. Construindo o negócio da nossa família como se ela sempre tivesse estado presente. Só que agora ela tinha sua própria equipe, algumas pessoas que a ajudavam a organizar os pequenos eventos que realizávamos na destilaria e dentro do novo armazém que foi erguido no lugar daquele que pegou fogo.

“Obrigada,” ela sussurra para mim. E eu sei o que ela quer dizer. “Por uma família.”

Beijo o lado de sua cabeça, arrastando meus dedos preguiçosamente ao longo de onde a bainha de sua saia encontra sua coxa. Droga, eu amo essa mulher. Eu me inclino para ela e abaixo minha voz. “O que você acha de sairmos daqui e praticarmos?”

Ela inclina a cabeça para trás para encontrar meus olhos. “Prática?”

Eu sorrio. “Quer praticar como torná-la maior?”

Ela olha para o meu colo. E o sorriso que toma conta de seu rosto e chega até seus olhos, enrugando-os nas laterais, é o melhor que recebi durante todo o dia.

“É?” ela diz, mordendo o lábio.

“Eu quis dizer nossa família…”

“Parece que já sou muito boa em tornar as coisas maiores, cowboy.”

Murmuro “Jesus Cristo,” enquanto passo a mão pela boca.

Empurrando a cadeira, ela deixa cair o guardanapo sobre a mesa e depois se aproxima. Eu olho para aqueles lindos lábios dela enquanto ela sussurra: “E desta vez, não estou mentindo.”

“Sobre o quê, honey?”

Seus lábios roçam logo abaixo da orelha quando ela sussurra: “Não estou usando calcinha.”

Epílogo Estendido



Laney

“Ainda não consigo superar o drama daquele casamento,” diz Hadley depois de tomar seu martini.

Meus olhos se arregalam. “Eu sei. Eu não esperava uma noiva fugitiva. Era oficialmente minha primeira.”

Hadley acende o fogo da lareira de chão. “Ah, esse é exatamente o tipo de coisa que acontece aqui. Você achou que seu drama ia ganhar o prêmio.” Ela balança a cabeça. “Aquilo ali é o começo de algo fantástico. E não vou mentir, quero um lugar na primeira fila para ver como tudo acontece.”

“É isso que você quer?”

Ela ri, “O quê? Drama?”

“Casar,” eu digo o mais despreocupadamente possível. Ela não falou muito comigo sobre sua vida amorosa. Insinuações e especulações, mas nunca uma conversa honesta.

Ela inclina a cabeça para trás na poltrona reclinável. “É menos sobre o que eu quero e mais sobre o que eu terei que fazer eventualmente.”

Mas antes que eu possa fazer mais perguntas, a porta do terraço se abre e o chefe dos bombeiros entra. Ele parece irritado. “Hadley Wheeler, eu NÃO posso... repito” – sua mão arrasta pelo cabelo escuro – “NÃO posso, ter meus caras vindo aqui para servir bebidas para você sempre que estiver com preguiça ou quiser um colírio para os olhos.”

Tento conter meu sorriso. Pelo canto da boca, pergunto a ela: “Você apertou o botão?”

“Eu não apertei o botão.” Mas é seu sorriso grande, gordo e encrenqueiro que me diz a verdade. Ela se senta na cadeira, o suéter grosso e grande caindo sobre um ombro e seu cobertor se acumulando em seus pés enquanto ela se levanta. O outono definitivamente apareceu na semana passada. Qualquer sinal do verão quente já se foi há muito tempo, e em seu lugar está uma brisa fresca e geada cobrindo a grama pela manhã.

Hadley arregala os olhos para mim e diz sem som: “Ele é tão gostoso!” enquanto balança os quadris em direção à porta pela qual ele acabou de passar. “Chefe, não posso fazer nada se seus rapazes atendem a uma campainha.”

“Eles sabem exatamente de onde vem aquele sino. Esse é o problema,” ele diz, avaliando-a. E a tensão disso me faz assistir como se fosse uma novela.

E na forma perfeita de Hadley, ela o ignora. “Preciso dizer que você está aqui? Alguma chance de você querer ficar para aquela bebida noturna que você tem me prometido?”

Essa é a minha deixa.

Pego minha bolsa e meu chapéu. “Chefe, preciso voltar. Por que você não senta no meu lugar?”

“É bom ver você, Laney.” Ele sorri. “Faça-me um favor e diga a Grant que estarei no pôquer hoje à noite.”

“Pode apostar.” As noites de pôquer de Grant ainda são no Hooch's, mas às

vezes o grupo é maior. Há muitas pessoas que queriam entrar naquele jogo, aparentemente, mas os caras só ofereciam um ou dois assentos a cada dois meses.

Dou um beijo no ar em Hadley ao sair, junto com um sorriso de cumplicidade. Ela sabe que esperarei uma atualização sobre o que aconteceu aqui mais tarde.

Eu estava pronta para relaxar em uma banheira de hidromassagem com alguns doces e um bom livro. Pelo menos até meu marido voltar daquele jogo de pôquer.



Grant

O som da água pingando em um eco contra as paredes do banheiro me fez encostar no batente da porta, observando minha nova versão de casa. Ela inclina a cabeça contra a banheira de porcelana, relaxada com os olhos fechados e o traço de um sorriso descansando em seus lábios.

“Você vai se juntar a mim ou vai ficar só observando como um estranho aí de cima?”

O jeito que ela me faz sorrir – é a surpresa mais bem-vinda. O pôquer hoje à noite foi um bom momento, mas eu estava igualmente animado para voltar para casa e encontrá-la.

Fiquei curioso ao ver uma caixa preta logo atrás da toalha dela.

Puxo a gola da minha camisa por trás do pescoço e a jogo no chão. Quando vou até lá para verificar o que pode ser, perco minhas calças também. “Você foi às compras…” Eu viro a parte de cima. Não consigo evitar o sorriso que toma conta do meu rosto inteiro quando vejo o que tem dentro. “Laney, por favor, me diga que isso não é só para você.”

“O quê?” Ela abre os olhos, e eles se arregalam enquanto ela se senta rapidamente. Cobrindo a boca, ela solta uma risada. “Hadley. Ela comprou para mim. A primeira vez que a conheci também, pensando bem.”

Eu aperto o botão no brinquedo em forma de flor, e o centro dele ganha vida, vibrando em várias velocidades quando eu aperto o mesmo botão. “Lembre-me de agradecer a Hadley quando eu a ver.”

“Eu não tinha certeza de que horas você chegaria em casa…”

“Estou no campo dos 'brinquedos são aliados', honey.” Olho para a caixa e abro as instruções. “À prova d’água.”

Ela me dá o sorriso mais fácil e lento quando registra o que estou prestes a fazer. Sentada para frente, ela abre espaço para mim enquanto eu me encaixo atrás dela. A banheira é grande o suficiente. Eu sou um cara grande, então uma banheira que eu planejasse usar tinha que ser grande o suficiente para relaxar e aproveitar. É um bônus que ela foi construída com bastante espaço para nós dois.

“Eu poderia me acostumar a voltar para casa assim,” digo enquanto beijo a base do pescoço dela e até logo abaixo da orelha. O ronronar do vibrador começa com um toque no botão. “Molhada e pronta para relaxar comigo.” Arrasto meus dentes pelo mesmo caminho que beijei enquanto encontro seu clitóris e deixo o brinquedo fazer seu trabalho.

“Oh!” Então ela praticamente derrete em mim quando diz, “isto é o paraíso. Na verdade, estou no paraíso das garotas safadas agora.” O peso do seu corpo está frouxo, suas costas contra a minha frente enquanto deixo a pequena mágica

vibratória fazer seu trabalho. Uso minha outra mão e desenho círculos ao redor de seus mamilos que mal rompem a superfície da água.

“Não há nada de sujo nisso, honey.” Eu descanso meus lábios em seu ombro enquanto brinco com ela. “Você está tão linda, contra mim e tomando tudo o que estou te dando.”

Ela solta um suspiro ofegante, e sua garganta zumbe quando clico na configuração um pouco mais rápido. “O que…” ela geme. “E você?”

Esfrego meus lábios para frente e para trás ao longo da pele molhada de seu ombro – suave e macia. Eu nunca saberia que isso, aqui com ela, seria algo que eu sentiria falta se ficasse muito tempo sem isso. Algo tão simples quanto pele molhada pressionada contra meus lábios. O jeito que ela cheira como as flores que crescem selvagens em nosso quintal. E às vezes, quando é misturado com bourbon quando beijo seu pescoço depois de uma bebida, é a coisa mais deliciosa. Olho para baixo na frente dela enquanto ela agarra minha perna com mais força e observa o jeito que ela belisca seu outro mamilo para se sentir bem.

Minha voz é baixa quando digo a ela: “Isso é o bastante para mim agora. Ver você assim, me deixar te tocar, fazer você gozar para mim...”

Ela geme, e eu observo suas costas arquearem, seus seios quebrarem acima da linha da água. O som é como uma linha direta para meu pau que está aproveitando a vibração refratária do brinquedo empurrado contra e chupando seu clitóris. A maneira como ela se solta, ficando completamente tensa logo antes de seu orgasmo percorrer todo seu corpo, deixando-a frouxa e pesada contra mim. “Você é a mulher mais sexy que já vi,” sussurro para ela, o eco do banheiro carregando o som. Deixo um beijo preguiçoso ao longo de seu pescoço enquanto a parte de trás de sua cabeça repousa em meu ombro. Desligando o brinquedo, deixo-a deitar contra mim, saboreando aquela névoa pós-orgasmo. “Banhos são altamente subestimados.”

Ela sorri com os olhos ainda fechados. “Não há argumentos da minha parte.”

“Melhor que o bebedouro dos cavalos.”

“Muito melhor que o bebedouro dos cavalos.”

Descanso meus braços ao longo das bordas da banheira, saboreando esse momento com ela, o resto do mundo apenas na margem desse sentimento com ela neste exato segundo. Não há pressão ou perigo, nenhuma mentira ou segredo, apenas meu amor por minha esposa.

Notas

[←1]

Proof é uma medida que indica o teor alcoólico de uma bebida, sendo amplamente utilizada na indústria de bebidas alcoólicas. A origem do termo remonta ao século 18, quando os destiladores britânicos usavam uma fórmula simples para determinar a força do álcool.

[←2]

Honey a tradução literal é mel, sim, o alimento. Assim como o mel de abelha, que é doce, esse é um apelido usado para indicar que a pessoa chamada adoça a vida de quem chama. Vamos manter o termo em inglês pois ao longo do livro haverá trocadilhos com mel, doce e gosto.

[←3]

Um speakeasy é um bar clandestino que vende bebida alcoólica de forma secreta. O termo surgiu nos Estados Unidos durante a Lei Seca, que vigorou entre 1920 e 1933.

[←4]

Ferramenta usada por mestres destiladores para extrair pequenas amostras de whiskey de barris de envelhecimento. Os modelos antigos são geralmente feitos de cobre e têm um design semelhante a uma canudo